Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Mateus Luan Dellarmelin

Materialidade(s) da Amizade Online em Contexto de Uso dos Sites de Redes Sociais na Perspectiva de Pessoas Idosas

fevereiro de 2025

Materialidade(s) da Amizade Online em Contexto de Uso dos Sites de Redes Sociais na Perspectiva de Pessoas Idosas

Mateus Luan Dellarmelin

UMinho | 2025

Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Mateus Luan Dellarmelin

Materialidade(s) da Amizade Online em Contexto de Uso dos Sites de Redes Sociais na Perspectiva de Pessoas Idosas

Tese de Doutoramento em Ciências da Comunicação

Trabalho realizado sob a orientação do

Professor Doutor Jean-Martin Rabot

do

Professor Doutor André Luiz Martins Lemos

e do

Professor Doutor Moisés de Lemos Martins

fevereiro de 2025

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração da presente tese. Confirmo que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri à prática de plágio ou a qualquer forma de falsificação de resultados.

Mais declaro que tomei conhecimento integral do Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Universidade do Minho, ___ / ___ / _____

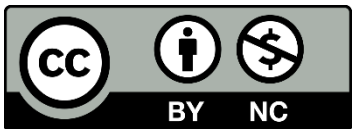
Assinatura: _____

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição-NãoComercial
CC BY-NC
https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/

AGRADECIMENTOS

A jornada até a conclusão do doutoramento é mais uma prova de resistência do que de velocidade, sendo simultaneamente solitária e coletiva. Nesse contexto, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos às pessoas que tornaram possível este percurso acadêmico.

Agradeço à minha família (incluindo aqueles que estão em memória) e, em especial, à minha mãe, Neiva Seltenreich. O lugar que ocupo hoje é fruto de suas renúncias, lutas e, acima de tudo, da sua esperança. Muito obrigado.

Agradeço a todas as pessoas amigas (que se reconheçam nessas palavras de gratidão) que, de alguma forma, cruzaram seus caminhos com o meu ao longo desta trajetória. Por todo o suporte e apoio, tanto material quanto emocional, sem vocês o percurso teria sido mais árduo.

Agradeço Derick Cursino, Daniel Calmazini, Marina Polo, Janine Marinai, Marize Figueira e Naldo Mendonça por agregarem um sentido especial à amizade e, acima de tudo, por todos os nossos (re)encontros, tão importantes tanto para a construção da jornada na investigação quanto para os momentos significativos que construímos juntos.

Agradeço à equipe de orientação, Professor Doutor Jean-Martin Rabot, Professor Doutor André Luiz Martins Lemos e Professor Doutor Moisés de Lemos Martins, pelo apoio na materialização desta tese.

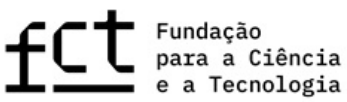
Agradeço aos professores do Programa Doutoral em Ciências da Comunicação, nomeadamente à Professora Doutora Helena Sousa, à Professora Doutora Sandra Marinho, ao Professor Doutor Moisés Martins e ao Professor Doutor Manuel Pinto, pelos ensinamentos nas unidades curriculares, bem como a todos os professores e investigadores que estiveram conosco nos seminários doutorais.

Agradeço ao Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) da Universidade do Minho pela acolhida nesta trajetória de doutoramento.

Agradeço a todas as pessoas técnicas do Instituto de Ciências Sociais, da Biblioteca Geral, do Ginásio Desportivo e da Universidade do Minho pelo apoio em diferentes áreas, que foram fundamentais para o meu percurso acadêmico.

Agradeço ao Grupo de Trabalho de Jovens Investigadores da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (Sopcom), pela oportunidade de aprimorar minhas competências como jovem investigador, e a todas as pessoas com quem tive o privilégio de construir uma rede de colaboração (e amizade).

A presente tese foi financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), através da concessão de uma Bolsa de Investigação para Doutoramento (https://doi.org/10.54499/2020.08307.BD), no âmbito do QREN – POPH – Tipologia 4.1 – Formação Avançada, comparticipado pelo Fundo Social Europeu e por fundos nacionais do MCTES.











RESUMO

Nesta tese, investigaram-se as associações decorrentes do uso de sites de redes sociais por pessoas idosas brasileiras e portuguesas. O foco foi entender como as características da materialidade do digital, em meio aos agenciamentos entre seus elementos, influenciam a formação e a manutenção das amizades online nesse grupo geracional, que experienciou a emergência de uma sociabilidade orientada ao objeto no contexto digital. Diante disso, articulou-se a abordagem a partir dos pressupostos neomaterialistas (Latour, 2008; 2012; Lemos, 2020; 2021), cujo foco se centra na etapa da transdução, que visa descrever as mediações em jogo nos agenciamentos para a produção do fenômeno.

O desenho de investigação foi delineado a partir de uma perspectiva transmetodológica (Maldonado, 2003) e com base na abordagem de uma estratégia sequencial explanatória (Morse, 2003; Smith, 2007). Realizaram-se duas etapas: uma quantitativa (inquérito por questionário) e outra qualitativa (estudo de caso único do tipo incorporado). O primeiro estudo empírico, relativo às práticas digitais, teve como objetivo caracterizar e compreender os diferentes aspectos da(s) materialidade(s) digital(is) nos sites de redes sociais, a partir da análise de como determinados padrões de engajamento social dos utilizadores configuram as suas práticas digitais e influenciam o gerenciamento das amizades online. De forma sequencial, na segunda etapa empírica, identificaram-se e descreveram-se os padrões específicos de interação de pessoas idosas nesses sites, analisando as particularidades que permitem compreender a estabilização das relações sociais digitais, examinando diferentes indicadores que influenciam as escolhas de conexões sobre as amizades online. Examinou-se, também, em ambas as fases, as influências oriundas do período da pandemia da COVID-19.

Os resultados demonstram que os elementos das materialidades desempenham um papel central nas práticas de mediação, influenciando tanto a formação do sujeito quanto do objeto envolvido. Observou-se que a amizade não adquire novos significados, mas ganha um apoio automatizado, materializado em ferramentas dos sites de redes sociais, que seguem um padrão de interação limitado às funcionalidades e características dessas plataformas. Identificou-se que a estabilização das práticas amistosas em rede ocorre através do uso dessas funcionalidades técnicas para a manutenção das amizades online, e que a construção desses laços deriva de um processo contínuo online-offline. Conclui-se que o sentido da amizade não é alterado, mas que a mediação é influenciada pelas componentes técnicas dos sites de redes sociais, que introduzem novos códigos e formas de gerenciamento dessas relações, embora seu significado subjacente permaneça relativamente consistente ao longo do tempo.

Palavras-Chave: Amizades Online; Materialidades Digitais; Pessoas Idosas; Sites de Redes Sociais

"The Materiality(ies) of Online Friendship in the Context of Social Networking Site Use from the Perspective of Older Adults"

ABSTRACT

In this thesis, the associations resulting from the use of social networking sites by elderly Brazilian and Portuguese individuals were investigated. The focus was to understand how the characteristics of digital materiality, amidst the agencies between its elements, influence the formation and maintenance of online friendships within this generational group, which has experienced the emergence of object-oriented sociability in the digital context. To this end, the approach was articulated based on neomaterialist assumptions (Latour, 2008; 2012; Lemos, 2020; 2021), focusing on the stage of transduction, which aims to describe the mediations at play in the arrangements for the production of the phenomenon.

The research design was outlined from a transmethodological perspective (Maldonado, 2003) and based on an explanatory sequential strategy (Morse, 2003; Smith, 2007). Two stages were carried out: a quantitative one (questionnaire survey) and a qualitative one (single case study of an embedded type). The first empirical study, concerning digital practices, aimed to characterise and understand the different aspects of digital materialities on social networking sites by analysing how certain patterns of social engagement among users shape their digital practices and influence the management of online friendships. Sequentially, in the second empirical stage, specific interaction patterns of elderly people on these sites were identified and described, analysing the particularities that help to understand the stabilisation of digital social relationships by examining different indicators that influence the choices of connections for online friendships. Additionally, in both phases, the influences stemming from the COVID-19 pandemic period were examined.

The results demonstrate that the elements of materialities play a central role in mediation practices, influencing both the formation of the subject and the object involved. It was observed that friendship does not acquire new meanings but gains automated support, materialized in tools of social networking sites, which follow a pattern of interaction limited to the functionalities and characteristics of these platforms. It was identified that the stabilization of networked friendly practices occurs through the use of these technical functionalities for the maintenance of online friendships, and that the construction of these bonds derives from a continuous online-offline process. It is concluded that the meaning of friendship is not altered, but that mediation is influenced by the technical components of social networking sites, which introduce new codes and forms of management of these relationships, although their underlying meaning remains relatively consistent over time.

Keywords: Online Friendships; Digital Materialities; Elderly Individuals; Social Networking Sites

"La Materialidad de la Amistad en Línea en el Contexto del Uso de Sitios de Redes Sociales desde la Perspectiva de las Personas Mayores"

RESUMEN

En esta tesis se investigaron las asociaciones resultantes del uso de sitios de redes sociales por personas mayores brasileñas y portuguesas. El enfoque fue comprender cómo las características de la materialidad digital, en medio de los agenciamientos entre sus elementos, influyen en la formación y mantenimiento de amistades en línea dentro de este grupo generacional, que ha experimentado la emergencia de una sociabilidad orientada al objeto en el contexto digital. En este sentido, se articuló el enfoque a partir de los supuestos neomaterialistas (Latour, 2008; 2012; Lemos, 2020; 2021), cuyo enfoque se centra en la etapa de transducción, que busca describir las mediaciones en juego en los arreglos para la producción del fenómeno.

El diseño de la investigación fue delineado desde una perspectiva transmetodológica (Maldonado, 2003) y basado en el enfoque de una estrategia secuencial explicativa (Morse, 2003; Smith, 2007). Se llevaron a cabo dos etapas: una cuantitativa (encuesta por cuestionario) y otra cualitativa (estudio de caso único de tipo incorporado). El primer estudio empírico, relacionado con las prácticas digitales, tuvo como objetivo caracterizar y comprender los diferentes aspectos de la(s) materialidad(es) digital(es) en los sitios de redes sociales, a través del análisis de cómo ciertos patrones de compromiso social de los usuarios configuran sus prácticas digitales e influyen en la gestión de las amistades en línea. De manera secuencial, en la segunda etapa empírica, se identificaron y describieron los patrones específicos de interacción de las personas mayores en estos sitios, analizando las particularidades que permiten comprender la estabilización de las relaciones sociales digitales, examinando diferentes indicadores que influyen en las elecciones de conexiones sobre las amistades en línea. También se examinaron, en ambas fases, las influencias derivadas del período de la pandemia de COVID-19.

Los resultados muestran que los elementos de las materialidades desempeñan un papel central en las prácticas de mediación, influenciando tanto la formación del sujeto como del objeto involucrado. Se observó que la amistad no adquiere nuevos significados, pero recibe un apoyo automatizado, materializado en herramientas de los sitios de redes sociales, que siguen un patrón de interacción limitado a las funcionalidades y características de estas plataformas. Se identificó que la estabilización de las prácticas amistosas en línea ocurre a través del uso de estas funcionalidades técnicas para el mantenimiento de las amistades en línea, y que la construcción de estos lazos deriva de un proceso continuo en línea y fuera de línea. Se concluye que el sentido de la amistad no se ve alterado, pero que la mediación es influenciada por los componentes técnicos de los sitios de redes sociales, que introducen nuevos códigos y formas de gestión de estas relaciones, aunque su significado subyacente permanezca relativamente consistente a lo largo del tiempo.

Palabras-clave: Amistades en línea; Materialidades Digitales; Personas mayores; Sitios de redes sociales.

ÍNDICE

PARTE I – PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

Introdução 20

Problema e Objetivos de Investigação 26

Estrutura da Tese e Trajeto Investigativo 30

PARTE II – HORIZONTES TEÓRICOS

CAPÍTULO II – Enquadramento nos Estudos da Comunicação Digital 35

2.1. Articulações entre o Social e os Média 35

2.2. A Perspectiva Neomaterialista: Pressupostos da Teoria Ator-Rede e a Materialidade da Mediação 41

2.2.1. A Teoria Ator-Rede e as Controvérsias 46

CAPÍTULO III – Cultura Digital e Envelhecimento 52

3.1. Contexto Multiparadigmático do Envelhecimento na Contemporaneidade 52

3.2. Mas afinal, o que é Ser uma Pessoa Idosa? 63

3.3. Interseccionalidades entre as Competências Digitais, a Literacia Digital, a Inclusão e Exclusão Digital e as Pessoas Idosas 75

3.4. Os Sites de Redes Sociais e as Pessoas Idosas 83

CAPÍTULO IV – Sites de Redes Sociais e os Relacionamentos Interpessoais: A Perspectiva das Amizades Online 91

4.1. A Datificação nas Plataformas de Sites de Redes Sociais e a Amizade como Mercadoria 91

4.2. As Amizades no Contexto dos Sites de Redes Sociais 96

CAPÍTULO V – Controvérsias Sociais: Pandemia e Enviesamento Tecnológico 105

5.1. Perspectiva Neomaterialista do Vírus SARS-CoV-2 e da doença Covid-19 105

5.2. Enviesamento(s) Tecnológico(s): O Confinamento Social, os Sites de Redes Sociais e o Ageísmo em Rede 116

PARTE III – FUNDAMENTAÇÕES METODOLÓGICAS E EMPÍRICAS

CAPÍTULO VI – Conceitualização da Investigação: Da Metodologia aos Métodos 123

6.1. As Opções Metodológicas 124

6.1.1. Percurso Metodológico: Dos Métodos às Técnicas de Investigação 125

6.2. Questões Éticas da Investigação 128

CAPÍTULO VII – A Primeira Fase do Estudo Empírico 130

7. A Primeira Fase: Os Objetivos Propostos 130

7.1. Primeira Etapa: O Método Quantitativo 131

7.2. Técnica de Recolha dos Dados: Inquérito por Questionário 133

7.2.1 O Inquérito por Questionário: A Construção do Instrumento 134

7.2.2. A Validação e o Pré-Teste do Instrumento 141

7.3. Técnica de Amostragem 142

7.3.1. Aplicação dos Questionários 144

7.4. Técnica de Análise 145

7.5. Resultados da Primeira Etapa – Inquérito por Questionário 146

7.5.1. Caracterização da Amostra 146

7.5.2. Resultados da Análise Fatorial Exploratória e Confiabilidade 149

7.5.3. Resultados da Regressão Linear Múltipla 150

7.5.3.1. Sites de Redes Sociais mais utilizados, tanto de forma global quanto de forma comparativa entre os respondentes idosos brasileiros e portugueses 150

7.5.3.2. Diversidade de Conteúdo Partilhado: Média Composta Geral e diferença entre os Grupos 152

7.5.3.3. Relação entre os Tipos de Conteúdo Partilhado e Níveis de Satisfação 155

7.5.3.4. Relação entre os Tipos de Conteúdo Partilhado sobre os Sites de Redes Sociais mais Utilizados pelos respondentes Idosos e as Diferenças entre os Grupos 157

7.5.3.5. Teste de Diferenças entre o Tipo de Conteúdo mais Frequente para a Partilha e o Tipo de Conteúdo Preferido para a Interação Online 162

7.5.3.6. Relação entre a Frequência de Interação sobre a Percepção de Importância dessas Relações para a Manutenção das Amizades Online 164

7.5.3.7. Motivações para o Engajamento nos Sites de Redes Sociais 166

7.5.3.8. Teste de Diferença Entre Grupos - Efeitos da COVID-19 Sobre a Frequência de Uso dos Sites de Redes Sociais e a Satisfação com as Amizades 168

7.6 A Influência da Materialidade do Digital nas Práticas Digitais e nas Amizades Online a partir da Abordagem Neomaterialista 172

7.6.1 Estrutura das Plataformas e Comportamento de Uso 172

7.6.2 Formas de Consumo, Interação e Curadoria de Conteúdo 175

7.6.3. Agenciamento Material da COVID-19 178

Notas Conclusivas 180

CAPÍTULO VIII – A Segunda Fase do Estudo Empírico 184

8. A Segunda Fase: Os Objetivos Propostos 184

8.1. Segunda Etapa: O Método Qualitativo 185

8.2. Modelo de Análise 187

8.3. Técnica de Recolha dos Dados: Entrevistas Semiestruturadas 190

8.4 Protocolo e Guião das Entrevistas 192

8.5. Técnica de Seleção dos Casos 196

8.5.1. A Recolha dos Dados 197

8.6. Técnica de Análise das Entrevistas Semiestruturadas: Análise Temática 198

8.7. Resultados da Segunda Etapa – Estudo de Caso Único 202

8.7.1 Caracterização da Amostra – As Pessoas Entrevistadas 202

8.7.2 Temas de Análise 204

8.7.2.1. Mediações em Rede 204

8.7.2.2. Práticas e Significados 218

Notas Conclusivas 230

PARTE IV – TRIANGULAÇÃO DOS DADOS

CAPÍTULO IX – Camadas de Processamento Social no Gerenciamento das Amizades Online 233

Primeira Camada: Infraestrutura das Práticas Digitais 234

Segunda Camada: Agenciamentos Comunicativos na Constituição das Amizades Online ... 241

Terceira Camada: As Controvérsias em torno da Pandemia da Covid-19 e as Afetações Sobre as Práticas Amistosas em Rede 247

CONSIDERAÇÕES FINAIS 252

Bibliografia 259

LISTA DE SIGLAS

ATR – Ator-Rede

CMC – Comunicação Mediada por Computadores

CNDL – Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

IA – Inteligência Artificial

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

INE – Instituto Nacional de Estatística

MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

SPC Brasil – Serviço de Proteção ao Crédito do Brasil

SRS – Sites de Redes Sociais

TAR – Teoria Ator-Rede

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

UNECE - *United Nations Economic Commission for Europe*

UNFPA - Fundo de População das Nações Unidas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Elementos Conceituais da TAR que Mobilizam a Rede de Associações 48
Tabela 2. Modelo de Análise Utilizado Para a Construção do Inquérito por Questionário 136
Tabela 3. Delineamento da População e Amostra 142
Tabela 4. Dados Sociodemográficos Estratificados 147
Tabela 5. Resultado do KMO e do Teste de Barlett 149
Tabela 6. Frequência de Uso para cada Site de Rede Social, entre os respondentes Idosos brasileiros e portugueses 151
Tabela 7. Testes de Amostras Independentes, Levene e t-Student 153
Tabela 8. Testes de Amostras Independentes 154
Tabela 9. Testes de Amostras Independentes, Levene e t-Student 155
Tabela 10. ANOVA da Média da Satisfação com as Amizades Sobre o Tipo de Conteúdo Partilhado 156
Tabela 11. Regressão Linear da Média da Satisfação com Amizades (Geral) Sobre o Tipo de Conteúdo Partilhado 156
Tabela 12. Testes de Associação Entre as Variáveis do Tipo de Conteúdo Partilhado (Atualização de Status, Publicação de Texto ou Mensagem de Texto) Com o WhatsApp 158
Tabela 13. Testes de Associação Entre as Variáveis do Tipo de Conteúdo Partilhado (Partilhas Links Para Notícias ou Outros Conteúdos) Com o WhatsApp 159
Tabela 14. Análise de Estatística Descritiva Sobre a Frequência de Partilha de Texto/Mensagem pelos Grupos de Participantes Idosos brasileiros e portugueses 160
Tabela 15. Análise de Estatística Descritiva Sobre a Frequência de Partilha de Links pelos Grupos de Participantes Idosos brasileiros e portugueses 160

Tabela 16. Teste Qui-quadrado Sobre a Frequência de Partilha de Texto/Mensagem pelos Grupos de Participantes Idosos brasileiros e portugueses 161
Tabela 17. Teste Qui-Quadrado Sobre a Frequência de Partilha de links pelos Grupos de Participantes Idosos brasileiros e portugueses 161
Tabela 18. ANOVA sobre o Tipo de Conteúdo Preferido para a Interação nos SRS 163
Tabela 19. Análise Descritiva das Frequências Sobre o Tipo de Publicação com o qual os Participantes Idosos brasileiros Preferem Interagir nos Sites de Redes Sociais 163
Tabela 20. Análise Descritiva das Frequências Sobre o Tipo de Publicação com o qual os Participantes Idosos portugueses Preferem Interagir nos Sites de Redes Sociais 164
Tabela 21. Modelo de Regressão Linear Simples Sobre as Variáveis Percepção Sobre a Importância dos SRS para as Amizades Online e Frequência de Interação 165
Tabela 22. Coeficiente Associado à variável independente da percepção sobre a importância das redes sociais para a manutenção das amizades online 165
Tabela 23. ANOVA Sobre a Variável "Principais Razões pelas quais você Interage com as Publicações de seus Amigos" 166
Tabela 24. Análise da Distribuição de Frequências Para A Variável "Principais Razões Pelas Quais Você Interage com as Publicações de Seus Amigos" 167
Tabela 25. ANOVA da Influência da Pandemia Sobre a Frequência de Uso dos Sites De Redes Sociais e Satisfação com as Amizades 169
Tabela 26. Análise da Distribuição de Frequências Para a Variável "Devido a Pandemia Aumentei a Frequência de Utilização dos Sites De Redes Sociais" 170
Tabela 27. Análise da Distribuição de Frequências Para a Variável Satisfação com as Amizades Online durante o período da COVID-19" 171
Tabela 28. Síntese dos Resultados das Análises por Cada Bloco 181
Tabela 29. Modelo de Análise Utilizado na Segunda Fase do Estudo Empírico 188
Tabela 30. Protocolo para a Realização das Entrevistas em Profundidade 192
Tabela 31. Guião para a Realização das Entrevistas Semiestruturadas 195
Tabela 32. As Seis Fases para a Realização da Análise Temática 199
Tabela 33. Estrutura de Organização das Entrevistas com Auxílio do Nvivo 201
Tabela 34. Caracterização Social das Pessoas Idosas Entrevistadas 202
Tabela 35. Síntese dos Aspectos Metodológicos nas Etapas do Estudo Empírico 233

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma das Etapas que Orientam o Estudo Empírico 24
Figura 2. O Trajeto da Investigação 33
Figura 3. Pirâmides Etárias do Brasil e de Portugal, Estimativas do Ano de 2023..... 53
Figura 4. Pirâmides Etárias do Brasil e de Portugal, Estimativas para 2050 55
Figura 5. Modelo de Motivação de Uso dos Sites de Redes Sociais 86
Figura 6. Tweet Reportando a Declaração de Emergência Internacional de Saúde Pública..... 107
Figura 7. Tweet Reportando a Declaração do Fim da Emergência de Saúde Pública..... 115
Figura 8. Memes Reproduzidos nos SRS durante a COVID-19 com Conteúdo Ageísta..... 120
Figura 9. Fases e Técnicas do Estudo Empírico 127
Figura 10. Etapas para a Prossecução da Técnica de Entrevistas Semiestruturadas..... 191
Figura 11. Fragmento do Script de Programação Utilizado no Phyton Para a Transcrição dos Áudios das Entrevistas 198

LISTA DE ANEXOS E APÊNDICES

Anexo 1. Parecer da Comissão de Ética da Universidade do Minho 299

Apêndice 1. Inquérito por Questionário no Qualtrics 300

Apêndice 2. Consentimento Informado, Livre e Esclarecido para a Participação em Investigação de acordo com a Declaração de Helsínquea e a Convenção de Oviedo 309

Apêndice 3. Relação entre os Tipos de Conteúdo Partilhado e os Sites de Redes Sociais mais Utilizados pelas Pessoas Idosas, Teste de Associações 311

Apêndice 4. Tabulações Cruzadas: Testes De Associação Entre A Frequência Os Tipos De Conteúdo Partilhado 318

Apêndice 5. ANOVA Sobre A Variável "Principais Razões Pelas Quais Você Interage Com As Publicações De Seus Amigos" 320

GLOSSÁRIO

Considera-se pertinente esclarecer alguns aspectos para que se compreenda o posicionamento do investigador principal em relação a alguns conceitos utilizados ao longo da tese. A seguir, apresentamos alguns apontamentos:

Actantes

Agente humano ou não-humano. Os actantes podem desempenhar dois papéis diferentes: (i) como mediadores, quando suas ações/associações na rede causam mudanças; (ii) como intermediários, quando o agente simplesmente transmite/reproduz as ações/associações existentes sem alterar a(s) rede(s) e os outros actantes.

Agenciamentos

Conjunto dinâmico de relações entre elementos humanos e não-humanos, no qual diferentes forças (materiais, tecnológicas, afetivas e comunicacionais) se conectam, produzem efeitos e modulam processos sociais e sensoriais.

Espaço Virtual

Refere-se a um ambiente digital, onde as atividades ocorrem através de dispositivos eletrónicos ligados à internet. É um conceito multidimensional que pode incluir sites da internet, mundos virtuais em jogos, plataformas de redes sociais, fóruns online, entre outros.

Conexões em Rede

Refere-se a relação estabelecida entre dois ou mais perfis de utilizadores numa plataforma de rede social, em que, a conexão estabelecida possibilita que os utilizadores interajam, partilhem conteúdo e comuniquem entre si dentro do contexto da rede social.

Materialidades da Amizade Online

Refere-se aos elementos presentes nos sites de redes sociais que estruturam e influenciam as relações de amizade, e à forma como as interações são mediadas pelas funcionalidades dessas plataformas. Esses elementos, embora digitais, são parte central na construção, manutenção e percepção das amizades online, moldando a maneira como os utilizadores expressam afeto, constroem laços e se comunicam no ambiente virtual.

Pessoas Idosas

Destina-se a representar um conjunto de pessoas que compartilham não apenas uma idade avançada, mas também experiências vivenciadas ao longo de suas vidas, configuradas por determinados fenômenos, como, por exemplo, a emergência de uma sociabilidade orientada ao objeto.

Plataforma(s)

São os sites de redes sociais de uma forma mais abrangente, considerando as ferramentas utilizadas através delas, bem como outros aspectos, que incluem as materialidades dos softwares e das infraestruturas, e as regulações político-econômicas associadas.

Redes Sociais

Estruturas de laços específicos entre os atores sociais, constituindo-se em redes de comunicação que englobam linguagem simbólica, fronteiras culturais e as dinâmicas de poder.

Sites de Redes Sociais

Ambientes digitais organizados por meio de uma interface virtual própria, que se estrutura agregando perfis que compartilham afinidades, pensamentos, formas de expressão semelhantes e interesses em comum.

PARTE I –

PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

INTRODUÇÃO

Esta investigação surge de um interesse contínuo na relação entre pessoas idosas e tecnologias digitais. Desde 2014, durante um projeto de iniciação científica no curso de Publicidade e Propaganda e posteriormente, no mestrado em Administração, investigou-se o(s) uso(s) de sites de redes sociais (Dellarmelin, Babinot & Froemming, 2017; Dellarmelin et. al, 2016; Dellarmelin & Froemming, 2015), e a adoção e aceitação de novas tecnologias (Dellarmelin, 2017) por pessoas idosas. Agora, explorando outras perspectivas teóricas e aprofundando a experiência acadêmica, busca-se expandir o conhecimento estabelecido anteriormente.

Devido à complexidade do ecossistema digital, caracterizado pelas lógicas dos sistemas algorítmicos altamente performáticos (Bucher, 2018; Dourish, 2016; Lemos, 2020), que têm implicações significativas na redefinição das dinâmicas do capitalismo digital ou de vigilância (Cunha, 2022; Pace, 2018; Zuboff, 2022), as tecnologias digitais estão redefinindo as formas como aprendemos, trabalhamos, vivemos, nos relacionamos e compartilhamos informações e experiências (Martins, 2007, 2011, 2012; Roberto, Fidalgo & Buckingham, 2015), configurando-se como um "novo paradigma da comunicação que é orientado para a socialização e baseado em plataformas de social media, redes sociais e conteúdo criado pelo utilizador" (Amaral, 2016, p. 161).

Nesse contexto, como afirma Martins (2012) os dispositivos tecnológicos não apenas atendem a funções práticas, mas também moldam nossa experiência ao envolver-nos esteticamente e emocionalmente reorganizando nossas percepções em torno da subjetividade e da emotividade, oferecendo uma combinação de apelo retórico e libidinal. Assim, o poder da tecnologia reside na sua capacidade de unir técnica e estética, influenciando profundamente nossas emoções, sensações e desejos (Martins, 2012).

Nesse sentido, as tecnologias digitais tornam-se uma extensão de formas anteriores de mediação social e cultural, cujas ações, como por exemplo, na circulação de afetos, nomeadamente de amizades, as suas expressões e interações a partir das manifestações nos sites de redes sociais estão sujeitas a uma quantificação que é utilizada como um recurso transacionável, no conjunto das estruturas de *Big Data*, incluindo metadados que registram padrões de comportamento e interação dos utilizadores (Gillespie, 2018; van Dijck, 2017), que,

ao longo do tempo, não apenas compreendem as práticas digitais, mas também preveem e sugerem ações específicas (Zuboff, 2015).

Sob essa perspectiva, em uma sociedade em constante evolução, distante das narrativas utópicas da ficção tecnocientífica, emerge um cenário no qual as pessoas idosas ocupam uma posição proeminente, que não se dá apenas pelo acelerado processo de envelhecimento populacional, mas também devido à convivência e à diminuição da lacuna entre esse grupo geracional e as tecnologias digitais (Reis & Lapa, 2023; Oliveira, 2019; Quan-Haase, Martin, & Schreurs, 2016).

Para além disso, estudos prévios que exploraram a relação entre o uso dos sites de redes sociais (SRS)[1] por pessoas idosas destacaram que, embora sejam consideradas imigrantes digitais[2] (Prensky, 2001; 2009), tem-se observado um aumento significativo em novos utilizadores com mais de 65 anos (Anderson & Perrin, 2017; Brito, 2021), sendo particularmente marcante no intervalo compreendido entre 2015 e 2022, conforme relatório da Trends Group Inc. (dos Santos, 2024), indicando assim, uma crescente adoção das tecnologias digitais por parte desse grupo geracional.

Com isso, diversos estudos sobre o uso de tecnologias digitais por pessoas idosas têm ampliado a compreensão não apenas da adaptação e dos múltiplos desafios que enfrentam diante das novas tecnologias (Alves, 2015; Barroso, 2021; Coelho, 2019; Oliveira, 2019; Rebelo, 2023), mas também na identificação de fatores e motivações associadas ao uso dos sites de redes sociais por esse grupo geracional. Esses estudos indicam que o principal objetivo do uso dos SRS é aprimorar e manter o contacto com a rede de apoio, incluindo familiares e amigos (Chepe & Adamatt, 2015; Diniz et al., 2020; Lapa & Reis, 2021; Marchi, Rossetti & Catonhoto, 2020; Pereira & Sousa, 2021; Quan-Haase et al., 2018; Sinclair & Grieve, 2017; Sousa et al., 2023; Yu, Ellison & Lampe, 2018).

---

[1] Nesta investigação, compreendemos, portanto, que um site de rede social é uma plataforma de comunicação em rede na qual os participantes: (a) têm perfis exclusivamente identificáveis que consistem em conteúdo fornecido pelo utilizador, conteúdo fornecido por outros utilizadores e/ou dados de nível do sistema; (b) podem articular publicamente conexões que podem ser visualizadas e percorridas por outros; e (c) podem consumir, produzir e/ou interagir com fluxos de conteúdo gerado pelo utilizador fornecido por suas conexões no site (Ellison & Vitack, 2015, p. 158). Quando o termo Site de Rede Social for empregado nessa investigação, o sentido atribuído está relacionado como rótulos para um conjunto de plataformas online, por exemplo, Facebook, WhatsApp, Twitter, Instagram, etc., que representam um aglutinado de serviços oferecidos por big techs, ex. Grupo Meta.

[2] Prensky (2001; 2009) aufere que imigrantes digitais são o grupo de pessoas que possuem um acesso tardio às tecnologias digitais, o que, por consequência, passam por um processo de adaptação, que, pode variar de acordo os interesses e disponibilidade em adquirir as competências digitais.

Outros estudos investigaram os efeitos do uso dos SRS no bem-estar dos utilizadores (Wheatley & Buglass, 2019; Yu, Ellison & Lampe, 2018; Yu et al., 2016), no aumento do capital social e nos níveis de satisfação com a vida (Barroso, 2021; Gaia, Sala & Ceruti, 2020; Kim & Schen, 2020; Nguyen, Hunsaker & Hargittai, 2020; Sinclair & Grieve, 2017), bem como a influência desses usos na qualidade de vida (Araújo & Mainieri, 2018; Benvenuti et al., 2020; Khalaila & Vitman-Schorr, 2018; Silva, 2018).

Recentemente, em decorrência da pandemia da COVID-19, estudos destacaram os benefícios dos sites de redes sociais como recursos fundamentais para enfrentar o período de isolamento social e mitigar a solidão (Almeida, 2023; Lapa & Reis, 2021; Zaccaria et al., 2020). Neste contexto, outra investigação salientou que as pessoas idosas que já eram utilizadoras das plataformas digitais tiveram maior facilidade em conectar-se com familiares e amigos (Satake, Kinoshita & Arai, 2021). Por outro lado, pessoas idosas que inicialmente relutaram em adotar a tecnologia como forma de compensação durante o período de isolamento passaram a reconhecer os sites de redes sociais como uma opção para a manutenção dos seus relacionamentos (Kulmala et al., 2021; Lapa & Reis, 2021).

Embora as investigações apresentadas ofereçam importantes contribuições, elas apresentam algumas limitações. Primeiramente, abordam o vínculo entre familiares e amigos de forma generalizada, sem realizar uma análise mais aprofundada e individualizada das relações. Em segundo lugar, ao focarem nos efeitos dos sites de redes sociais sobre variáveis biopsicossociais, como qualidade de vida e bem-estar, essas pesquisas não exploram como os componentes intangíveis da materialidade digital, como os conteúdos digitais e os agenciamentos entre utilizadores e plataformas, se tornam elementos centrais nas dinâmicas sociais. Isso deixa uma lacuna importante ao desconsiderar o papel da interação entre essas dimensões digitais e as relações de amizade online, impactando a compreensão de como essas plataformas contribuem para a constituição dessas amizades.

Por conseguinte, em terceiro lugar, esses estudos acabam por desconsiderar os agenciamentos dos objetos em ação, posicionando a tecnologia primariamente como reflexo ou manifestação da cultura digital. Ou seja, não abrangem os aspectos de como os sites de redes sociais enquanto mediadores que desempenham papéis igualmente técnicos e materiais na produção e influência das emoções, contribuem para a construção e manutenção das relações de amizade online.

Portanto, os sites de redes sociais proporcionam um ambiente onde os seus utilizadores estão imersos em um contexto cultural específico, o que pode afetar as decisões e escolhas tomadas, uma vez que são expostos a valores disseminados mediaticamente. Nesse sentido, as relações de amizade podem assumir, no contexto mediado, atributos técnico-mediáticos das próprias plataformas digitais, incorporando características técnico-comunicacionais que se entrelaçam para a gestão das amizades, considerando a interação entre os utilizadores e as materialidades desses ambientes virtuais.

Desta forma, ajustou-se a lente científica através de uma abordagem neomaterialista (Latour, 2012; Lemos, 2018, 2020, 2021), para analisar como os sites de redes sociais influenciam a maneira como as pessoas idosas gerenciam as amizades online.

Assim, a intersecção entre essas abordagens reside no foco sobre a interconexão entre elementos humanos e tecnológicos, permitindo investigar como os sites de redes sociais influenciam a maneira como as amizades online são constituídas pelas pessoas idosas brasileiras e portuguesas. Busca-se reconhecer os entrelaçamentos entre os elementos, as particularidades dessas relações e as condições em que as associações ocorrem. Levando em consideração que, nas redes, os mediadores não apenas conduzem as forças sociais ou materiais, mas estabelecem circuitos de agenciamento que impõem coerções, resultando na transformação dos associados, "de tal modo que os façam fazer coisas" (Latour, 2008, p. 156).

Neste âmbito, a partir dos pressupostos neomaterialistas, nosso foco centra-se na etapa da transdução, que visa descrever as mediações em jogo nos agenciamentos para a produção do fenômeno (Lemos, 2020), para a análise e discussão dos aspectos da formação da rede de controvérsias, considerando o fluxo das mediações radicais, em que, organizamo-as com base na problemática da investigação, que recai sobre a observação das associações resultantes da relação entre os usos dos sites de redes sociais por participantes idosos brasileiros e portugueses, para compreender como os componentes da materialidade do digital, nomeadamente os conteúdos digitais, têm contribuído para a constituição do fenômeno da amizade online, através dos agenciamentos entre os elementos.

Ao delimitarmos nosso interesse a um grupo geracional específico, o da população idosa, baseamo-nos no conceito de geração proposto por Weller (2010), que argumenta sobre o sentido de uma unidade geracional, ou seja, as análises centram-se nas ações de determinados

grupos nascidos em um mesmo período cronológico, pois estes têm a possibilidade de processarem as experiências de formas semelhantes[3]. O interesse neste recorte geracional está relacionado ao fato de acreditar que estes são fontes relevantes por terem sido o grupo que vivenciou a emergência de uma sociabilidade orientada ao objeto no contexto do ambiente digital.

Optou-se, assim, por estabelecer duas etapas principais que orientam a realização dos estudos empíricos, conforme ilustrado na Figura 1. A primeira fase do estudo empírico relativa às práticas digitais tem como objetivo caracterizar e compreender como os componentes da materialidade do digital, nomeadamente os conteúdos digitais dos sites de redes sociais, a partir do mapeamento e análise de como determinados padrões de engajamento social dos utilizadores (participantes idosos brasileiros e portugueses), configuram as suas práticas digitais e influenciam para o gerenciamento das amizades online.

Figura 1

Fluxograma das Etapas que Orientam os Estudos Empíricos



Na continuação, a segunda fase do estudo empírico abrange os agenciamentos comunicativos na perspectiva dos participantes idosos brasileiros e portugueses sobre as amizades online a partir do uso sites de redes sociais, a partir de duas principais componentes: *(i)* das mediações em rede, que visa analisar as mediações presentes nas interações digitais para compreender como influenciam a formação e manutenção das amizades, destacando tanto

[3] Conscientes da influência dos contextos individuais, que abrangem desde variáveis socioeconómicas até materiais e competências digitais, para a compreensão das dinâmicas relacionadas ao uso das tecnologias digitais por pessoas idosas.

os elementos materiais utilizados quanto o efeito dessas mediações na dinâmica e nos padrões de comportamento observáveis; e *(ii)* das práticas e significados associados às amizades online, mediante a análise de indicadores que buscam descrever as controvérsias, explorando e compreendendo as relações entre os elementos envolvidos. Com essa fase, buscou-se reconhecer possíveis pontualizações nos relacionamentos de amizade online por pessoas idosas, identificando e descrevendo padrões específicos de interação nesses sites, considerando que os padrões mais utilizados são os que frequentemente se destacam e são pontualizados (Law, 1992). Analisar essas particularidades nos permitiu compreender a estabilização das relações sociais digitais, examinando diferentes indicadores que influenciaram nas escolhas de conexões sobre as amizades online.

Portanto, ao adotar uma perspectiva transmetodológica (Maldonado, 2003) a partir da abordagem de uma estratégia sequencial explanatória (Morse, 2003; Smith, 2007), realizaram-se duas etapas: uma quantitativa (inquérito por questionário) e outra qualitativa (estudo de caso único do tipo incorporado).

A realização desta investigação, justifica-se, portanto, pelo fato de que nos estudos sobre tecnologias e cultura digital, a abordagem culturalista construtivista destaca-se como um espaço privilegiado de investigação, enfocando os significados e apropriações sociais e culturais das tecnologias digitais. No entanto, surge o desafio de reconhecer tanto o caráter social quanto material das tecnologias digitais e as interações resultantes dessas associações.

Para esta investigação, ao adotar a perspectiva neomaterialista da comunicação, objetivou-se observar as associações resultantes da relação entre os usos dos sites de redes sociais por pessoas idosas, com o intuito de compreender de que maneira os agenciamentos entre os elementos digitais e os utilizadores estruturam as dinâmicas sociais, contribuindo para a formação e manutenção do fenômeno da amizade online.

Ao explorar a rede formada no contexto da controvérsia, investigam-se as interações entre os atores envolvidos, incluindo as pessoas idosas utilizadoras de sites de redes sociais, com o propósito de contribuir para o avanço da literatura no campo da cultura digital e para a compreensão dos aspectos do movimento dos afetos, especialmente em um contexto em que a construção da amizade e a sociabilidade orientada ao objeto se entrelaçam.

Problema e Objetivos de Investigação

Diante do contexto apresentado, ao definir os parâmetros e conceitos que abrangem a investigação e a proposta de execução das duas etapas no percurso empírico, o problema de investigação é formulado pela seguinte pergunta inicial:

"Como a(s) materialidade(s) dos sites de redes sociais, no contexto de uso por Pessoas Idosas, configura(m) as dinâmicas das Amizades Online considerando os agenciamentos entre os elementos?"

Como suporte à questão inicial, foram delineados os objetivos específicos, propostos como uma ferramenta para o percurso investigativo, a fim de gerar contribuições que auxiliem na resolução do problema de investigação. Para alcançar esse propósito, os objetivos propostos são:

1) Identificar os dispositivos técnicos e mediáticos mobilizados pelos participantes idosos brasileiros e portugueses;

Ao considerar as escolhas dos sujeitos sociais face os seus objetivos comunicativos, embora haja uma variedade de plataformas de média digital disponíveis para a interação, as formas como esses recursos são escolhidos e utilizados, são influenciados por vínculos socioculturais mais amplos, bem como por questões afetivas, sociais e simbólicas (Tagg & Lyons, 2021). Para tanto, objetivamos determinar quais são os sites de redes sociais mais utilizados, assim como a frequência de acesso correspondente. A verificação desses indicadores permitirá traçar os hábitos de consumo mediático, assim como, em identificar possíveis diferenças entre os grupos dos participantes idosos brasileiros e portugueses em relação às escolhas mediáticas.

2) Investigar como características específicas dos sites de redes sociais influenciam as interações online dos participantes idosos brasileiros e portugueses;

Buscou-se compreender como determinadas características dos sites de redes sociais influenciam a dinâmica das relações online, identificando padrões de comportamento nas práticas digitais dos utilizadores idosos. Esses aspectos são fundamentais para entender a materialidade do digital, pois ilustram como os dados são gerados, utilizados e influenciam a experiência digital, principalmente para a manutenção das amizades online. Considerando que os dados não são apenas informações estáticas, mas são moldados e remoldados constantemente pelas interações e pelos conteúdos que circulam online, examinou-se também: *(i)* a frequência de uso, levando em conta a presença de elementos textuais e audiovisuais nas plataformas; *(ii)* os tipos de interação, por meio de variáveis como a frequência de interação, que revela quantas vezes os utilizadores interagem com determinados conteúdos ou plataformas, e a motivação para o engajamento, que investiga as razões que levam os utilizadores a interagir, sejam elas entretenimento, informação ou conexão social. Analisaram-se ainda os tipos de conteúdo preferidos, identificando as preferências dos utilizadores por certos tipos de conteúdos, como vídeos, áudios, textos e partilha de hiperlinks, e as percepções sobre as interações online, que abordam como os utilizadores percebem e avaliam suas experiências e interações no ambiente digital.

Além disso, realizou-se uma comparação entre grupos de participantes idosos brasileiros e portugueses para compreender se existem diferenças nas percepções desses grupos, considerando que estão inseridos em contextos culturais distintos. Esta análise teve como foco os aspectos específicos dos sites de redes sociais e a forma como essas características influenciam as relações online.

3) Entender e analisar como o conjunto de práticas digitais dos utilizadores, como um todo, se relaciona com os níveis de satisfação;

Optou-se por analisar dois níveis de satisfação, pois estes estão ligados à etapa final do processo de interação entre as expectativas dos utilizadores e áreas específicas (Hamptom et al., 2017), neste caso, em relação a comunicação e as amizades pelos sites de redes sociais. Objetivou-se também, investigar a relação entre a frequência de uso de SRS e os níveis de satisfação. Adicionalmente, propomos a análise da correlação intrínseca entre tais níveis.

4) Analisar as controvérsias a partir da percepção dos participantes idosos sobre o agenciamento pandêmico da COVID-19;

Considerando que o confinamento social e a quarentena recomendada ou compulsória são efeitos do agenciamento material do vírus SARS-CoV-2 (Lemos, 2021), buscou-se compreender como essas mudanças na dinâmica social influenciaram a frequência do uso dos sites de redes sociais e a satisfação derivada das amizades mediadas por essas plataformas, além de explorar outros fatores que possam ter influenciado nas práticas amistosas.

Os objetivos descritos até o momento estão incluídos na primeira fase da etapa empírica, que visou analisar os aspectos relacionados às práticas digitais. Além dessas categorias, foi de suma importância caracterizar os dados sociodemográficos, como gênero, idade, escolaridade, local de residência (cidade ou aldeia e região) e renda, que permitiu delinear o perfil da amostra e verificar possíveis diferenças estatísticas entre os grupos de participantes idosos brasileiros e portugueses.

Com base nos influxos contraintuitivos gerados pela primeira fase, como forma de complementar os padrões identificados na análise quantitativa, e considerando que a(s) materialidade(s) desempenham um papel fundamental nas práticas de mediação que produzem tanto o(s) sujeito(s) quanto objeto(s), procuramos aprofundar a compreensão do fenômeno a partir de nuances da experiência dos utilizadores. Portanto, na segunda etapa do estudo

empírico, de natureza qualitativa, realizamos um estudo de caso único do tipo incorporado, cuja controvérsia centrou-se nos agenciamentos comunicativos sobre as amizades online em contexto de uso de sites de rede sociais na perspectiva dos participantes idosos brasileiros e portugueses. Frente a isso, os objetivos desta etapa foram:

5) Analisar os agenciamentos comunicativos e as formas como os artefatos digitais dos sites de redes sociais atuam na dinâmica do gerenciamento das amizades online;

Busca-se examinar como as estruturas e os artefatos digitais dos sites de redes sociais (funcionalidades e características intrínsecas das próprias plataformas, como por exemplo, o gosto/like, incluindo os artefatos culturais e simbólicos, como o uso de recursos como os emojis, memes, gifs, etc.), influenciam a construção e manutenção das amizades online. A proposta foi compreender e observar como esses elementos específicos dos SRS, considerando os processos de articulação entre os elementos, ilustram a configuração das práticas amistosas em rede. Além disso, buscou-se identificar possíveis diferenças culturais entre os participantes idosos brasileiros e portugueses no que diz respeito às associações geradas.

Estrutura da Tese e Trajeto Investigativo

De forma a situar o panorama dessa investigação, torna-se necessário descrever a estrutura da tese. Diante disso, a tese está dividida em quatro partes. A primeira parte é intitulada "Problemática e Objetivos da Investigação", na qual, nesta primeira parte, é apresentado o cenário para o estudo, explicando sua relevância, seu enquadramento e o que se pretende alcançar, além de como contribuirá para o conhecimento existente no campo de estudo. Apresenta-se também, o trajeto investigativo da tese.

A segunda parte é intitulado por "Parte II - Horizontes Teóricos" e é composta por quatro capítulos.

O Capítulo dois, denominado por “Enquadramento nos Estudos de Comunicação Digital”, reflete sobre a dinâmica das transformações digitais na sociedade e a relevância com que os processos comunicacionais mediáticos contribuem para a formação e estruturação de diversos elementos sociais, principalmente no que se refere às influências na forma como as experiências individuais e coletivas são construídas. A partir disso, ajustou-se a lente científica através de uma abordagem neomaterialista (Latour, 2012; Lemos, 2018; 2020; 2021), situando os leitores acerca da adoção da estratégia da Teoria Ator-Rede e as controvérsias, para que assim, torne-se viável o percurso investigativo que visa para analisar como os sites de redes sociais influenciam a maneira como os participantes idosos gerenciam as amizades online.

O Capítulo três, denominado por “Cultura Digital e Envelhecimento”, tem como proposta apresentar o contexto da mudança multiparadigmática do envelhecimento populacional. Exploram-se as fronteiras dos modelos dominantes de envelhecimento, tais como o Envelhecimento Saudável e o Envelhecimento Ativo, juntamente com um modelo emergente denominado Envelhecimento Inteligente, que abrange a apropriação de recursos tecnológicos no cotidiano das pessoas idosas. A partir disso, busca-se problematizar as definições que circunscrevem o que de facto é ser uma pessoa idosa, tendo como pressuposto o facto de que determinados períodos ao longo da história da humanidade formulam diferentes conceções sobre os papéis sociais atribuídos à figura do ser idoso. Após isso, inicia-se o processo de tornar evidente o contexto da relação entre as pessoas idosas e as associações à rede sociotécnica, por meio de uma reflexão acerca da complexificação do ecossistema digital e suas

interseccionalidades entre as Competências Digitais, a Literacia Digital, a Inclusão e Exclusão Digital e as Pessoas Idosas. Na última subseção, procura-se evidenciar algumas particularidades das práticas comunicacionais dos participantes idosos, em específico, no contexto de uso dos sites de redes sociais, no âmbito teórico, para que possamos abrir as caixas-pretas, analisar as controvérsias e dar início à compreensão dos rastros para a formação dos relacionamentos de amizade online.

O Capítulo quatro, denominado por "Sites de Redes Sociais e os Relacionamentos Interpessoais: A Perspectiva das Amizades Online", tem como objetivo, prosseguir apresentando as controvérsias em torno do objeto de estudo. Busca-se compreender e analisar os elementos envolvidos na rede que influenciam os agenciamentos para o desenvolvimento e manutenção dos relacionamentos de amizade. Para isso, a primeira etapa é composta pelas discussões que visam evidenciar o papel dos sites de redes sociais enquanto mediadores e agentes nos processos de associações, os quais, a partir da datificação das manifestações de afetos e dos relacionamentos de amizade com base nas interações e atividades online, os tornam mercadorias. A segunda etapa visa apresentar discussões teóricas sobre o fenômeno das amizades online, identificando as influências e envolvimentos no processo de construção social do fenômeno.

No capítulo cinco, intitulado "Controvérsias Sociais: Pandemia e Enviesamento Tecnológico", exploram-se, inicialmente, a partir de uma abordagem neomaterialista do vírus, os construtos que influenciam na formação do agenciamento pandêmico, reconhecendo a interdependência entre os aspectos científicos, comunicacionais e políticos na criação do "vírus-rede". Posteriormente, investiga-se como as tecnologias digitais, especialmente durante a pandemia, não só facilitaram a conexão social e ampliaram as práticas de dados, mas também reforçaram enviesamentos tecnológicos, como o ageísmo em rede.

A terceira parte da tese é intitulada "Parte III - Investigação Empírica" e é composta por três capítulos.

O Capítulo seis - Conceitualização da Investigação. Neste capítulo, serão descritos os elementos e procedimentos adotados para a operacionalização do estudo, abrangendo os seguintes tópicos: *(i)* são descritas as decisões metodológicas implementadas para a operacionalização da investigação e a escolha pela elaboração do método de natureza

transmetodológica, que se torna relevante devido à oportunidade que essa abordagem proporciona para a experimentação e a integração de diversos métodos específicos; *(ii)* a decisão e os argumentos pela aplicação dos métodos quantitativos e qualitativos; *(iii)* as estratégias utilizadas para dar conta das questões éticas da investigação.

No Capítulo sete – "A Primeira Fase do Estudo Empírico", é segmentado em duas etapas. Na primeira, são apresentados os argumentos para a utilização do método quantitativo, que tem como principal função uma aproximação exploratória com a temática e não é representativa da população, fornecendo algumas pistas e reflexões iniciais para que seja possível aprofundar a compreensão do fenômeno. São definidas e apresentadas as técnicas implementadas e suas especificidades, nomeadamente, a técnica de recolha de dados, através do inquérito por questionário, a construção do instrumento, a sua validação e pré-teste. Posteriormente, são detalhadas as técnicas de amostragem e de análise. Na segunda parte deste capítulo, são apresentados os principais resultados das análises dos dados, divididos em nove blocos temáticos de análise.

O Capítulo oito, "A Segunda Fase do Estudo Empírico", abrange os agenciamentos comunicativos, que visa identificar as dinâmicas entre os elementos simbólicos e materiais no contexto da comunicação digital, para que seja possível explorar como estes, de forma abrangente, afetam as experiências comunicacionais no contexto de desenvolvimento e manutenção das amizades online.

A quarta parte da tese é intitulada "Parte IV – Integração de Perspectivas" e é composta por um capítulo. O Capítulo nove, intitulado por "Camadas de Processamento Social no Gerenciamento das Amizades Online", incide sobre a triangulação: referencial teórico, inquéritos por questionário e entrevistas semiestruturadas oriundas do estudo de caso único, em que são apresentados e discutidos os principais contributos tendo por base a pergunta de partida e os objetivos propostos.

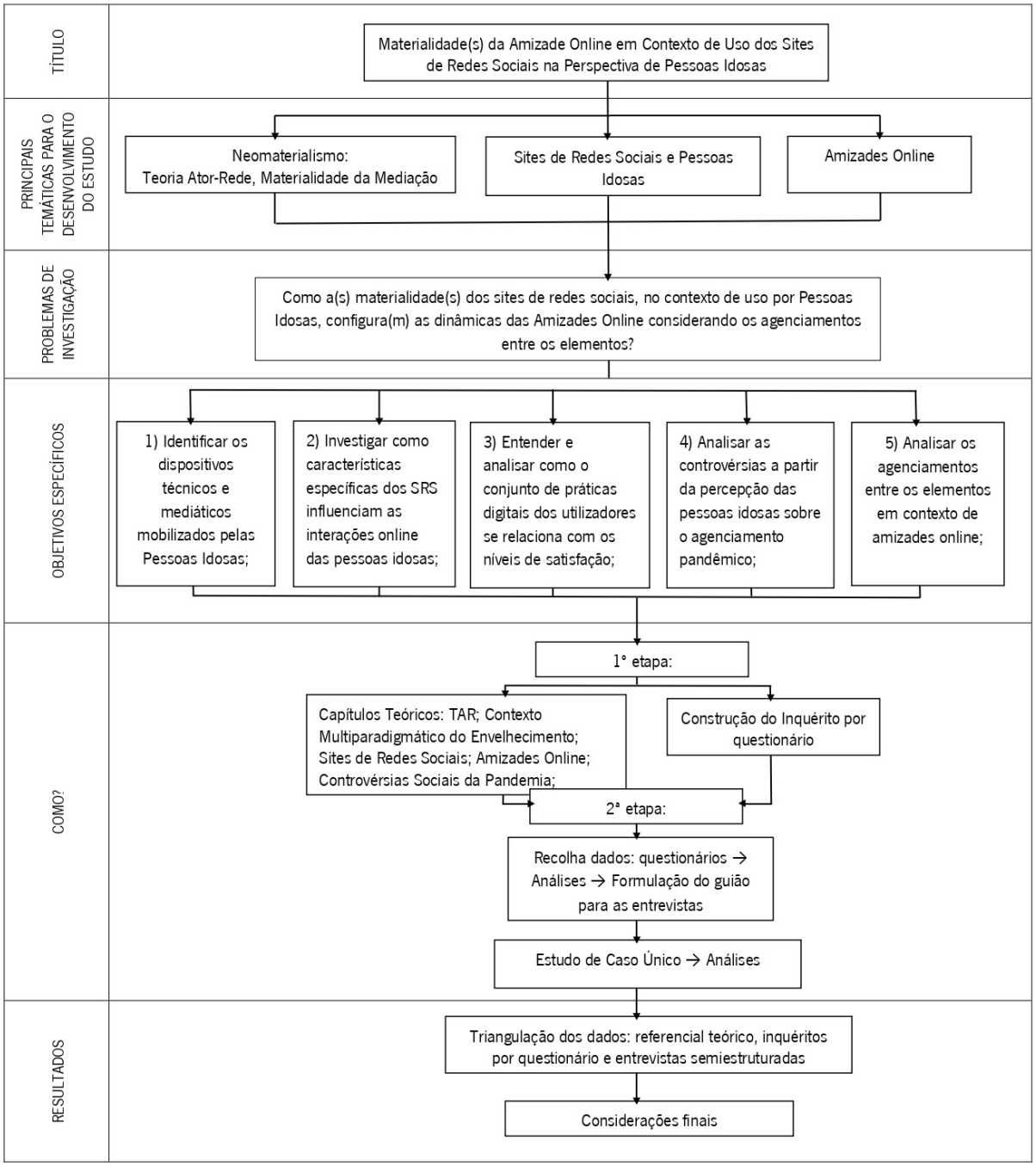
Para finalizar, o estudo conclui com algumas considerações e reflexões, destacando, a partir da problemática da investigação, os principais contributos sobre como os agenciamentos entre os elementos digitais e os utilizadores de sites de redes sociais, especialmente no contexto dos participantes idosos brasileiros e portugueses, estruturam as dinâmicas sociais e

influenciam a formação e manutenção da amizade online. Também são identificadas limitações da investigação, assim como sugestões para estudos futuros.

Diante do exposto, para facilitar a compreensão dos procedimentos adotados para a operacionalização da tese, o percurso de investigação e sua estruturação estão representados na Figura 2:

Figura 2

O Trajeto da Investigação



PARTE II –

HORIZONTES TEÓRICOS

CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO NOS ESTUDOS DA COMUNICAÇÃO DIGITAL

O objetivo deste capítulo é fornecer uma percepção sistêmica sobre a dinâmica das transformações digitais na sociedade e a relevância com que os processos comunicacionais mediáticos contribuem para a formação e estruturação de diversos elementos sociais, principalmente no que se refere às influências na forma como as experiências individuais e coletivas são construídas. A partir disso, ajusta-se a lente científica para a compreensão sobre a perspectiva neomaterialista, fundamentada a partir dos pressupostos da Teoria Ator-Rede (Latour, 2008, 2015; Lemos, 2013, 2020), situando os leitores acerca da adoção da estratégia das controvérsias, para que assim, torne-se viável o percurso investigativo que visa compreender como as materialidades dos sites de redes sociais afetam o desenvolvimento e manutenção dos relacionamentos de amizade por pessoas idosas, assim como, na identificação das construções simbólicas que são geradas a partir dessas associações. Ao final do capítulo, apresentam-se alguns direcionamentos metodológicos a partir das definições teóricas, que serão implementados ao longo da investigação.

2.1. Articulações entre o Social e os Média

A globalização propiciou novas formas de convivência, alargando o acesso às tecnologias e aos média, que tiveram repercussões abrangentes em todo o mundo, manifestando-se de maneiras diversas e em diferentes graus. Entre um dos principais efeitos da globalização, evidencia-se a ruptura com a conceção do social como algo limitado geograficamente, etnicamente e culturalmente restrito nas dimensões temporais e espaciais (Jensen, 2012).

À medida que a globalização se intensifica, mais regiões e culturas revelam-se mediatizadas (Hjarvard, 2012). Neste contexto, a emergência de novas formas de comunicação possibilitadas pelas tecnologias digitais destaca-se como um elemento fundamental na organização e estruturação da sociedade (van Dijck, 1999), acompanhada, principalmente, pela

crescente digitalização[4] e alterações decorrentes dos média convencionais[5] (Jensen, 2012; McQuail, 2010).

Essa dinâmica, relacionada às mudanças digitais no cotidiano, permitem que pessoas, grupos e organizações (tanto públicas quanto privadas) se envolvam regularmente em diversas práticas mediáticas, circulando em um cenário mediático diversificado, em que os média tradicionais e emergentes, convergem[6] entre si.

Martins (2015, p. 32) reflete sobre como o avanço tecnológico e a digitalização transformaram profundamente a maneira como consumimos, interagimos e compreendemos a informação e o mundo visual ao nosso redor. A comunicação contemporânea é mediada pela tecnologia, envolvendo interações instantâneas e multifacetadas em plataformas digitais. Além disso, Martins (2015) descreve que a experiência sensorial e cognitiva sofreu transformações significativas na era digital: a leitura, antes linear, tornou-se fragmentada, e o olhar, antes limitado ao físico, expandiu-se para o virtual.

Essas transformações estão ligadas ao conceito de hibridez mencionado pelo autor. Martins (2015, p. 32; 2018, p. 92) afirma que os média digitais possibilitam uma síntese entre o real e o virtual, criando uma realidade híbrida onde seres artificiais, mundos virtuais e experiências simulacrais coexistem. Dessa forma, a transmutação do olhar e da leitura é apenas uma faceta desse fenômeno mais amplo, onde as fronteiras entre o físico e o digital se tornam cada vez mais fluidas, permitindo a criação de novas formas de percepção e interação que misturam o concreto e o simulacro.

A intersecção dessas mudanças, entre outros aspectos, resultou em uma relação mais estreita e interconectada entre as maneiras como as pessoas constroem as experiências sociais

[4] Entende-se por digitalização o processo que estabelece a conversão de conteúdos em dados, permitindo o seu acesso por dispositivos, como, por exemplo, os portáteis, smartphones, etc., e outras tecnologias que facilitam a visualização de média digitais.

[5] Este ponto aborda as duas alterações sugeridas por McQuail (2010) nas quais as tecnologias de comunicação e informação apresentam mudanças em relação ao paradigma tradicional da comunicação de massa: (i) a diminuição das diferenças entre os média pessoais e de massa e (ii) a ausência de um contexto de produção institucional ou profissional.

[6] A convergência, no sentido atribuído por Jenkins (2008, p. 27) designa as: "transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependente de quem está falando e do que imaginam estar falando."

individualmente, com às diferentes maneiras de comunicação e estratégias de interação digital criadas e implementadas por empresas que atuam no meio online.

Nesse contexto, nas últimas décadas, a datificação tornou-se uma nova perspectiva para compreender a sociabilidade e o comportamento social. Ou seja, a partir das mudanças nas formas com as pessoas interagem socialmente devido as transformações digitais originou-se, por consequência, uma nova modalidade de indústria, cujo valor está nos metadados.

Van Djick (2017, p. 42) caracteriza os metadados como sendo "relatórios automatizados de quem se comunicou com quem, a partir de qual local e por quanto tempo". A autora ainda destaca que tanto os dados quanto os metadados, desempenham, no conjunto do *Big Data*[7], recursos de valor agregado, sendo utilizados de forma explícita para a criação de produtos valiosos. Exemplifica os casos do Google, Facebook e Twiter[8] (atual X), que coletam dados e metadados "considerados como impressões ou sintomas dos comportamentos ou humores reais das pessoas" (van Djick, 2017, p. 42).

O aumento predominante no volume de dados decorre do uso de serviços oferecidos por corporações tecnológicas de grande porte, como as empresas ocidentais que integram a sigla 'GAFAM': Google, Apple, Facebook, Amazon e Microsoft, e as empresas orientais, fazem parte da sigla 'BATX': Baidu, Alibaba, Tecent e Xiaiomi (Ferreboeuf, Efoui-Hess & Verne, 2021, p. 19), que possuem, quase a totalidade, do monopólio das operações em diversos setores de mercado.

Do ponto de vista da recolha dos dados, Mayer-Schönberger & Cukier (2013, p. 101), argumentam que os dados são recolhidos quase que de forma automatizada, sem uma participação intencional, ou sem que os utilizadores estejam plenamente conscientes dos registos. A esse respeito, é a partir dos rastros digitais (Zuboff, 2019), que as pessoas, ao interagirem com os dispositivos digitais, deixam para trás pistas do seu "eu" mais íntimo, o que, por consequência, transforma as atividades online em relações algorítmicas. A recolha destes

[7] Compreendo o termo *Big Data*, a partir da perspetiva de Kitchin (2014), como um extenso conjunto de dados diversificados, gerados em alta velocidade, caracterizado por elevados níveis de flexibilidade e escalabilidade abrangente.

[8] A título de exemplificação acerca da datificação, o antigo Twitter (atual X) é uma plataforma que regista reações espontâneas. Assim, a mediação tecnológica através de *hashtags*, *tweets* e *retweets* pode gerar dados que sirvam como um 'termómetro social' para avaliar como determinados grupos reagem a eventos sociais ou naturais, informações que são relevantes para diferentes modelos de negócio (Gillespie, 2010; Mayer-Schoenberger & Cukier, 2013).

dados, muitas vezes sem plena consciência dos utilizadores, alimenta práticas que exploram e comercializam as informações relacionadas aos indivíduos, ou seja, os rastros digitais passam a ser utilizados como mercadoria[9] (Zuboff, 2019).

A partir das revelações de Edward Snowden[10], consolidou-se o que Zuboff (2021) denomina por capitalismo de vigilância, uma "nova ordem económica que reivindica a experiência humana como matéria-prima gratuita para práticas comerciais dissimuladas de extração, previsão e vendas" (p. 13). Esse fenômeno, torna evidente que as organizações utilizam os metadados gerados pelos utilizadores a partir do compartilhamento de diversas informações pessoais através de sites de redes sociais e aplicações. Ou seja, os utilizadores, "fornecem parte da sua privacidade em troca de convenientes plataformas de serviços gratuitos" (van Dijck, 2017, p. 40), evidenciando assim, uma dinâmica que compreende os dados dos utilizadores como uma espécie de moeda recorrente (van Dijk, 2013).

Se, por um lado, a ideia inicial em relação à internet era ser um espaço revolucionário e libertário, por outro, essa perspectiva foi substituída pela presença das grandes corporações, ou, como citadas, das plataformas, como os sites de redes sociais, que codificam determinados aspectos da vida social da contemporaneidade, mensurando-os através dos interesses e busca por informações, as conversações, expressões das reações, entre outros, que passam a integrar um conjunto de dados dessas mesmas empresas (Casilli & Posada, 2019; Srnicek, 2017; Zuboff, 2021).

No que se refere ao contexto das articulações entre o social e os média, Morozov (2013) expressa certas reticênciais em relação aos possíveis impactos negativos que a concentração de poder e acumulação de capital nas mãos de poucas corporações geram nas transformações trazidas pelas novas tecnologias, destacando conceitos como o solucionismo e internet-centrismo[11], um conjunto de ideias que reconfiguram a visão de mundo centrada na Internet,

[9] Informações coletadas (dados e metadados) utilizadas como uma mercadoria para impulsionar os mais variados modelos de negócios, cujo objetivo final é gerar receitas e lucro (Zuboff, 2019).

[10] Em 5 de junho de 2013, o jornal britânico *The Guardian* divulgou os primeiros documentos obtidos por Edward Snowden, que trabalhava para uma agência subcontratada pela *National Security Agency* (NSA) dos Estados Unidos da América, confirmando que o Governo norte-americano estava a gravar milhões de telefonemas de utilizadores de uma operadora telefónica. Essas revelações desencadearam uma discussão profunda sobre a interação entre a segurança e a privacidade dos cidadãos.

[11] Morozov (2013, p. 15) descreve o solucionismo como uma abordagem que resolve os problemas sociais complexos por meio de soluções tecnológicas simplificadas, uma tendência que foi ampliada a partir da Internet, que permitiu determinadas intervenções em escalas maiores. Já o internet-centrismo, o

influenciando as formas com que as pessoas compreendam como o mundo funciona ou deve funcionar. Por outro lado, Deuze (2013) argumenta a tecnologia está entrelaçada em nossa vida social, sendo a interconexão indivisível, e que deve-se aceitar o facto de que vivemos não apenas com, mas nos média, e que essa relação nos constitui como agentes comunicativos.

Nesse contexto, conforme discutido por Martins (2011), as transformações nas relações humanas e a influência da tecnologia reconfiguraram as dinâmicas tradicionais de família e comunidade. Além disso, o autor destaca o papel significativo da tecnologia na maneira como as pessoas se conectam, compartilham informações e experiências, especialmente por meio de atividades como bate-papos na Internet e o uso de redes sociais como o Facebook e o Twitter (2011, p. 20).

Em contrapartida, Keen (2012) sugere a necessidade de reavaliar a perspectiva que considera a tecnologia como um agente único no desencadeamento das mudanças socioculturais e económicas, conduzindo as discussões a extremos opostos, nos quais se destacam os tecnocéticos e os tecnoutopistas[12] em relação às tecnologias digitais.

No entanto, as tecnologias digitais que têm afetado o cotidiano não se restringem apenas aos indivíduos, alcançam também as instituições e formas de organização, que vão modificando-se. A essa dinâmica de transformações digitais na sociedade, Hjarvard (2008, 2015) denomina por mediatização, ao elucidar que ela não se limita à esfera dos média, mas permeia e interage com diversos setores da sociedade, indicando uma interconexão significativa entre os média e outros domínios. Ou seja, a midiatização não é apenas um fenômeno isolado, mas um sistema mais amplo que abrange a influência dos média, a disseminação da cultura de massa e o exercício de controlo sobre a comunicação em diversos contextos.

Já a mediatização profunda, que se refere às ações dos média digitais, segundo Couldry e Hepp (2017), se manifesta em dois sentidos: *(i)* no reconhecimento do crescimento da presença dos média no cotidiano, e *(ii)* na aceleração das inovações tecnológicas nos média, o que indica uma constante evolução e impactos das tecnologias digitais nas formas como nos comunicamos e consumimos os média.

---

autor refere que é uma ideia associada ao solucionismo, marcada pela convicção de que estamos a viver em tempos revolucionários e que as mudanças anteriores não se aplicam devido às transformações tecnológicas.

[12] A autora se refere a tecnocéticos àqueles que são céticos em relação à tecnologia, enquanto os tecnoutopistas são aqueles que têm uma visão otimista e utópica em relação à tecnologia (Keen, 2012).

Neste contexto, a ligação entre o social e o digital torna-se significativa, uma vez que as transformações provenientes da expansão das tecnologias digitais e dos média alteram desde hábitos cotidianos simples até às relações e redes mais complexas. Nessa ideia de 'Mundo Social'[13], Couldry & Hepp (2017) sugerem que a comunicação desempenha um papel central, e seus padrões não apenas refletem, mas também estruturam e definem as configurações sociais mais amplas do tecido social.

Nesse âmbito, consideramos que os processos comunicacionais mediáticos contribuem para a formação e estruturação de diversos elementos na sociedade, mas também influenciam a forma como as experiências individuais e coletivas são construídas. Em uma dimensão mais abrangente, é importante também destacar o papel das plataformas digitais na configuração das experiências digitais contemporâneas[14].

Com base nesse contexto, a presente investigação focaliza-se na análise das apropriações realizadas por seres humanos, mais especificamente pelas pessoas idosas. Configura-se uma análise que abrange os agenciamentos em ação, ou seja, na compreensão dos processos dinâmicos nos quais diferentes elementos e atores se conectam e interagem para o desenvolvimento de relações de amizade, a partir de um enquadramento sobre as infraestruturas mediáticas que sustentam a formação, manutenção e comunicação dessas amizades nos ambientes dos sites de redes sociais. Para tanto, adotou-se a perspectiva neomaterialista, fundamentada nos pressupostos da Teoria Ator-Rede (Latour, 2015; Lemos, 2013), os quais serão discutidos na próxima seção.

[13] Os autores fundamentam esse conceito a partir da abordagem da Fenomenologia Social de Alfred Schutz (1979), que oferece uma perspectiva da sociologia da vida cotidiana, visando analisar o comportamento social em relação aos motivos e finalidades. Isso implica direcionar o foco para as intenções que orientam a ação e para as suas significações.

[14] Denomina-se por 'plataformização das experiências' a essa dinâmica de apropriação pelos sistemas dos dados e hábitos dos utilizadores (Platin et al., 2019).

2.2. A Perspectiva Neomaterialista: Pressupostos da Teoria Ator-Rede e a Materialidade da Mediação

Na era da comunicação digital, a perspectiva neomaterialista emerge como uma abordagem teórica-metodológica, que busca compreender as dinâmicas interconectadas entre os elementos materiais e sociais nos processos sociocomunicativos, desafiando as visões dualistas e antropocêntricas, reconhecendo a agência distribuída entre humanos e não-humanos.

Neste sentido, no campo dos estudos em comunicação, as visões neomaterialistas se distancia das ideias convencionais de interação social, reconhecendo o potencial de sinergias de diversos elementos, humanos e não humanos, como coletivos híbridos, atuando de forma 'associal', uma vez que "[...] se dá como produto de mediações (radicais) que têm no humano um ponto de passagem obrigatório, mas não único. Sem reconhecermos as agências dos objetos, ou reduzi-las apenas aos direcionamentos dos sujeitos, não entenderemos esse mesmo sujeito no processo (Lemos & Bitencourt, 2021, p. 3).

Ao considerar esse aspecto, todo processo comunicacional é configurado por uma mediação radical, termo adoptado por Lemos (2020), a partir do conceito de empirismo radical, de Grusin (2015), que o caracteriza como sendo uma mediação associativa, não essencialista ou pragmática e não-antropocêntrica, se distanciando da ideia de uma mediação que emerge apenas de relações intersubjetivas (entre humanos).

Com base nisso, Lemos (2020) também exemplifica que a perspectiva neomaterialista busca expandir, e assumir uma epistemologia que se opõem a dimensão do conceito de mediação (Hjarvard, 2015), que a compreende a partir dos efeitos que os média possuem em situações de comunicação específicas em determinados contextos temporal e espacial, e do conceito de mediatização profunda (Couldry & Hepp, 2017), que busca desvincular-se da visão convencional do social como algo predefinido e a interação face a face como a única fonte exclusiva, ou seja, da ação dos novos média.

Atualmente, a abordagem de autores como Horst & Miller (2012) e Miller & Horst (2020) conceitua a materialidade da mediação como as maneiras pelas quais as interações e experiências humanas são estruturadas e reconfiguradas pelas tecnologias digitais, o que inclui

não apenas as marcas digitais deixadas pelas interações nos meios digitais, mas também as infraestruturas tecnológicas que facilitam essas interações, como servidores, redes e dispositivos digitais. Os autores ainda argumentam que as tecnologias digitais desempenham um papel central na intensificação e na mediação de experiências humanas, reconfigurando a forma como se relaciona, comunica e compartilha informações.

Horst & Miller (2012) destacam ainda a existência de uma tendência nostálgica em idealizar formas de socialidade pré-digitais como mais autênticas, mas essa visão é criticada como uma idealização do passado e uma falta de reconhecimento da mediação cultural presente em todas as formas de interação. A materialidade da mediação é analisada dentro de uma perspectiva antropológica mais ampla, que reconhece que todas as formas de interação humana são culturalmente construídas, tanto as mediadas digitalmente quanto as face a face. Frente a isso, as tecnologias digitais, ao tornar visíveis os quadros que moldam as interações, faz questionar e refletir sobre a natureza mediada das experiências, desafiando concepções anteriormente aceitas de autenticidade e imediatismo. Além disso, a materialidade da mediação está intimamente ligada à construção cultural da memória, onde as tecnologias digitais desempenham um papel significativo na forma como se lembra e documenta experiências individuais e coletivas (Horst & Miller, 2012; Miller & Horst, 2020). Essa abordagem mais ampla da materialidade da mediação reflete as concepções sobre as interações humanas, reconhecendo a influência central das tecnologias digitais na maneira como se vive, se relaciona e se comunica na era digital.

No caso da perspectiva neomaterialista, esta, portanto, procura expandir a compreensão de vários elementos que afetam a construção da realidade social e são moldados por grupos, considerando os agenciamentos tanto humanos quanto tecnológicos. Dessa forma, busca-se reconhecer os impactos de mediações mais amplas que não podem ser simplificadas em categorias sociais.

Para isso, torna-se necessário reconhecer a ação da agência dos objetos e dos artefatos como entidades que possuem capacidades para realizar ações significativas e influenciar nas mudanças da vida social (Fox & Alldred, 2017). Ou seja, a agência, neste contexto, pode ser compreendida a partir do fato de que a capacidade de agir não é algo predefinido e fixo, mas é uma qualidade que emerge das interações e das propriedades materiais dos agentes envolvidos (Coole, 2010). Neste caso, a atenção está direcionada para compreender os agenciamentos a

partir dos movimentos ou distribuições em rede (De Landa, 2006; Latour, 2015), caracterizada pela dinâmica das relações entre elementos, que possuem a capacidade de afetar e serem afetados (Grusin, 2015), reconhecendo os papéis que tanto humanos quanto não humanos desempenham em determinados contextos (Rosiek, Snyder & Pratt, 2020).

No que se refere a essa investigação, cujo interesse está na observação das associações resultantes da relação entre os usos dos sites de redes sociais por participantes idosos brasileiros e portugueses, para compreender como os componentes da materialidade do digital, nomeadamente os conteúdos digitais dos sites de redes sociais, a partir dos agenciamentos entre os elementos (SRS e pessoas idosas), têm contribuído para a constituição do fenômeno da amizade online, a abordagem da TAR torna-se relevante.

Considera-se, portanto, que o constante uso dos sites de redes sociais (dos sistemas como Facebook, Instagram, X, entre outros), estabeleceriam novas composições (que agem como catalisadores) dos relacionamentos de amizade (atua como actante), formando assim, novas associações infocomunicacionais e compondo uma territorialização digital.

Nesse caso, na Teoria Ator-Rede (Latour, 2005), as associações que constituem o social são dinâmicas, emergindo, desenvolvendo-se e eventualmente desaparecendo mediante o processo de articulação da rede de actantes[15]. Sob a perpectiva das rede, a produção em rede consiste nas interações e conexões entre diferentes elementos na rede que contribuem para tecer novas geografias e estabelecer novos controles, em uma constante (re)criação de significados, relações e estruturas. Toda rede é, portanto, segundo John Law (1992, p. 2):

> (...) um processo de "engenharia heterogênea", no qual elementos do social, do técnico, do conceitual e do textual são acoplados e, então, convertidos (ou "traduzidos") em um conjunto de produtos científicos igualmente também heterogêneo, ocorre na ciência. Eu também já afirmei que a ciência não é muito especial. Logo, o que é verdadeiro para a ciência também pode sê-lo para outras instituições. Assim, a família, a organização, os

[15] Latour (2001, p. 346), ao destacar o seu entendimento de que seres/agenciamentos, não são nem puros humanos e nem puros não-humanos, os denomina por actantes: “O segredo é definir o ator com base naquilo que ele faz – seus desempenhos (...). Uma vez que, em inglês, a palavra actor (ator) se limita a humanos, utilizamos muitas vezes actant (atuante), termo tomado à semiótica, para incluir não-humanos na definição”.

> sistemas computacionais, a economia e as tecnologias – toda a vida social – podem ser delineadas de modo similar. Todos são redes organizadas de materiais heterogêneos cuja resistência foi superada. Este é o movimento crucial feito pelos autores da teoria ator-rede: a sugestão de que o social não é nada mais do que redes de materiais heterogêneos. (Law, 1992, p. 2)

Para tanto, a produção em rede não apenas desafia fronteiras pré-estabelecidas, mas também gera novas ordens e coletividades a partir da dinamicidade e interações que caracterizam essa rede. Nesse sentido, os instrumentos e as práticas configuram as performances e as existências de diferentes objetos, ou seja, as técnicas e instrumentos não são neutros; são agentes ativos que exercem uma influência significativa em uma realidade sempre múltipla (Nobre & Pedro, 2010).

A abordagem da Teoria Ator-Rede (TAR), portanto, não confina o social a uma esfera isolada, mas o visualiza como um processo resultante das interconexões entre diversos elementos, ainda mais ao considerarmos o contexto do crescimento das competências em comunicação digital que os dispositivos têm, progressivamente, adquirido mais autonomia, inteligência e sensibilidade (Lemos, 2013). A essa dinâmica, é necessário compreender as associações em um determinado espaço, tornando-se essencial seguir os rastros digitais deixados pelos actantes, que podem se manifestar de diversas formas, uma vez que deixam à mostra os lugares de produção e os pontos de interação.

Em relação aos rastros digitais presentes em plataformas de busca, Latour et al. (2015), apropriam-se destes, como dados empíricos, para assim, buscar confirmar as teorias de Gabriel Tarde (2003), sobre o conceito de Mônadas[16], adotando uma perspectiva que não faz distinções entre as noções de indivíduo ou sociedade, com base em métodos digitais. Nesse estudo, Latour et al. (2015), realizaram uma análise de perfis públicos de utilizadores específicos em plataformas como o Academia.edu, Flickr ou MySpace, recorrendo a Teoria Ator-Rede, e com base nisso, argumentam que:

[16] Para aprofundar sobre a monodologia de Tarde, sugiro verificar: Tarde, G. (2007). *Monadologia e sociologia e outros ensaios* (E. V. Vargas, Org., & P. Neves, Trad.). Cosac Naify.

> "[...] uma vez que nós temos a experiência de seguir os indivíduos através de suas conexões (que é frequentemente o caso com os perfis) poderia ser mais gratificante começar a navegar pelos conjuntos de dados sem fazer distinção entre o nível do componente individual e o da estrutura agregada. Torna-se possível dar alguma credibilidade a estranha ideia de 'mônadas', de Tarde. Nós afirmamos que esse tipo de prática de navegação tornou-se possível somente agora pelas bases de dados disponíveis digitalmente, e que tal prática poderia modificar a teoria social se pudéssemos visualizar esse novo tipo de exploração de uma forma coerente." (Latour et al., 2015, p. 8)

A par dessa reflexão, os autores demonstram as potências manifestadas a partir das tecnologias digitais. No que se refere à compreensão dos rastros digitais, faz-se necessário considerar que toda ação que é realizada nas plataformas digitais, deixam vestígios que formam um extenso arquivo polifónico que representa as ações, escolhas, hábitos e opiniões, e que esses rastros são potencialmente recuperáveis (Bruno, 2012).

Face a isso, os rastros digitais ou pegadas online revelam diversos aspectos sobre nós, desde informações pessoais até hábitos (mediáticos ou não, de consumo, etc.). Porém, frequentemente, depara-se com a dificuldade de controlar ou identificar de forma integral a extensão e 'riqueza' dos rastros digitais, uma vez que também, são incluídos identificadores técnicos, como o endereço de IP e dos Cookies[17], partes essenciais para o funcionamento da Internet, que tornam ainda mais complexo todo o processo, especialmente para aqueles que possuem dificuldades em termos de competências digitais ou baixos níveis de literacia digital.

Portanto, à medida que diferentes componentes se conectam e se entrelaçam para formar a experiência, cada elemento contribui para formar camadas dessa realidade, que desempenham o papel de conectar e dar continuidade a cada elo (sempre materializado em um mediador) desse processo de construção da realidade (Nobre & Pedro, 2010). Ao considerar

[17] Segundo a denominação de Kaspersky (2023, online), o endereço de IP é um "identificador que permite que as informações sejam enviadas entre dispositivos em uma rede: ele contém as informações de localização e torna o dispositivo acessível para comunicação"; e Cookies são "são arquivos de texto com pequenos fragmentos de dados – como nome de utilizador e senha – que são usados para identificar seu computador enquanto você usa uma rede". Importante ressaltar que em conformidade com o Regulamento Geral de Proteção de Dados da União Europeia, alguns sites precisam pedir permissão para usar determinados cookies do navegador e fornecer informações sobre como este será usado caso o utilizador aceitá-lo.

esses aspectos, é de nosso interesse a concepção latouriana, que iremos discorrer na próxima subseção.

2.2.1. A Teoria Ator-Rede e as Controvérsias

Na perspectiva da Teoria Ator-Rede (TAR), as controvérsias são os tensionamentos que emergem das redes sociotécnicas, e é a partir da observação destas controvérsias que o social é construído (Latour, 2008). Na percepção sobre redes, as mediações emergem como elementos-chave num processo dinâmico, influenciando e sendo influenciadas por constantes redefinições. Estas mediações em rede induzem alterações na realidade, criando novas geografias e estabelecendo novos controles. De elo em elo, deparamo-nos com uma diversidade de performances e interpretações da existência, em fases em que elementos são retirados e outros adicionados, e cada elo persiste sempre materializado como um mediador/actante.

Sendo assim, torna-se possível observar que um fato está condicionado à colaboração de todos aqueles que o impulsionam, sejam humanos ou não-humanos, formando uma extensa rede de aliados interconectados (Nobre & Pedro, 2010). Na rede, quando tudo está em harmonia, ocorre uma estabilização e a presença de intermediários. Por outro lado, quando novas práticas, questionamentos ou inovações tecnológicas emergem nessas redes, encontramos, nesse momento, um ambiente de controvérsias. Ou seja, quando confrontada por elementos disruptivos, a rede é desestabilizada, desencadeando ações por parte dos actantes, que buscam restabelecer uma nova ordem que responda às demandas e desafios gerados pela controvérsia (Lemos, 2013).

Nas redes, os mediadores não apenas conduzem as forças sociais ou materiais, mas, estabelecem circuitos de agenciamentos. Esses circuitos impõem coerções, resultando na transformação dos associados, "(...) de tal modo que façam os outros fazerem coisas" (Latour, 2008, p. 156).

Nesse sentido, a importância das controvérsias reside no fato de serem momentos propícios para investigações no campo social. Diante delas, torna-se possível identificar os atores e os processos que se desenvolvem nas relações, sendo este, "o momento ideal para revelar a

circulação da agência, a mediação, as traduções entre actantes, a constituição de intermediários, as relações de força, os embates antes de suas estabilizações como caixas-pretas" (Lemos, 2013, p. 106). Ao se apropriar dos entendimentos de Callon, Lemos (2013) torna evidente quatro características que julga aplicáveis a tensionamentos no domínio da comunicação e da cibercultura:

> (1) A controvérsia é sobre um objeto técnico, mas não se reduz ao objeto pura e simplesmente técnico, já que esse não existe. Todo objeto é social e deve ser visto pelas suas relações; (2) As soluções são sempre múltiplas e sem direção dada de antemão, já que envolvem a negociação entre diversos atores que são eles mesmos redes, eventos híbridos; (3) Os grupos implicados têm interesses variados, cosmovisões que entram em conflito e que revelam forças e hierarquias diferenciadas; (4) As forças tendem a se equilibrar nas negociações ao longo da controvérsia, esfriando-a, criando pontualizações ou caixas-pretas. (Lemos, 2013, p. 108-109)

Para tanto, a partir da abordagem da TAR deve ser realizada a abertura de caixas-pretas. Segundo Callon & Latour (1981, p. 285), uma caixa preta guarda o que não requer mais reconsideração, aquelas coisas cujos conteúdos perderam sua relevância, e que quanto mais elementos podem ser incluídos em caixas-pretas (como modos de pensamento, hábitos, forças e objetos), mais abrangente é a estrutura que se pode construir. Ao lidarmos com dispositivos, observamos a pontualização[18] (Law, 1992) ou as caixas-pretas (Latour, 2008) como uma fusão de diversos objetos que, apesar de sua natureza multifacetada, operam de maneira integrada, ocultando a existência de uma complexa rede conectada que sustenta seu funcionamento, ou seja, quanto mais independente um fato parece ser e se torna uma caixa-preta, mais humanos e não-humanos atuam para mantê-lo (Nobre & Pedro, 2010).

[18] Sobre a autonomia de um artefato, Law (1992, p. 5) diz: "(...) se uma rede age como um bloco único, ela desaparece e é substituída pela própria ação e pelo aparentemente simples autor desta ação. Ao mesmo tempo, é apagada a maneira pela qual o efeito é gerado: ele deixa de ser visível ou relevante. É desse modo que algo muito simples – uma televisão que funciona, um banco bem gerenciado ou um corpo saudável – acabam mascarando, por um tempo, as redes que o produzem."

Quando se trata de práticas e padrões, os mais utilizados são os que geralmente podem ser destacados com mais frequência e pontualizados (Law, 1992). Portanto, investigar possíveis pontualizações nos relacionamentos de amizade online por pessoas idosas implica em identificarmos padrões específicos das práticas digiais e dos agenciamentos em rede, pois, ao analisar estas particularidades, podemos compreender a estabilização das relações sociais digitais.

Ao vislumbrar o processo de abertura e fechamento de caixas-pretas, o investigador deve adotar uma postura que privilegie uma análise reconhecendo fenômenos como atividades a serem aprofundadas através da identificação e análise da diversidade heterogénea de atores que constituem a realidade da formação de solidez em meio às redes (Lemos, 2011).

Nesse sentido, cada associação estabelecida pelos actantes desencadeia a formação de rastros e, neste contexto, a responsabilidade do cientista social é identificar, seguir, descrever e mapear cada um desses rastros a fim de desvendar ou 'desencaixapretar' os fenômenos. Acompanhar os rastros parece ser fundamental para responder às questões teóricas, e com base neste contexto, antes de avançarmos para os pressupostos metodológicos das controvérsias, destaca-se, conforme a tabela 1, uma síntese dos elementos conceituais da Teoria Ator-Rede (TAR) que mobilizam a rede de associações, e que contribuem para a compreensão das controvérsias.

Tabela 1

Elementos Conceituais da Teoria Ator-Rede que Mobilizam a Rede de Associações

Elementos conceituais	Definição
Caixa-preta / Pontualização	A pontualização (Law, 1992), ou caixa-preta (Callon & Latou, 1981), ocorre quando uma controvérsia se estabiliza, movendo-se dos holofotes da atenção para se tornar mais um detalhe em nossa experiência diária, muitas vezes passando despercebida. Para tanto, "uma caixa-preta contém o que não precisa mais ser reconsiderado, aquelas coisas cujos conteúdos se tornaram questão de indiferença." (Callon & Latour, 1981, p. 285)
Actante	Dispositivos Tecnológicos - Artefatos, Redes e Sensores; Aplicativos; Servidores e Bases de Dados; Serviços Baseados em Localização - Mapas, Anotação, Informação, Localização, Navegação, Pontos de Interesse, Redes Sociais, Jogos, Acesso; Sujeitos/Utilizadores - Humanos; Lugar/Espaço/Objeto - O Contexto (Local, Geográfico); Leis, Regulações, Normas. (Lemos, 2013)

Mediador	O articulador que fará a conexão e montará a rede nele mesmo e fora dele em associação com outros. Ele é que 'faz fazer'. E actante é tanto o governante, o cientista, o laboratório, a substância química, os gráficos e tabelas... ou seja, humanos e não-humanos em um mesmo terreno sem hierarquias definidas a *priori.* (Lemos, 2013, p. 42)
Intermediário	Intermediário é aquele a quem foi delegada determinada tarefa e que a realiza em perfeita obediência ao programa, ao script. Ele transporta, mas não muda nada. Por exemplo, transmitir informação sem alterar seu conteúdo, portanto, sem contribuir ou enriquecer a comunicação, sem produzir diferença. (Lemos, 2013, p. 79)
Rede	"Rede é o movimento da associação, do social em formação" (Lemos, 2013, p. 35). A rede consiste na interligação de diversos "nós" (Silva, 2016, p. 68), sendo cada nó um actante.
Tradução/Mediação	Ação que um actante impõe a outro, "implicando aí estratégias e interesses próprios na busca da estabilização futura da rede ou da resolução da estratégia ou do objetivo" (Lemos, 2013, p. 48). A tradução se constitui em "deslocamento, deslize, invenção, mediação, a criação de uma conexão que não existia antes e que, em algum grau, modifica os dois elementos ou agentes." (Latour, 1994, p. 32)
Delegação	"Passagem de responsabilidades de um actante a outro." (Lemos, 2013, p. 49)
Inscrição	Categoria que responde como um tipo de mediação a partir de scripts de dispositivos, gerando ficção, a qual, por sua vez, desempenha um papel crucial em nosso entendimento da representação do real enquanto enunciado estabilizado. (Lemos, 2013)

Portanto, ao escolher seguir por esta abordagem, cuja principal razão é o foco na interconexão entre elementos humanos e tecnológicos, busca-se reconhecer os entrelaçamentos entre esses elementos, as particularidades dessas relações e as condições em que as associações ocorrem, o que permite-nos investigar como os sites de redes sociais influenciam a maneira como as amizades online são constituídas por pessoas idosas brasileiras e portuguesas.

Para isso, torna-se necessário explorar as diversas fontes de informação para seguir os rastros (Latour, 2012). Visa-se, assim, explorar os agenciamentos das práticas comunicativas das pessoas idosas, a partir da implementação de um percurso metodológico de caráter transmetodológico, que pode ser compreendido como uma "vertente epistemológica que afirma a necessidade de confluências e confrontações entre vários métodos, realizando processos de atravessamento lógico, desconstrução estrutural, reconstrução de estratégias e problematizações redefinidas em cada empreendimento/projeto de investigação iniciado" (Maldonado, 2012, p. 31). A escolha pelo percurso de natureza transmetodológica se torna relevante devido à oportunidade que essa abordagem proporciona para a experimentação e a integração de

diversos métodos específicos, em especial, da aplicação dos métodos quantitativos e qualitativos, a que faremos nesta investigação.

Para que os pressupostos da Teoria Ator-Rede (TAR) sejam assegurados, em complemento ao que Latour descreve, Venturini (2010), apresenta três propostas que servem como um guião orientador para os investigadores durante o desenvolvimento das cartografias: "*(i)* você não deve restringir sua observação a uma única teoria ou metodologia; *(ii)* você deve observar de tantos pontos de vista quanto possível; *(iii)* você deve ouvir as vozes dos atores mais do que suas próprias presunções" (p. 260).

No que se refere aos pressupostos neomaterialistas, Lemos (2020, p. 62) afirma que as controvérsias podem requerer diferentes tipos de métodos ou a produção de ferramentas específicas, mas que, em termos pontuais, possam contemplar a quatro etapas:

> *(1) Modos*: Onde se insere a questão de interesse, a preposição para produzir um bom discurso e as condições de felicidade da análise. Busca identificar em que campo de tensões o problema está indo além de uma visão contextual, construtivista ou hermenêutica; *(2) Inventário*: Descrição da rede de objetos (humanos e não humanos) em causa na questão a ser discutida; *(3) Transdução*: Descrição das mediações em jogo nos agenciamentos para a produção do fenômeno. Visa a abertura de caixas-pretas na identificação do que as coisas fazem, são feitas e fazem fazer; *(4) Reagregação*: Voltar ao *encaixapretamento*, o resultado provisório (que será um elemento material concreto de nova mediação produzido sobre o objeto pela própria pesquisa). Dimensão propositiva com vistas a entender a afetação coletiva (humanos e não humanos), na reagregação e redefinição do problema.

Portanto, neste âmbito, a partir dos pressupostos neomaterialistas, nosso foco centra-se na etapa da transdução, que visa descrever as mediações em jogo nos agenciamentos para a produção do fenômeno (Lemos, 2020), para a análise e discussão dos aspectos da formação da rede de controvérsias, considerando o fluxo das mediações radicais, em que as organizamos com base na problemática da investigação. Esta recai sobre a observação das associações resultantes da interação entre pessoas idosas e os sites de redes sociais, permitindo compreender como a materialidade digital influencia a formação e manutenção das amizades online. Ao considerar os agenciamentos que emergem dessas relações, analisa-se de que forma

os elementos imateriais dessas plataformas estruturam as dinâmicas sociais, contribuindo para a constituição do fenômeno da amizade online.

Com base nesse contexto, compreender o fenômeno das amizades online requer o desenvolvimento das etapas seguintes desta investigação: Num primeiro momento, é necessário aprofundar os fundamentos teóricos sobre o envelhecimento na contemporaneidade, as plataformas de sites de redes sociais e a dinâmica das amizades online e a influência do contexto pandêmico, abrindo as "caixas-pretas". Posteriormente, inclinando-se à perspectiva transmetodológica, serão iniciadas as abordagens empíricas, divididas em dois estudos, de caráter quantitativo (inquérito por questionário) e qualitativo (estudo de caso único do tipo incoporado).

As orientações para o desenvolvimento desta investigação são determinadas tanto pelo objeto de estudo quanto planejadas estrategicamente pelo investigador, visando atingir os objetivos estabelecidos.

CAPÍTULO III – CULTURA DIGITAL E ENVELHECIMENTO

Neste terceiro capítulo, objetiva-se apresentar o contexto da mudança multiparadigmática do envelhecimento populacional. Exploram-se as fronteiras dos modelos dominantes de envelhecimento, tais como o Envelhecimento Saudável e o Envelhecimento Ativo, juntamente com um modelo emergente denominado Envelhecimento Inteligente, que abrange a apropriação de recursos tecnológicos no cotidiano das pessoas idosas. A partir disso, busca-se problematizar as definições que circunscrevem o que de fato é ser uma pessoa idosa, tendo como pressuposto o fato de que determinados períodos ao longo da história da humanidade formulam diferentes conceções sobre os papéis sociais atribuídos à figura do ser idoso. Após isso, inicia-se o processo de tornar evidente o contexto da relação entre as pessoas idosas e as associações à rede sociotécnica, por meio de uma reflexão acerca da complexificação do ecossistema digital e suas interseccionalidades entre as Competências Digitais, a Literacia Digital, a Inclusão e Exclusão Digital e as Pessoas Idosas.

Na última subseção, procura-se evidenciar algumas particularidades das práticas comunicacionais das pessoas idosas, em específico, no contexto de uso de sites de redes sociais, no âmbito teórico, para que possamos abrir as caixas-pretas, analisar as controvérsias e dar início à compreensão dos rastros para a formação dos relacionamentos de amizade online.

3.1. Contexto Multiparadigmático do Envelhecimento na Contemporaneidade

A sociedade pós-COVID-19 e o envelhecimento em tempos de Inteligência Artificial e Internet das Coisas (IoT) levam-nos a refletir sobre questões complexas e confrontam-nos com um cenário de mudança nos próprios paradigmas do envelhecimento. Esta transformação demográfica é uma das mais significativas do século XXI, com uma estimativa das Nações Unidas de que o "número de pessoas com mais de 65 anos deve duplicar até 2050, chegando a 1,6 mil milhões" (UN, 2023). Além disso, prevê-se um crescimento acentuado entre as pessoas mais idosas, designadas como 'muito idosos', o que significa que o aumento do número de pessoas com 80 ou mais anos será ainda mais acelerado (Telles, 2017).

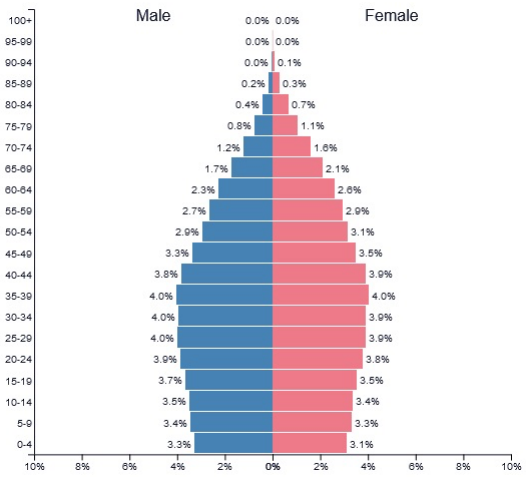
O envelhecimento populacional é uma realidade e uma tendência resultante de diversas transformações na sociedade. Fatores como os avanços tecnológicos e médicos, bem como os seus efeitos nas várias variáveis que afetam a qualidade de vida das pessoas idosas, têm contribuído para o aumento da longevidade (Pereira, 2019; Vanzella, Neto & da Silva, 2011). Nesse sentido, é necessário refletir sobre o panorama do envelhecimento na contemporaneidade, o que implica observar os números que retratam esse fenômeno. Para isso, abordamos exclusivamente os contextos aos quais esta investigação se limita: Brasil e Portugal.

Em relação aos aspectos demográficos, é relevante considerar quatro temáticas: a taxa de natalidade, a esperança média de vida ao nascer, a taxa de mortalidade em relação à COVID-19 e as projeções sobre a proporção do número de pessoas idosas. Para ilustrar a semelhança do envelhecimento populacional nos contextos brasileiro e português, a Figura 3 demonstra que as pirâmides etárias possuem bases mais estreitas e há um aumento progressivo da largura do topo, principalmente quando comparado com as projeções para o ano de 2050, conforme a Figura 4.

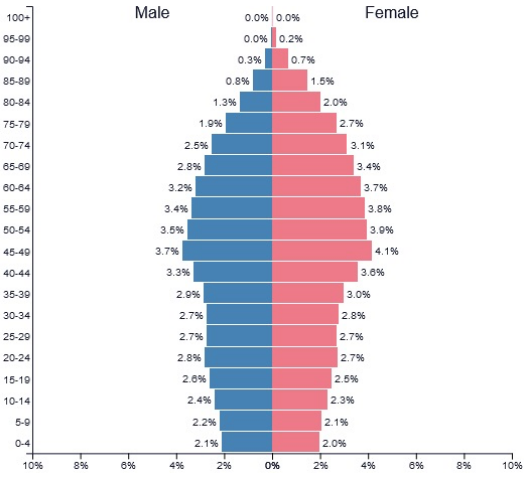
Figura 3

Pirâmides Etárias do Brasil e de Portugal, Estimativas do Ano de 2023

Brasil



Portugal



Nota: Pirâmides etárias extraídas de: https://www.populationpyramid.net/. (2023).

Um dos fatores que explicam a configuração das pirâmides está relacionado com a redução da natalidade e o aumento da esperança média de vida ao nascer. A baixa natalidade em ambos os países intensificou-se com a COVID-19. De acordo com o Portal de Transparência do Registro Civil (2022), no Brasil, houve uma diminuição de 5% nos registros de nascimento entre os anos de 2021 e 2022. Seguindo essa tendência, Aassve et al. (2021), em um estudo que analisou os dados das taxas de natalidade referentes ao período da primeira onda da pandemia, em 22 países europeus, verificaram um declínio acentuado em três países, sendo Portugal um deles, com um registro de redução de 6,6% na taxa de natalidade.

A pandemia também é a principal responsável pelo aumento das taxas de mortalidade a nível global. Nesse sentido, a população com 65 anos ou mais de idade foi o grupo etário com a maior taxa de mortalidade registrada em 29 países europeus, Chile e Estados Unidos, conforme os dados de Scholey et al. (2022). Especificamente no contexto de Portugal, de acordo com o relatório "A pandemia de COVID-19 e os desafios para os portugueses", 93% dos óbitos registrados são de pessoas com idade acima dos 65 anos, destacando-se a faixa etária acima dos 85 anos (Conselho Nacional de Saúde, 2022). No contexto brasileiro, Orellana, Marrero e Horta (2022) avaliaram a trajetória das taxas de mortalidade por COVID-19 durante o período de janeiro de 2021 a fevereiro de 2022, concluindo que 65% das mortes registradas são de pessoas com 60 anos ou mais.

Como consequência do aumento do número de óbitos decorrentes da pandemia, a esperança média de vida ao nascer registrou uma redução. Em Portugal, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE, 2022), foi observada uma diminuição de 0,34 anos em relação ao triênio anterior (período de 2019 a 2021), estimando-se em 80,72 anos. Seguindo a mesma tendência de redução, de acordo com a estimativa da pesquisa "*Reduction in Life Experience in Brazil after COVID-19*", o número de mortes devido ao coronavírus fez com que a esperança média de vida ao nascer dos brasileiros diminuísse em 1,8 anos, passando de 76,76 anos para 74,96 anos em 2021 (Castro et al., 2021). Apesar das reduções relacionadas principalmente ao índice de mortalidade da COVID-19, as projeções das Nações Unidas indicam um aumento exponencial na expectativa média de vida (UN, 2023), facto este confirmado pelas estimativas publicadas em 2023, que identificaram um ligeiro aumento na esperança média de vida, tanto em Portugal como no Brasil.

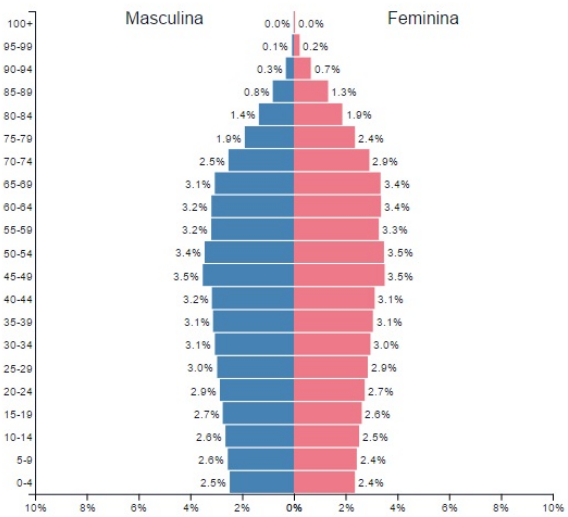
Em Portugal, foi registado um aumento de 1,68 meses em relação ao triénio anterior (2020-2022), estando agora estimada em 84,75 anos (INE, 2023; Moreira, 2023). No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao divulgar os dados do Censo 2022, projetam a longevidade dos brasileiros com uma recuperação parcial em 2022, após dois anos de quedas (2020-2021), estimando a esperança média de vida à nascença em 75,5 anos (Abdala, 2023; IBGE, 2023).

Com base nesse cenário, em ambos os contextos, as estruturas etárias mostram-se rejuvenescidas. No entanto, esse fenômeno não decorre do aumento das taxas de natalidade. Pelo contrário, é resultado da COVID-19 e do alto número de óbitos na faixa etária dos +65 anos, o que impacta diretamente nos índices de longevidade dos países, levando a uma redução. A médio e longo prazo, independentemente do cenário, a tendência será de retomada no aumento dos índices de envelhecimento populacional, conforme as estimativas para 2050, ilustradas na figura 4.

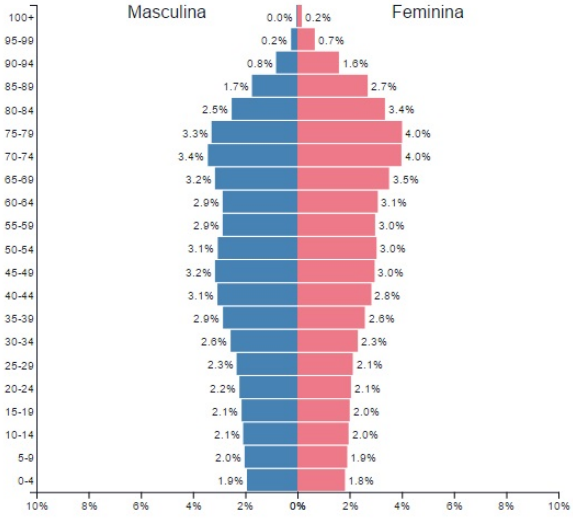
Figura 4

Pirâmides Etárias do Brasil e de Portugal, Estimativas para o Ano de 2050

Brasil



Portugal



Nota: Pirâmides etárias extraídas de: https://www.populationpyramid.net/. (2023).

Em Portugal, as projeções do INE para 2050 indicam um cenário em que haverá o registro de 398 idosos para cada 100 jovens (INE, 2021). No Brasil, de acordo com as projeções do IBGE para 2050, estima-se que haverá 58,2 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, representando cerca de 25,5% da população brasileira, um índice superior à projeção para o número de jovens (0-14 anos), que representarão 13,9% da população. Por um lado, as taxas de natalidade estão diminuindo devido a vários fatores individuais e sociais, enquanto, por outro lado, as pessoas estão vivendo por mais tempo. Isso resultará em uma diminuição na proporção do número de jovens e um aumento na proporção de pessoas idosas, o que terá consequências sociais, políticas e económicas.

Nesse caso, a realidade resultará na presença de pessoas idosas que experimentarão uma maior longevidade, apresentando níveis funcionais mais avançados, uma maior consciência e capacidade de defesa de seus direitos e a experiência de uma cidadania ativa (Faria, 2019).

Com base nesse contexto, assumimos uma perspectiva em que a pessoa idosa terá um maior protagonismo na sociedade, e esse posicionamento recai sobre o próprio papel assumido face ao envelhecimento. Deparamo-nos com uma perspectiva antagônica entre um paradigma tradicional, inclinado a relacioná-lo com fatores de declínio físico e cognitivo, e ao paradigma contemporâneo, que se centra numa abordagem biopsicossocial, descurando fatores relativos às funções biológicas do corpo, desafiando os estereótipos negativos associados à velhice e aproximando-se de conceitos como o do envelhecimento ativo e saudável.

O conceito de envelhecimento saudável e ativo refere-se a um conjunto de iniciativas elaboradas por organizações internacionais, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Comissão Europeia (CE), com o objetivo de abordar questões relacionadas ao envelhecimento e encontrar soluções. Embora a adoção do paradigma do envelhecimento saudável e ativo seja comum entre essas organizações, existem diferenças nas especificidades abordadas por cada uma delas, decorrentes de suas próprias preocupações e objetivos. Essas organizações buscam refletir sobre diversas soluções para implementar políticas públicas e resolver as problemáticas inerentes ao envelhecimento.

Nesse contexto pluriparadigmático, o modelo do Envelhecimento Saudável (*Healthy Ageing*) teve sua origem no século XX, em 1982, a partir da aprovação do Plano de Ação

Internacional sobre o Envelhecimento de Viena pelas Nações Unidas. Nesse plano, os discursos políticos destacavam parcialmente a importância de requalificar a mão-de-obra mais velha e promover o aumento da carreira profissional, em resposta às pressões demográficas que já eram percebidas com certa apreensão durante a transição demográfica e a formação da realidade econômica mundial.

Até o início do século XXI, no âmbito das Nações Unidas, a abordagem do envelhecimento saudável impulsionou uma série de políticas e diretrizes que colocaram a questão do envelhecimento nas agendas políticas globais. Destacam-se:

1. A aprovação da resolução 46/91 da Assembleia-Geral das Nações Unidas, em 16 de dezembro de 1991, sobre os "Princípios das Nações Unidas para as Pessoas Idosas". Esses princípios são baseados nos valores da Dignidade, Independência, Participação, Cuidados, Autorrealização e Dignidade das pessoas idosas (UN, 1991).

2. Nessa mesma resolução, foi oficializado o "Dia Internacional das Pessoas Idosas" em 1º de outubro (UM, 1990), e estabeleceu-se que 1999 seria o Ano Internacional dos Idosos, com o slogan adotado "Em direção a uma sociedade para Todas as Idades" (UM, 1999).

3. A "Proclamação do Envelhecimento" na Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1992, celebrou os dez anos do Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento de Viena, reforçando aos Estados-Membros a necessidade de políticas públicas e programas globais para o envelhecimento (UN, 1992).

No início do século XXI, em 2002, ocorreu a segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, que resultou na adoção do documento intitulado "Plano de Ação Internacional de Madri sobre o Envelhecimento". Esse plano estabeleceu uma série de diretrizes e estratégias para os países adotarem medidas que visam: (a) a manutenção da participação ativa das pessoas idosas na sociedade, com o objetivo de combater problemas como a pobreza, por meio da gestão de políticas de trabalho, integração social e seguridade social; (b) o estímulo e apoio à saúde e ao bem-estar na velhice, garantindo um desenvolvimento saudável desde a infância por meio da implementação de políticas preventivas, e, (c) a criação de um ambiente propício e favorável às pessoas idosas, com a implementação de políticas direcionadas à família e à comunidade, promovendo a solidariedade intergeracional (UN, 2002).

Em 2020, a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou o período de 2021-2030 como a Década do Envelhecimento Saudável. Esta iniciativa tem como objetivo promover uma mudança de mentalidade em relação à idade e ao envelhecimento, enfatizando a importância de facilitar a participação ativa das pessoas idosas na sociedade e garantir cuidados de saúde integrados e adequados às suas necessidades. Também destacou a necessidade de acesso a cuidados de longa duração para as pessoas idosas que precisam desses serviços (ONU, 2020). Neste contexto, a Organização tem procurado integrar o fenômeno do envelhecimento a variáveis que afetam este processo, como as alterações climáticas, o desenvolvimento sustentável e inclusivo, os direitos humanos, a violência e a integração dos cuidados de saúde, especialmente no que diz respeito a doenças infeciosas, entre outros (OMS, 2019).

Este modelo do Envelhecimento Saudável está em consonância com o conceito de Envelhecimento Ativo (*Active Aging*), que teve sua origem em uma reunião do grupo G7 no Banco Mundial. Nessa reunião, discutiram-se estratégias políticas para promover a empregabilidade e o apoio aos recursos humanos das pessoas mais velhas. Foi em 1998, por meio de um relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), que a definição de envelhecimento ativo, em um contexto mais amplo, foi compreendida como:

> "A capacidade de as pessoas que avançam em idade levarem uma vida produtiva na sociedade e na economia. Isto significa que as pessoas podem elas próprias determinar a forma como repartem o tempo de vida entre as actividades de aprendizagem, de trabalho, de lazer e de cuidados aos outros." (OCDE, 1998, p. 92)

Por um lado, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) tem como foco o desenvolvimento de um modelo de Envelhecimento Ativo baseado na dimensão econômica e produtivista, com a premissa de que "se vivemos mais tempo, precisamos trabalhar mais antes" (Moulaert & Paris, 2013, p. 115). Por outro lado, a definição proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS) inclui outros aspectos, como o processo de "otimização das possibilidades de saúde, participação e segurança, visando aumentar a qualidade de vida durante a velhice" (OMS, 2002, p. 12).

A mudança discursiva da perspectiva da OCDE, que anteriormente focava nos aspectos de desenvolvimento econômico diante do envelhecimento populacional, para uma construção sociopolítica do modelo de Envelhecimento Ativo, foi gradualmente ocorrendo, principalmente a partir do Plano de Ação Internacional de Madri sobre o Envelhecimento. Esse plano passou a incluir preocupações e objetivos relacionados à qualidade de vida durante o processo de envelhecimento, sustentado por quatro pilares principais: participação, aprendizagem ao longo da vida, saúde e segurança (UN, 2002).

Nesse sentido, o paradigma do envelhecimento ativo propõe, de forma abrangente, considerar as mudanças nas condições de vida das pessoas idosas e oferecer soluções para os desafios decorrentes do aumento da longevidade (Cabral et al., 2013). Além disso, justifica-se que o termo "ativo" refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e cívicas, não se limitando apenas à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho. Isso inclui também aqueles que são frágeis, fisicamente incapacitados e que necessitam de cuidados de saúde (OMS, 2002, p. 12).

Portanto, as propostas práticas que promovem o envelhecimento ativo atuam em conjunto com os fatores ambientais, pessoais e as condições de saúde das pessoas idosas. No entanto, é importante notar que as recomendações, embora sejam vantajosas para os indivíduos, independentemente de sua condição social, muitas vezes são influenciadas por considerações e interesses económicos que podem não ser alinhados com a maioria das pessoas idosas (Cabral et al., 2013, p. 16). Dessa forma, o paradigma do envelhecimento ativo, conforme destacado por Ribeiro & Paúl (2018), enfatiza e encoraja o compromisso das pessoas idosas em se envolver ativamente em diferentes aspectos de suas vidas diárias, incluindo saúde, segurança, participação social e aprendizagem contínua.

Até o momento, temos discutido o processo de compreensão e familiarização dos últimos anos em relação à incorporação de dois modelos teórico-práticos institucionalizados nas políticas sociais e econômicas globais, que são os paradigmas do Envelhecimento Saudável e do Envelhecimento Ativo, levando em consideração as conceituações da OCDE, UN e OMS. Diante dos dados sobre a longevidade e o aumento do número de pessoas idosas, torna-se inevitável considerar a estratégia da utilização de recursos tecnológicos como um elemento de apoio no processo de envelhecimento, que pode gerar uma maior autonomia para as pessoas idosas.

Nesse sentido, ao considerar as configurações do envelhecimento demográfico, como a redução da fertilidade, a queda das taxas de natalidade e mortalidade impulsionadas pelos avanços na medicina e saúde, bem como o consequente aumento da esperança média de vida, e as projeções de crescimento populacional global, o envelhecimento da população surge como um dos principais desafios da contemporaneidade (Carvalho, 2013). Para enfrentar esses desafios, especialmente em um contexto pós-COVID-19, em que a tecnologia digital, a saúde e o cuidado se destacam como áreas fundamentais, de acordo com o *World Economic Forum* (2020), surgem como respostas e possíveis soluções para a crise socioeconômica.

Os recursos tecnológicos desempenham, e em um futuro próximo ainda mais, um papel fundamental no atendimento das demandas de uma população cada vez mais envelhecida e longeva. Eles são direcionados para o "cuidado integrado da população idosa, a manutenção de relações fortes com a comunidade e a família, e a garantia do seu bem-estar nas diferentes áreas da vida cotidiana" (Júdice, 2011, p. 16). Esses recursos capacitam as pessoas idosas a terem um cuidado autônomo e independente (Scarpetta, 2019).

Neste ponto, exploramos a fronteira dos modelos dominantes de envelhecimento, como o Envelhecimento Saudável e o Envelhecimento Ativo, juntamente com um modelo emergente denominado Envelhecimento Inteligente (*Smart Ageing*). O Envelhecimento Inteligente compartilha as mesmas prioridades desses modelos, como a sustentabilidade económica, previdenciária, sistemas de saúde, cuidados e investimentos no envelhecimento. Além disso, Husic et al. (2019) propuseram a definição do modelo *Smart Ageing*, baseando-se na influência das soluções tecnológicas e digitais para otimizar as atividades do dia a dia e melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas. Os principais fatores considerados nesse modelo pelos autores são o ambiente e acessibilidade, cuidados de longa-duração, dieta e nutrição, novas tecnologias, participação e inclusão social, exercício físico, empregabilidade e voluntariado, acesso aos serviços, e educação e aprendizagem ao longo da vida (Husic et al., 2019, p. 388).

Também considerando a influência da adoção de soluções tecnológicas e digitais, mas na área da saúde e cuidado, Maeder & Morgan (2020) afirmam que, embora as tecnologias de informação e comunicação já sejam utilizadas atualmente na interação entre pessoas idosas, equipamentos e profissionais de saúde e cuidado, a mediação tecnológica e digital se tornará cada vez mais presente. As soluções de *Smart Ageing* estão alterando os processos de

monitorização, avaliação e comunicação, adotando recursos da Internet das Coisas (IoT), inteligência artificial, automação, entre outros (Maeder & Morgan, 2020).

As interconexões entre as soluções tecnológicas e digitais, sistemas de saúde e cuidados, bem como a comunidade de pertença (*Ageing in place*), possibilitarão uma comunicação remota e em tempo real, tanto entre indivíduos humanos, como entre "avatares digitais" ou robôs e pessoas humanas. Além disso, essas interconexões permitirão uma maior mobilidade entre diferentes locais, bem como uma maior acessibilidade a bens, serviços, ambientes e pessoas (Carioca & Fernandes, 2021).

Com base nesse contexto, Husic et al. (2019) argumentam que, além de uma mudança no paradigma do envelhecimento, é necessário criar um Ecossistema *Smart Ageing* que englobe os seguintes elementos:

a) Encontrar um equilíbrio adequado entre as inovações tecnológicas e digitais, considerando a vida social e individual das pessoas idosas em suas comunidades (*Ageing in Place*). Essa harmonia promove a melhoria da qualidade de vida e proporciona benefícios para o bem-estar e satisfação das pessoas idosas;

b) Considerar a redução dos riscos associados ao isolamento e à insegurança que essas inovações podem gerar, com foco no fortalecimento da autonomia, independência e empoderamento da pessoa idosa, adequando-se às idiossincrasias do envelhecimento;

c) Integrar um maior número de stakeholders que afetam a experiência do envelhecimento, tanto em nível coletivo quanto individual, incluindo família, amigos, organizações, entre outros;

d) Criar ecossistemas e ambientes inteligentes (*Smart Cities*) que sejam adaptados às necessidades das pessoas idosas, utilizando soluções tecnológicas e digitais para proporcionar um ambiente seguro e acolhedor;

e) Promover a criação de ambientes amigáveis à pessoa idosa (*Aging Friendly*), nos quais sejam valorizadas a inclusão, participação e acessibilidade, levando em consideração as necessidades específicas desse grupo.

Nesse contexto, o modelo de envelhecimento *Smart Ageing,* segundo Carioca e Fernandes (2021) ocorrerá em ambientes *Ageing Friendly* e *Smart Cities*, os quais devem ser adaptados para atender às diversas condições do envelhecimento, permitindo que as pessoas envelheçam em seu próprio ambiente (*Ageing in Place*). Esses ambientes devem estar associados às inovações tecnológicas e digitais, que promovam a integração e comunicação entre pessoas, objetos, organizações e sistemas. Ao mesmo tempo, é necessário que esses sistemas sejam capazes de acautelarem as novas relações sociais de solidariedade intergeracional, adequando-se às idiossincrasias (identidades, sexualidades, etc), sociabilidades (participação social, educação, etc.). Além disso, é essencial que esses ambientes possibilitem que as pessoas idosas aprendam de forma livre as novidades digitais, garantindo assim a melhoria na qualidade de vida e a dignidade no processo de envelhecimento.

Caso o cenário global permaneça inalterado nos próximos anos, e sem levar em conta as consequências da pandemia da COVID-19, considerando as projeções das pirâmides etárias apresentadas no início desta seção mostram uma similaridade nos contextos brasileiro e português, com a base mais estreita e o topo mais dilatado, as taxas de fertilidade e natalidade diminuindo e o número de pessoas com idades avançadas aumentando exponencialmente, e a maior presença do digital, ao considerar o contexto dos modelos e paradigmas do Envelhecimento Saudável e Ativo, o modelo do *Smart Ageing* reconfigurará o envelhecimento na contemporaneidade, enfrentando ainda, todas as complexidades socioeconômicas, sendo uma experiência tanto coletiva quanto individual, é importante que as comunidades que envolvem as pessoas idosas disponham de recursos, incluindo o ecossistema elencado acima, para assumir uma responsabilidade ativa na qualificação e valorização dessa experiência.

Em última análise, a mudança multiparadigmática apresentada nesta seção só será possível se todas as pessoas envolvidas no envelhecimento *Smart Ageing* forem capacitadas ao longo da vida para aderir ao modelo e, ao mesmo tempo, reconstruí-lo quando for necessário, de acordo com as necessidades emergentes Ressaltamos, neste ponto, a importância da educação tecnológica e digital para as populações idosas atuais, para que assim adquiram as competências necessárias para explorar as diversas dimensões do envelhecimento na contemporaneidade, influenciadas pelos avanços tecnológicos e pelos média. Para tal, na próxima seção, discutiremos sobre as definições que sobre o que é considerado uma pessoa idosa.

3.2. Mas afinal, o que é Ser uma Pessoa Idosa?

A conceitualização para as definições da audiência a que esta tese circunscreve, passou por um período de desconstrução, no qual, o investigador desenvolveu algumas reflexões, por vezes influído por um imaginário central das representações do processo de envelhecimento e da velhice, sob a perspectiva do declínio. Esta percepção com base em uma perspectiva do declínio, materializou-se no argumento de que os principais marcadores etários do ser idoso percorrem os aspectos biológicos e cronológicos. Dimensões difundidas pela dinâmica do aumento dos índices de esperança média de vida à nascença. Porém, os critérios estritamente relacionados com os anos de vida não são - e nem podem ser considerados - universais, uma vez que a velhice é uma categoria socialmente produzida (Debert, 2006; Lemos et. al, 2001), e é uma condição estruturada em função do género, da pertença social, do contexto geográfico e social.

Frente a isso, determinados períodos ao longo da história da humanidade formulam diferentes conceções sobre os papéis sociais atribuídos a figura do ser idoso, que passam por uma espécie de processo cíclico (Lemos et al., 2001), ora reverenciado - com uma posição privilegiada e de autoridade, sendo referidos com muito apreço e como o ponto mais alto da sabedoria, bom senso e serenidade; ora repulsivo, sendo maioritariamente associados por consequência da "diminuição geral das capacidades da vida diária, da crescente vulnerabilidade e maior dependência familiar" (Fechini & Trompieri, 2015, p. 107).

Um dos principais eventos que culminam sobre configuração dos papéis assumidos pelos idosos, é a partir Revolução Industrial, nas primeiras décadas do século XX. Rezende (2018) argumenta que este foi um período de exaltação à força física e a capacidade direcionada para a produção, em que, a visão sobre o envelhecimento ainda era marcada pela associação à degeneração celular e invalidez. Esta perspectiva foi corroborada pela metáfora médica da velhice, que influenciou, tanto nas representações sobre o espectro do imaginário cultural da velhice quanto nas percepções dos próprios sujeitos, que encontravam no discurso médico, uma definição, pautada em critérios de saúde e doença (atribuídas à degeneração celular e fisiológica), das próprias experiências dos seus corpos envelhecidos (Silva, 2007).

Resultante destes contextos de industrialização e da definição médica, as imagens sobre a velhice, sob os olhares produtores de sentidos, são marcados pelos signos que vinculam-na ao

declínio e a deterioração do corpo humano. Esta solidificação no imaginário cultural caracterizam a velhice como uma categorial social. Por um lado, pautados por discursos do Estado sobre a formulação de políticas assistenciais, resultante do processo de institucionalização dos subsídios (e.g. aposentadorias, reformas, pensão de velhice), em que, "a criação de pensões foi uma resposta às modificações e aos problemas surgidos ao longo dos séculos XIX e XX" (Silva, 2008, p. 160), por outro, assumindo a perspectiva de que os corpos envelhecidos não são somente limitados de força física para o trabalho, mas que também, enquanto sujeitos envelhecidos, obtém legitimidade em reivindicar alguns direitos específicos (os subsídios, por exemplo), cujo reconhecimento do 'ser idoso', lhe permite usufruir destes benefícios com base ao pertencimento a uma categoria social.

Frente a isso, torna-se perceptível que estas concepções ainda perpetuam os resquícios da ideologia do produtivismo, no que se refere ao *homo economicus*, em um sentido de sermos vistos enquanto produzimos, e quando deixamos de produzir, tornamo-nos invisíveis para muitos olhares. E em um contexto de produção de mais-valia, os corpos envelhecidos tornam-se objetos de exclusão social, fomentando o discurso da singularização do velho frente ao seu corpo envelhecido, caracterizado por um recorte médico que avalia-os qualitativamente em um estado patológico diferenciado, passando a receber mais recursos do que ter capacidade de fornecê-los (Alvarez & Pereira, 2018; Silva, 2008).

Estas perspectivas controversas podem ser observadas até mesmo nas divergências discursivas sobre as variações contextuais do ser uma pessoa idosa e do processo de envelhecimento, uma vez que não há uma definição sobre o "rito de passagem" para a velhice. Neste sentido, foi Simone de Beauvoir (1970), através do seu livro intitulado por 'A Velhice', que conclamou para que a "conspiração de silêncio" em torno da velhice fosse rompida. E é através desta obra que a temática da velhice passa a ganhar mais espaço nas ciências humanas.

Um dos argumentos utilizados para buscar delimitar o rito de passagem para a velhice, muitas vezes é recorrido ao fator da idade cronológica, ou seja, em uma perspectiva baseada unicamente na idade, em quantidade de anos de uma pessoa. Organizações internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), classificam a velhice em quatro estágios, em que os marcadores etários são definidos com base em: (a) meia-idade, a partir dos 45 até os 59 anos de idade; (b) idoso, entre os 60 e 74 anos de idade; (c) ancião, entre os 75 aos 90 anos de

idade; e (d) velhice extrema, todo indivíduo com idade igual ou superior aos 90 anos (WHO, 2002).

Duarte (1999) destaca que a divisão do ponto de vista cronológico desempenha um ponto referencial habitual, que tipifica as pessoas amparando-se na mera idade cronológica. A autora ainda argumenta que o fator idade cronológica é conveniente para se assinalar determinados períodos que marcam o processo de envelhecimento, sugerindo três divisões etárias, a segmentar em: (i) terceira idade: fase que precede a aposentadoria, a partir dos 65 anos; (ii) ancianidade: entre os 70-75 anos de idade, caracterizado como um período de alterações nas tarefas e responsabilidades, com a presença de limitações físicas e sociais; (iii) última senectude: em torno dos 80 anos de idade, limitações gerais, proximidade com a morte, mas com a possibilidade de viver com plenitude (Duarte, 1999).

Em relação a isso, Stuart-Hamilton (2002) também é um dos autores que buscou dividir a velhice, ampliando para quatro etapas, com o objetivo de isolar as particularidades de cada estágio, a saber: (a) o envelhecimento primário ou os velhos jovens (dos 60 aos 69 anos de idade), em que são perceptíveis o início das alterações em uma perspectiva biológica-comportamental; (b) o envelhecimento secundário ou velhos de meia-idade (dos 70 aos 79 anos), em que as mudanças ocorrem com maior incidência; (c) o envelhecimento terciário ou os velhos-velhos (dos 80 aos 89 anos de idade), marcada pelo rápido processo de deterioração física; e (d) os velhos muito velhos (com idade igual ou superior aos 90 anos), fase que antecede à morte.

Para além de uma discussão centrada em uma referência temporal, através de marcadores etários estritamente relacionados à idade cronológica, sob o ponto de vista sociológico, as perspectivas do Curso de Vida e do conceito de Geração, consideram que múltiplos fatores influenciam no desenvolvimento individual, e em como as diferentes gerações podem compartilhar caraterísticas similares.

Portanto, a perspectiva do Curso de Vida (Cabral et al., 2013) permite verificar como o processo de envelhecimento pode ser influenciado por múltiplos fatores (e.g. aspectos socioculturais, económicos, políticos, condições de saúde e qualidade de vida, etc.), que conduzem à criação de uma variação [...] no modo como a longevidade e a pessoa idosa são tratados" (Alvarez & Pereira, 2018, p. 36). Para além disso, essa perspectiva também permite a

identificação de impactos que determinadas mudanças sociais ocorreram, a nível individual, como por exemplo, a partir da institucionalização da aposentadoria, e em como esse evento no curso de vida, contribui para as atribuições de novos sentidos ao tempo, as experiências e ao próprio envelhecimento (Cabral et al., 2013; Ferreira, 2015; Rosa, 2012).

E é nesse ponto que a perspectiva do conceito de Geração faz intersecção, em que, Weller (2010), ao analisar o sentido do conceito de Geração a partir do clássico proposto por Karl Mannheim, em seu texto intitulado por 'Sociologia do Conhecimento', defende o argumento de uma unidade geracional, centrando as análises nas ações de determinados grupos, ou seja, de que nascidos em um mesmo tempo cronológico, têm a possibilidade de processarem as experiências de forma semelhantes.

Para tanto, como o processo de envelhecimento "não é algo determinado pela idade cronológica [...], é, portanto, uma integração entre as vivências pessoais e o contexto social e cultural em determinada época (Schneider & Irigaray, 2008, p. 586), os fatores relativos à saúde e a capacidade funcional, o status socioeconómico, educacional e cultural, também devem ser considerados na construção da categoria social da pessoa idosa.

Estas perspectivas conceituais que buscam delimitar o sentido da velhice com base no fator etário também é influenciado pelo próprio sistema económico e social. Nesse âmbito, os discursos produzidos relacionam-se com a desvalorização e o desemparo do sistema para com as pessoas idosas, reforçando a ideologia do *homo economicus,* uma vez que os corpos envelhecidos, no contexto da mais-valia, enquanto mão de obra com maiores limitações, que não acompanham o ritmo acelerado de produção de bens, e, portanto, tornam-se desertados (Debert, 2004). Endossando a crítica de Beauvoir (1990) sobre "a economia é baseada no lucro; é a este, na prática, a que toda civilização está subordinada: o material humano só interessa enquanto produz" (idem, p.13). Esta, ao tornar-se como uma nova forma de ação social, causa uma ruptura com o mercado de trabalho e com a estrutura social, que é pautada pela produção e demanda, transpõem a figura do sujeito envelhecido de um cidadão ativo para inativo, de trabalhador para ex-trabalhador, de produtivo para improdutivo (Siqueira, Botelho & Coelho, 2002).

Em relação a esse ponto, se por um lado, a Revolução Industrial foi responsável pelas novas configurações das relações de trabalho, dos avanços no campo da medicina, dos

transportes e das telecomunicações etc, que por consequência, culminaram sobre o aumento dos índices de longevidade e da quantidade de pessoas idosas, essa, também provocou a necessidade de uma resposta do poder público face às questões sociais relativas à sobrevivência das pessoas idosas, que se tornam limitadas a vender a sua força de trabalho (Póvoas, 1985).

Portanto, nesta perspectiva crítica ao capitalismo e ao sistema econômico e social, a velhice tem uma menor relação com os aspectos físico-biológicos, ocasionado pelo avançar da idade, mas pela capacidade do próprio sistema (oriundo do poder público) em assegurar o bem-estar social de pessoas idosas. Nesse âmbito, na carta das Nações Unidas (ONU), em vista à Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, no Pacto Internacional dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais, no Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos afim de garantir a aplicação de normas universais a grupos concretos, e da criação do Plano de Ação Internacional sobre os Idosos[19], endossado pela própria Assembleia Geral na resolução 37/51, de 3 de dezembro de 1982, busca encorajar os governos a incorporarem em suas políticas públicas, cinco princípios fundamentais à pessoa idosa, que promovam a sua independência, participação, assistência, realização pessoal e dignidade.

No Brasil, a pessoa idosa é incluída e citada, de forma direta, na Constituição Federal de 1988 (CF/88), que lhes garantem à vida e a cidadania, conforme o artigo 230:

> "A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhe o direito à vida. - § 1º Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares. - § 2º Aos maiores de 65 anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos" (Brasil, art. 230, 1988, p. 133).

Apesar da citação direta na Constituição Federal brasileira, foi somente em 1994, promulgada, através da lei nº 8.842, a Política Nacional do Idoso (PNI), cujo propósito é de "assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade" (Brasil, 1994, p.1). Quase dez anos depois da

[19] Adotados pela resolução 46/91 da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 16 de dezembro de 1991.

publicação da PNI, em 2003, é promulgada através da lei nº 10.741, o Estatuto do Idoso[20] (Brasil, 2003). Rodrigues (2019), cita que o Estatuto do Idoso é um marco nacional que se configurou como a lei mais efetiva no que diz respeito à proteção da pessoa Idosa, que compartilha com três esferas a responsabilização e o dever de proteção social da pessoa idosa:

> "É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária". (Brasil, 2003, Art. 3.º, p. 8)

Em Portugal, segundo Cardoso et al. (2012), foi após a Revolução de Abril de 1974, em que o direito à reforma e a adequação do sistema de segurança social foi institucionalizado, e então, as políticas de cuidados na velhice foram criadas considerando as condições de desenvolvimento sociodemográfico e as mudanças na dinâmica familiar (Carvalho, 2009). E em 1976, através da promulgação da Constituição da República Portuguesa, que se apresenta com vinte e nove artigos na seção de direitos sociais, as formas de gestão da velhice estão incluídas, por intermédio da criação de novas condições que assegurem o acesso universalizado à reforma e a garantia de que durante a fase da velhice, a pessoa idosa mantenha a sua autonomia (Cardoso et al., 2012).

Para além disso, como membro da União Europeia (UE) desde 1986, Portugal busca seguir as diretrizes de recomendações na relação entre a União e os seus Estados-Membros, e, a década de 1990, pode ser considerada como um marco para as discussões e atos legislativos sobre envelhecimento na UE (Veiga, 2014), principalmente após a ONU instituir o ano de 1999 como 'O Ano Internacional dos Idosos', cujo documento são destacados alguns desafios para a construção de uma política da então denominada 'terceira idade'.

[20] Em 2023, foram retomadas as discussões nas comissões de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa; e de Constituição e Justiça e de Cidadania, sobre o Projeto de Lei 5628/19 que eleva de 60 para 65 anos a idade da pessoa considerada pessoa idosa para efeitos legais no Estatuto do Idoso.

Um dos exemplos levados à cabo pela UE, foi através de uma proposta de Decisão do Conselho[21] relativa as ações comunitárias em prol dos idosos, apresentada pela Comissão, considerando três objetivos principais:

1. Contribuir para a definição de estratégias preventivas para fazer face aos desafios de ordem económica e social resultantes do envelhecimento da população;
2. Criar estratégias inovadoras de solidariedade entre gerações e de integração da população
   idosa, que envolvam todos os agentes económicos e sociais, quer no meio rural, quer urbano;
3. Desenvolver e salientar as potencialidades positivas da contribuição dos cidadãos idosos para a Comunidade.

Pode-se observar, em anuência à afirmação de Veiga (2014), que o fortalecimento do processo de construção da legislação comunitária sobre o envelhecimento pela União Europeia, ainda possui pouco poder decisório e de obrigatoriedade legal das diretrizes, uma vez que "as recomendações, pareceres e comunicações são documentos muito mais frequentes do que os regulamentos, diretivas ou decisões" (p. 392).

Entretanto, compreendemos que as políticas sobre a velhice, tanto no contexto de Brasil quanto em Portugal, recaem sobre o compartilhamento de responsabilidade entre três esferas: da família, da sociedade e do Estado. Porém, é notável que a esfera familiar ainda tem sido a principal responsável pelos cuidados da pessoas idosa (Duarte et al., 2016). Essa realidade reflete não somente a propensão à ineficiência das políticas públicas, mas como uma espécie de reforço do estigma do não reconhecimento do ser idoso, ao considerar a velhice como um problema, unilateral, de esfera familiar, acaba-se por colaborar com a desresponsabilização do Estado e a própria função da legislação, que por si só, não assegura o acesso e o cumprimento dos direitos da pessoa idosa (Duarte et al., 2016; Pinheiro & Areosa, 2019). Frente a isso, é

[21] Proposta de Decisão do Conselho relativa a acções comunitárias a favor dos idosos, apresentada pela Comissão em 6 de Abril de 1990 - 'Jornal Oficial da União Europeia', 16/05/1990. Ver mais em: https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:1990:120:0008:0009:PT:PDF

importante que os discursos evocados sobre a promoção da autonomia, da participação social, dos direitos das pessoas idosas sejam efetivamente cumpridos com o propósito de ofertar melhores condições de vida e que, todas as esferas sejam responsabilizadas pelas suas atribuições.

A partir desse ponto, consideramos ser necessário ampliar a crítica ao capitalismo em função da forma com que o próprio sistema e mercado passaram a perceber a velhice, não apenas como uma problemática de sustentabilidade previdenciária ou social, mas também como uma oportunidade de produção e de lucros. E é deste modo que a segmentação da faixa etária +65 anos passa a ser caracterizada por um 'mercado grisalho', se apresentando como uma nova configuração na cartografia do consumo ao movimentar a economia (Castro, 2015). O grupo de idosos enquanto segmento de mercado, é uma realidade cotidiana, face ao aumento da oferta de produtos e serviços direcionados aos idosos, que perpassam desde a oferta de planos especiais de turismo e lazer, ao vestuário, produtos farmacêuticos, centros de convívio e casa de repouso, entre outros (de Almeida, Varjão & de Almeida Santos, 2020; Dellarmelin, 2020; dos Santos et al., 2021).

Com base na dinâmica de cunho produtivista e consumista, fica evidenciado a atribuição de mais um sentido para o rito de passagem à velhice: mesmo ao deixar de contribuir para o sistema de produção de bens, os corpos envelhecidos são considerados como um segmento de valor ao mercado, cujo propósito está unicamente associado ao capital. Desse modo, as funções sociais (construídas socialmente para atender as demandas de mercado) para reger as formas de ser uma pessoa idosa, passam também a categorizar e criar aspectos simbólicos sobre o perfil ideal da pessoa idosa: o ativo, sobretudo aquele com uma velhice produtiva. Perfil este, que é 'idealizado'' em um sentido de homogeneização das pessoas idosas, unicamente, tendo como base, o fator etário, desconsiderando-os enquanto sujeitos únicos (Veiga, 2014).

Como consequência destas lógicas de consumo, de mercado e de simbologias sobre uma velhice produtiva, é que se insere o terceiro elemento organizador dos discursos sobre o envelhecimento: os interesses inclinados em cultuar o novo e à juventude. É um dos discursos que consolidam um modelo cultural sobre o envelhecimento, que tem como princípio, a ideia tecnológica de conservação, que substitui, ao mesmo tempo, a ideia biológica e moral de velhice (Ariès, 2010; Caradec, 2016).

Esta percepção acerca dos modos de velhice passam a reproduzir os discursos conducentes a produção das subjetividades com base em aspectos positivos do capital dos sujeitos envelhecidos. Reforçados por um padrão de velhice que instiga os múltiplos modos se ser, desde que estes, estejam aliados ao mercado (Correa, 2009; Drigo & Perez, 2015). Mercado este, que estimula a busca por alternativas que possam "evitar os sinais da velhice, retocando a imagem dos corpos envelhecidos, não pelas suas potências simbólicas, mas na sequência de códigos para uma boa aparência: a jovial" (Dellarmelin & Rabot, 2021, p. 213). O valor agregado e o culto à jovialidade são fatores que corrompem e excluem os próprios idosos (Debert, 2004), instigando o processo de reprivatização dos cuidados de si (Castro, 2015), atribuindo as consequências (consideradas fora do padrão idealizado) do envelhecimento, exclusivamente aos sujeitos envelhecidos.

Esta perspectiva ainda é endossada pelo próprio conceito de terceira idade, muitas vezes atribuída para caracterizar a figura da pessoa idosa refuncionalizada e revitalizada (Correa, 2009), colocando à margem aqueles que estão em situação de vulnerabilidade, fato esse, que tem se configurado como uma das maiores problemáticas no campo do envelhecimento atualmente, pois tem-se noção do crescimento no número de pessoas idosas em situação de abandono[22], incluídos na faixa da extrema pobreza[23] e com os mais variados tipos de problemas de saúde.

Neste ponto, como consequência das dificuldades dos governos em dar respostas as diversas problemáticas da sociedade, em geral, e em específico sobre as necessidades das pessoas idosas, esta situação acaba por contribuir para o aumento da situação de vulnerabilidade (Debert, 2004), ou de suporte, que passa a ser, exclusivamente, proveniente da esfera familiar.

Por um lado, as pessoas idosas defrontam-se com um Estado que, ora os negligencia e promulga atos legislativos homogeneizando-as em função da faixa etária (Siqueira, Botelho &

[22] A Organização Munidal da Saúde (OMS), inseriu Portugal na lista dos cinco países europeus que mais tratam mal os idosos, cujo indíce de abandono só cresce.

[23] Em Portugal, segundo o censo INE, em 2020, o risco de pobreza para a população idosa aumentou 2,6 pontos, aingindo um valor estimado em 20,1% da população idosa total.

Coelho, 2002), ora com um Estado que busca dar respostas aos problemas contemporâneos de uma nova velhice[24], através da criação, por exemplo, do paradigma sobre o envelhecimento ativo.

Conceito esse, que tem, como idealizado, indicar um caminho sem discriminação de idade, ao mesmo tempo que busca dar respostas aos problemas do aumento da longevidade (Cabral et al., 2013). Neste sentido, a Organização Mundial da Saúde caracteriza o envelhecimento ativo como sendo um processo de "otimização das possibilidades de saúde, de participação e de segurança, a fim de aumentar a qualidade de vida durante a velhice" (2002, p. 12). Com efeito, justifica que "o termo ativo refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e cívicas, e não só à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho", incluindo também, "aqueles que são frágeis, fisicamente incapacitadas e que requerem cuidados de saúde" (OMS, 2002, p. 12).

Portanto, se as propostas práticas promotoras do envelhecimento ativo atuam em sinergia entre os fatores ambientais, pessoais e as condições de saúde dos idosos, este, também contribui para a construção da definição e de um discurso que é pragmático e ideológico, ao mesmo que propõem "recomendações indiscutivelmente vantajosas para os indivíduos, independentemente da sua condição social, se misturam com recomendações ditadas por considerações e interesses económicos alheios aos da maioria dos idosos" (Cabral et al., 2013, p. 16).

Neste aspecto, percebe-se uma harmonização nos discursos sobre o envelhecimento, que, apesar de ainda se referir aos corpos envelhecidos como uma máquina em processo de desgaste, também os refere sob uma perspectiva que estimula os mais diversos modos de ser na contemporaneidade, em detrimento do prolongamento da vida (Correa, 2009), mas que, reitera as necessidades deste grupo etário revitalizar os rumos do próprio envelhecimento, atuando em consonância com as lógicas simbólicas do mercado, reduzindo assim, os encargos gerados para o Estado.

Por isso, a construção da categoria social das pessoas idosas também relaciona-se com as expectativas culturais, ou seja, parte das percepções em que a sociedade atribui às pessoas idosas e a própria velhice. Nesse sentido, apesar de que "nem sempre a velhice é associada à

[24] A Organização Mundial da Saúde (OMS), promove a década do Envelhecimento Saudável (2020-203), cujo plano de ação Internacional das Nações Unidas para o Envelhecimento está disponível em: https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-2020-2030.

presença de doenças e incapacidades, mas quando existe essa associação, os idosos tendem a apresentar imagens negativas da velhice" (Faller, Teston & Marcon, 2015), é perceptível, ainda, a presença de uma visão preconceituosa sobre o envelhecimento que podem gerar os estereótipos negativos, provocando até mesmo a exclusão de pessoas idosas da sociedade (Minó & Mello, 2021). Em complemento:

> "Se por um lado, há uma cultura de imagens e estereótipos negativos que representam a velhice, o idoso e o envelhecimento, centrados em aspectos como a cognição, aparência e dependência física que violam os direitos da personalidade e que precisa ser revertida, por outro, a maioria dos países registra o aumento da perspectiva de vida da população mais ativa". (Zanutto & Ribeiro, 2022, p. 11)

Se por um lado, como afirma Lopes (2010), as imagens contribuem para uma generalização de características que descrevem um determinado grupo e os seus membros, desempenhando funções de diferenciação social entre grupos, estas informações atuam como uma força simbólica que regulam as interações e os relacionamentos sociais. Por outro lado, o ato de se fazer juízo sobre os outros, e principalmente, tendo como base, o fator idade, é contribuir para a consolidação do fenômeno denominado por ageísmo, ou seja, comportamento baseado no estereótipo por idade (Goldani, 2010). Para tanto, as percepções geradas sobre a velhice são resultantes de construções culturais, e também, de representações veiculadas nos média, como por exemplo, nos sites de redes sociais, que possuem uma dinâmica e modalidades textuais diferentes e muito característicos do próprio ambiente virtual, como os gifs e memes. Isto é, os média digitais desempenham um papel fundamental no processo de construção de sentido, identidade e relações sociais acerca dos estereótipos do envelhecimento.

Portanto, ao iniciarmos esta seção questionando, mas afinal, o que é ser uma pessoa idosa? Consideramos que o estado da velhice, enquanto objeto inscrito na contemporaneidade e em constante reconfiguração, nos apresenta a coexistência de múltiplos significados contraditórios, que transitam de um lugar e de ângulos que contribuem para as formações discursivas sobre o envelhecimento integradas no imaginário social. Com base nisso, centramos nosso argumento em concordância com a designação proposta pela antropóloga Guita Debert

(2003) sobre o envelhecimento ser um "processo biológico investido culturalmente, elaborado simbolicamente com rituais marcando fronteiras entre idades pelas quais os indivíduos passam" (p. 51), buscando qualificar os modos de ser uma pessoa idosa enquanto sujeitos únicos.

Apesar de nos concentrarmos em adultos mais velhos, reconhecemos a falta de consenso sobre um marcador específico sobre quando alguém se torna uma pessoa idosa. As divisões etárias podem resultar em diferentes categorias nominais (como crianças, jovens, adultos e pessoas idosas). Compreendemos o processo de envelhecimento como uma construção social à medida que as pessoas interagem e criam significados (Katz, 2018; O'Dare, Timonen & Conlon, 2019). Além disso, o crescimento exponencial do número de pessoas com idades mais avançadas não está intrinsecamente ligado a existência de um problema social (Debert, 2006, p. 50).

Para tanto, é necessário estabelecer uma referência temporal para delimitar o grupo abrangido por essa investigação, permitindo uma análise mais precisa e direcionada dos dados, a fim de refletir e responder à problemática da tese de forma mais eficiente. Para isso, consideramos duas perspectivas: o conceito de Curso de Vida (Cabral et al., 2013) e o conceito de Geração (Weller, 2010). Portanto, definimos o grupo como homens, mulheres ou outros, provenientes do Brasil e de Portugal, com idade igual ou superior a 65 anos. Ressalta-se que a idade tem uma função exclusivamente referencial neste ponto. A delimitação desse recorte cronológico ocorre porque buscamos compreender o fenômeno da amizade a partir das percepções, interesses e experiências do grupo etário de pessoas com mais de 65 anos de idade. Ao afirmarmos que a idade é uma construção social baseada em experiências individuais e nos contextos em que os sujeitos estão inseridos, consideramos incluídas na investigação apenas as pessoas que se autoreconhecem como pessoas idosas com base no critério etário definido com inclusão para a participação nos estudos.

3.3. Interseccionalidades entre as Competências Digitais, a Literacia Digital, a Inclusão e Exclusão Digital e as Pessoas Idosas

Em razão da complexificação do ecossistema digital, dominado pelas lógicas fundamentadas nos sistemas algorítmicos altamente performativos, (Bucher, 2018; Dourish, 2016; Lemos, 2020) que tem vindo a gerar implicações, sobretudo na redefinição das dinâmicas do capitalismo digital ou de vigilância (Cunha, 2022; Pace, 2018; Zuboff, 2022), as tecnologias digitais também promovem mudanças na forma com que aprendemos, trabalhamos e vivemos (Roberto, Fidalgo & Buckingham, 2015).

Deste modo, não significa que ter acesso a esse ecossistema digital, nomeadamente, a internet, irá presumir uma inclusão digital. Mais do que promover o acesso, é garantir que as pessoas obtenham as competências necessárias para um uso adequado dos recursos digitais (Cogo, Dutra-Brignol & Fragoso, 2015; de Oliveira Neto, Dantas & Oliveira, 2022). Nesse sentido, a aquisição de competências e de literacia, principalmente considerando a dimensão para uma cidadania global, tem como objetivo assegurar uma participação cidadã de forma consciente e qualificada (Cunha, 2022; Isma & Canan Gungoren, 2014; Pérez Tornero, 2003).

Neste sentido, a literacia digital deve ser considerada para além dos aspectos do binómio 'funcional-utilitária', sendo inserida num contexto sócio-afetivo-económico-cultural. Ela promove competências de forma ampla, permitindo não só questionar os próprios recursos de funcionalidade e utilidade, mas também implica novas práticas de linguagem e comunicação, refletindo novas formas de produção de sentido (Freitas, 2010; Gil, 2019; Karpati, 2011; Martins, 2020).

Por outro lado, no que se refere às competências digitais, Ala-Mutka (2011) cita três componentes: conhecimento, habilidades e atitudes. O autor descreve que o conhecimento é um resultado da aprendizagem, envolvendo a aquisição e assimilação de informações relevantes. Isso amplia a habilidade, que é a capacidade prática de utilizar esse conhecimento para a resolução de tarefas específicas, e influencia as atitudes, ou seja, como o comportamento é moldado pelos elementos éticos, valores e prioridades (Ala-Mutka, 2011).

Num contexto de competências digitais para a apropriação de ambientes online, Van Deursen, Helsper e Eynon (2016) elencam quatro competências: operacionais, de informação-

navegação, sociais e criativas. A competência operacional refere-se às habilidades e conhecimentos necessários para utilizar a internet de forma eficaz e adequada, incluindo a familiaridade com ferramentas e recursos como navegadores, motores de busca, redes sociais, e-mail, entre outros. Por sua vez, as competências de informação-navegação envolvem habilidades relacionadas à busca, seleção (como o uso de palavras-chave e descritores) e avaliação de fontes de informação na internet, considerando critérios de qualidade, confiabilidade e relevância.

Sob a perspectiva das competências sociais, os autores destacam a capacidade de utilizar a comunicação e as interações online para compreender, trocar significados e estabelecer conexões sociais significativas, envolvendo habilidades de pesquisa, avaliação, ação, captação de atenção e compartilhamento de conhecimento. Além disso, as competências criativas referem-se às habilidades para a geração de conteúdos, sejam eles textuais, musicais ou audiovisuais, bem como para carregar esses materiais em plataformas digitais (Van Deursen, Helsper & Eynon, 2016).

Dados recentes têm indicado que, pela primeira vez, a maioria dos adultos de idades avançadas tem acesso à internet, tanto no Brasil como em Portugal. Essa tendência é motivada principalmente pela pandemia da COVID-19, a qual será abordada no capítulo 4. Segundo o PORDATA (2022), em Portugal, verificou-se um crescimento exponencial no uso de computadores e internet na faixa etária dos 65 aos 74 anos, passando de 33,1% em 2019 para 51,2% em 2022, representando um aumento de 18,1%. No Brasil, esse número também aumentou, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadTIC, 2022). Entre as pessoas com mais de 60 anos de idade, houve um salto de 44,8% para 57,5%, correspondendo a um aumento de 12,7%. Estes dados também representam um cenário diferente daquele investigado em teses doutorais anteriores que analisaram as pessoas idosas e suas relações com as plataformas do ecossistema digital (Alves, 2015; Bastos, 2018; Coelho, 2019; Oliveira, 2019; Reis, 2020; Rebelo, 2023), indicando, assim, que a presente investigação irá apresentar uma nova perspectiva dentro do contexto da relação entre as pessoas idosas e as plataformas digitais.

Acerca deste panorama sobre o aumento do número de pessoas idosas que têm vindo acessar à internet, é importante que se considere o processo histórico acerca da implementação

de políticas públicas para suplantar o fosso digital para a promoção inclusão digital deste público.

Neste sentido, as propostas desenvolvidas e implementadas em Portugal têm seu início registrado em 1991, com a criação do "Sistema Interdepartamental de Informação ao Cidadão" - INFOCID (OCDE, 2008), lançado na internet em 1995, com o objetivo de aproximar a administração pública dos cidadãos, disponibilizando informações básicas sobre direitos, obrigações e procedimentos nessa relação entre o cidadão e os serviços públicos através do meio digital (Governo de Portugal, 1991, p. 2). Além disso, uma das ações do INFOCID que contribuíram para a inclusão digital no país foram as criações de quiosques multimídia (Rodrigues, Simão & Andrade, 2003), que em etapas subsequentes, a partir de diretrizes como a "Iniciativa Nacional para a Sociedade da Informação" e com o "Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal" (Coelho et al., 1997), seriam criados telecentros, denominados por "Espaço Internet", em que qualquer cidadão poderia aceder a um computador e à internet com banda larga (Mortari, 2011), também ampliados nos anos 2000 a partir do "Programa Operacional para a Sociedade de Informação" (2000-06) (Governo de Portugal, 2005).

A nível da Comissão Europeia, destacamos a Declaração Ministerial de Riga, aprovada em 2006, a partir da conferência sobre *ICT for na inclusive society,* que gerou a iniciativa *i2010 – a European information society for growth and employment* (Comissão Europeia, 2007b), com a proposta para o desenvolvimento de "ações de literacia e competências digitais, a partir de sistemas de ensino formal ou informal" (p. 4), cujo objetivo é a redução das disparidades entre aqueles que utilizam e aqueles que não utilizam as tecnologias de informação e comunicação (TIC), principalmente para "grupos em risco de exclusão devido à sua situação social ou as suas capacidades e necessidades especiais, nomeadamente os desempregados, os imigrantes e as pessoas com baixo nível de escolaridade, pessoas com deficiência e idosos, bem como os jovens marginalizados, buscando promover um melhor desempenho econômico, mais oportunidades de emprego, melhor qualidade de vida, participação e coesão social" (Comissão Europeia, 2007b, p. 4).

Em questões diretamente relacionadas a promoção das necessidades das pessoas idosas, no âmbito do envelhecimento, foi desenvolvido o plano de ação sobre "Envelhecer bem na Sociedade da Informação - Uma Iniciativa i2010: Plano de Acção no domínio Tecnologias da

Informação e das Comunicações e Envelhecimento", sob a tríade: envelhecer bem no trabalho, na comunidade, e em casa (Comissão Europeia, 2007a).

A Comissão Europeia (2007a) define que envelhecer bem no trabalho engloba a promoção das competências digitais e a aprendizagem online, visando aumentar a produtividade e a qualidade do trabalho, buscando um equilíbrio entre vida privada e trabalho. No que diz respeito ao envelhecer bem na comunidade, baseia-se na ideia de que soluções tecnológicas podem proporcionar acesso a serviços públicos e comerciais, além de manter as pessoas idosas criativas e socialmente ativas, reduzindo o isolamento social. No mesmo contexto, o terceiro aspecto, relacionado ao envelhecer bem em casa, tem como objetivo utilizar a tecnologia para melhorar a qualidade de vida, mantendo a independência, autonomia e dignidade das pessoas idosas (Comissão Europeia, 2007a).

A mais recente iniciativa em Portugal é conhecida como "Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030 - INCoDe.2030". Essa iniciativa abrange um conjunto de ações estruturadas em cinco eixos principais: inclusão, educação, qualificação, especialização e investigação (Governo de Portugal, 2017). Esses eixos orientam as ações a serem implementadas no país até 2030 para enfrentar três desafios: (a) garantir a literacia e a inclusão digital para o pleno exercício da cidadania, elevando as competências digitais em Portugal ao nível europeu; (b) estimular a especialização em tecnologias e aplicações digitais para melhorar a qualificação do emprego e promover uma economia com maior valor agregado, aproveitando as oportunidades de emprego digital; e (c) produzir novos conhecimentos em cooperação internacional (Governo de Portugal, 2017, p. 3).

No contexto do Brasil, podemos caracterizar o início das articulações acerca da Inclusão Digital a partir do programa intitulado por “Sociedade da Informação”, em 1996, quando o então Ministério da Ciência e Tecnologia, ao analisar as iniciativas que obtiveram êxito à nível internacional, a partir do estudo “Sociedade da Informação: Políticas de Desenvolvimento no Exterior”, elaboraram uma proposta que resultou no “Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil[25]”, com metas de implementação a partir dos recursos das tecnologias de informação, tendo como base, (a) a ampliação do acesso; (b) os meios de conectividade; (c) formação de

[25] O “Livro Verde da Sociedade e da Informação” está disponível em acesso aberto em: http:/livroaberto.ibict.br/handle/1/434

recursos humanos; (d) o incentivo à investigação e o desenvolvimento do comércio eletrônico e de novas aplicações (Rodrigues, Simão & Andrade, 2003; Takahashi, 2000).

Dentre as iniciativas e ações do governo brasileiro, não identificou-se alguma que tenha sido desenvolvida especificadamente para pessoas idosas, que são aquelas, consideradas pelo Estatuto do Idoso, com idade igual ou superior aos 60 anos de idade (PNI, Brasil, 2003). Atualmente, a Estratégia Brasileira para a Transformação Digital (E-Digital), considera dois eixos temáticos: os eixos habilitadores e os de transformação digital (MGIS, 2022). A proposta do governo brasileiro é estabelecer planos de curto, médio e longo prazo, implementando mecanismos que atendam certas prioridades[26].

Atualmente, são seis os principais programas públicos de Inclusão Digital no Brasil, segundo o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços (2022), a considerar, em síntese:

1. Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) para promover o uso da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental, médio e básico;
2. Programa Governo Eletrónico, que engloba o Serviço de Atendimento ao Cidadão (Gesac), oferecido de forma gratuita e direcionado, prioritariamente, para comunidades em estado de vulnerabilidade social, que não têm outro meio de inserção no mundo das tecnologias da informação e comunicação. Atualmente, conta com cerca de 11.000 Pontos de Presença em funcionamento, instalados em entidades da sociedade civil, sem fins lucrativos; e instituições públicas de ensino, saúde, segurança e unidades de serviço público localizadas em áreas remotas, de fronteira ou de interesse estratégico;
3. Programa Cidades digitais, que visa à modernização da gestão, ampliação do acesso aos serviços públicos e promoção do desenvolvimento dos municípios brasileiros por meio da tecnologia;
4. Computadores para Inclusão, um espaço físico adaptado para o recondicionamento de equipamentos eletroeletrônicos e para a realização de cursos e oficinas, voltados para a

[26] As prioridades da proposta do governo brasileiro para a Inclusão Digital estão disponíveis em: https://www.gov.br/governodigital/pt-br/prioridades-da-e-digital

formação cidadã e profissional de jovens em situação de vulnerabilidade social, e com foco no processamento e plena condição de funcionamento dos equipamentos. Após a reforma, os equipamentos são doados a Pontos de Inclusão Digital, como telecentros, escolas públicas e bibliotecas.

5. Programa Wi-Fi Brasil (Gesac): direcionado, prioritariamente, para comunidades em estado de vulnerabilidade social, em todo o Brasil, que não têm outro meio de serem inseridas no mundo das Tecnologias de Informação e Comunicação;

6. Investimentos em Inclusão Digital, em 2021, Brasil assinou acordo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para receber investimento de US$ 2 bilhões de dólares em inclusão digital no país, sendo US$ 1 bilhão para a região Amazônica.

É de suma importância destacar o papel desempenhado pelas Universidades Seniores em Portugal e pelas Universidades Abertas para a Terceira Idade no Brasil, juntamente com outras iniciativas locais, no fornecimento de capacitação em competências digitais para pessoas idosas. Essas instituições oferecem cursos e programas de formação voltados para o uso de computadores, smartphones e acesso à internet, além de fornecerem conhecimentos sobre o uso de sites de redes sociais. Essas iniciativas estão em sintonia com a demanda crescente das pessoas idosas por habilidades digitais, visando promover a inclusão e a participação ativa na contemporaneidade, especialmente no contexto do ecossistema digital, onde as tecnologias desempenham um papel cada vez mais importante em diferentes aspectos da vida diária.

Com efeito, mais recentemente, as Nações Unidas (2022) têm promovido a sensibilização sobre os benefícios e as oportunidades que a Internet e as tecnologias da informação e comunicação (TIC) proporcionam para a sociedade em geral. Reconhecendo o potencial transformador dessas tecnologias, a Organização das Nações Unidas (ONU) busca fomentar a inclusão digital e garantir que todos os indivíduos tenham acesso igualitário às ferramentas e recursos digitais.

Através de iniciativas como o Dia Mundial das Telecomunicações e da Sociedade da Informação, a ONU destaca o papel fundamental da Internet e das TIC no desenvolvimento social, econômico e cultural, enfatizando a importância de promover a igualdade de acesso e uso das tecnologias em todas as faixas etárias, incluindo as pessoas idosas. Para tanto,

designou o ano de 2022 como o "Ano das Tecnologias Digitais para Idosos e Envelhecimento Saudável". Essa temática reitera as potencialidades das plataformas digitais como aliadas ao envelhecimento saudável, ao combate à discriminação com base na idade e no local de trabalho, à inclusão financeira das pessoas idosas, ao apoio aos cuidadores e à construção de cidades mais inteligentes (Nações Unidas, 2022).

Assim sendo, estudos têm elencado os benefícios da inclusão digital para pessoas idosas, destacando melhorias no desempenho cognitivo, incluindo memória, linguagem e habilidades de visão espacial (Ordoñez, Yassuda & Cachioni, 2011). Além disso, evidências apontam para a redução do sentimento de tristeza e solidão, aumento da satisfação com a vida, maior envolvimento e satisfação com a qualidade de vida atual (Shapira & Barak, 2007). Estes resultados também foram identificados na investigação de Azevedo (2018), que, além disso, destaca uma similaridade entre os seniores portugueses e brasileiros na relação com as TICs, marcada de forma positiva quando o uso já era familiar em fases anteriores do curso de vida. Da mesma forma, quanto maior a escolaridade, maior é a literacia digital (Azevedo, 2018).

Da mesma forma, é relevante considerar a literacia digital como um recurso capaz de influenciar a experiência do envelhecimento na contemporaneidade. Nesse sentido, tornou-se fundamental que a população idosa adquira competências digitais a fim de garantir a inclusão e participação plena na sociedade mediatizada (Cruz-Cunha, Simões, Varajão & Miranda, 2014). Embora seja importante destacar a existência de riscos e fragilidades para as pessoas idosas, os recursos tecnológicos podem oferecer ferramentas mais convenientes para a realização de tarefas cotidianas, como "acessar portais governamentais (*e-governo*), utilizar serviços bancários (*e-banking*), realizar compras online (*e-commerce*), ter maior disponibilidade para apoio ao longo da vida (aprendizagem ao longo da vida) e reabilitação por meio de abordagens computadorizadas" (Páscoa & Gil, 2019, p. 1).

Em contrapartida, Azevedo (2018) enfatiza que o principal obstáculo entre os seniores, no que se refere ao ganho de literacia digital, está relacionado à falta de interesse, habilidade e complexidade para aprofundar os conhecimentos digitais, assim como ao alto custo para a compra de dispositivos tecnológicos (Azevedo, 2018). Corroborando isso, ao analisar a relação entre idosos, tecnologias da informação e comunicação (TICs) e bem-estar, Colombo (2015) conclui que a simples adoção de recursos tecnológicos não garante a inclusão e a participação ativa das pessoas idosas no ecossistema digital.

Apesar destes dados sobre os benefícios e as barreiras na relação entre os seniores e as tecnologias digitais, além das evidências de que os adultos de idades avançadas já representam a maioria em termos de acesso à internet (PORDATA, 2022; PnadTIC, 2022) e de que a taxa de utilização dos sites de redes sociais também aumentou entre esse público, principalmente durante a pandemia da COVID-19 (DataReportal, 2022; PnadTIC, 2022), o acesso em si não garante a aquisição de competências digitais, níveis elevados de literacia digital ou inclusão digital. Isso ocorre devido aos efeitos assimétricos da transformação digital, que criam disparidades na capacidade das pessoas em lidar com informações e convertê-las em conhecimento necessário (Erstad, 2010) que permite a participação em comunidades emergentes da sociedade em rede (Jenkins et al., 2006), e de se adaptarem ao ecossistema mediático em constante mudança (Castro et al., 2020).

Neste contexto, mesmo que as pessoas idosas tenham os recursos físicos, como acesso à internet, um computador ou smartphone, ainda podem enfrentar exclusão digital devido a obstáculos como a falta de competências ou apoio adequado. Isso significa que as consequências e impactos derivados desse acesso, bem como a forma como o acesso é utilizado, podem configurar uma infoexclusão (Castells, 2004).

Pensar na infoexclusão e na sua proximidade com a desigualdade social implica, também, considerar a forma como o grupo das pessoas idosas pode ser atingido por esta problemática. Nesse sentido, se "as literacias digitais configuram um importante território de produção e transformação sócio-cultural, no qual se engendram novos valores, sentidos e práticas sociais pautados pela colaboração e interação em rede" (Passarelli, Francisco & Junqueira, 2011, p. 13), a infoexclusão restringe a participação cidadã e pode afetar negativamente a qualidade de vida das pessoas idosas. Para além de levar à subestimação das competências digitais das pessoas idosas, gerando a reprodução de estereótipos negativos e contribuindo para o preconceito e discriminação com base na idade, denominado por ageísmo (Rahman & Jahan, 2020), discussão que será realizada no capitulo quatro.

Portanto, promover a inclusão digital e expandir a literacia digital são estratégias essenciais para garantir uma sociedade mais justa, impulsionando o desenvolvimento econômico e formando cidadãos mais capacitados. Além disso, essas iniciativas buscam capacitar a população para que se apropriarem dos média de forma efetiva e consciente (Bach; Shaffer & Wolfson, 2013)

Diante da complexificação do ecossistema digital e das mudanças que as tecnologias digitais têm promovido na forma como aprendemos, trabalhamos e vivemos, é fundamental considerar a importância da literacia digital e das competências necessárias para um uso adequado dos recursos digitais. A inclusão digital vai além do acesso à internet e requer o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que permitam uma participação consciente e qualificada na sociedade digital. Nesse sentido, a literacia digital deve ser entendida de forma ampla, considerando aspectos socioafetivos, económicos e culturais, e as competências digitais devem abranger tanto conhecimentos técnicos quanto habilidades sociais e criativas. A crescente adoção da internet por pessoas idosas também destaca a importância das políticas públicas de inclusão digital, que visam garantir que esse público tenha acesso e competências para participar plenamente da sociedade digital. Com base nisso, na próxima seção, mantemos os esforços de abertura das caixas-pretas para bucar compreender a relação entre os sites de redes sociais e as pessoas idosas.

3.4. Os Sites de Redes Sociais e as Pessoas Idosas

Ao depararmo-nos com um contexto crescente de adoção da internet entre as pessoas idosas, tanto no Brasil quanto em Portugal, no que se refere a um aumento na percentagem de utilização[27] desta, compreender as mais variadas dimensões da integração das pessoas idosas nos médias digitais e como estão incorporando esses usos nas suas vidas cotidianas, torna-se de suma relevância (Quan-Haase, Martin, & Schreurs, 2016).

Apesar disso, torna-se necessário destacar duas importantes ressalvas a partir deste ponto. A primeira é que o acesso à internet e às redes sociais ainda apresentam limitações em relação à sua disponibilidade, seja devido à falta de investimento em infraestruturas que prejudicam os avanços na construção de uma sociedade conectada[28], seja devido a questões

[27] Como já apresentado na seção anterior, em Portugal, a utilização da internet pela população entre 65 e 74 anos aumentou significativamente, passando de 33,1% em 2019 para 51,2% em 2022, representando um aumento de 18,1% (INE - Pordata, 2022). No Brasil, a porcentagem de utilização da internet por pessoas com 60 anos ou mais também cresceu, passando de 44,8% em 2019 para 57,5% em 2021 (TIC Domicílio, 2021).

[28] Dados da União Internacional de Telecomunicações mostram que um terço da população mundial não tem acesso online (Nações Unidas, 2023). Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2022/09/1801381.

relacionadas à literacia digital[29] que esses ambientes demandam. A segunda ressalva refere-se às múltiplas temporalidades, conforme a conceitualização das 'temporalidades enredadas multicamadas' por Resende & Thies (2017), que afirmam que o tempo é um produto das práticas sociais, políticas e culturais, tanto a nível coletivo quanto individual. Essa percepção também está relacionada na relação das pessoas idosas com as tecnologias digitais, uma vez que essas pessoas têm as suas próprias experiências, que também são influenciadas pela trajetória de vida, aspectos sociais, culturais e do ambiente em que estão inseridas, sendo moldadas por fatores temporais complexos que podem interferir na adoção ou não das tecnologias digitais. Dessa forma, a intenção é refletir sobre os agenciamentos na relação entre as pessoas idosas e os sites de redes sociais, levando em conta as múltiplas temporalidades que possam vir a influenciar nas práticas comunicacionais para o gerenciamento das amizades online.

Nesse âmbito, os Sites de Redes Sociais (SRS) desempenham um papel proeminente, sendo amplamente utilizadas para a interação social online. As redes sociais evoluíram de meras representações passivas para sistemas dinâmicos ativamente moldados e mantidos pelos utilizadores por meio de suas apropriações simbólicas, atribuindo novos significados por meio das plataformas digitais (Lemos, 2002), promovendo a criação e expansão do capital social (Ellison, Steinfeld & Lampe, 2007).

É importante salientar que o uso do termo "social" não se limita apenas aos seres humanos, desvinculando a noção de que os Sites Redes Sociais (SRS) são potencialmente positivas apenas porque facilitam o contacto entre pessoas. Neste contexto, a Teoria Ator-Rede (Latour, 2005) enfatiza que o social é consideravelmente mais complexo e interconectado, incorporando não apenas seres humanos, mas também elementos não-humanos que desempenham papéis significativos na forma como as interações sociais acontecem. Isso promove uma compreensão mais ampla das dinâmicas sociais em rede.

No Brasil, 19% da população não acessou a Internet em 2021, segundo o relatório TIC Domicílios 2022, além de destacar que 18 milhões de pessoas com idades iguais ou superiores a 60 anos não possuem Internet em seu domicílio. Os indicadores brasileiros estão disponíveis em: https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/indicadores/. Os dados de 2021 do Parlómetro do Parlamento Europeu revelam que em Portugal, a porcentagem de cidadãos que nunca acedem à Internet em casa representa cerca de 22% da população. O documento com esses e outros indicadores está disponível em: https://www.europarl.europa.eu/at-your-service/pt/be-heard/eurobarometer/parlemeter-2020.

[29] Apesar da diversidade de definições, entendo-a como: *"the ability to understand and use information in multiple formats from a wide range of sources when it is presented via computers."* (Gilster, 1997, p. 1)

No que se refere ao capital social[30], os usos dos sites de redes sociais podem dinamizar as formas de ganho de diferentes maneiras entre os grupos etários. No caso das pessoas idosas, o estudo de Barbosa et al. (2018) evidenciou que quanto mais uma pessoa idosa usa a internet e quanto mais frequente é o uso, maior pode ser o seu capital social. Por outro lado, apesar de esses usos poderem contribuir para o reforço, acumulação e mobilização do capital social, também podem intensificar as desigualdades sociais e desvantagens cumulativas (Barbosa et al., 2018). Isso ressalta a ideia das múltiplas temporalidades, uma vez que a experiência por si só não é uniforme para todos os indivíduos.

Um dos principais focos dos estudos sobre os sites de redes sociais pelas pessoas idosas tem se concentrado na compreensão das principais motivações para a adoção e uso dessas plataformas. Vroman et al. (2015) desenvolveram um modelo socioecológico que abrange as necessidades comunitárias das pessoas idosas no contexto do envelhecimento e da participação social. Este modelo visa interpretar os padrões de motivação para a utilização das redes sociais online observados na população idosa[31].

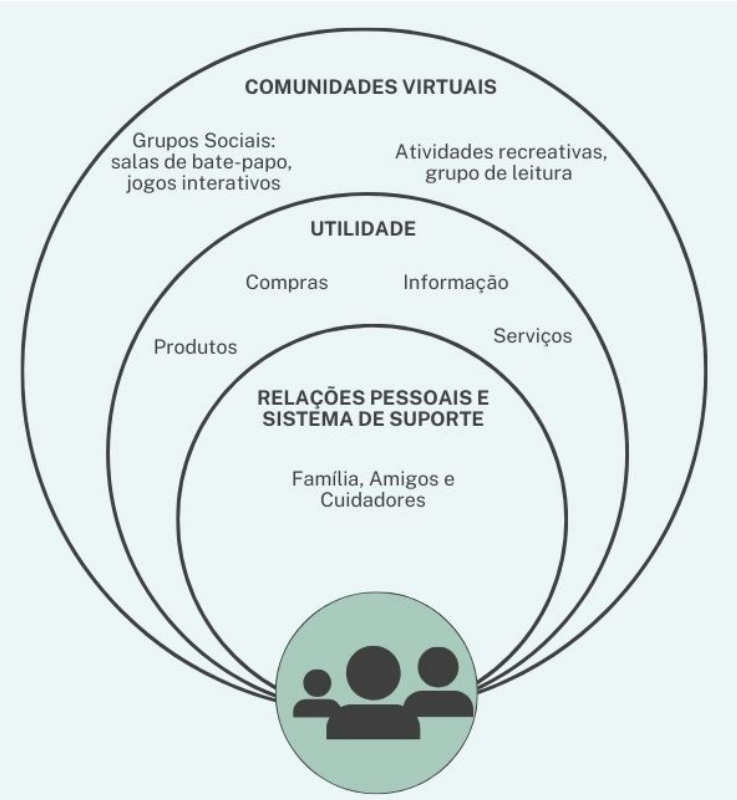
Os autores consideram os padrões motivacionais, prioridades, preferências e valores que podem influenciar a iniciativa própria no uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e, possivelmente, reduzir a resistência e as perceções erradas em relação ao seu uso. Este modelo reconhece, inicialmente, que a adoção das TIC pelas pessoas idosas é um processo influenciado por fatores pessoais e sua relação com a tecnologia. Essa abordagem coloca o utilizador no centro, considerando suas atitudes, necessidades e capacidades em relação a tecnologia digital. O modelo foca em três níveis distintos, conforme ilustrado na Figura 5.

[30] Entende-se aqui o conceito de capital social a partir da perspetiva de Bourdieu (1986), Coleman (1990) e Putnam (1993), através de quatro principais elementos: (i) apesar da sua intangibilidade, é um bem público que visa o bem-estar, e quanto mais for usado, maior se torna; (ii) estimula os níveis de confiança sob o aspeto social e, por isso, (iii) favorece a cooperação mútua entre os indivíduos com base nas normas de expectativas e reciprocidade; e (iv) propicia a interação e interconexão das relações sociais, por intermédio do fluxo de informações e dos níveis de confiança.

[31] Vroman et al. (2015) utilizaram um recorte etário e incluíram no estudo pessoas com idade igual ou superior a 65 anos de idade.

Figura 5

Modelo de Motivação de Uso dos Sites Redes Sociais



Nota: Modelo desenvolvido e publicado originalmente por Vroman et al. (2015, p. 165, tradução própria)

No que se refere ao primeiro nível, Vroman et al. (2015) explicam que este corresponde a um nível fundamental de envolvimento ou utilização das tecnologias digitais. Neste nível, o foco principal incide sobre os interesses primários, ou seja, nas necessidades e padrões de utilização mais comuns, tais como as atividades de redes sociais com familiares e amigos, concentrando-se essencialmente nas interações sociais online com pessoas próximas. Os autores também sublinham a relevância das relações entre o processo de envelhecimento e fatores como o isolamento social, as alterações no estado de saúde e a associação positiva entre a conectividade social, a saúde e o bem-estar. Neste contexto, os laços emocionais e a conectividade social são cultivados através de plataformas como o E-mail, o Facebook e o Skype (Vroman et al., 2015). Os autores consideram que este primeiro nível é o mais significativo para as pessoas idosas, sendo percebido como o mais gratificante e satisfatório.

No segundo nível, observa-se o uso das tecnologias digitais por parte das pessoas idosas devido à sua utilidade, especialmente pela percepção de que podem realizar tarefas instrumentais do cotidiano, como serviços bancários, compras e a partilha de informações sobre uma variedade de serviços. Neste nível, à medida que as pessoas idosas se familiarizam com as plataformas digitais e reconhecem o seu valor tanto para a socialização como para a execução de diversas tarefas, gradualmente, são introduzidas a outras funcionalidades, expandindo as suas atividades online com o apoio de familiares e amigos (Vroman et al., 2015).

O terceiro e último nível no modelo representa a expansão das conexões sociais online para uma comunidade mais ampla, além do círculo pessoal mais íntimo. Para alcançar este nível, é necessário que as pessoas idosas tenham confiança nas tecnologias digitais e estejam dispostas a interagir fora do seu círculo social mais próximo. Isso se manifesta como uma oportunidade para compartilhar interesses e participar em atividades de lazer comuns com outras pessoas conectadas à rede, como a participação em grupos de leitura e jogos interativos (Vroman et al., 2015).

Vários estudos adotaram essa mesma estratégia de identificar quais eram as motivações mais significativas para a adoção e uso dos sites de redes sociais por pessoas idosas, e concluíram que estas estavam relacionadas principalmente com a melhoria e manutenção do contacto com a rede de apoio, nomeadamente familiares e amigos (Chepe & Adamatt, 2015; Dellarmelin, Balbinot & Froemming, 2017; Marchi, Rossetti & Catonhoto, 2020; Quan-Haase et al., 2018; Rebelo, 2015; Sinclair & Grieve, 2017; Yu, Ellison & Lampe, 2018), corroborando com o argumento do primeiro nível do modelo proposto por Vroman et al. (2015).

Outros estudos indicaram que as pessoas idosas utilizadores de SRS experimentam melhorias significativas em seu bem-estar (Yu et al., 2016; Yu; Ellison & Lampe, 2018; Wheatley & Buglass, 2019), na satisfação geral e qualidade de vida, além do ganho de capital social (Araújo & Mainieri, 2018; Barroso, 2021; Benvenuti et al., 2020; Gaia, Sala & Ceruti, 2020; Hunsaker & Hargittai, 2020; Kim & Schen, 2020; Khalaila & Vitman-Schorr, 2018; Nguyen, 2020; Sinclair & Grieve, 2017; Silva, 2018). Esses dados sugerem que o envolvimento ativo em sites de redes sociais desempenha um papel vital no envelhecimento saudável, proporcionando benefícios substanciais em diversos aspectos da vida das pessoas idosas.

O estudo de Rafnsson, Shankar & Steptoe (2015), evidenciaram que o tamanho da rede social e a frequência de uso dos SRS afeta positivamente a percepção do suporte social online e bem-estar subjetivo, particularmente em termos de interações sociais positivas, apesar de um impacto pouco significativo em termos de diversidade da rede. Esse dado refoça as questões de que o uso dos média digitais pouco altera em termos de ampliação da rede, tornando-se assim, um espaço que reforça a manutenção das conexões sociais pré-existentes e não na criação de novas relações (Quan-Haase, Mo & Wellman, 2017).

Nesse sentido, mesmo que a interação online não elimine completamente o sentimento de isolamento, as pessoas idosas percebem isso como um tipo de apoio valioso em si mesmo, conforme discutido por Quan-Haase et al. (2017), principalmente para as pessoas idosas que vivem com mobilidade reduzida e encontram nas plataformas digitais um espaço que pode proporcionar conexões sociais, informações, etc., que, de outra forma, poderiam ser limitados (Leikas et al., 2012).

Se por um lado, estudos apontam para uma associação positiva do uso dos sites de redes sociais (SRS) com o suporte social, bem-estar subjetivo e qualidade de vida; por outro lado, também são registados efeitos negativos. Os principais efeitos negativos identificados na relação entre as pessoas idosas e as SRS incluem os custos do intercâmbio social, principalmente relacionado com um baixo desempenho relacionado às competências digitais; preocupações com a privacidade, contacto com conteúdos irritantes, ameaças à segurança, cyberbullying (Benvenuti et al., 2020) e contacto com desinformação (Oliveira et al., 2023). Além disso, associações negativas são encontradas em pessoas idosas que não possuem um suporte emocional e informacional na rede, no âmbito do contexto não mediado, dificultando os usos e possíveis benefícios (Momeni, 2018).

Em resposta à pandemia da COVID-19, uma investigação fundamentou-se na hipótese de que as pessoas idosas que já utilizavam recursos de tecnologia da informação e comunicação experimentaram uma maior facilidade em manter conexões com familiares e amigos (Satake, Kinoshita & Arai, 2021), e que essas conexões ajudaram a enfrentar o período de isolamento social e a reduzir o sentimento de solidão (Lapa & Reis, 2021; Zaccaria et al., 2020).

Além disso, algumas pessoas idosas que inicialmente relutavam em adotar a tecnologia como meio de compensação durante o isolamento passaram a reconhecer os sites de redes

sociais como uma opção para a manutenção dos seus relacionamentos (Kulmala et al., 2021; Lapa & Reis, 2021). Essas conclusões encontram respaldo no aumento da adoção da internet entre as pessoas idosas no Brasil e em Portugal ao longo do período pandêmico. As inferências sobre a pandemia na conectividade e interação social entre as pessoas idosas será discutida em detalhes no próximo capítulo desta tese.

No que diz respeito aos sites de redes sociais (SRS) mais frequentemente adotados pelos seniores em Portugal, um estudo conduzido por Barroso (2021), envolvendo 235 utilizadores seniores de SRS, revelou os seguintes níveis de utilização, listados em ordem decrescente: Facebook (98,7%), WhatsApp (66,2%), YouTube (36,4%), Instagram (28,1%), LinkedIn (9,1%) e outros, tais como o FBMessenger, Pinterest, Skype e Telegram, que em conjunto representam 4,3% das preferências.

No contexto do Brasil, o relatório intitulado "O uso da tecnologia e impactos da pandemia na terceira idade", realizado com 414 pessoas com idade igual ou superior aos 60 anos, identificou que os SRS mais utilizados são o WhatsApp (92%), seguido pelo Facebook (85%), pelo YouTube (77%) e (30 %) Telegram (DeLucca, 2022). Outros sites de redes sociais não foram incluídas no inquérito.

Num estudo realizado antes do período da pandemia, que também identificou os SRS mais utilizados entre as pessoas idosas (60+) no contexto do Brasil, observou-se que o Facebook era o mais amplamente utilizado, com uma taxa de adoção de 94,74%. Em seguida, o WhatsApp se destacou, com uma adoção de 85,79%, enquanto o Instagram e o Twitter apresentaram taxas de adoção idênticas, ambas a rondar os 12,64%. Outros SRS, como o SnapChat, Pinterest e LinkedIn, totalizaram 2,64% de adoção (Dellarmelin, Balbinot & Froemming, 2016).

Para além desse aspecto de adoção, nos ambientes dos sites de redes sociais, as performances cotidianas não se limitam apenas a acontecer entre atores, equipes e plateias (usando termos mencionados por Goffman (1959)), mas envolvem uma variedade de agentes, desde as estratégias operacionais das empresas, os algoritmos que determinam quais conteúdos visualizamos e as sugestões de amizades, baseado em dados e padrões de uso; até o contacto com perfis gerados por softwares que simulam comportamentos humanos de tal forma que, às vezes, torna-se difícil distinguir se estamos interagindo com uma pessoa ou um

programa automatizado (denominado por bot ou ciborgue[32]). Para isso, não podemos simplificar a compreensão do fenômeno dos usos dos sites de redes sociais pelas pessoas idosas apenas em termos de uma avaliação positiva ou negativa. Em vez disso, devemos buscar uma reflexão sobre como essas pessoas estão lidando com as subjetividades maquínico-humanos.

No que se refere a essa investigação, o foco está em analisar os agenciamentos resultantes da relação entre os participantes idosos brasileiros e portugueses e os sites de redes sociais, para compreender as associações resultantes e as formas com que ocorrem o gerenciamento dos relacionamentos de amizades, a partir dos pressupostos neomaterialistas da comunicação.

Para tanto, no próximo ponto da tese, dá-se continuidade, a partir de uma perspectiva teórica, de apresentar as controvérsias através dos elementos que estão envolvidos na rede e que influenciam os agenciamentos para o desenvolvimento e manutenção dos relacionamentos de amizade.

[32] Orwa & Guilbeault (2018) apresentam categorias de bots e ciborgues em redes sociais: essas categorias incluem os Web Robots, responsáveis por acessar, arquivar e rastrear sites na internet, essenciais para motores de busca. Os Chatbots, que realizam diálogos naturais entre computadores e seres humanos, como a Siri da Apple e a Alexa a Amazon. Os Spambots, que disseminam publicidade comercial em massa e vírus. Os Social Bots, que operam em redes sociais com identidades fictícias, interagindo com utilizadores humanos. Os Sockpuppets, que são contas automatizadas em redes sociais que requerem intervenção humana para divulgar conteúdo. Os Trolls, que são Sockpuppets com motivação política ou governamental. E, por fim, os Ciborgues ou Contas Híbridas, que representam uma combinação de bots e humanos que colaboram e prestam assistência mútua.

CAPÍTULO IV – SITES DE REDES SOCIAIS E OS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS: A PERSPECTIVA DAS AMIZADES ONLINE

A proposta deste quarto capítulo é prosseguir apresentando as controvérsias em torno do objeto de estudo. Nesta fase, busca-se compreender e analisar os elementos envolvidos na rede que influenciam os agenciamentos para o desenvolvimento e manutenção dos relacionamentos de amizade. Para isso, a primeira etapa é composta pelas discussões que visam evidenciar o papel dos sites de redes sociais enquanto mediadores e agentes nos processos de associações, os quais, a partir da datificação das manifestações de afetos e dos relacionamentos de amizade com base nas interações e atividades online, os tornam mercadorias. A segunda etapa visa apresentar discussões teóricas sobre as amizades online, identificando as influências e envolvimentos no processo de construção social do fenômeno.

4.1. A Datificação nas Plataformas de Sites de Redes Sociais e a Amizade como Mercadoria

Como já referimos no segundo capítulo, se, por um lado, a ideia inicial em relação à internet era ser um espaço revolucionário e libertário, por outro, essa perspectiva foi substituída pela presença das grandes corporações que codificam determinados aspectos da vida social na contemporaneidade, mensurando-os através dos interesses e busca por informações, conversações, expressões das reações, entre outros, que passam a integrar um conjunto de dados dessas mesmas empresas (Casilli & Posada, 2019; Srnicek, 2017; Zuboff, 2021).

A transformação digital da sociabilidade deu origem a uma indústria cujos avanços são fundamentados no valor dos metadados[33], que progressivamente tornaram-se recursos abertamente explorados, aprimorados e transformados em produtos de grande valor (van Djick, 2017, p. 42). Ou seja, as atividades cotidianas online fornecem uma rica fonte de informações

[33] van Djick (2017, p. 42), define por metadados "relatórios automatizados que indicam quem se comunicou com quem, de qual local e por quanto tempo."

sobre as preferências, hábitos e influências dos utilizadores que antes só estavam disponíveis através de estudos sobre o comportamento de consumo (Gerlitz & Helmond, 2013, p. 1361).

Não seria diferente no caso dos sites de redes sociais (SRS), embora prevaleça a ideia de serem espaços virtuais para a ampliação da rede de contactos e a manutenção dos relacionamentos interpessoais, estas plataformas também representam empreendimentos lucrativos, atuando como novas formas de industrialização das interações online (Primo, 2015). Essa conceção é demarcada pelos próprios slogans, como por exemplo, "O Facebook[34] ajuda-te a comunicar e a partilhar com as pessoas que fazem parte da tua vida", e do Instagram[35], "Capture e compartilhe os momentos do Mundo". Tais conteúdos tornam evidente a prevalência do imperativo do lucro no incentivo à participação e promoção da interação, considerando a "observação maquínica de interações individuais e grupais, cujos dados resultantes são utilizados para definir grandes padrões de consumo" (Primo, 2015, p. 115), e são essenciais para a implementação de ações publicitárias, por exemplo.

Com base nessa dinâmica das plataformas e dos sites de redes sociais e ao considerar os pressupostos da Teoria Ator-Rede de Latour (2015), uma vez que o próprio autor enfatiza que o social não envolve apenas humanos, mas que se deve considerar a agência de não-humanos para reconhecer como estes também atuam no curso das ações. De certa forma, não se presume que os sites de redes sociais atuem meramente como intermediadores[36], mas como mediadores radicais que desempenham papéis igualmente técnicos, físicos e materiais na produção e influência das emoções de indivíduos e grupos (Grusin, 2015 citado por Lemos, 2020), transformando significados (Latour, 2005).

Numa análise mais específica, o Facebook, por exemplo, transformou atividades sociais, como amizade e manifestações de preferências, em relações algorítmicas (Gerlitz & Helmond, 2013), com foco na quantificação dos sentimentos dos utilizadores em relação a determinados tópicos ou objetos na web, visando prever um consumo em potencial (Arvidsson, 2011).

Com base nisso, os algoritmos do Facebook não apenas encaminham mensagens de um ponto a outro na rede, mas também decidem quais publicações consideram ser mais relevantes,

[34] Slogan visível no início da página do Facebook, disponível em: https://www.facebook.com/

[35] Slogan utilizado na página do Instagram, na seção 'Sobre', disponível em: https://about.instagram.com/

[36] Conforme destacamos na tabela 1, sobre os elementos conceituais da TAR que mobilizam a rede de associações, o conceito de intermediário refere-se a um actante, que apenas realiza a transferência de signos sem efetuar qualquer tipo de alteração substancial (Latour, 2005).

com base no histórico das interações de cada utilizador, a partir das curtidas, partilhas, tags[37] utilizadas, entre outras opções, para organizar a relevância das publicações de acordo com os seus próprios critérios, porém, privilegiando aquelas que atendem aos critérios comerciais, dando maior destaque às publicações pagas, ou seja, a ordenação das publicações exibidas sequencialmente em cada linha do tempo sofre uma influência significativa do sistema computacional, que as seleciona com base na codificação das interações passadas (Primo, 2015).

A intervenção do sistema é tão significativa que Pariser (2012) verificou que a cronologia do seu perfil no Facebook deixou de mostrar as publicações de pessoas com posições políticas opostas, ou seja, o algoritmo, segundo ele, agiu como um "filtro invisível[38]". O autor destaca ainda que os filtros implementados pelas organizações limitam o acesso ao conteúdo completo da rede digital, exibindo apenas o que elas consideram ser do interesse do utilizador. Assim, torna-se evidente que a autonomia durante a navegação na internet é limitada, pois, como observa Pariser (2012), os filtros criam uma mídia para incentivar cliques contínuos, ou seja, quanto mais rapidamente o sistema compreender os comportamentos online, maior a probabilidade de que o utilizador permaneça nesse ciclo.

Van Djick (2017) exemplifica, a partir de alguns estudos, outras formas de datificação que as plataformas utilizam para gerar receitas a partir das interações dos utilizadores nos sites de redes sociais. A autora cita como exemplo do X (antigo Twitter), que popularizou a presença online das pessoas e promoveu a função de 'criar seguidores' e retweetar, permitindo a partilha de publicações de outros utilizadores (Kwak et al., 2010). No caso do YouTube, van Dijck (2017), ao analisar um estudo proposto por Ding et al. (2011) sobre os utilizadores que carregam conteúdo nesta plataforma, argumenta que o fenômeno em questão se caracteriza pela datificação da troca casual de conteúdo audiovisual.

A partir desse contexto, van Dijck (2017) aborda que as discussões sobre as atividades dos utilizadores de SRS têm sido recorrentes a partir da dimensão conceitual das teorias pós-marxistas de trabalho, produção e exploração dos utilizadores, que têm sido percebidas como

[37] Conforme definição do Gitbook, tag refere-se a uma etiqueta ou marcação associada a um objeto, como uma foto ou uma postagem em uma plataforma social. As tags são usadas para identificar e organizar o conteúdo, tornando mais fácil para os utilizadores encontrar ou categorizar informações específicas. Disponível em: https://diogomoreira.gitbook.io/linguagens-de-marcacao/html/tags-elementos

[38] Termo original definido por Pariser (2012) é denominado por "*Filter Bubble*".

uma forma de produção social, na qual os utilizadores contribuem para a produção de valor na esfera digital (Scholz & Hartzog, 2008). Também são percebidas a partir dos papéis de consumidores e produtores (*prosumption*), ou seja, os utilizadores não apenas consomem produtos ou serviços, mas também contribuem ativamente para a sua produção (Fuchs, 2010). Além disso, são compreendidas como uma forma de trabalho gratuito, resultante de um engajamento voluntário em atividades produtivas sem recompensa financeira (Terranova, 2008).

Portanto, a datificação das atividades dos utilizadores dos sites de redes sociais torna-se uma mercadoria para as corporações que gerenciam esses tipos de serviços online. Com as interações amistosas e os laços relacionais específicos, não seria diferente.

Por um lado, Tapscott & Williams (2007) argumentaram que, em uma economia baseada em redes, enquanto os produtos e serviços podem ser padronizados e comercializados como mercadorias, os relacionamentos interpessoais e organizacionais têm um valor único e não podem ser facilmente replicados ou substituídos. Assim, os autores destacam que a qualidade e a profundidade das relações tornam-se uma vantagem competitiva em um ambiente de rápida transformação tecnológica.

Por outro lado, Freedman (2012) sugere que a amizade tornou-se uma mercadoria na dinâmica das redes (principalmente nos ambientes de sites de redes sociais), uma vez que as interações sociais e as conexões pessoais, passaram a ser capitalizadas. Estas interações estão sujeitas a uma quantificação, provavelmente a partir de métricas como engajamento, partilha de conteúdo, entre outras atividades online, que serão utilizadas como um recurso transacionável. Os dados coletados a partir dessa quantificação podem ser empregados para impulsionar as atividades em rede, incluindo a otimização de algoritmos de recomendação, bem como estratégias de publicidade e marketing baseadas no 'histórico' de relações e interações entre os utilizadores (Freedman, 2012).

Observa-se, portanto, que os sites de redes sociais atuam como mediadoras, participando ativamente das associações, em que os rastros digitais deixados a partir das atividades e interações online nestes ambientes passam por um tratamento algorítmico que viabiliza a identificação de padrões de consumo dos utilizadores. Além disso, é através das reações e atividades que o sistema torna-se capaz de intensificar a monitorização dos rastros digitais, principalmente os relacionados a quem (o/s ator/es), faz/em o quê (a/s ação/s), onde (a

plataforma/aplicação), e com o quê (o objeto). Esses padrões, ao serem codificados, adquirem um significativo valor comercial para a execução de campanhas promocionais direcionadas, como mencionado por Freedman (2012).

Nesse sentido, as manifestações de afeto nos SRS, que se presume serem qualitativas, passam a ser quantificadas a partir das atividades em rede, incluindo a quantidade de reações[39] às publicações, juntamente com outros elementos integrados nos bancos de dados. Esses elementos identificam características específicas, como a proximidade com quem fez determinada publicação e com as outras pessoas que também interagiram com determinado conteúdo (Primo, 2015).

Assim, se certas ações, como as amizades, eram antes consideradas meras expressões informais, com a sua manifestação nos sites de redes sociais, transformaram-se em registros formais, acessíveis a públicos mais amplos e até mesmo comercializáveis. Argumento que Freedman (2012, p. 83) corrobora, ao afirmar que, para muitas pessoas que não desejam que as suas amizades sejam privatizadas através do Facebook ou que os seus dados pessoais sejam vigiados e vendidos pelo Google, isto representa uma forma de mercantilização na qual os seus próprios trabalhos e atividades criativas são reempacotados e transformados num objeto que pode ser trocado, por um preço, no mercado aberto.

Dessa forma, uma ação do cotidiano converte-se em informação passível de ser comercializada a marcas interessadas em promover produtos para indivíduos com determinados perfis de consumo. Essa transformação não apenas reflete a influência do ambiente digital na monetização de dados e informações pessoais, mas também redefine as dinâmicas das amizades online, que agora são consideradas mercadorias no cenário das estratégias de marketing digital.

Com base nesses aspectos, na próxima seção busca-se discutir sobre os elementos da amizade especificamente no contexto dos sites de redes sociais.

[39] Como exemplos: No Facebook, com as opções: Gosto, Adoro, Coragem, Riso, Surpresa, Tristeza, Ira; No Instagram: Like, Comentar; Antigo Twitter, atual X: Comentar, Repostar, Curtir; dentre outros elementos que também passam por tratamento algorítmico.

4.2. As Amizades no Contexto dos Sites de Redes Sociais

Maffesoli & Martins (2012, p. 48) ressaltam que, na era digital, o Homo sapiens (ser humano moderno) funde-se com o Homo numericus (lógicas digitais), integrando-se às lógicas sócio-técnicas, criando uma nova identidade híbrida, onde a tecnologia e os sites de redes sociais permeiam nossa existência. O que antes era uma experiência predominantemente física e social agora se transforma, à medida que as plataformas digitais remodelam nossas interações e moldam a forma como nos conectamos e compreendemos o mundo (Maffesoli & Martins, 2012, p. 48).

Nos últimos anos, especialmente influenciadas pelo período de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, as amizades online tornaram-se um fenômeno social relevante. Os sites de redes sociais reconfiguraram a forma como as pessoas se comunicam e interagem entre si, assim como gerenciam seus relacionamentos interpessoais. No entanto, o panorama das amizades online na era em que os sites de redes sociais se tornaram parte do cotidiano não é consensual.

Enquanto vários estudos apontam para o aprofundamento das trocas afetivas entre amigos e destacam as novas possibilidades de manter amizades, mesmo à distância, como é o caso de Rabot (2022, pp. 226-227), que, ao estudar o movimento dos Coletes Amarelos, reconhece o fundamento imaterial de toda a materialidade e vê nas novas tecnologias um vector de múltiplas socializações, assim como uma forma de abertura sobre o Outro, afirmando que "o amor dos outros, a partilha de laços de amizade com outros, nem que não seja de forma efémera, em espaços pouco propícios para o efeito, não são mais do que uma transposição a nível societal do surpreendente amor divino que a grande mística do século XVI, santa Teresa de Jesus (Teresa de Ávila), concebeu como uma força irradiante capaz de ser derramada sobre tudo e todos", muitos autores salientam a existência de um distanciamento social caracterizado pela artificialidade das relações interpessoais.

Martins (2007, 2012, 2023) descreve uma mudança estrutural significativa na sociedade, particularmente impulsionada pelo digital. O autor cita que essa transformação revela uma ambivalência nas tecnologias da informação, especialmente nas redes sociais. Martins (2023, p. 51) afirma que, por um lado, as redes sociais oferecem novas possibilidades e são

altamente atraentes devido ao seu apelo emocional e à capacidade de formar comunidades personalizadas. Por outro lado, essas tecnologias também criam uma "armadilha" ao transformar a noção de comunidade em algo que o indivíduo controla e possui, ao invés de algo ao qual pertence de forma mais profunda e autêntica. Assim, as redes sociais, ao funcionarem em um regime emocional e tribal, podem afetar negativamente a capacidade de pensamento crítico, o sentido de cidadania e a verdadeira sensação de comunidade (Martins, 2023).

Wang e Wellman (2010), defendem que, mesmo num contexto caracterizado pelas mudanças tecnológicas e sociais, onde as interações digitais e a individualização são comuns, reconhecem a importância contínua das amizades na promoção do tecido social e na contraposição à ideia de que as pessoas estão se tornando mais isoladas e desconectadas. Os autores ainda argumentam que, as amizades são uma espécie de 'cola social', que une as pessoas, e são fundamentais para a construção e manutenção das conexões interpessoais, contribuindo para a preservação dos laços e coesão social (Wang & Wellman, 2010).

Além disso, os autores apresentam também evidências sustentadas por dados empíricos relativos à utilização da internet e às interações sociais, concluindo que: (a) existe uma correlação positiva entre a utilização da internet e o contacto com os amigos, sugerindo que as pessoas que fazem uso da internet tendem a manter um contacto mais frequente; (b) a internet não substitui as interações pessoais e telefónicas, mas antes complementa as formas de manter relacionamentos; (c) a internet facilita a construção de novas amizades, contribuindo não apenas para a manutenção das existentes, mas também para o estabelecimento de novas amizades que podem evoluir para interações presenciais contínuas (Wang & Wellman, 2010).

Um estudo desenvolvido por Quan-Haase, Mo e Wellman (2017), analisou o valor dos média digitais para pessoas idosas (com 65 anos de idade ou mais), realçando o papel destas na manutenção de relacionamentos, no fornecimento de apoio social e na redução da solidão, especialmente para aqueles com mobilidade limitada. Os resultados obtidos nesse mesmo estudo, desafiam a noção de que o apoio social digital é superficial, demonstrando que é percebido como autêntico e significativo por este grupo. Um aspecto relevante que os autores destacam no seu estudo é que as pessoas idosas utilizam os média digitais para manter relacionamentos já existentes, não as empregando como uma ferramenta para o desenvolvimento de novas relações interpessoais (Quan-Haase, Mo & Wellman, 2017). Esse dado refoça as questões de que o uso dos média digitais pouco altera em termos de ampliação

da rede, tornando-se assim, um espaço que reforça a manutenção das conexões sociais pré-existentes e não na criação de novas relações.

Este contexto reforça a ideia em que Blieszner & Roberto (2004) enfatizam acerca das estruturas das amizades, das suas funções e dos processos interacionais, os quais são modificados ao longo dos ciclos da vida, estando diretamente relacionados com o desenvolvimento físico, psicológico, social e os contextos individuais de cada pessoa. Os autores ainda elucidam que os relacionamentos de amizade são perseverados por um *continnum* de intimidade, sejam estas por relações de amizades casuais ou amizades íntimas e são reflexos das fases de vida e da própria existência do sujeito (Blieszner & Roberto, 2004).

Esta percepção se alinha com as observações de Fischer (2011) sobre as mudanças nas relações sociais na era digital não implica necessariamente uma quebra com as formas de relacionamento anteriores. Ou seja, essas mudanças ocorrem dentro de um contexto de transformações sociais mais amplas que afetaram tanto as relações familiares quanto as amizades ao longo das últimas décadas, como por exemplo, a diminuição na taxa de natalidade, a estagnação económica e mudanças culturais, etc. (Fischer, 2011). Wang & Wellman (2010) também afirmam que a mudança principal reside na natureza das conexões sociais. Isso significa que não se trata apenas de um aumento no número de conexões em termos quantitativos, mas também de alterações na qualidade dessas conexões em termos qualitativos.

Além disso, os autores destacam que as mudanças na conectividade social não podem ser vistas apenas como uma perda distópica, sob uma perspectiva negativa, nem como um ganho utópico, totalmente positivo. Em vez disso, elas devem ser entendidas como uma transformação social com várias dimensões, resultante de uma série de fatores e influências interconectadas (Wang & Wellman, 2010), inseridas no contexto da cultura contemporânea.

Outro exemplo é o estudo no qual Ellison et al. (2011), através da análise do uso do Facebook entre estudantes universitários, identificam dois elementos fundamentais para o enriquecimento das amizades: (a) os processos sociais baseados na proximidade são estendidos pelo uso do Facebook, isto é, atua como uma plataforma que auxilia na manutenção de relacionamentos que foram formados a partir de uma proximidade física, mesmo quando essa proximidade não está mais presente. Além disso, fortalece relacionamentos que, de outra forma, seriam efêmeros devido à falta de proximidade física contínua. Este elemento encontra respaldo

em Kraut et al. (2002), os quais afirmam que as amizades são predominantemente moldadas pela proximidade física, dado que esta reduz a necessidade de esforço para iniciar uma amizade e amplia as oportunidades de comunicação decorrentes desse fator; (b) facilitação da reconexão e redução dos custos de coordenação.

Neste elemento, Ellison et al. (2011) destacam que o Facebook otimizou o processo de busca de perfis de pessoas com quem haviam perdido contato no passado, permitindo assim o reestabelecimento de relações que poderiam ter sido perdidas. Além disso, o uso do Facebook diminuiu os obstáculos e as dificuldades associadas à organização da interação, tanto online quanto offline, entre os amigos, tornando a comunicação mais eficaz. Os recursos comunicativos utilizados nas redes sociais, como mensagens instantâneas e atualizações de status (por exemplo, "o que está a acontecer agora?", indicado para partilhar alguma publicação no Facebook), são ferramentas que facilitam a comunicação e a coordenação entre amigos, contribuindo para a manutenção dos laços sociais, conforme indicado por Lampe, Ellison & Steinfield (2008). Além disso, a presença de informações pessoais nos perfis do Facebook facilita a formação de pontos em comum entre os utilizadores (DiMicco & Millen, 2007).

Nesse contexto, Cronin (2009) observa que os sites de redes socais permitem que as pessoas mantenham muitos laços fracos simultaneamente, ou seja, conexões com outras pessoas que não são necessariamente íntimas, mas ainda têm significado. Estes laços fracos podem facilitar o acesso à informação sem a necessidade de desenvolver relações próximas e emocionais. É um argumento que Baym (2015) também desenvolve ao afirmar que, paradoxalmente, é possível que se saiba mais sobre outras pessoas através dos seus perfis online do que em conversas presenciais. Dessa forma, o autor sugere que as pessoas partilham informações de maneira mais aberta e detalhada nas redes sociais do que o fariam pessoalmente.

Com base nestes elementos, torna-se percetível que os utilizadores são mais propensos a utilizar esta rede social para se conectar com amigos existentes, conhecidos distantes ou laços latentes, do que para conhecer novas pessoas, facto que também foi identificado por Quan-Haase, Mo & Wellman (2017). No que diz respeito à amizade online, embora esta apenas exija que exista uma conexão entre duas pessoas numa rede, mesmo que não sejam amigos íntimos de todos os seus contactos, especialmente quando essas conexões podem chegar a centenas ou

até milhares, estas relações provavelmente proporcionam algum tipo de benefício de capital social.

No entanto, embora os dados analisados por Fischer (2011) não revelem mudanças drásticas na sociabilidade, Wang & Wellman (2010) indicam que os utilizadores da Internet mantêm relacionamentos mais próximos e frequentes com os seus amigos. Além disso, a Internet não substitui, mas antes complementa as interações pessoais, sugerindo que pode desempenhar um papel positivo na expansão das redes sociais das pessoas. Por outro lado, Elisson et al. (2011) enumeram as vantagens relacionais associadas aos processos amigáveis proporcionados pelo Facebook, enquanto Turkle (2012) identifica uma perspetiva distinta nos seus estudos.

Em uma perspectiva crítica, Turkle (2012, 2015) observa as transformações nas dinâmicas sociais devido à disseminação da tecnologia digital, focalizando seu impacto na qualidade das interações sociais e na conexão entre amigos e familiares, resultando em um impacto negativo na percepção e na circulação de afetos. Em um estudo qualitativo com jovens, a autora destacou que à medida que as pessoas dedicam mais tempo às interações online, tendem a se distanciar das interações presenciais com amigos.

Além disso, identificou a existência de um tipo de contrato social tecnológico que demanda interação online constante, ou seja, as pessoas esperam respostas imediatas de seus amigos. Isso também levou ao desenvolvimento de uma aversão ao silêncio nas conversas, que é considerado monótono, levando as pessoas a recorrerem rapidamente aos seus dispositivos móveis. Turkle (2012) também ressalta que a constante disponibilidade dos dispositivos móveis pode distrair as pessoas, tornando-as menos atentas e envolvidas nas conversas, o que, por sua vez, pode prejudicar a conexão emocional e a profundidade das interações pessoais.

Outro autor que tece críticas a amizade online é Deresiewicz (2009). O autor argumenta que, "com os sites de redes sociais, os círculos de amizade expandiram-se para engolir todo o mundo social, e ao fazê-lo, destruiu tanto a sua própria natureza como a da amizade individual em si (Deresiewicz, 2009, p. 54). Na altura em que publicou o livro '*Faux friendship*[40], os SRS ainda estavam em crescente popularização, o que para o autor, já configurava uma amostra de que a amizade estava em processo de transformação, ou seja, deixando de ser uma relação

[40] "Amizade Falsa", tradução própria.

compartilhada entre pessoas para se tornar um sentimento que cada um de nós abraça em privacidade, dentro do contexto solitário de nossas interações eletrônicas (p. 54).

Deresiewicz (2009) também destaca a mudança nas expectativas e práticas da amizade:

> Quanto ao conteúdo moral da amizade clássica, o seu compromisso com a virtude e a melhoria mútua, também se perdeu. Deixámos de acreditar que o maior objetivo de um amigo é convocar-nos para o bem, oferecendo aconselhamento e correção. Praticamos, em vez disso, a amizade terapêutica - parece estarmos terrivelmente frágeis - um amigo cheio, tomando o nosso lado - validando os nossos sentimentos, apoiando as nossas decisões, ajudando-nos a sentirmo-nos bem connosco próprio. [...] No entanto, mesmo que a amizade se tornou universal e o ideal clássico perdeu a sua força, surgiu um novo tipo de idealismo, um novo repositório para alguns das mais profundas necessidades da amizade:o círculo de amizades ou o grupo de amizades. (Deresiewicz, 2009, p. 52)

Apesar da transformação na natureza da amizade, o autor observa o surgimento de um novo idealismo associado aos círculos ou grupos de amizade. Estes grupos, embora possam ser vistos como uma resposta a certas necessidades, também são alvo de críticas. No contexto específico do Facebook, Deresiewicz (2009) critica a utopia de que a plataforma digital pode resgatar conexões do passado, argumentando que, na prática, tende a apagar memórias e promover relações mais superficiais. Além disso, conduz as pessoas a se perceberem como mercadorias em busca de validação e aceitação online, transformando as experiências de mercado em si mesmas. Portanto, mesmo as relações de amizade passam a ser moldadas por uma mentalidade empresarial voltada para o 'eu', sendo este o principal impacto nas relações sociais contemporâneas.

Neste sentido, Turkle (2012) também promove uma análise crítica da natureza artificial das relações online e da simplificação da autopresentação, em consonância com as demandas dos sites de redes sociais. Esse ponto contrasta com o foco de Lampe, Ellison & Steinfield (2008), que exploraram as funcionalidades das redes sociais que facilitam a comunicação e a coordenação entre amigos, incluindo a partilha de informações pessoais, enfatizando assim a importância da completude dos perfis para o estabelecimento de conexões significativas.

McLaughlin & Vitak (2011) afirmam que os utilizadores dos sites de redes sociais têm a capacidade de controlar quem pode aceder ao seu conteúdo através das configurações de privacidade. Além disso, as normas ou regras que regem as chamadas "amizades" desempenham um papel na determinação de quem integra a sua lista de amigos ou contactos online. Ou seja, a composição do que significa ser amigo ou contacto não é apenas uma questão de escolha pessoal, mas também é influenciada pelas políticas e normas das plataformas (por exemplo, nas formas de categorização de conexões em SRS, Facebook: lista de amigos/grupos; no X (antigo Twitter): seguidores; no LinkedIn: rede de contactos).

A esse fato, Deresiewicz (2009) tece críticas ao argumentar que tudo tem sido reduzido à informações, como por exemplo, a um conjunto de imagens, de informações pessoais, listas e grupos de pessoas, e isso tem tomado o lugar da experiência, criando uma ilusão de senso de comunidade. No que se refere a questões sobre a natureza das relações nas redes sociais, Bauman (2004) também reflete as suas preocupações sobre duas formas de interação que se diferem das discussões tradicionais sobre comunidade: as atividades de conectar e desconectar. O autor destaca: "*I think that the attractiveness of the new type of friendship — Facebook type of friendship, I call it — is precisely that. That it is so easy to disconnect. It is easy to connect, to make friends. But the greatest attraction is the facility of disconnecting*" [41] (Bauman, 2013).

Esta perspectiva, tanto Deresiewicz (2009) quanto Bauman (2013) destacam a fragilidade das conexões virtuais e a superficialidade das interações nos sites de redes sociais, ressaltando que a busca incessante por conexões pode, paradoxalmente, minar a verdadeira essência da comunidade e da experiência humana.

No que diz respeito a estudos empíricos que se concentram na investigação dos principais efeitos da conexão digital sobre as amizades, Juvonen, Schacter & Lessard (2021) realizaram uma análise durante o período de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, através de um estudo transversal que envolveu adultos com idades entre 18 e 70 anos (n=295). Os resultados mostraram que a satisfação geral com o contacto eletrônico com amigos foi benéfica, reduzindo o sentimento de solidão, de ansiedade e os sintomas depressivos,

[41] Recorte da entrevista concedida por Zygmunt Bauman ao Canal Fronteiras do Conhecimento, em 2013.
Bauman, Z. (2013, 19 de fevereiro). Zygmunt Bauman - A amizade Facebook [*Vídeo*]. Youtube: Fronteiras do Conhecimento. https://www.youtube.com/watch?v=5Lm2O3Q56Wg
Tradução própria: "Acho que o atrativo do novo tipo de amizade — amizade do tipo Facebook, como eu chamo — é justamente isso. Que é muito fácil se desconectar. É fácil se conectar, fazer amigos. Mas a maior atração é a facilidade de se desconectar."

particularmente entre aqueles que viviam sozinhos. Por outro lado, o uso frequente das tecnologias digitais, incluindo os sites de redes sociais, foi associado a níveis mais altos de ansiedade, embora os autores não tenham identificado uma relação significativa com sentimentos de solidão e depressão (Juvonen, Schacter & Lessard, 2021).

Estes dados evidenciam que os benefícios psicológicos da conexão digital com os amigos, especialmente durante o período de mitigação do isolamento profilático da pandemia, são significativos desde que haja satisfação com as interações. Este achado é também corroborado por Scott, Stuart e Barber (2021), que abordam a questão de que, quando as pessoas confrontam desafios ou dificuldades nas suas relações sociais, a interação com amigos em ambientes online pode contribuir para a melhoria da qualidade dessas amizades e para mitigar os efeitos adversos das vulnerabilidades sociais.

No estudo conduzido por Shabahang et al. (2022), os investigadores desenvolveram uma escala denominada por Questionário de Preferência de Amizade Online. Os resultados indicam que indivíduos com um elevado receio da intimidade e uma perceção acentuada de vulnerabilidade nas relações sociais tendem a mostrar uma preferência pela amizade online. Esta conclusão sugere que os laços de amizade estabelecidos no âmbito digital podem servir como uma estratégia para lidar com a ansiedade social e a necessidade de autoproteção.

Os autores fundamentam a sua análise através do Modelo Hiperpessoal de Comunicação Interpessoal proposto por Walther et al. (2015). Este modelo é utilizado para explicar como a conexão com amigos online permite que os indivíduos otimizem a sua autopresentação, enfatizando as suas qualidades e mantendo um maior controlo sobre a forma como são percebidos.

Neste contexto, a dinâmica estabelecida em ambientes online, como os sites de redes sociais, onde as pistas sociais são limitadas ou ausentes, leva os utilizadores a moldarem uma imagem de si próprios de forma mais idealizada. Isto ocorre devido à impossibilidade de observar as reações faciais ou outros sinais não-verbais dos interlocutores, o que, por sua vez, torna as pessoas mais socialmente desejáveis. Esta dinâmica torna a preferência pelas amizades online mais atrativa, uma vez que permite "preencher as lacunas sociais", pois, em contrapartida, nas interações presenciais, as pistas sociais tornam-se mais evidentes e difíceis de controlar (Shabahang et al., 2022). É importante notar que os autores também mencionam

que a preferência pela amizade online pode estar relacionada às características mal adaptativas, como o uso problemático da internet, embora não tenham aprofundado a discussão sobre esta temática.

De forma conclusiva, as amizades online constituem um fenômeno social em constante evolução, influenciado por uma variedade de fatores, incluindo as próprias mudanças nas tecnologias digitais, normas sociais e nas necessidades individuais. É importante salientar que não existe um consenso teórico sobre o conceito de amizade online. Portanto, o nosso objetivo em relação às amizades online centra-se na compreensão de como os aspectos da(s) materialidade(s) dos sites de redes sociais atuam sobre a formação e manuntenção deste tipo de amizade. Este estudo visa considerar a diversidade de experiências e perspectivas dos próprios sujeitos idosos envolvidos nessas relações. No próximo capítulo, serão analisadas as controvérsias sociais em torno da pandemia da COVID-19 e do viés tecnológico.

CAPÍTULO V – CONTROVÉRSIAS SOCIAIS: PANDEMIA E ENVIESAMENTO TECNOLÓGICO

Neste capítulo, são exploradas as controvérsias sociais em torno da pandemia da COVID-19 e do viés tecnológico. Para isso, numa primeira parte, a partir de uma abordagem neomaterialista do vírus, busca-se identificar os construtos que influenciam a construção do agenciamento pandêmico, reconhecendo a interdependência entre os aspectos científicos, comunicacionais e políticos na formação do "vírus-rede". Na segunda parte, explora-se como as tecnologias digitais, especialmente durante a pandemia, não apenas facilitaram a conexão social e ampliaram as práticas de dados, mas também reforçaram viéses tecnológicos, como o ageísmo.

5.1. Perspectiva Neomaterialista do Vírus SARS-CoV-2 e da doença Covid-19

A partir de uma perspectiva neomaterialista do vírus SARS-CoV-2 e da doença COVID-19, reconhece-se o vírus e a doença como forças materiais que participam ativamente na co-construção do mundo social. Eles interagem com outros agentes materiais, sejam humanos ou não-humanos, de formas complexas e interligadas (Lemos, 2021). O autor ainda destaca que, para compreender a concepção do vírus e da pandemia, é necessário considerar três construtos: o científico, o comunicacional e o político, na produção do agenciamento pandêmico, ou o que o autor denomina "*vírus assemblage*" ("vírus-rede") (Lemos, 2021, p. 77).

O autor menciona que o construto científico parte das definições do vírus (SARS-CoV-2) e da doença (COVID-19), utilizando o mapa genético como uma ferramenta fundamental nos laboratórios de pesquisa. Essas definições estão em constante reformulação, devido à quebra de paradigmas, à criação de novos métodos mais eficazes e à invenção de novos equipamentos técnicos. Esses avanços não apenas produzem novos fenômenos, mas também são submetidos à revisão por pares (Lemos, 2021).

Passamos a acompanhar diariamente, com uma tensão crescente, a evolução contínua da disseminação da doença pelo mundo. Essa tensão, como uma emoção construída, surge da

interação de diversos fatores, incluindo o contexto social, a percepção individual do risco e as informações disponíveis sobre a evolução da pandemia. Esse sentimento começou a se intensificar quando, em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou a existência de vários casos de pneumonia de origem desconhecida na cidade chinesa de Wuhan, localizada na província de Hubei (Vicente & Gomes, 2020).

No dia 5 de janeiro de 2020, a OMS reportou em seu perfil no Twitter (@WHO) a primeira notícia de surto de doença sobre um novo vírus, através de uma publicação técnica de destaque para a comunidade científica e de saúde pública, bem como para as mídias globais: "*On 31 December 2019, WHO was informed of cases of #pneumonia of unknown cause in Wuhan City, #China. A total of 44 cases have been reported: 11 patients are severely ill, while the remaining 33 are in stable condition"* (WHO, 2020a)[42]. Em 9 de janeiro, a OMS reportou que essa doença é causada por um novo tipo de coronavírus.

A 11 de janeiro de 2020 é a data de registro da primeira morte causada pela nova doença e, através da demonstração do rápido avanço científico, é também a data em que as autoridades chinesas divulgaram publicamente as informações sobre o sequenciamento genético completo do vírus SARS-CoV-2: "*BREAKING: WHO has received the genetic sequences for the novel #coronavirus (2019-nCoV) from the Chinese authorities. We expect them to be made publicly available as soon as possible"* (WHO, 2020b)[43]. Diante disso, tornou-se de conhecimento público que o SARS-CoV-2, vírus responsável pela COVID-19, é transmitido de pessoa para pessoa através de gotículas expelidas pelo nariz ou boca de indivíduos infectados, bem como pelo contato direto com pessoas contaminadas. O período médio de incubação do vírus é de quatro a seis dias. Entre os sintomas apresentados, a febre é o mais comum, seguida pela tosse (Lai et al., 2020, p. 1). Em poucos meses, o vírus já havia se alastrado para mais de 180 países (Valero-Cedeño et al., 2020), fazendo com que, ao final de março, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em sua conta no site de rede social X (antigo Twitter, através da conta @WHO) declarasse a COVID-19 como uma emergência internacional de saúde pública em 30 de janeiro, para a respectiva circulação desta informação em tempo real, conforme ilustra a Figura 6:

[42] Tradução própria: "Em 31 de dezembro de 2019, a OMS foi informada de casos de #pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, #China. Foi registado um total de 44 casos: 11 pacientes estão gravemente doentes, enquanto os restantes 33 estão em condições estáveis."

[43] Tradução própria: "ÚLTIMA HORA: A OMS recebeu das autoridades chinesas as sequências genéticas do novo #coronavírus (2019-nCoV). Esperamos que sejam disponibilizadas ao público o mais rapidamente possível."

Figura 6

Tweet Reportando a Declaração de Emergência Internacional de Saúde Pública



Nota: Tweet extraído de - https://twitter.com/WHO/status/1213795226072109058

Com a dimensão epidemiológica, a pandemia da COVID-19 tornou-se o acontecimento de saúde pública mais grave que afetou a humanidade no século XXI (Goodell, 2020; Zhu, Zheng, Liu, Li & Wang, 2020). Os contextos do Brasil e de Portugal não foram exceções.

No Brasil, o primeiro caso confirmado de Covid-19 foi registrado na capital do estado de São Paulo, em 26 de fevereiro de 2020. Tratava-se de um caso importado, de um homem de 61 anos que havia retornado de uma viagem à Itália (OPAS, 2020). A primeira morte foi registrada em 12 de março de 2020, no Hospital Municipal Doutor Carmino Caricchio, em Tatuapé (São Paulo), cuja vítima foi uma mulher de 57 anos de idade[44] (Ministério da Saúde do Brasil, 2020).

Em Portugal, o primeiro caso positivo foi registrado em 2 de março de 2020 (Silva, 2020), com a primeira morte ocorrendo duas semanas depois, em 16 de março (Chaiça, 2020), no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde a vítima foi um homem de 80 anos de idade (DGS, 2020a). Nesta mesma data, a OMS anunciou que a Europa havia se tornado o epicentro da pandemia, com maior número de casos e mortes registrados do que o resto do mundo, com exceção da China (WHO, 2020c).

Face a esse contexto, a tensão inicial gerou reações associadas ao medo da doença que variaram conforme diferentes fatores, destacados por Slack (1996, p. 5-6) em seu livro *Epidemics and Ideas*, como: (a) a novidade ou a familiaridade da doença; (b) a gravidade da

[44] Primeira morte por coronavírus no Brasil aconteceu em 12 de março, diz Ministério da Saúde (Por G1, 27 de julho de 2020). https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/27/primeira-morte-por-coronavirus-no-brasil-aconteceu-em-12-de-marco-diz-ministerio-da-saude.ghtml

epidemia, medida pelo grau de mortalidade e pela duração; (c) a distribuição geográfica e social e (d) os antecedentes de mortalidade e morbidade.

Apesar de não haver uma memória específica sobre a COVID-19, sua associação com outras doenças altamente agressivas, como a gripe aviária, a síndrome respiratória aguda grave e a gripe espanhola, evoca memórias de outras crises de saúde. Esses antecedentes são então apropriados e reinterpretados como símbolos que evidenciam a letalidade potencial da nova doença. Assim, a COVID-19, embora inicialmente desconhecida, passou a ser vista como uma grave ameaça à saúde coletiva, similarmente às pandemias históricas mencionadas.

E é neste ponto que o segundo construto para compreender a produção do agenciamento pandêmico se insere, o comunicacional. Segundo Lemos (2021, p. 77), "o vírus-rede (*vírus assemblage*) se faz na circulação da informação jornalística massiva, nas redes sociais dentro e fora da internet, nos grupos privados". O autor ainda refere que a mídia, de uma forma distinta à ciência, é um dos elementos centrais na construção do fenômeno, por meio dos discursos criados sobre a origem da doença, seus perigos, tratamentos, busca por vacinas, entre outros aspectos (Lemos, 2021).

Nesse sentido, Bakhtin (2010) argumenta que todo discurso[45] reflete a realidade, mas para ser compreendido, necessita de ajustes que se deve ao fato de que cada discurso possui suas próprias regras internas de funcionamento e estruturação, ou seja, as suas "gramáticas". Além disso, cada discurso tem maneiras específicas de se dirigir ao interlocutor e ser reconhecido por ele, seus "modos de endereçamento e reconhecimento", que é moldado por um conjunto de determinações e mediações externas que o constituem, influenciando como ele é formulado e percebido.

Assim como Bakhtin (2010) argumenta que todo discurso reflete a realidade através das vozes que convoca e dos sentidos que propõe, o discurso jornalístico não apenas informa e interpreta eventos, mas também provoca e mobiliza a atenção do público. O entendimento sobre o discurso aqui, portanto, parte do princípio de que ele é simultaneamente um processo de

[45] No contexto dos discursos jornalísticos, é importante ressaltar que não se trata de uma forma de expressão comum. Os textos jornalísticos são um gênero discursivo que possui um estilo e normas próprias que o caracterizam como tal, distinguindo-o de outras formas narrativas (Bakhtin, 2010, p. 262). No entanto, eles também estão sujeitos às tensões decorrentes das adaptações e reinterpretações diárias na prática comunicativa.

comunicação e uma prática social. As análises que daí derivam enfocam os processos de produção de sentido como práticas sociais contextualizadas, não apenas nas vozes que convoca e nos sentidos que propõe, mas também naquilo que provoca e mobiliza, constituindo-se como um espaço de expressão e construção de emoções.

Nesse cenário, as novas condições sociotécnicas, ao estabelecerem um ecossistema comunicacional inédito, deram origem a espaços de expressão e mobilização (Martins, 2015), como os sites de redes sociais. A COVID-19, por exemplo, tornou-se a primeira pandemia vivenciada na era dos sites de redes sociais, que assumiram um importante papel face às restrições e medidas governamentais para evitar o contágio, como a quarentena, o isolamento e o distanciamento social (Chan et al., 2020), e as próprias alterações na vida cotidiana, principalmente no que se refere à interação social (Bezerra et al., 2020). Segundo as estimativas da Fullerton (2021) e Emarketer (2021), foi registrado um aumento de 61% de interações nos sites de redes sociais (SRS), e 3,23 bilhões de pessoas, cerca de 80,7% dos utilizadores de internet, acessaram os SRS pelo menos uma vez por mês no primeiro ano da COVID-19.

Diariamente, acompanhávamos através de diversas mídias a construção da narrativa global sobre a doença. Diferentes abordagens jornalísticas apresentavam fontes confiáveis, como cientistas e médicos, e forneciam dados precisos e atualizados, enfrentando o desafio crescente da desinformação e das fake news. No entanto, conforme analisado por Martins (2023, p. 56), que entrevistou Luis Loureiro sobre a prática informativa durante a pandemia em Portugal, a informação foi sujeita a um pacto de silêncio entre cientistas, médicos e políticos. Essa crítica sugere que as abordagens jornalísticas podem ter sido influenciadas por essa dinâmica, refletindo a complexidade da disputa informacional e a importância de uma comunicação transparente para compreender a evolução e o impacto da doença ao redor do mundo.

Além disso, a constante divulgação nos meios de comunicação do termo "monitoramento da COVID-19", que envolve medidas como quarentena e isolamento de possíveis portadores do vírus, não apenas informou sobre a disseminação da doença, mas também destacou outro aspecto na construção dos significados e emoções: a maneira como se constrói o entendimento sobre o papel do poder público.

A partir dessa associação, que envolve a prática médico-científica e da ação comunicacional, surge a terceira componente na produção do agenciamento pandêmico: o

aspecto político. A este construto, Lemos (2021) afirma que são as políticas públicas adotadas (ou não) que expressam a constituição local do *vírus assemblage*[46].

O governo português optou por agir rapidamente, com as primeiras restrições sendo tomadas antes do primeiro óbito. Foi declarado o estado de emergência em 18 de março de 2020, no qual foram divulgadas as principais medidas de saúde pública para combater a propagação do vírus (Comunicado do Conselho de Ministros, 2020a). Durante o estado de emergência nacional, foram suspensos direitos dos cidadãos para permitir a implementação de medidas de proteção da saúde pública, incluindo o confinamento obrigatório no domicílio, o estabelecimento de cercas sanitárias e o encerramento de estabelecimentos comerciais e instituições de ensino, entre outras medidas (Peixoto et al., 2020).

Em 2 de dezembro de 2020, o Ministério da Saúde de Portugal anunciou a aquisição de 22 milhões doses de vacinas contra a COVID-19 e apresentou o primeiro plano de vacinação baseado nos princípios de universalidade, gratuitidade e facultatividade (Peixoto et al., 2020), dividida em três fases. Na primeira fase, foram incluídos os profissionais de saúde e serviços essenciais, como bombeiros, forças de segurança e pessoal de lares de idosos, além de pessoas com mais de 50 anos e com doenças associadas. Na segunda fase, foram incluídas pessoas com mais de 65 anos e pessoas entre 50 e 64 anos com algumas doenças associadas. Por fim, na terceira fase, foi incluída o restante da população (Plano de vacinação contra a COVID-19 em Portugal, Ministério da Saúde, 2020a). A primeira dose foi administrada em profissionais de saúde em três hospitais portugueses em 27 de dezembro de 2020.

Com base no contexto pandêmico, Portugal transitou entre o Estado de Emergência e a situação de calamidade, com diferentes medidas de saúde pública aplicadas em momentos distintos, provenientes das Resoluções do Conselho de Ministros. Em 2 de março de 2021, exatamente um ano após os primeiros casos de COVID-19 serem identificados em Portugal, o país entrou no seu 12º estado de emergência, que se estenderia até 30 de abril de 2021 (Conselho de Ministros, 2021a). Ao todo, o presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa,

[46] O autor (2021, p. 77) exemplifica que a configuração local do *vírus assemblage* inclui a mobilização de recursos, melhoria da infraestrutura hospitalar, campanhas de informação, bloqueio de fronteiras, toque de recolher, fechamento de instituições e espaços públicos, além do cancelamento de eventos políticos, esportivos e culturais, entre outras medidas.

declarou o Estado de Emergência por 15 vezes, com uma duração total de 173 dias consecutivos e 11 renovações. (Ferreira da Silva, Macedo & Conceição, 2022).

O posicionamento do governo de Portugal diante do contexto pandêmico é um claro exemplo de responsabilização sanitária, com liderança nacional centralizada em uma força-tarefa do Ministério da Saúde em conjunto com a Direção-Geral da Saúde (DGS), que implementaram normas baseadas em princípios científicos. Este é o cenário que se espera do poder público. Mas não foi o que ocorreu no caso do contexto brasileiro, que na época era governado pelo então presidente Jair Bolsonaro.

O cenário no Brasil girava em torno de disputas simbólicas entre o governo federal, cientistas e autoridades subnacionais, face às ações e inações do Ministério da Saúde, que, em um primeiro momento, colocava em questão a gravidade da enfermidade e das próprias recomendações da Organização Mundial da Saúde no que se referia às medidas profiláticas (Fleury & Fava, 2022). O próprio Presidente da República naquela altura, Jair Bolsonaro, gerou entraves nas articulações intergovernamentais, negligenciando responsabilidades, omitindo informações importantes, sendo pouco transparente e proferindo discursos e publicações com informações contraditórias sobre a COVID-19 (Lima, Pereira & Machado, 2020), como por exemplo, "Não vai ser uma gripezinha que vai me derrubar" (Gomes, 2020), centrando-se discursivamente, de forma irresponsável, na dicotomia entre os aspectos de saúde e economia, afirmando, por exemplo, "E daí? Quer que eu faça o quê? Eu não sou coveiro. Não faço milagres" (Maia, 2020) e "Está morrendo gente? Mas vai morrer muito mais se a economia continuar sendo destroçada" (Maia, 2020). Tais discursos só reforçavam a inexistência de uma coordenação nacional de enfrentamento à COVID-19, diferentemente do contexto em Portugal.

Face a crise de coordenação política-institucional, outras esferas do poder público foram obrigados a assumir o papel federal, nomeadamente os Estados, o Distrito Federal e dos municípios (Abrucio et al., 2020; Moura et al., 2022), que criaram o Fórum dos Governadores e a Frente Nacional de Prefeitos, que pressionaram o Ministério da Saúde para adquirir as vacinas produzidas pelo Instituto Butantan, uma vez que:

> "Nos meses de julho, setembro e outubro de 2020, o Instituto Butantan enviou ao Ministério da Saúde ofícios com a oferta de milhões de vacinas que poderiam ser

> entregues até o final do ano se a compra fosse efetivada. A ausência de respostas por parte do Ministério levou o Butantan a buscar outras estratégias de venda, reunindo-se com parlamentares, governadores, prefeitos, juízes e membros do Tribunal de Contas da União (TCU)". (Fleury & Fava, p. 255, 2022)

Mesmo assumindo a liderança do combate à pandemia em seus territórios, os gestores estaduais e municipais não conseguiram controlá-la devido à extensa dimensão da crise e aos parcos recursos disponíveis (Moura et al., 2022, p. 2). A vacina torna-se então, o centro das disputas simbólicas do governo de Bolsonaro, que em relação à compra de lotes oferecidas pelo Instituto Butantan, se opôs, declarando tanto em suas redes sociais quanto em um discurso em frente ao Palácio do Planalto: "Não será comprada, cancela a compra" (Silva, 2021). Esse fato causou uma ruptura institucional que resultou na demissão do então Ministro da Saúde, o General Eduardo Pazuello, na nomeação de um quarto Ministro da Saúde, em menos de um ano e o atraso do início da imunização da população brasileira (Shimizu et al., 2020).

Apesar do cenário epidemiológico alarmante, com mais de 8,5 milhões de casos e 210 mil óbitos (Fiocruz, 2021), Bolsonaro persistia em defender a eficácia do tratamento precoce, mesmo sem comprovação científica. Sua postura era enfática: "Não desisto do tratamento precoce, não desisto. A vacina é para quem não pegou ainda. Essa vacina tem 50% de eficácia, ou seja, se jogar uma moedinha para cima, é 50% de eficácia" (Carvalho, 2020).

A mudança de atitude do governo em relação à vacinação ocorreu devido à diminuição da popularidade do Presidente, a pressão dos empresários pela compra das vacinas e principalmente pela disputa política que se materializava visando as eleições de 2022, face a iniciativa do Governador do Estado de São Paulo, João Dória, de anunciar o início da vacinação mesmo sem ter uma vacina registrada na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), "o Brasil tem pressa (...) pessoas estão morrendo todos os dias". "Não estamos virando as costas para o plano nacional de imunização [que deve começar em março], mas precisamos ser mais ágeis" (Alessi, 2020).

Um segundo fator que alterou a atitude do governo federal foi a chegada do novo Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga. Embora não tenha tornado a vacinação obrigatória, o Ministro defendeu seu uso e incentivou medidas preventivas, como o uso de máscaras, higiene

das mãos e isolamento controlado. No entanto, o ministro estava de acordo com a contrariedade de Bolsonaro em relação à necessidade de *lockdown* no país, divergindo dos prefeitos e governadores (Fleury & Fava, 2022).

No que se refere as disputas discursivas por intermédio dos sites de redes sociais, no contexto brasileiro, o Presidente Jair Bolsonaro deu "preferência às interações com os seus seguidores no Twitter e às aglomerações em frente ao Palácio" (Fleury & Fava, p. 257, 2022), optando pelo autoritarismo e propagação de desinformação (Seibt, Borges & Pádua, 2020), com a finalidade de ganhos de capital político e eleitoral. Considerando a postura de negação do presidente em relação à gravidade do vírus, influenciadores digitais tornaram-se fontes de informação sobre o panorama pandêmico no país, sendo os maiores perfis, do o Dr. Dráuzio Varella e o Dr. em Microbiologia e divulgador científico, Atila Iamarino (Robalinho, Borges & Pádua, 2020).

Diferente do contexto brasileiro, em Portugal, as fontes oficiais, como a Direção Geral de Saúde (DGS), adotou um modelo comunicacional que buscava, diariamente, a divulgação de conteúdos informativos de uma forma clara, formal e atempada, facilitando a interpretação de um conjunto de dados complexos pela população em geral (Lopes & Matias, 2021). Em um estudo que analisou a forma como Comissão Europeia (CE), Agência Europeia do Medicamento (AEM), OMS - Gabinete para a Europa (OMS - GE), Centro Europeu para a Prevenção e Controlo de Doenças (CEPCD), Representação Portuguesa da Comissão Europeia (RepCE), Governo de Portugal (Gov/PT), Direção Geral da Saúde (DGS), Serviço Nacional de Saúde (SNS) utilizam as redes sociais digitais Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn para comunicar a vacinação, Santos et al. (2021), ao observarem 719 publicações, verificaram a transmissão de informações confiáveis sobre a vacinação contra a COVID-19. De acordo com a análise realizada, mais de um terço dos posts analisados contêm hiperlinks para sites institucionais e mais da metade apresentam um contexto informativo. No entanto, a análise sugere que há uma forte tendência em capitalizar a esperança como ativo político durante esse período (Santos et al., 2021).

No que se refere à COVID-19, em 17 de março de 2023, a Organização Mundial da Saúde, por meio de uma afirmação do responsável pelos programas de emergência, Michael Ryan, declarou que "[...] estamos chegando ao ponto em que podemos olhar para a Covid-19 da mesma forma que olhamos para a gripe sazonal, que é uma ameaça à saúde, um vírus que continuará a matar, mas que não perturba a sociedade ou os sistemas hospitalares" (Agência

Lusa, 2023a). Atualmente, os registos sobre a COVID-19 indicam que foram mais de 676 milhões de infectados e mais de 6,8 milhões de mortes (Johns Hopkins University, 2023)[47], números registrados até o final de outubro de 2023.

Em Portugal, segundo os dados da Direção-Geral da Saúde (DGS), órgão oficial do governo português responsável pela atualização diária da situação epidemiológica da COVID-19, mostram que desde o início da pandemia até 16 de junho de 2024 foram registradas mais de 5,6 milhões de infecções e 28.355 mortes (DGS, 2024a)[48]. De acordo com os dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde até março de 2022, cerca de 92,57% dos portugueses estavam completamente vacinados (SNS, 2022a).

No Brasil, segundo o Painel Coronavírus Brasil[49], foram contabilizados até 14 de junho de 2024, 38.823.186 de casos de COVID-19 e 712.349 óbitos, evidenciando a existência de três ondas de óbitos, sendo a segunda considerada a mais longa, que ocorreu entre 8 de novembro de 2020 e 10 de abril de 2021, onde foi registrado um número de 455.379 óbitos[50]. Entretanto, é necessário ressaltar algumas limitações impedem que estes dados sejam precisos ou mesmo aproximados sobre o real número de casos de COVID-19 no Brasil. Isso se deve, em parte, tanto às subnotificações quanto à decisão do governo Bolsonaro de não realizar testes em massa, à indisponibilidade e baixa qualidade de testes diagnósticos importados e à ausência de registro nos sistemas de informação sobre o tipo de teste realizado, seja antígeno ou PCR (Castro et al., 2020; Martinello, 2021).

É importante ressaltar que a Organização Mundial da Saúde reconhece a possibilidade de subestimação dos dados da COVID-19, devido a fatores como a redução da testagem e atrasos nas notificações em alguns países, bem como o surgimento de novas variantes do vírus. Finalmente, após 1.153 dias da declaração da pandemia da COVID-19 pela OMS como uma

---

[47] *COVID-19 Dashboard: by the Center for Systems Science and Engineering* (CSSE). Disponível em: https://coronavirus.jhu.edu/map.html

[48] Números de novos casos e óbitos por dia, atualizado diariamente pela Direção Geral de Saúde (DGS). Disponível em: https://covid19.min-saude.pt/numero-de-novos-casos-e-obitos-por-dia/

[49] Painel interativo pelos dados do Sistema Único de Saúde (SUS), com informações sobre a COVID-19, disponível em: https://covid.saude.gov.br/

[50] Com a devida licença poética aos leitores, utilizo esta nota de rodapé para expressar minha solidariedade a todas as pessoas que perderam seus entes queridos, sejam eles membros da família, amigos ou vizinhos, incluindo o investigador. Essas pessoas representam muito mais do que apenas números; são memórias das vítimas da falta (ou tardia) de ação governamental brasileira.

emergência internacional de saúde pública, em cinco de maio de 2023, a doença causada pelo SARS-CoV-2 deixou de ser considerada uma emergência sanitária global (Figura 7).

Figura 7

Tweet Reportando a Declaração do Fim da Emergência de Saúde Pública



Nota: WHO, 2023a - https://twitter.com/WHO/status/1654477139620638722

Por fim, nesta seção, buscou-se, a partir da perspectiva neomaterialista, evidenciar que o vírus e a doença são fenômenos inseparáveis de outros elementos, resultando de um amplo agenciamento originado da interconexão entre ciência, comunicação e política. Conforme destacado por Lemos (2021), o SARS-CoV-2 não é meramente um agente biológico, mas um "vírus-rede" (vírus assemblage) cujo impacto foi moldado pela percepção pública e resposta política.

O embate entre a ciência, representada pela corrida por vacinas e tratamentos eficazes, e a comunicação, responsável por influenciar percepções, emoções e respostas públicas, sublinhou a importância de informações precisas e acessíveis. Enquanto isso, o cenário político revelou uma diversidade significativa: desde respostas coordenadas e proativas, como em Portugal, até polarizações e negações, como observado no contexto brasileiro.

Esses elementos interligados não apenas delinearam o agenciamento pandêmico, mas também apresentaram desafios e lições essenciais para futuras emergências globais de saúde. Segundo Lemos (2021, p. 78), o *vírus assemblage* não deve ser identificado pelo isolamento,

mas sim pela revelação de seus entrelaçamentos que o constituem como um fenômeno coletivo, necessitando ser desempacotado (ou reagregado conforme termo latouriano) de forma ampla para promover ações efetivas e conscientes de sua construção.

5.2. Enviesamento(s) Tecnológico(s): O Confinamento Social, os Sites de Redes Sociais e o Ageísmo em Rede

O confinamento e a quarentena, seja de forma recomendada ou compulsória, são vistos como consequências diretas das medidas necessárias para lidar com o novo coronavírus, efeitos do seu agenciamento material (Lemos, 2021). Essas medidas também impactaram a própria integração social[51] (Durkheim, 2008) da sociedade em geral.

Vivenciar a pandemia com o suporte das tecnologias digitais possibilitaram diversas formas de associação. Essas tecnologias mantiveram, de certa forma, o vínculo coletivo, permitindo que, mesmo confinados, permanecêssemos conectados a outras pessoas (Lemos, 2021, p. 81).

Apesar das disparidades em termos de inclusão e exclusão digital (como referido no subcapítulo 3.3), durante a pandemia foi registrado um aumento na utilização da internet e dos sites de redes sociais. Em Portugal, o uso da internet pela população entre 65 e 74 anos aumentou significativamente, passando de 33,1% em 2019 para 51,2% em 2022, representando um crescimento de 18,1% (INE - Pordata, 2022). No Brasil, a porcentagem de utilização da internet por pessoas com 60 anos ou mais também cresceu, passando de 44,8% em 2019 para 57,5% em 2021 (TIC Domicílio, 2021). Além disso, a taxa de utilização dos sites de redes sociais também aumentou entre esse público, principalmente durante os períodos de confinamento social na pandemia (DataReportal, 2022; PnadTIC, 2022).

Esses dados demonstram que o isolamento físico não configurou necessariamente um isolamento social, uma vez que as pessoas permaneceram conectadas dentro de suas casas. É a essa conclusão que chegou Rabot (2020, p. 57) nas suas reflexões sobre a pandemia: “Com o

[51] Segundo Durkheim (2008), a falta de integração social pode levar à anomia, uma condição na qual os indivíduos se sentem perdidos e confusos em relação às normas e valores sociais, resultando em comportamentos desviantes e disfuncionais. Por outro lado, uma forte integração social pode promover a coesão e a estabilidade social, bem como a solidariedade entre os indivíduos.

alastrar da presente pandemia, os homens ficaram confinados (mais da metade da humanidade!), mas não socialmente finados". As residências tornaram-se espaços infocomunicacionais, nos quais os indivíduos mantiveram contato com pessoas próximas afetivamente e tiveram acesso a informações sobre o vírus e a doença, além de poderem compartilhá-las (Lemos, 2021). Ou seja, ao utilizarem seus perfis para realizar ações (o que 'faz fazer') disponibilizadas pelas plataformas (que atuam como mediadoras, conforme Latour (2012), como reagir a publicações, compartilhar fotos e textos, ou divulgar links sobre a doença, etc., os utilizadores operam dentro de uma dinâmica estabelecida por essas plataformas (ciclo que se retroalimenta).

As materialidades digitais, que abrangem os recursos tecnológicos disponibilizados pelas plataformas, exercem uma influência significativa na interação dos utilizadores, potencialmente estimulando o engajamento e a participação. Aspectos técnicos como algoritmos de recomendação e personalização desempenham um papel relevante nesse contexto, moldando as dinâmicas das interações online.

Nesse sentido, a plataformização da sociedade, a datificação do comportamento e a performatividade algorítmica (discutidas no Capítulo 4, subseção 4.1) configuram um espaço infocomunicacional. Esse ambiente pode introduzir enviesamentos tecnológicos, refletindo formas diversas de discriminação que reproduzem problemas sociais (que privilegiam ou marginalizam determinados comportamentos) de acordo com os critérios estabelecidos pelas plataformas digitais. Para compreender melhor esses enviesamentos, é fundamental explorar o papel dos algoritmos na definição e promoção desses padrões de interação e comportamento.

Lemos (2021), destaca que na atual cultura algorítimica de plataformas, tudo que emitimos e recebemos está sendo mediado por algoritmos, logo, os algoritmos das plataformas não funcionam apenas como intermediários entre o desejo do utilizador e o produto, mas também como mediadores que exercem influência sobre praticamente todas as ações individuais, determinando o que se torna visível e invisível. O autor define que os algoritmos não são, portanto, simples procedimentos matemáticos neutros; eles atuam como mídias que produzem arranjos sociotécnicos. Como artefatos políticos, influenciam decisões, captam a atenção e promovem formas específicas de visibilidade interessada. Além disso, induzem opiniões e desejos, causando efeitos particulares na percepção do mundo (p. 39).

Os algoritmos utilizados nos sites de redes sociais, incluindo os *bots*, são ferramentas desenvolvidas para automatizar interações online. Enquanto alguns, como chatbots em serviços de atendimento, são úteis e transparentes em sua natureza automatizada, outros podem se apresentar de maneira enganosa, simulando comportamento humano para disseminar desinformação ou realizar ataques pessoais. Este fenômeno foi particularmente evidente durante a pandemia, exacerbando a circulação de fake news e desinformação. Esses conteúdos[52] podem intensificar a tensão social e desencadear reações emocionais adversas entre as pessoas.

A par deste contexto, Souza Santos & Roese Sanfelice (2022) identificaram aspectos negativos decorrentes da utilização de tecnologias digitais por pessoas idosas durante a pandemia, como o excesso de uso, fraudes eletrônicas, disseminação de notícias falsas, além de preocupações e limitações emergentes relacionadas à utilização desses recursos tecnológicos.

Um estudo realizado por Bapaye e Bapaye (2021), que analisou 1.137 respostas de utilizadores do WhatsApp[53] com mais de 65 anos como fonte de informações sobre a COVID-19, demonstrou que pessoas idosas e com ocupações elementares (ou seja, pouca qualificação) foram as mais vulneráveis a informações falsas no WhatsApp. O estudo indicou ainda que a presença de um link e/ou fonte que validasse falsamente uma mensagem incorreta adicionava uma credibilidade falsa significativa, fazendo com que parecesse verdadeira (Bapaye & Bapaye, 2021).

Estes dados enfatizam como os baixos níveis de literacia digital (e algorítmica) entre as pessoas idosas e o excesso de informações podem contribuir para o aumento dos níveis de ansiedade e de sentimento de ameaça em relação às tecnologias (Cipolletta & Gris, 2021). Além disso, esses estudos evidenciam que a problemática da exclusão digital ainda está associada aos baixos níveis de educação formal, qualificações profissionais e literacia digital dos adultos mais velhos (Ávila, 2008), o que se agravou ainda mais durante a pandemia, especialmente na distinção entre aqueles que têm competências para lidar com recursos online e aqueles que não

[52] Como mencionado na seção anterior (5.1), este elemento integra o constructo comunicacional que ajuda a elucidar a produção do agenciamento pandêmico.

[53] Nesta investigação, consideramos o WhatsApp como um site de rede social devido à sua capacidade de promover o relacionamento entre pessoas, em conformidade com a definição fornecida pela própria plataforma: "Na última década, ouvimos de pessoas de todo o mundo que usam o WhatsApp para manter contato com seus entes queridos, para se conectarem com suas comunidades e criar negócios". (WhatsApp Blog, 2019)

têm (Aggarwal et al., 2020). No caso das pessoas idosas, esse contexto produz uma dupla penalização, tanto pela exclusão digital quanto pela exclusão social (Gil, 2016).

Portanto, além deste contexto, "o importante é entender que os algoritmos não são neutros e que os dados não são brutos". A maneira como esses dados são coletados e as instruções são programadas são decisivas para determinar os resultados e as possíveis falhas (Lemos, 2021, p. 42). Para além disso, o enviesamento tecnológico refere-se à tendência dos algoritmos e sistemas digitais de reproduzirem e ampliarem diversas formas de discriminação, como o ageísmo[54].

Durante o período inicial da pandemia de COVID-19 (especificadamente a partir de março de 2020), o ageísmo tornou-se evidente nos sites de redes sociais, especialmente por meio de hashtags e memes. Por exemplo, na plataforma X (antigo Twitter), Reddit e TikTok, expressões representadas pela hashtag *#BoomerRemover* circularam amplamente, chegando ao ponto de ser considerado socialmente aceito o pedido para que pessoas idosas morressem (Fraser et al., 2020; Lichtenstein, 2020; Wister & Speechley, 2020).

De acordo com Meisner (2020), os memes compartilhados com essa hashtag (*#BoomerRemover*) abordavam questões como a superpopulação, sugerindo que os mais velhos deveriam sacrificar-se para salvar os mais jovens. Muitos desses memes mencionavam o espaço ocupado pelas pessoas idosas nos sistemas de saúde e as oportunidades de emprego e recursos que estariam supostamente retirando dos jovens.

Xiang et al. (2020), ao analisar mais de 82 mil tweets durante a primeira fase da pandemia em 2020, identificaram a utilização de conteúdo ageístas como opiniões pessoais, piadas, memes e gifs depreciativos que celebravam a morte de pessoas idosas, uma vez que, resultaria na redução da população envelhecida. Conteúdos ageístas também foram identificados nas análises de mais de 18 mil tweets no estudo de Jiménez-Sotomayor, Gómez-Moreno & Soto-Pérez-de-Celis (2020).

Os discursos ageístas reproduzidos nos sites de redes sociais associavam a COVID-19 a uma doença DE pessoas idosas (Fraser et al., 2020; Wister & Speechley, 2020), influenciada, em parte, pela adoção em alguns países do critério etário como fator de desempate para a

[54] Entende-se por ageísmo os comportamentos baseados em estereótipos etários (Goldani, 2010).

tomada de decisão[55] sobre o uso de ventiladores ou utilização de leitos em Unidades de Cuidados Intensivos (UCI), cujo argumento era centrado na lógica económica para salvaguardar o sistema de saúde, visto que as pessoas com idade mais avançada já estavam mais próximas do fim de vida (Cesari & Proietti, 2020; Fraser et al., 2020).

Os memes, em particular, difundidos como um tipo de mídia que une humor e o reflexo social, político e cultural (Guerreiro & Soares, 2016), foram muito utilizados para propagar o ageísmo. Garcia (2020) e Brunelli (2020) exemplificam que, as pessoas idosas durante a primeira fase da pandemia se tornaram "os grandes palhaços dos memes", com a viralização de imagens e vídeos, tais como podemos observar na Figura 8, sobre o "cata-véio ou cata-velho" (Queiroz & Campos, 2020) e a "gaiola para idosos teimosos", referindo-se a pessoas idosas que não permaneciam em casa durante o confinamento.

Figura 8

Memes Reproduzidos nos SRS Durante a Pandemia da COVID-19 com Conteúdo Ageísta



Nota: Domínio Público/Divulgação. Privilegiou-se a representação de memes em língua portuguesa.

[55] Como mencionado na seção anterior (5.1), esses elementos integram os constructos médico-científico e político, que ajudam a elucidar a produção do agenciamento pandêmico.

Brunelli (2020) destaca que a viralização dos memes sobre pessoas idosas se baseou exclusivamente em um estereótipo negativo, especialmente na referência ao "velho teimoso", que foi utilizado a partir dos discursos das próprias pessoas idosas que estavam defendendo sua autonomia. Atualmente, o contexto dos memes e dos sites de redes sociais é o principal fator que contribui para as expectativas culturais em relação à velhice e às pessoas idosas, uma vez que a dinâmica das redes participa ativamente e diretamente das transformações em curso na sociedade contemporânea, modificando experiências e sendo modificada pelos indivíduos (Nunes, 2014, p. 28).

Além disso, o ageísmo configura-se como um fator que provoca a sensação de que ser uma pessoa idosa é se tornar um fardo para a sociedade e que as pessoas idosas são um grupo etário inútil (Cohn-Schwartz & Ayalon, 2020). Essas percepções ageístas influenciam os níveis de bem-estar e podem causar os mais adversos problemas de saúde, conforme identificado nos estudos de Ayalon (2020) e Brooke e Jackson (2020).

Por fim, a análise do enviesamento tecnológico durante a pandemia de COVID-19 revela como as plataformas digitais, ao mediarem as interações, podem reproduzir e amplificar formas de discriminação, incluindo o ageísmo. Exemplos concretos, como o uso da hashtag *#BoomerRemover* e a disseminação de memes depreciativos, destacam como os algoritmos não apenas refletem, mas também intensificam preconceitos sociais preexistentes, marginalizando determinados grupos. Assim, é fundamental reconhecer os algoritmos como mediadores sociotécnicos que moldam experiências e comportamentos, e que possuem um papel ativo na perpetuação de desigualdades sociais.

Portanto, conforme destaca Lemos (2021), é importante reconhecer que os algoritmos não operam de forma neutra e os dados não são imparciais. Incluir uma diversidade maior de perspectivas na equipe que desenvolve os algoritmos e estrutura os bancos de dados, abrangendo diferentes nacionalidades, gêneros, orientações sexuais e raças, pode contribuir significativamente para garantir a equidade e evitar viéses[56] no processo de definição dos algoritmos e na coleta de dados.

[56] Assim como, combater o enviesamento tecnológico envolve uma combinação de literacia digital e algorítmica, juntamente com transparência algorítmica e responsabilidade social das plataformas.

PARTE III –

FUNDAMENTAÇÕES METODOLÓGICAS E EMPÍRICAS

CAPÍTULO VI – CONCEITUALIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO: DA METODOLOGIA AOS MÉTODOS

Neste capítulo descreve-se as decisões metodológicas implementadas para a operacionalização da investigação, uma vez que, partiu-se da premissa de que a metodologia consiste em um conjunto de aspectos sistematizados a partir de procedimentos sequenciais (Oliveira, 2018). Para tanto, a conceitualização da investigação teve algumas alterações em relação à ideia inicial, em virtude de que a metodologia também é um processo reflexivo da atividade científica e que esta, deferirá com base na ciência da qual estamos refletindo (Dencker & Viá, 2012; Santos & Filho, 2017; Teixeira, 2014).

Neste contexto, as escolhas metodológicas deste estudo resultam de um processo contínuo de revisão e adaptação, influenciado por extensas leituras, diálogos, revisões e contribuições, bem como observações empíricas dos sujeitos de investigação no seu cotidiano. Além disso, é importante considerar que a pandemia de COVID-19, que já estava em curso quando a tese teve início em setembro de 2020, também desempenhou um papel significativo na definição do desenho metodológico. Os subsídios teóricos disponíveis podem não abranger plenamente a complexidade, diversidade e especificidade desse fenômeno, justificando assim a adaptação do método de pesquisa.

Para isso, as decisões metodológicas são aderidas com base na natureza do problema a ser analisado e pautada por uma postura ética visando o rigor metodológico, o respeito aos investigados e a construção do conhecimento académico. Uma vez que metodologia se insere em um contexto de interação entre a teoria e o método, e está inter-relacionada com o que queremos saber e os caminhos para chegar até lá (Amélia, 2014).

Diante disso, na próxima seção serão fundamentadas as opções metodológicas definidas, em um contexto da abordagem metodológica por complementariedade, na explanação dos métodos das duas etapas da investigação empírica, sendo a primeira, referente ao método quantitativo e a segunda, relativa ao método qualitativo. Na sequência, a operacionalização para cada uma destas etapas e as respectivas técnicas adotadas.

6.1. As Opções Metodológicas

Face a problemática e aos objetivos estabelecidos nesta investigação inseridas no âmbito da cultura digital, optou-se, por seguir os pressupostos neomaterialistas da comunicação associal (Lemos, 2020, 2021). A essa tipo de metodologia, a abordagem emerge a partir das dinâmicas, dos fluxos e das influências mútuas que afetam a natureza de cada elemento.

Após serem feitas reflexões a nível teórico, buscando tornar evidente o fluxo das mediações radicais, centralizando a análise nas ações humanas, mas também considerando a agência de elementos tecnológicos e as possíveis formas de afetação ou transdução que ocorrem durante o processo de mediação, e que contribuíram para a constituição da controvérsia, reconhece-se que as coisas não têm essências fixas, mas são definidas por suas ações e interações, sendo o que fazem e como influenciam outros processos.

Portanto, "tudo é definido nos processos e nos movimentos materiais em que cada novo problema convoca novas relações de força/poder associativas: tudo o que existe, existe em relação, precisa passar por outros para continuar seu caminho de subsistência" (Lemos, 2020, p. 60). E para entender um fenômeno, é necessário dedicar atenção equitativa a todos os seus elementos, quer se trate de humanos ou não-humanos, pois a análise deve ser realizada por meio dos rastros das ações, uma vez que as conexões entre os nós de uma rede deixam rastros (Latour, 2005).

Neste contexto, no que se refere aos passos para uma abordagem metodológica a partir de pressupostos neomaterialistas, Lemos (2020) afirma que as controvérsias podem requerer diferentes tipos de métodos ou a produção de ferramentas específicas, mas que, em termos pontuais, possam contemplar a quatro etapas:

> (i) identificação do modo, da preposição, da controvérsia; (ii) identificar todos os atores envolvidos e como eles se expressam (interfaces, documentos, patentes, formas de ação, etc.); (iii) mapear as formas de mediação ou transdução, entendendo que ações, sentidos e forças são produzidos; (iv) reagregar o problema criando mais um elemento que possa ser instituído na construção da verdade. (Lemos, 2020, p. 61)

Nesta investigação, busca-se compreender como os agenciamentos entre os diversos elementos influenciam a formação e manutenção das amizades online. A pesquisa se desenvolve a partir de uma abordagem que considera não apenas as interações mediadas pelas plataformas digitais, mas também os fatores socioculturais que moldam essas conexões. Dessa forma, em um movimento que visa contemplar as duas primeiras etapas dos pressupostos neomaterialistas citados por Lemos (2020), analisa-se como os diferentes atores, humanos e não humanos, contribuem para a dinâmica relacional no ambiente digital. Esse percurso permite avançar para a etapa empírica, na qual são aplicados métodos complementares que possibilitam uma compreensão mais ampla e detalhada do fenômeno investigado.

Posteriormente, para levar à cabo a terceira e quarta etapa dos pressupostos neomaterialistas (Lemos, 2020), estivemos inclinados à perspectiva transmetodológica (Maldonado, 2003), em que iniciaremos as abordagens aos agenciamentos de atividades e ferramentas tecnológicas, às mediações e às representações simbólicas desempenhadas pelas pessoas idosas.

As orientações para o desenvolvimento desta investigação são determinadas tanto pelo objeto de estudo quanto planeadas estrategicamente pelo investigador, visando atingir os objetivos estabelecidos. Frente a isso, optou-se, a nível metodológico, pela integração das abordagens quantitativas e qualitativas, buscando uma complementaridade entre ambas, a partir da adoção de uma estratégia de triangulação (Amélia, 2014; Coutinho, 2014). Na próxima seção, apresentaremos as técnicas de investigação e os aspectos metodológicos mais detalhadamente.

6.1.1. Percurso Metodológico: Dos Métodos às Técnicas de Investigação

Ao adotarmos a estratégia neomaterialitsa, buscou-se compreender como as materialidades dos sites de redes sociais afetam o desenvolvimento e manutenção dos relacionamentos de amizade por pessoas idosas, assim como, em identificar quais as construções simbólicas emergem a partir dessas associações.

Para atingirmos a esses objetivos, e explorar as diversas fontes de informação para seguirmos os rastros (Latour, 2012), visamos explorar os agenciamentos das práticas

comunicativas das pessoas idosas, a partir da implementação de um percurso metodológico de caráter transmetodológico, que pode ser compreendida como uma "vertente epistemológica que afirma a necessidade de confluências e confrontações entre vários métodos, realizando processos de atravessamento lógico, desconstrução estrutural, reconstrução de estratégias e problematizações redefinidas em cada empreendimento/projeto de investigação iniciado" (Maldonado, 2012, p. 31).

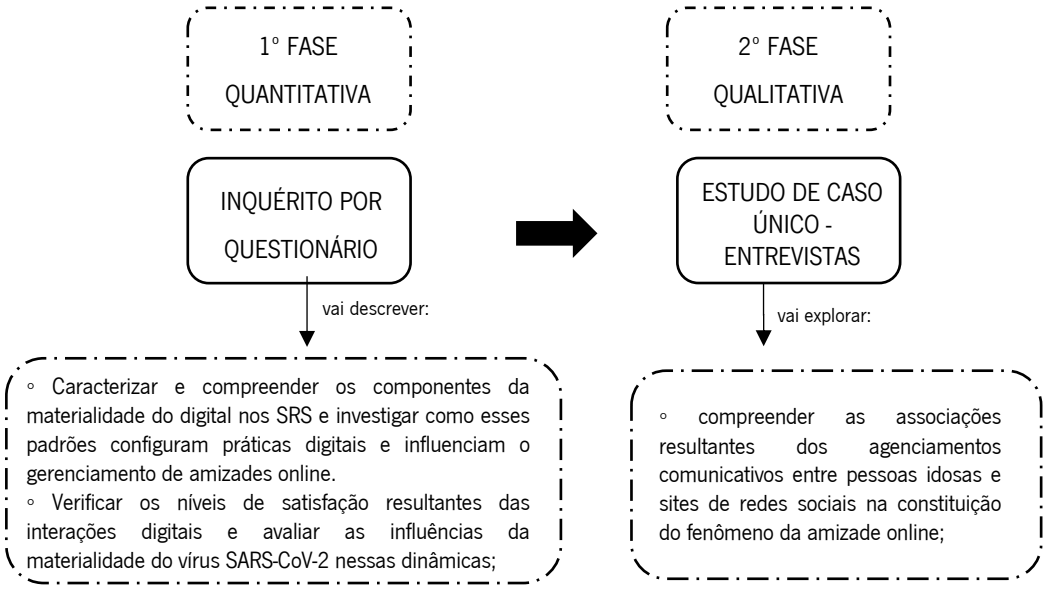
A escolha pela elaboração do método de natureza transmetodológica se torna relevante devido à oportunidade que essa abordagem proporciona para a experimentação e a integração de diversos métodos específicos, em especial, da aplicação dos métodos quantitativos e qualitativos. Abordagens que conduzem a uma análise neomaterialista, desde que sejam destacadas as relações, entrelaçamentos e afetações como elementos essenciais que articulam o fenômeno em estudo, referida por Fox & Alldred (2022, p. 629) "como consequência, qualquer método ou combinação de métodos pode ser potencialmente útil, contanto que sejam projetados especificamente para reunir dados sobre esses objetos de análise e estejam abertos a uma sensibilidade mais do que humana (em oposição a humanista)."

Para este propósito, optou-se por utilizar, numa primeira fase, o método quantitativo, através da técnica do inquérito por questionário. O método quantitativo, conforme descrito por Creswell (2012), envolve a análise de dados por meio de inferências estatísticas e fornece informações a partir de um grande número de observações. Além disso, essa abordagem auxilia na mensuração das associações entre diferentes fatores e nas possíveis magnitudes de seus efeitos e implicações, caracterizando-se como adequado para a primeira etapa da investigação.

Esta primeira etapa, conforme ilustrado na Figura 9, relativa às práticas digitais, tem como objetivo caracterizar e compreender como os componentes da materialidade do digital, especialmente os conteúdos dos sites de redes sociais, influenciam os padrões de engajamento social dos utilizadores idosos brasileiros e portugueses. Através do mapeamento e análise desses padrões, busca-se entender como configuram suas práticas digitais e influenciam o gerenciamento das amizades online, além de verificar os níveis de satisfação decorrentes dessas interações e as influências relacionadas à materialidade do vírus SARS-CoV-2.

Figura 9

Fases e Técnicas do Estudo Empírico



Optou-se também pela aplicação de uma segunda fase de investigação, que atuará como um complemento sequencial (Figura 9), na qual se adotou uma abordagem do método qualitativo por meio do estudo de caso único (Yin, 2015), a partir aplicação da técnica de entrevistas em profundidade, com o principal objetivo de compreender os agenciamentos comunicativos e as dinâmicas entre os elementos simbólicos e materiais no contexto da comunicação digital, para que seja possível explorar como estes, de forma geral, afetam as experiências comunicacionais no contexto de desenvolvimento das amizades online, na perspectiva dos participantes idosos brasileiros e portugueses.

Para tanto, o método e as técnicas qualitativas proporcionam acesso às informações que exploram os aspectos subjetivos relacionados ao fenômeno, provenientes dos discursos e experiências dos sujeitos investigados (Creswell, 2012). Essas técnicas oferecem descrições detalhadas dos aspectos contextuais que possibilitam análises mais aprofundadas, conforme indicado por Galvão, Pluye & Ricarte (2018).

A combinação destas duas fases, através da adoção de uma estratégia sequencial explanatória (Morse, 2003; Smith, 2007), na qual a etapa quantitativa precede a qualitativa, tem como objetivo aprofundar a compreensão do fenômeno em estudo. Portanto, esta investigação adota uma perspectiva transmetodológica, que envolve a combinação de diferentes métodos,

sendo o procedimento sequencial de quanti → quali o mais apropriado, conforme sugerido por Paranhos et al. (2016), sendo esta a estratégia aplicada nesta tese.

Destaca-se que há uma consciência das limitações e potencialidades de cada tipo de método e técnica. No entanto, acredita-se, que a integração das duas fases, a partir de diferentes métodos e técnicas, tem como principal objetivo fornecer informações mais abrangentes que possam vir a auxiliar na compreensão do objeto de investigação e de suas complexidades.

Assim, cada uma das fases contribui de maneira distinta por meio de um processo integrativo e complementar que permitirá a exploração de aspectos em uma nova área, viabilizando a construção dos dados empíricos e possibilitando a interpretação, descrição e análise das associações relacionadas ao objeto de estudo. A principal função desse desenho do percurso metodológico é reconhecer o fenômeno em sua multicausalidade, observando as nuances em cada realidade social a ser analisada, tanto no contexto dos participantes idosos brasileiros quanto no contexto os participantes idosos portugueses. Isso ocorre porque "reconhecemos a interconexão entre os fatos e a impossibilidade de apreendê-los de modo consistente quando isolados" (Triviños, 1995, p. 138).

Dessa forma, após a apresentação do percurso investigativo mediante os métodos e técnicas delineados em cada uma das duas fases do estudo empírico, que serão aprofundadas nas suas respetivas partes, na próxima seção, destacam-se as questões éticas levadas a cabo para o desenvolvimento da investigação.

6.2. QUESTÕES ÉTICAS DA INVESTIGAÇÃO

Pelas características do estudo empírico e a sua aplicação frente ao público das pessoas idosas, a fim de assegurar o disposto no artigo 6º da Lei 21/2014, garantindo as condições mínimas de proteção aos participantes, o projeto de investigação a que esta tese circunscreve-se, foi submetido para apreciação e parecer da Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) da Universidade do Minho (UMinho), sob a identificação CEICSH 017/2021, tendo recebido o seu parecer favorável, que foi aprovado por unanimidade pelos seus membros, a cumprir com os requisitos exigidos para as boas práticas na investigação

com humanos, em conformidade com as normas nacionais e internacionais que regulam a investigação em Ciências Sociais e Humanas. O parecer com a respectiva assinatura do Presidente da CEICSH, Doutor Acílio Estanqueiro Rocha, encontra-se disposto na seção dos Anexos, identificado como Anexo 1.

Adicionalmente, em ambas as fases do estudo empírico, seja na fase quantitativa ou na qualitativa, são consideradas questões éticas relevantes no âmbito desta investigação, abrangendo o cumprimento do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) - Regulamento União Europeia 679/2016, publicado em 26 de abril de 2016. Foi assegurado o artigo 4º, número 11, que define o consentimento como uma manifestação de vontade livre, específica, informada e explícita, na qual o titular dos dados concorda, mediante uma declaração, que os dados relacionados a ele sejam objeto de tratamento.

CAPÍTULO VII – A PRIMEIRA FASE DO ESTUDO EMPÍRICO

Neste capítulo, objetiva-se explorar os resultados relativos à primeira fase do estudo empírico, tem como objetivo caracterizar e compreender os diferentes aspectos da materialidade do digital, nomeadamente os conteúdos digitais dos sites de redes sociais, a partir do mapeamento e análise de como determinados padrões de engajamento social dos utilizadores, configuram as suas práticas digitais e influenciam a manutenção das amizades online.

Num primeiro momento, relembramos os objetivos delineados para esta fase, discorremos sobre a opção pela utilização do método quantitativo, que tem como principal função uma aproximação exploratória com a temática e não representativa da população, fornecendo algumas pistas e reflexões iniciais para que possamos aprofundar a compreensão do fenômeno. Discorrer-se-á sobre as principais técnicas implementadas e suas especificidades, nomeadamente a técnica de coleta de dados por meio do inquérito por questionário, a construção do instrumento, sua validação e pré-teste. Posteriormente, detalhar-se-ão as técnicas de amostragem e de análise.

Na segunda parte deste capítulo, são apresentados os principais resultados das análises dos dados, organizados em oito eixos temáticos. Ao final, é apresentada uma nota conclusiva abrangente que integra os principais resultados de cada análise, proporcionando uma compreensão holística do tema em estudo.

7. A PRIMEIRA FASE: OS OBJETIVOS PROPOSTOS

A primeira fase do estudo empírico relativa às práticas digitais tem como objetivo caracterizar e compreender como os componentes da materialidade do digital, nomeadamente os conteúdos digitais dos sites de redes sociais, a partir da análise de como determinados padrões de engajamento social dos utilizadores (participantes idosos brasileiros e portugueses), configuram as suas práticas digitais e influenciam a manutenção das amizades online.

Para tanto, os objetivos específicos que esta fase visa explorar são relativos a: buscou-se compreender como determinadas características dos sites de redes sociais influenciam a dinâmica das relações online, identificando padrões de comportamento nas práticas digitais dos participantes idosos. Examinaram-se variáveis como frequência de uso, considerando diferentes aspectos da materialidade do digital, nomeadamente os conteúdos digitais dos sites de redes sociais, incluindo compartilhamento de texto, imagens/fotos, vídeos e hiperlinks, além de tipos de interação, através da análise da frequência de interação, motivação para o engajamento, tipos de conteúdo preferidos e percepções sobre as interações online.

Além disso, realiza-se uma comparação entre grupos de participantes idosos brasileiros e portugueses para compreender se há diferenças nas percepções desses grupos, considerando que estão inseridos em contextos culturais distintos, especialmente em relação aos aspectos específicos dos sites de redes sociais e das relações online. Adicionalmente, avaliaram-se as interferências ocasionadas pela pandemia nas dimensões relativas à frequência de uso dos sites de redes sociais e à correlação com a satisfação nas amizades, na perspectiva dos participantes idosos brasileiros e portugueses. Com base nos objetivos desta primeira fase, na próxima seção descreveremos a forma com que o método quantitativo foi operacionalizado.

7.1. Primeira Etapa: O Método Quantitativo

A implementação da técnica quantitativa dá-se pelo fato do instrumento possibilitar determinar os indicadores e tendências nas ações praticadas no contexto dos sites de redes sociais, através da materialização numérica das dimensões a serem observadas, possibilitando determinar aspectos habituais e predominantes nos grupos a serem investigados (de Freitas Mussi et. al, 2019). Além disso, a abordagem quantitativa possibilita gerar inferências de duas formas, a primeira, do tipo exploratória, atuando como uma espécie de bússola para situar aspectos contextuais do fenômeno, e por segundo, do tipo descritiva, que possibilita compreender o objeto e descrever a distribuição de possíveis características predominantes em na população a ser investigada (de Freitas Mussi et. al, 2019; Fleury & Werlang, 2017; Richardson, 2017).

Portanto, a implementação do método quantitativo nesta pesquisa, durante a primeira fase, ocorre devido ao nosso objetivo de aplicar um inquérito por questionário (do tipo survey) que permitirá compreender as práticas digitais, com a intenção de investigar e compreender as escolhas dos participantes idosos brasileiros e portugueses em relação ao consumo mediático. Levaremos em consideração as necessidades individuais dessas pessoas e o grau de satisfação resultante de suas interações. O objetivo principal é coletar dados sobre as principais características do uso funcional dos sites de redes sociais, bem como realizar testes para verificar a existência de correlações entre os construtos da escala, a fim de compreender os graus de relação entre eles.

Nesta fase, na qual parte-se de uma análise das práticas digitais dos participantes idosos brasileiros e portugueses, abordaram-se nove blocos de análise que consistem em: *(i)* determinar quais os sites de redes sociais mais utilizados, tanto de forma global entre os participantes idosos quanto de forma comparativa entre cada país; *(ii)* verificar a diversidade de conteúdo partilhado, através da média composta geral, e analisar a diferença entre os grupos; *(iii)* examinar os tipos de conteúdo compartilhados e sua correlação com os níveis de satisfação; *(iv)* verificar a correlação entre o tipo de conteúdo preferido para compartilhar e o tipo de conteúdo preferido para interagir; *(v)* verificar a correlação entre a frequência de interação e a percepção da importância da manutenção das amizades online; *(vi)* identificar as motivações para o engajamento nos sites de redes sociais com as publicações dos amigos; *(vii)* analisar as interferências ocasionadas pela pandemia da COVID-19 sobre a frequência de uso das redes sociais e a satisfação com as amizades online; *(viii)* verificar diferenças entre os grupos dos participantes idosos brasileiros e portugueses para as variáveis mencionadas; *(ix)* A influência da materialidade do digital nas práticas digitais e nas amizades online.

Na próxima seção, serão detalhadas as particularidades da construção do inquérito por questionário, suas dimensões, indicadores e escalas a serem utilizadas na primeira fase quantitativa da pesquisa, conforme as principais abordagens para a operacionalização desta etapa.

7.2. Técnica de Recolha dos Dados: Inquérito por Questionário

A utilização do instrumento de inquérito por questionário como ferramenta de coleta de dados tem como principal função, a transcrição dos objetivos específicos do estudo em perguntas a serem avaliadas junto ao público-alvo, que darão subsídios para a descrição e interpretação das características e dos principais aspectos relativos ao fenômeno estudado (Creswell & Creswell, 2018; Gil, 2018; Marconi & Lakatos, 2017). Diante disso, o questionário pode ser definido como uma técnica de investigação por um instrumento de dados, constituído por um conjunto de abordagens em forma de perguntas, submetidos ao grupo que integra a amostra e que devem ser capaz de oferecer respostas pontuais acerca das dimensões delimitadas (Gil, 2014; Markoni & Lakatos, 2017).

Para a elaboração do corpus do questionário são necessários alguns cuidados pontuais. Dentre estes, a atenção relativa à seleção das perguntas a serem feitas, a sua ordem de abordagem, a estrutura, a capacidade de validação do instrumento, os aspectos éticos frente aos indivíduos. É necessário fazer uma análise holística do instrumento, para que este tenha condições para a coleta e obtenção de informações necessárias para ampliar as discussões nas análises dos dados (Marconi & Lakatos, 2017; Ramos et al., 2019).

Com base nesses princípios para a elaboração do questionário, conforme descritos por Mattar (2008), o processo envolve as seguintes etapas: *(i)* determinação dos dados a serem coletados; *(ii)* definição da estrutura do instrumento e das técnicas de aplicação; *(iii)* desenvolvimento de um rascunho; *(iv)* revisão geral, realização de pré-testes e possíveis alterações; e, por fim, *(v)* redação final para aplicação em uma amostra ampla do público-alvo. Nesse contexto, o investigador desempenha um papel fundamental, implementando estratégias técnicas e procedimentais adequadas à natureza do problema de pesquisa e suas adjacências. Para tanto, na próxima seção, abordará-se a forma de operacionalização do questionário a ser utilizado no estudo empírico desta investigação.

7.2.1 O Inquérito por Questionário: A Construção do Instrumento

Para a construção do desenho do inquérito por questionário, seguiu-se as recomendações propostas por Marconi & Lakatos (2017), Mattar (2008) e Ramos et al. (2019), a partir da elaboração das áreas temáticas a serem abrangidas, as dimensões de análise, variáveis, indicadores, escalas utilizadas para as inferências estatísticas e as principais contribuições, conforme consta na tabela 2.

Para elaborar o questionário de acordo com a problemática e os objetivos do estudo, definimos cinco áreas temáticas: *(i)* sites de redes sociais; *(ii)* aspectos da materialidade do digital em contexto das práticas digitais; (iii) níves de satisfação em contexto das práticas digitais; *(iv)* inferências ocasionadas pela pandemia da COVID-19; e *(v)* características sociodemográficas.

Após definirmos as áreas temáticas do estudo, estruturamos as perguntas de forma a garantir uma recolha sistemática de dados. Para isso, elaboramos questões com formatos dicotómicos, como 'sim/concordo' ou 'não/não concordo', questões de escolha múltipla, onde os participantes selecionam uma única opção de resposta entre as listadas, e questões que solicitam aos participantes idosos que indiquem o grau de concordância com as afirmações, utilizando uma escala Likert de cinco pontos, que varia de 'discordo totalmente' a 'concordo totalmente'. Essa abordagem é característica de uma pesquisa do tipo survey (Neto, 2017).

Com base em uma experiência prévia na aplicação de inquéritos por questionário com o público acima de 60 anos, consideramos três aspectos fundamentais para a construção do questionário desta tese: (a) elaboramos perguntas fechadas que facilitam o preenchimento; (b) limitamos o número de questões, de modo que o questionário não exigisse mais de vinte minutos para ser concluído, a fim de reduzir a taxa de desistência durante o autopreenchimento; (c) tornamos a resposta à pergunta sobre a dimensão socioeconómica não obrigatória, a fim de mitigar possíveis preocupações com a privacidade e a desconfiança dos participantes.

Considerando esses aspectos e as dimensões do estudo, o primeiro contato das pessoas idosas com o questionário deveria incluir uma nota introdutória autoexplicativa, redigida numa linguagem de fácil compreensão, de acordo com os requisitos orientadores do Conselho de Ética da Universidade do Minho, que indicasse o objetivo do estudo, a instituição de acolhimento, a equipa de orientação, a garantia de sigilo e anonimato dos dados, os requisitos para a

participação, o tempo médio de duração e contacto do investigador principal para o envio de questionamentos. A nota introdutória utilizada no questionário foi composta pela seguinte apresentação:

> Estimado/a participante,
>
> Este estudo tem principal objetivo analisar as relações de amizade estabelecidas pelos sites de redes sociais por pessoas idosas. O questionário integra a primeira etapa da Tese Doutoral em Ciências da Comunicação, a ser realizada no Centro de Estudos em Comunicação e Sociedade (CECS), da Universidade do Minho (UMinho), sob orientação científica do Prof. Dr. Jean-Martin Rabot, e co-orientações do Prof. Dr. André Lemos e Prof. Dr. Moisés Lemos.
>
> Os dados que recolhemos são processados, armazenados e partilhados de acordo com o Regulamento Europeu de Proteção de Dados. Isso significa que os seus dados pessoais **não serão identificados** em nenhum relatório ou publicação e a extração de dados será feita de forma a garantir o anonimato. Quaisquer dados sensíveis ou que possam permitir a sua identificação serão **mantidos em sigilo** e apenas os dados agregados e anonimizados serão partilhados entre a equipe de investigação
>
> Os resultados do inquérito serão utilizados para gerar conhecimento científico, que poderá ser posteriormente partilhado nos canais tradicionais, tais como em congressos e publicações em revistas especializadas.
>
> Para participar neste estudo, você deverá possuir 65 ou mais anos de idade, e ter acedido, ao menos uma vez, alguma rede social online, na última semana. O estudo tem duração de, aproximadamente, 15 minutos. Qualquer questão sobre o inquérito poderá ser enviada para o investigador principal, Mateus Dellarmelin, através do seguinte e-mail: mateusluand@gmail.com Agradecemos a sua colaboração!

Na mesma página da nota introdutória, os participantes precisaram aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde declararam estar cientes dos objetivos da investigação, da participação voluntária e do uso dos dados exclusivamente para fins acadêmicos. Caso não concordassem, seriam excluídos da amostra. Além disso, para fazer parte da amostra, os participantes precisavam ter 65 anos ou mais e ter acessado pelo menos uma rede social no último mês.

Tabela 2

Modelo de Análise Utilizado Para a Construção do Inquérito por Questionário

ÁREA TEMÁTICA	DIMENSÃO	VARIÁVEL	INDICADOR (perguntas no questionário)	ESCALA (opções de resposta)	CONTRIBUIÇÃO
Sites de Redes Sociais	Estrutural	Site de Rede Social	1. Facebook 2. WhatsApp 3. Instagram 4. Twitter 5. TikTok 6. YouTube 7. Outra: _____	1. Não Uso 2. Uma vez por mês 3. Uma vez por semana 4. De três a cinco vezes na semana 5. Diariamente	O objetivo desta etapa é analisar os aspectos relacionados ao uso de sites de redes sociais, por meio da respectiva frequência
		Frequência de Uso	Qual as sua frequência de uso dos sites de redes sociais?	1. Nunca 2. Raramente 3. Ás vezes 4. Frequentemente 5. Diariamente	

ÁREA TEMÁTICA	DIMENSÃO	VARIÁVEL	INDICADOR	ESCALA	CONTRIBUIÇÃO
Aspectos da materialidade (artefatos) do digital em contexto das práticas digitais	Práticas digitais no tipo de conteúdo	Frequência de partilha de texto	Com que frequência você costuma partilhar atualização de status, postagem de texto ou mensagens de texto nas redes sociais online?	1 - Nunca 2- Raramente 3 - Ocasionalmente 4 - Frequentemente 5 - Muito frequentemente	Verificar entre as pessoas idosas brasileiras e portuguesas, como os diferentes aspectos e características, a partir da experiência de utilização nos sites de redes sociais influenciam as suas relações/conexões online
		Frequência de partilha de fotografias	Com que frequência você costuma partilhar imagens ou fotografias nas redes sociais online?		
		Frequência de partilha de vídeos	Com que frequência você costuma partilhar vídeos nas redes sociais online?		
		Frequência de partilha de hiperlinks/artigos	Com que frequência você costuma partilhar links para notícias ou outros conteúdos nas redes sociais online?		
	Práticas digitais no tipo de Interação	Frequência de interação	Com que frequência você costuma interagir com as publicações de seus amigos nas redes sociais, como dar like, partilhar ou comentar?	1 - Nunca 2- Raramente 3 - Ocasionalmente 4 - Frequentemente 5 - Muito frequentemente	
		Motivações para o engajamento	Quais são as principais razões pelas quais você interage com as publicações de seus amigos?	1 - Mostrar Apoio 2- Expressar concordância 3 - Partilha de interesse/promover debate 4 - Manter contato social 5 - Ficar informado sobre atividades e vida dos amigos	
		Tipo de conteúdo preferido	Que tipo de publicações você geralmente prefere interagir nas tuas redes sociais online?	1 - Publicação em texto 2- Fotografias 3 - Atualizações de status 4 - Hiperlinks 5 - Vídeos	
		Percepções sobre as interações online	Como você percebe a importância das redes sociais online para a manutenção das amizades?	1 - nada importante 2 - pouco importante 3 – moderamente importante 4 - importante 5 - muito importante	

ÁREA TEMÁTICA	DIMENSÃO	VARIÁVEL	INDICADOR (perguntas no questionário)	ESCALA (opções de resposta)	CONTRIBUIÇÃO
Níveis de satisfação em contexto das práticas digitais	Satisfação na relação com os SRS	Satisfação com a Comunicação (Palmgreen & Rayburn II, 1985)	O quanto você está satisfeito com a Comunicação pelas redes sociais online?	1 - muito instatifeito 2 - insatisfeito 3 - nem satisfeito nem insatisfeito 4 - satisfeito 5 - muito satisfeito	Compreender os aspectos das satisfações, tanto com a comunicação quanto com os relacionamentos de amizade, pois, analisar estes aspectos estão associados ao percurso de expectativas serem atendidas ou não pela comunicação mediada
		Satisfação com Amigos (adaptado de Hendryk; Dickes & Hendrick, 1998; Hampton et. al., 2017)	Os amigos que possuo nas minhas redes sociais satisfazem as minhas necessidades Em geral, estou satisfeito com meus amigos das minhas redes sociais	1 - discordo totalmente 2 - discordo parcialmente 3 - nem concordo nem discordo 4 - concordo parcialmente 5 - concordo totalmente	
	Satisfação com a Amizade Geral (La Guardia et. al., 2000; Demir & Ozdemir, 2010)	Autonomia	Sinto-me livre para ser quem sou	1 - nada importante 2 - pouco importante 3 - neutro 4 - importante 5 - muito importante	
		Competência	Sinto-me muito capaz e eficaz		
		Relacionamento	Sinto-me muito amado e importante		

ÁREA TEMÁTICA	DIMENSÃO	VARIÁVEL	INDICADOR (perguntas no questionário)	ESCALA (opções de resposta)	CONTRIBUIÇÃO
Pandemia da Covid-19	SRS	Frequência de uso	Devido a pandemia da Covid19 aumentei a frequência de utilização das redes sociais online?	1 - discordo totalmente 2 - discordo parcialmente 3 - nem concordo nem discordo 4 - concordo parcialmente 5 - concordo totalmente	Verificar se com a pandemia da covid19 houve um aumento do uso das SRS
	Satisfação	Satisfação com a Comunicação	Me sinto satisfeito com a Comunicação pelas redes sociais online durante o período da pandemia da Covid19		verificar o grau de satisfação com a comunicação e as amizades duranrte o período da pandemia da covid19 e compará-la sem esta informação
		Satisfação com as Amizades	Fiquei satisfeito com meus relacionamentos de amizades durante o período da pandemia da covid-19		
Características sociodemográficas		Nacionalidade	Qual a sua Nacionalidade?	1 - Brasileira 2 - Portuguesa	A depender da resposta dada, o inquérito apresentava um novo bloco, com os indicadores relativos à região selecionada
		Idade	Qual a sua Idade?	Pergunta aberta	Auxiliará na compreensão dos contextos sociais em que se inserem os investigados.
		Género	Indique com qual género você se identifica	1. Masculino 2. Feminino 3. Outro	
		Residência I	Indique o Local onde vive atualmente	1 - Aldeia/Vila 2 - Cidade	

ÁREA TEMÁTICA	DIMENSÃO	VARIÁVEL	INDICADOR	ESCALA	CONTRIBUIÇÃO
Características sociodemográficas		Nível educacional	Indique suas habilitações literárias	(Brasil): [1] Ensino Fundamental Incompleto [2] Ensino Fundamental Completo [3] Ensino Médio Incompleto [4] Ensino Médio Completo [5] Ensino Superior Incompleto [6] Ensino Superior Completo [7] Pós-Graduação (Latu Sensu, Mestrado, Doutorado) (Portugal): 1] Ensino primário - 4ª classe [2] Ensino básico - 6° ano (2°a. liceu) [3] Ensino básico - 9° ano (5°a. liceu) [4]. Ensino secundário - 12° ano (7°a. Liceu) [5] Licenciatura/Bacharelato [6] Pós-graduação, Mestrado ou Doutoramento	Possibilitará também, a estratificação, além do delineamento das características sociodemográficas, dados que serão utilizados para verificar possíveis diferenças estatísticas entre grupos
Características sociodemográficas		Rendimento líquido mensal	Indique qual o escalão que situa o seu rendimento líquido mensal	(Brasil): [1] Menor que R$ 900,00 [2]. Entre R$ 901,00 e R$ 1350,0€ [3] Entre R$ 1.351 e R$ 2.250,00 [4] Entre R$ 2.251,00 e R$ 4.500,00 [5] Entre R$ 4.500,00 e R$ 9.000,00 [6] Mais de R$ 9.000,00 (Portugal): [1] Menos de 200€ [2] Entre 200€ e 499€ [3] Entre 500€ e 999€ [4] Entre 1000€ e 1499€ [5] Entre 1500€ e 1999€ [6] Entre 2000€ e 2499€ [7]. Entre 2500€ e 2999€ [8] Mais de 3000€	dados que serão utilizados para verificar possíveis diferenças estatísticas entre grupos
Contribuições gerais			Há algum aspecto da amizade que em sua opinião é importante e não foi mencionado neste questionário?	Pergunta aberta	Possibilitar que de forma voluntária o respondente inclua suas opiniões sobre que não estão inclusos nas dimensões do inquérito

A versão final do questionário que foi disponibilizada na plataforma online –Qualtrics para o envio a população do estudo, é apresentada no Apêndice 1.

7.2.2. A Validação e o Pré-Teste do Instrumento

Após a criação do questionário e a sua hospedagem no software Qualtrics, com o objetivo de proporcionar uma experiência mais próxima àquela que o público-alvo também teria, submetemos o questionário a uma validação por parte de dois especialistas. Uma das especialistas era doutora com experiência em desenvolvimento, aplicação e análises quantitativas de dados, enquanto a outra doutora tinha experiência na aplicação de instrumentos quantitativos junto so público sénior. Com base nas observações e recomendações dessas especialistas, foram realizadas adaptações no questionário. As alterações incluíram a reorganização das perguntas, a ampliação das instruções para seleção das respostas e a adaptação da redação para contemplar os dois contextos do estudo. Mesmo que os participantes dos dois contextos falem a mesma língua, há diferenças importantes, como aquelas relacionadas à dimensão da identificação pessoal, escolaridade, rendimentos e local de residência. Com as modificações implementadas, conduzimos então o pré-teste do questionário.

O pré-teste foi conduzido com a participação de dez pessoas idosas portugueses e dez pessoas idosas brasileiras. Eles foram distribuídos de forma que 50% deles responderam ao questionário online, enquanto os outros 50% tiveram a presença do investigador ou acompanhamento virtual (via Zoom) para proporcionar uma experiência que permitisse identificar dificuldades e esclarecer dúvidas sobre o conteúdo das perguntas.

Com base nos resultados do pré-teste, foram feitas algumas melhorias no questionário, incluindo: (a) a alteração de algumas opções de resposta. Por exemplo, em algumas questões, a ordem entre "discordo" e "concordo" estava invertida, o que causou certa confusão; (b) a reorganização da ordem da dimensão de identificação pessoal (que envolve dados sociodemográficos). Optou-se por colocá-la no final do questionário, uma vez que, em um determinado ponto, caso os participantes estivessem mais cansados, o preenchimento de informações individuais não exigiria tanta reflexão para uma resposta; (c) a redução dos textos introdutórios para cada nova seção; (d) a cautela na decisão de não dividir o questionário em muitas páginas para responder; e (e) a conscientização de que o tempo médio de resposta poderia chegar a 20 minutos, a depender das condições dos respondentes, nomeadamente em termos de conexão com a internet e estado de humor.

Essas alterações foram realizadas com o objetivo de tornar o questionário mais claro, acessível e agradável para os participantes, melhorando assim a qualidade dos dados coletados e proporcionando uma experiência mais satisfatória na participação no estudo. É importante ressaltar que as respostas dos vinte participantes na validação do instrumento foram descartadas e não foram incluídas na amostra final para inferências estatísticas.

7.3. Técnica de Amostragem

A amostra, segundo Lopes (2016, p. 33), é definida como "uma fração ou uma pequena parte de um estudo científico na qual, por meio de critérios determinados, demonstra-se o universo do estudo científico para representar o todo". Portanto, a amostra consiste num subconjunto do universo, do qual se estimam características desta população, selecionadas de acordo com as regras (Gil, 2008; Prodanov & de Freitas, 2013).

Considerando este contexto e a delimitação do estudo, principalmente no que diz respeito à primeira etapa da investigação empírica, a população é caracterizada por ser todas as pessoas idosas utilizadoras de algum site de rede social. Portanto, a amostra será composta por pessoas idosas que responderam ao questionário, conforme esquematizado na tabela 3:

Tabela 3

Delineamento da População e Amostra

POPULAÇÃO	Todas as pessoas idosas utilizadoras dos Sites de Redes Sociais
AMOSTRA	Inquiridos do questionário

Por conseguinte, foram implementadas estratégias para definir a amostra com base em dois critérios: *(i)* o/a participante autoidentifica-se como uma pessoa idosa, apesar dos critérios etários estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), indicando que pessoa idosa é

aquela que possui idade igual ou superior a 65 anos., e *(ii)* ser um utilizador de pelo menos um site de rede social, com pelo menos um acesso no último mês. Essa informação está indicada no texto introdutório do questionário, de forma a esclarecer o perfil de participante necessário para a investigação.

Para chegar à amostra-alvo, adotaram-se simultaneamente dois tipos de técnicas: (i) amostragem intencional e (ii) amostragem por bola-de-neve virtual. Quanto a esses tipos de amostragem: a amostragem intencional, de acordo com Marconi & Lakatos (2004), está associada a técnicas de amostragem não probabilísticas, nas quais o investigador, com base em julgamento, seleciona deliberadamente os elementos da população que comporão a amostra do estudo.

Nesse sentido, de acordo com os objetivos delineados do estudo, a amostra inclui indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos, de nacionalidade brasileira e portuguesa, que são utilizadores de alguma rede social online e que se consideram pessoas idosas. Tendo em mente a presença online como critério, buscou-se intencionalmente alcançar a amostra-alvo compartilhando o questionário por meio de sites de redes sociais.

Com essa estratégia, procurou-se identificar pessoas ou páginas que produzem conteúdo direcionado ao público idoso e que possam compartilhar o questionário por meio de seus perfis em suas páginas. Além disso, adotamos uma estratégia de amostragem por bola-de-neve virtual, que, como definido por Costa (2018, p. 20), "começa com o envio e apresentação do link de acesso ao questionário eletrónico por e-mail ou em alguma rede social virtual". Posteriormente, por meio de uma estratégia viral, espera-se que os destinatários da mensagem compartilhem o link do questionário com sua própria rede de contatos, permitindo que mais pessoas com o perfil desejado façam parte da amostra do estudo.

Dado que o número de pessoas idosas utilizadoras de sites de redes sociais é estimado e pode variar significativamente, utiliza-se uma estimativa média para determinar o tamanho da amostra, conforme definido por Hair (2009):

$$\text{Tamanho da amostra} = [(\text{grau de segurança exigido} \times \text{variabilidade}) / (\text{precisão desejada})]^2$$

Onde: grau de segurança = 2 (95%) variabilidade = depende do desvio padrão da escala (5-1 = 4) dividido por 2. A divisão por 2 é baseada na suposição de que a distribuição das respostas será normal. A precisão desejada deve ser de 1/5, ou seja, a estimativa da amostra deve ser precisa dentro de um quinto de uma unidade. Assim: $[(2x2)/(0,2)]^2 = 100$ pessoas.

Portanto, o número de respondentes deveria ser, no mínimo, de 100 pessoas idosas brasileiras e 100 pessoas idosas portuguesas, totalizando 200 respondentes, a fim de realizar inferências estatísticas de forma adequada.

7.3.1. Aplicação dos Questionários

O questionário online foi hospedado no software Qualtrics[57], uma ferramenta de coleta de dados quantitativos. As respostas coletadas foram armazenadas em um banco de dados ao qual somente o investigador e a equipe de orientação tinham acesso. Para garantir a preservação dos dados, o banco foi depositado no Repositório de Dados da Universidade do Minho[58].

Com base na definição da amostragem intencional e na amostragem por bola-de-neve virtual, implementamos duas estratégias: *(i)* identificou-se perfis e páginas que produzem conteúdos direcionados ao público idoso, tanto no contexto do Brasil quanto em Portugal. Enviamos e-mails explicando a dinâmica da pesquisa e os objetivos do pedido de colaboração. Obtiveram-se respostas de oito gestores de páginas de redes sociais, que prontamente divulgaram o link do questionário, convidando seus seguidores e público a participarem da investigação; *(ii)* também entramos em contato com Universidades Seniores (em Portugal) e Universidades Abertas para Terceira Idade (UNATI/Brasil). Foram contactadas 32 universidades seniores em Portugal, obtendo cinco respostas e um projeto sobre tecnologias da informação e comunicação (TIC) com pessoas idosas, associado a uma Câmara Municipal. No contexto do Brasil, foram contactadas nove instituições, das quais cinco responderam e ofereceram auxílio para a divulgação da investigação.

---

[57] Um agradecimento à Escola de Economia e Gestão (EEG) da Universidade do Minho por ter concedido a licença para o uso do software.

[58] Devido a considerações éticas e institucionais, incluindo a proteção da privacidade dos participantes, o acesso foi restrito e não está mais disponível publicamente via DOI. Pesquisadores interessados podem solicitar acesso mediante justificativa e conforme avaliação caso a caso, garantindo o uso responsável das informações.

É importante ressaltar que, apesar das estratégias definidas para a amostragem e da preferência por buscar respondentes nos próprios sites de redes sociais, esteve-se consciente de que o número de respondentes poderia ser inferior ao esperado. Portanto, foi implementado o plano de contingência para esta fase, optando por aplicar alguns questionários no formato impresso, principalmente no contexto português.

7.4. Técnica de Análise

Inicialmente, para a organização da base de dados da coleta dos questionários, utilizou-se o software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 21. Por meio deste recurso, foram realizadas análises descritivas dos dados das áreas temáticas dos sites de redes sociais e das características sociodemográficas, calculando-se os valores médios, desvios-padrão e percentuais, de acordo com a natureza das variáveis. Uma vez que os dados foram coletados especificamente para atender às necessidades do estudo por meio de um inquérito por questionário, serão realizadas análises mais aprofundadas (Quivy & Campenhoudt, 2013).

Além disso, o software SPSS foi utilizado para realizar análises descritivas, incluindo cálculos de média, frequência e desvio padrão, juntamente com a análise de confiabilidade interna do instrumento, que envolveu o cálculo do Alfa de Cronbach com um nível de significância de α a 0,05, conforme determinado por Hair et al. (2009). Além das análises descritivas, também foram conduzidas análises inferenciais, incluindo análises fatoriais exploratórias, utilizando o método de componentes principais e rotação varimax, para as três dimensões do questionário: relacionamentos interpessoais, comunicação mediada pelos computadores e pandemia da COVID-19. Adicionalmente, foram realizados testes-T Student e ANOVA (Callegari-Jacques, 2003) para analisar possíveis diferenças entre os grupos de participantes idosos brasileiros e portugueses.

Foram coletadas um total de 460 respostas, das quais 369 questionários foram validados. No contexto brasileiro, obteve-se 265 respondentes, enquanto no contexto de Portugal foram obtidos 104 respondentes. Os 91 questionários excluídos da amostra final incluem 55 brasileiros, dos quais três não autorizaram o uso dos dados, oito não acessaram algum site de rede social no último mês ou não atenderam à idade mínima para participação, 16 não se

consideravam pessoas idosas e 28 foram considerados outliers ou não concluíram o preenchimento do questionário. Em Portugal, dos 36 questionários excluídos, sete não acessaram algum site de rede social no último mês ou não atenderam à idade mínima para participação, seis não se consideravam pessoas idosas e 23 foram considerados outliers ou não completaram o preenchimento do questionário.

7.5. Resultados da Primeira Etapa – Inquérito por Questionário

Nesta seção, será apresentada a caracterização da amostra, os resultados da análise fatorial exploratória, a confiabilidade do instrumento e os resultados da regressão linear simples com o objetivo de responder às questões de pesquisa desta investigação.

7.5.1. Caracterização da Amostra

Dos 369 questionários válidos no estudo, 71,8% (N=265) correspondem a respondentes brasileiros e 28,2% (N=104) correspondem a respondentes residentes em Portugal. Destes, 68,8% identificam-se como do gênero feminino e 31,2% como do gênero masculino. Em relação à idade dos respondentes, a média é de 69,5 anos, com a idade mínima sendo de 65 anos e a idade máxima de 82 anos. Os dados sociodemográficos são apresentados de forma estratificada para cada contexto na Tabela 4.

Dos 265 respondentes brasileiros, 49,4% residem na região Sudeste (N=131), 19,4% na região Nordeste (N=53), 19% na região Sul (N=50), 6,1% no Norte (N=16) e 5,7% no Centro-Oeste (N=15). Destes, 97,6% vivem em cidades e 2,4% na zona rural do país. Em relação à escolaridade e aos rendimentos mensais, que são considerados como informações sensíveis, conforme mencionado na seção 5.3.3.1 Aplicação dos inquéritos, optou-se por não tornar obrigatória a resposta a essas questões. Diante disso, entre os respondentes brasileiros que optaram por responder a essas questões, 39,4% possuem Ensino Superior Completo, conforme demonstrado na tabela 4.

Tabela 4

Dados Sociodemográficos Estratificados

	Brasil	% (N)	Portugal	% (N)
Gênero				
Feminino		73,2% (n=194)		57,7% (n=60)
Masculino		26,8% (n=71)		42,3% (n=44)
Idade				
Entre 65 e 69 anos		60% (n=159)		51% (n=53)
Mais de 70 anos		40% (n=106)		49% (n=51)
Habilitações Literárias	Ensino Fundamental Incompleto	1,2% (n=3)	Ensino primário - 4ª classe	15,4% (n=16)
	Ensino Fundamental Completo	3,2% (n=8)	Ensino básico – até o 9º ano	16,4% (n=17)
	Ensino Médio Completo	20,3% (n=50)	Ensino secundário - 12º ano	24% (n=25)
	Ensino Superior Completo	39,4% (n=97)	Bacharelato/Licenciatura	34,6% (n=35)
	Pós-Graduação/Mestrado Doutoramento	35,9% (n=88)	Pós-Graduação/Mestrado Doutoramento	9,6% (n=10)
Rendimento Mensal	Até R$1.254,00	4,2% (n=8)	Até 499€	8,2% (n=7)
	Entre R$1.255,00 e R$2.004,00	7,3% (n=14)	Entre 500€ e 999€	36,6% (n=31)
	Entre R$2.005,00 e R$8.640,00	42,4% (n=81)	Entre 1000€ e 1499€	10,6% (n=9)
	Entre R$8.641,00 e R$11.261,00	14,7% (n=28)	Entre 1500€ e 1999€	18,9% (n=16)
	Acima de R$11.262,00	31,4% (n=60)	Entre 2000€ e 2999€	12,9% (n=11)
			Mais de 3000€	13% (n=11)
		(Nfinal=191)		(Nfinal=85)
	Prefiro não responder	(n=74)	Prefiro não responder	(n=19)

Na sequência, 35,8% possuem um nível de pós-graduação latu ou strictu sensu. Com base nesses dados, é possível observar que 87,1% dos respondentes indicam possuir um nível de escolaridade de ensino superior. No entanto, em relação à questão sobre os rendimentos mensais, um número significativo de pessoas idosas optou por não responder. Entre os respondentes brasileiros que forneceram essa informação, 42,4% indicam possuir rendimentos mensais na faixa entre R$ 2.005,00 e R$ 8.640,00, conforme demonstrado na tabela 4.

No entanto, é notável observar que 31,4% indicam possuir rendimentos acima de R$11.262,00, o que representa uma renda significativamente superior à média de R$2.466,00 recebida pelos brasileiros no período da aposentadoria (PNAD Contínua, 2020). Ao analisar os dados válidos, tanto em relação ao nível de escolaridade quanto aos rendimentos, podemos concluir que na amostra brasileira, a maioria dos respondentes idosos utilizadores de sites de redes sociais possui níveis elevados de escolaridade e rendimentos.

Na perspectiva da amostra dos participantes idosos portugueses, dos 104 respondentes, 61,8% residem na zona do Porto e Minho (N=64), 21,8% na zona de Lisboa e Vale do Tejo (N=22), 8,2% no Centro (N=9), 4,5% no Alentejo (N=5), 2,7% nos Arquipélagos da Madeira (N=3) e 0,9% na zona do Algarve (N=1). Destes, 60,5% residem em cidades e 39,5% vivem em aldeias. Em relação à escolaridade, todos os participantes idosos responderam à questão, mesmo não sendo obrigatória. Destes, é possível analisar que o perfil com maior incidência é o de participantes idosos com o nível superior (34,6%) de primeiro ciclo, conducente ao grau de bacharelado ou licenciatura.

Diferentemente da questão do grau de escolaridade, a questão dos rendimentos mensais dos participantes idosos portugueses não foi respondida por todos, o que confirma ser uma informação sensível para os respondentes. Apesar disso, dos respondentes idosos portugueses que responderam à questão, conforme a tabela 4, a predominância é do grupo que recebe na faixa de rendimentos entre os 500€ e 999 euros (36,6%), valor compatível com o salário mínimo em Portugal em 2022, de 705€ (Portal do Governo, 2021).

Após identificarmos o perfil sociodemográfico dos respondentes, constatou-se diferenças significativas entre os respondentes idosos utilizadores de sites de redes sociais no Brasil e em Portugal. No contexto brasileiro, observa-se uma prevalência de elevados níveis de escolaridade, com 75,3% dos respondentes possuindo habilitações literárias de nível médio-alto (ensino superior, desde o bacharelado até o doutoramento), enquanto 24,7% possuem baixas ou médias habilitações literárias. Em contrapartida, em Portugal, há uma maior proporção de participantes idosos com habilitações literárias de nível médio-baixo (55,8%), em comparação com aquelas com formação de nível médio-alto, que representam 44,2% dos respondentes.

Em termos de rendimentos, no contexto brasileiro, os respondentes idosos possuem maiores recursos financeiros, quando comparamos os valores de rendimento mensal em relação à média nacional (46,1% têm rendimentos acima de R$8.641,00). Por outro lado, em Portugal, a média de rendimentos dos inquiridos pode ser considerada relativamente baixa (36,6% recebem entre 500€ e 999 euros), aproximando-se do próprio valor do salário mínimo nacional.

Para tanto, na próxima seção, serão apresentados os resultados da análise fatorial exploratória e do teste de confiabilidade da escala, além das análises de regressão múltipla para verificar a existência de associação entre as variáveis do estudo.

7.5.2. Resultados da Análise Fatorial Exploratória e Confiabilidade

Para verificar a harmonização da amostra do instrumento como um todo, foram realizados o teste da Medida *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) de adequação da amostragem, que verifica a proporção da variância dos indicadores, sendo que os valores acima de 0,7 são considerados bons para KMO (Figueiredo-Filho & Silva-Junior, 2010; Hair et al., 2009); e o teste de esfericidade de *Barlett*, que é baseado na distribuição estatística do qui-quadrado, cujo valor de significância deve ser inferior a 0,05 (Figueiredo-Filho & Silva-Junior, 2010; Hair et al., 2009).

Neste sentido, a Tabela 5 apresenta a adequação da amostra à fatorização, que foi avaliada através do teste de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO), tendo sido obtido um valor acima de 0,7 (0,755), considerado bom de acordo com Figueiredo-Filho e Silva-Junior (2010) e Hair et al. (2009).

Tabela 5

Resultado do KMO e do teste de Bartlett

	Teste	Valor encontrado
KMO		0,755
Teste de Esfericidade de Bartlett	Qui-quadrado	2234,334
	Sig.	0,000*

*<0,001

Os valores apresentados demonstram que a explicação dos dados pelos fatores coletados se apresenta de forma adequada, confirmando que a análise fatorial é uma das técnicas apropriadas para a análise dos dados. Quanto ao valor para o teste de esfericidade de Barlett, também resultou como significativo (x^2 (369) = 2234,334, p<0,001), mostrando que existe correlação entre as variáveis e que a explicação dos dados pelos fatores coletados se apresenta de forma adequada, confirmando que a análise fatorial é uma das técnicas apropriadas para a análise dos dados.

7.5.3. Resultados da Regressão Linear Múltipla

Nesta seção pretende-se compreender e verificar os diferentes aspectos da materialidade e dos artefatos digitais dos sites de redes sociais, a partir da análise de como determinados padrões de engajamento social dos utilizadores configuram suas práticas digitais e influenciam a manutenção das amizades online.

Para isso, delinearam-se nove blocos temáticos de análise, que consistem em: *(i)* determinar quais os sites de redes sociais mais utilizados, tanto de forma global entre os participantes idosos quanto de forma comparativa entre cada país; *(ii)* verificar a diversidade de conteúdo partilhado, através da média composta geral, e analisar a diferença entre os grupos; *(iii)* examinar os tipos de conteúdo compartilhados e sua correlação com os níveis de satisfação; *(iv)* verificar a correlação entre o tipo de conteúdo preferido para compartilhar e o tipo de conteúdo preferido para interagir; *(v)* verificar a correlação entre a frequência de interação e a percepção da importância da manutenção das amizades online; *(vi)* identificar as motivações para o engajamento nos sites de redes sociais com as publicações dos amigos; *(vii)* analisar as interferências ocasionadas pela pandemia da COVID-19 sobre a frequência de uso das redes sociais e a satisfação com as amizades online; *(viii)* verificar diferenças entre os grupos de participantes idosos brasileiros e portugueses para as variáveis mencionadas; *(ix)* A influência da materialidade do digital nas práticas digitais e nas amizades online.

7.5.3.1. Sites de Redes Sociais mais utilizados, tanto de forma global quanto de forma comparativa entre os participantes Idosos brasileiros e portugueses

Com base nos dados coletados, foi realizada uma análise para identificar os sites de redes sociais mais utilizados pelas pessoas idosas participantes do estudo no Brasil e em Portugal. Os dados foram obtidos por meio de indicadores que constavam na lista dos mais utilizados em estudos anteriores, incluindo Facebook, WhatsApp[59], Instagram, TikTok, Twitter, YouTube, e a possibilidade de adicionar outro SRS que não constava nessa lista.

[59] Importa destacar que o WhatsApp não é tradicionalmente considerado um site de rede social, mas sim, é classificado como um aplicativo de mensagens instantâneas. No entanto, pelo facto de o WhatsApp também possuir

Os resultados, conforme apresentados na Tabela 6, revelam padrões pouco distintos no uso de sites de redes sociais (SRS) entre as pessoas idosas da amostra.

Tabela 6

Frequência de Uso para cada Site de Rede Social, entre os participantes Idosos brasileiros e portugueses

Relatório – processamento do caso

Local de residência		Facebook	WhatsApp	Instagram	TikTok	Twitter	Youtube
Brasil	Média	4,60	4,66	2,51	1,32	1,28	2,33
	N	265	265	265	265	265	265
	Erro Desvio	,833	,995	1,586	,946	,830	1,136
Portugal	Média	4,59	3,25	2,18	1,46	1,45	2,43
	N	104	104	104	104	104	104
	Erro Desvio	,648	1,155	1,205	1,131	1,042	1,104
Total	Média	4,60	4,26	2,42	1,36	1,33	2,36
	N	369	369	369	369	369	369
	Erro Desvio	,785	1,220	1,494	1,002	,896	1,126

Entre os participantes brasileiros do estudo, o WhatsApp aparece como a plataforma mais utilizada (M=4,66), seguido pelo Facebook (M=4,60). Já entre os participantes portugueses, o Facebook mantém-se como a plataforma mais utilizada (M=4,59), enquanto o WhatsApp ocupa a segunda posição, com uma pontuação média ligeiramente mais baixa (M=3,25). Assim, observa-se que, nessa amostra, os dois sites de redes sociais mais mencionados são os mesmos em ambos os grupos, com diferença apenas na ordem de preferência.

De forma geral, entre as pessoas idosas que participaram do estudo, independentemente do contexto de residência, torna-se evidente que o Facebook é o site de rede social mais utilizado (M=4,60). Embora tenha uma média relativamente mais baixa (M=4,26), o WhastApp também é popular entre os participantes idosos em geral. Por outro lado, as

características de rede social, tais como a capacidade de criar perfis, partilhar atualizações de estado e a formação de grupos para interação entre os utilizadores, decidiu-se incluí-lo como um dos sites de redes sociais neste estudo.

plataformas como Instagram, Youtube, Twitter e TikTok, apresentam médias de uso menores em comparação com os dois sites de rede social mais utilizados.

Para além disso, faz-necessário relembrar o contexto em que a recolha de dados ocorreu, nomeadamente durante o período de isolamento social da Covid-19, fato esse que pode indicir sobre o cenário de preferência por determinados SRS.

Esses dados sugerem que, entre os participantes brasileiros do estudo, o WhatsApp foi mais utilizado diariamente do que o Facebook, diferentemente dos resultados observados nos estudos de Dellarmelin, Balbinot e Froemming (2017) e Diniz et al. (2020). Essa preferência pelo WhatsApp tem sido associada ao acesso facilitado a mensagens e ligações instantâneas, tanto por vídeo quanto por áudio, além do contato com familiares que não utilizam outras plataformas de redes sociais (Abreu, 2020).

No contexto dos participantes portugueses deste estudo, o Facebook foi a plataforma de rede social mais mencionada como a de maior utilização diária, resultado que está alinhado com os achados de Páscoa & Gil (2015), Rebelo (2015), Pereira & Sousa (2021), Lapa & Reis (2021) e Sousa et al. (2023). Quanto ao segundo SRS mais utilizado, o WhatsApp, esse resultado é consistente com o estudo de Barroso (2021), que também identificou essa plataforma como a segunda mais utilizada entre os seniores portugueses.

7.5.3.2. Diversidade de Conteúdo Partilhado: Média Composta Geral e diferença entre os Grupos

Para determinar o indicador de diversidade de conteúdo partilhado, foi realizada, inicialmente, a média composta das respostas para cada um dos indicadores relacionados à categoria sobre o conteúdo partilhado. Esses indicadores incluem quatro elementos, nomeadamente, frequência de compartilhamento de texto, frequência de compartilhamento de imagens/fotos, frequência de compartilhamento de vídeos e frequência de compartilhamento de hiperlinks.

Posteriormente, foi conduzido o teste t-Student para comparar a média composta geral entre o grupo de participantes idosos brasileiros e portugueses, a fim de verificar possíveis variâncias na média. Os resultados, conforme apresentados na Tabela 7, indicam que o valor associado ao teste de Levene é de 0,008, sendo este inferior ao nível de significância usual de

0,05 (Hair et al., 2003). Com base nesse valor, rejeitamos a suposição de variâncias iguais entre os grupos e realizamos o teste t-Student para variâncias desiguais, a fim de verificar a igualdade das médias.

Tabela 7

Teste de amostras independentes										
				t	df	Sig.	Diferença média	Erro padrão de diferença	95% Intervalo de Confiança da Diferença	
									Inferior	Superior
Ind_ Diversidade Conteúdo	Variâncias iguais assumidas	0,008	0,930	3,128	367	0,002	0,33608	0,10744	0,12482	0,54735
	Variâncias iguais não assumidas			3,130	188,656	0,002	0,33608	0,10736	0,12430	0,54787

Testes de Amostras Independentes, Levene e t-Student

Os resultados do teste t-Student compararam as médias da média composta geral entre os participantes brasileiros e portugueses do estudo, revelando um valor de p=0,002 (p<0,05), o que indica uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos. Observou-se que os participantes brasileiros apresentaram uma média composta geral significativamente maior (d=0,33608).

Após identificar a diferença estatisticamente significativa na média composta geral entre os participantes brasileiros e portugueses do estudo, realizou-se uma análise para verificar as preferências específicas de cada grupo em relação aos diferentes tipos de conteúdo compartilhado nas plataformas de redes sociais, conforme ilustrado na Tabela 8.

Tabela 8

Testes de Amostras Independentes

Teste-t - Estatísticas de grupo					
	Residência	N	Média	Erro Desvio	Erro padrão da média
Com que frequência você costuma partilhar atualização de status, postagem de texto ou mensagens de texto nas redes sociais online?	Brasil	265	2,78	1,452	0,089
	Portugal	104	2,19	1,247	0,122
Com que frequência você costuma partilhar imagens ou fotografias nas redes sociais online?	Brasil	265	2,8	1,276	0,078
	Portugal	104	2,59	1,304	0,128
Com que frequência você costuma partilhar vídeos nas redes sociais online?	Brasil	265	2,17	1,029	0,063
	Portugal	104	1,92	1,068	0,105
Com que frequência você costuma partilhar links para notícias ou outros conteúdos nas redes sociais online?	Brasil	265	2,34	0,995	0,061
	Portugal	104	2,05	1,161	0,114

Realizou-se, portanto, a análise do teste t-Student para cada categoria de conteúdo compartilhado entre os participantes brasileiros e portugueses do estudo, conforme detalhado na Tabela 9. De forma geral, os resultados indicam a existência de diferenças significativas entre os grupos em relação à frequência de compartilhamento de atualizações de status e publicações em texto ($p = 0,000$, $\Delta = 0,593$, IC95% = 0,275-0,911), vídeos ($p = 0,041$, $\Delta = 0,247$, IC95% = 0,010-0,483) e links para notícias ou outros conteúdos ($p = 0,018$, $\Delta = 0,288$, IC95% = 0,050-0,525).

Esses resultados indicam preferências distintas entre os participantes brasileiros e portugueses do estudo em relação aos tipos de conteúdo compartilhado nas plataformas de redes sociais. Por outro lado, não foram identificadas diferenças significativas na frequência de compartilhamento de imagens ou fotografias entre os grupos ($p = 0,145$, $\Delta = 0,217$, IC95% = -0,075-0,509).

Tabela 9

Testes de Amostras Independentes, Levene e t-Student

Teste de amostras independentes										
				teste-t	df	Sig.	Diferença média	Erro padrão de diferença	95% Intervalo de Confiança da Diferença	
									Inferior	Superior
Com que frequência você costuma partilhar atualização de status, postagem de texto ou mensagens de texto nas redes sociais online?	VIA	5,234	0,023	3,664	367	0,000	0,593	0,162	0,275	0,911
	VINA			3,915	217,760	0,000	0,593	0,151	0,294	0,891
Com que frequência você costuma partilhar imagens ou fotografias nas redes sociais online?	VIA	0,125	0,724	1,462	367	0,145	0,217	0,149	-0,075	0,509
	VINA			1,448	184,731	0,149	0,217	0,150	-0,079	0,513
Com que frequência você costuma partilhar vídeos nas redes sociais online?	VIA	0,082	0,775	2,051	367	0,041	0,247	0,120	0,010	0,483
	VINA			2,018	182,298	0,045	0,247	0,122	0,005	0,488
Com que frequência você costuma partilhar links para notícias ou outros conteúdos nas redes sociais online?	VIA	9,263	0,003	2,383	367	0,018	0,288	0,121	0,050	0,525
	VINA			2,228	165,543	0,027	0,288	0,129	0,033	0,543

Nota: VIA (Variâncias iguais assumidas); VINA (Variâncias iguais não-assumidas);

7.5.3.3. Relação entre os Tipos de Conteúdo Partilhado e Níveis de Satisfação

Buscou-se verificar, também, a relação entre entre o tipo de conteúdo partilhado e o nível de satisfação com as amizades, visando compreender como esses elementos dos artefatos digitais dos sites de redes sociais influenciam nas dinâmicas das relações online entre participantes idosos brasileiros e portugueses. Inicialmente, calculamos uma média geral composta das cinco variáveis que abordavam questões sobre os graus de satisfação com as

amizades online. Em seguida, realizamos uma regressão linear para analisar a relação entre a satisfação geral com as amizades e a frequência da partilha de diferentes tipos de conteúdo nos sites de redes sociais. Os resultados, conforme apresentados nas Tabelas 10 e 11, revelam associações distintas entre as variáveis observadas.

Tabela 10

Anova da Média da Satisfação com Amizades sobre o tipo de conteúdo partilhado

ANOVA[a]

Modelo		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
1	Regressão	6,439	4	1,610	4,185	,003[b]
	Resíduo	140,010	364	,385		
	Total	146,448	368			

a. Variável Dependente: MédiaSatisfaçãoComAmizadesGeral

b. Preditores: (Constante), Com que frequência você costuma partilhar links para notícias ou outros conteúdos nas redes sociais online?, Com que frequência você costuma partilhar atualização de status, postagem de texto ou mensagens de texto nas redes sociais online?, Com que frequência você costuma partilhar imagens ou fotografias nas redes sociais online?, Com que frequência você costuma partilhar vídeos nas redes sociais online?

Tabela 11

Regressão Linear da Média da Satisfação com Amizades (Geral) Sobre o Tipo de Conteúdo Partilhado

Coeficientes

Modelo	CNP		CP	t	Sig.
	B	Erro Erro	Beta		
Com que frequência você costuma partilhar atualização de status, postagem de texto ou mensagens de texto nas redes sociais online?	-0,052	0,026	-0,118	-1,99	0,047
Com que frequência você costuma partilhar imagens ou fotografias nas redes sociais online?	0,085	0,032	0,172	2,664	0,008
Com que frequência você costuma partilhar vídeos nas redes sociais online?	-0,109	0,042	-0,181	-2,596	0,01
Com que frequência você costuma partilhar links para notícias ou outros conteúdos nas redes sociais online?	0,03	0,043	0,051	0,708	0,479

Nota: CNP (Coeficiente não padronizado); CP (coeficiente padronizado)

No que se refere à relação entre a frequência de partilha de atualizações de status/textos com a satisfação com as amizades, observa-se uma associação estatisticamente significativa e negativa, com um coeficiente de regressão de -0,052 (β = -0,118, p = 0,047). Da mesma forma, identificou-se uma associação estatisticamente significativa e negativa entre a partilha de vídeos e a satisfação com as amizades, com um coeficiente de regressão de -0,109 (β = -0,181, p = 0,010).

Esses resultados indicam que tanto a partilha de atualizações de status/textos quanto de vídeos está correlacionada com uma menor satisfação com as amizades, indicando, portanto, um impacto negativo na qualidade das relações quando há um aumento na frequência de compartilhamento desses tipos de conteúdo nos sites de redes sociais.

Por outro lado, a partilha de imagens e/ou fotografias revelou uma associação positiva e significativa com a satisfação com as amizades. O coeficiente de correlação foi de 0,085 (β = 0,172, p = 0,008), indicando que esse tipo de conteúdo contribui positivamente para a qualidade das relações e para a satisfação em relação às amizades. No entanto, a partilha de links/artigos não revelou uma associação significativa com a satisfação em relação às amizades, como evidenciado pelo valor do coeficiente de regressão de 0,030 (β = 0,051, p = 0,479).

Os resultados dos testes de associação indicam a existência de influências diferenciadas do tipo de conteúdo partilhado sobre o nível de satisfação com as amizades. Enquanto a partilha de imagens/fotografias está associada a uma maior satisfação, a partilha de atualizações de status/textos e vídeos está relacionada a uma menor satisfação. Com base nestes resultados, decidimos verificar a existência de associações entre os tipos de conteúdos partilhados e os sites de redes sociais, mais especificadamente na próxima subseção.

7.5.3.4. Relação entre os Tipos de Conteúdo Partilhado sobre os Sites de Redes Sociais mais Utilizados pelos respondentes Idosos e as Diferenças entre os Grupos

A partir dos resultados da seção anterior, buscou-se verificar as associações entre os tipos de conteúdo compartilhado nas duas plataformas de redes sociais mais utilizadas pelos participantes brasileiros e portugueses do estudo, conforme apresentado na subseção 7.5.3.1,

nomeadamente o Facebook e o WhatsApp. Realizou-se estes testes com o objetivo de compreender os comportamentos subjacentes na partilha de determinados tipos de conteúdos, contribuindo para uma análise direcionada nas dinâmicas das relações de amizade no contexto destes ambientes online. Os resultados dos testes de associação entre os tipos de conteúdo para cada um dos sites de redes sociais especificados, encontram-se, de forma completa, no Apêndice 3.

Considerando que foi utilizada como margem para a definição do nível de significância o valor recomendado por Hair et al. (2003), em que $p < 0,05$, ao verificar os testes de associação, considerando os valores do teste de qui-quadrado de pearson e de razão de verossimilhança, foi possível constatar uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis de partilha de atualizações de status, postagens de texto ou mensagens de texto com o WhatsApp ($p = 0,015$, ver Tabela 12).

Tabela 12

Testes de associação entre as variáveis do tipo de conteúdo partilhado (atualização de status, publicação de texto ou mensagem de texto) com o WhatsApp

Testes qui-quadrado

	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	30,564[a]	16	,015
Razão de verossimilhança	33,160	16	,007
Associação Linear por Linear	,663	1	,416
N de Casos Válidos	369		

a. 8 células (32,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 2,20.

Além disso, para esta rede, observou-se também uma associação estatisticamente significativa com a variável de partilha de links de notícias ou outros conteúdos ($p = 0,006$, ver Tabela 13). Apesar de que em ambas, as associações não sejam necessariamente lineares, ainda assim, há uma relação entre as variáveis.

Tabela 13

Testes de Associação entre as variáveis do tipo de conteúdo partilhado (partilhar links para notícias ou outros conteúdos) com o WhatsApp

Testes qui-quadrado			
	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	33,650[a]	16	,006
Razão de verossimilhança	33,232	16	,007
Associação Linear por Linear	,065	1	,798
N de Casos Válidos	369		

a. 8 células (32,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,44.

Os resultados que demonstram associações estatisticamente significativas entre as variáveis de partilha de atualizações de status, publicações de texto ou mensagens de texto, e a partilha de links de notícias ou outros conteúdos pelo WhatsApp, evidenciam a especificidade associada a cada tipo de conteúdo partilhado. Além disso, revelam um padrão de comportamento dos participantes idosos em relação à dinâmica específica dessas plataformas, especialmente no que diz respeito aos elementos mais utilizados. Tal padrão pode ser influenciado pelo nível de familiaridade e/ou experiência tecnológica com esta plataforma, incluindo a sua facilidade de uso. Esses resultados acrescentam uma camada de complexidade à compreensão do fenômeno. Dessa forma, na segunda etapa do estudo empírico, buscaremos explorar essas nuances mais detalhadamente.

Verificou-se também que, em relação à diferença entre os grupos de participantes brasileiros e portugueses, os testes de associação (Qui-quadrado de Pearson e Razão de Verossimilhança) não atingiram significância estatística (p-valor > 0,05). Especificamente, os resultados referentes à partilha de imagens ou figuras e vídeos podem ser encontrados no Apêndice 4.

Entretanto, a partir dos resultados foi possível verificar diferenças estatisticamente significativas nos testes de associação entre a frequência os tipos de conteúdo partilhado, na frequencia relativa a partilha de texto e partilha de hiperlinks. Os resultados apresentados nas Tabelas 14 e 15 demonstram a frequência de ocorrência dos diferentes tipos de conteúdo (texto/mensagens e hiperlinks) nos sites de redes sociais, sob a perspectiva dos grupos de participantes brasileiros e portugueses, de forma distinta.

Tabela 14

Análise de Estatística Descritiva Sobre a Frequência de Partilha de Texto/Mensagem pelos Participantes brasileiros e portugueses

Crosstab

		Com que frequência você costuma partilhar atualização de status, postagem de texto ou mensagens de texto nas redes sociais online?					Total
		Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Muito frequentemente	
Local de residência	Brasil	79	35	56	54	41	265
	Portugal	45	17	23	15	4	104
Total		124	52	79	69	45	369

Tabela 15

Análise de Estatística Descritiva Sobre a Frequência de Partilha de Links pelos Participantes brasileiros e portugueses

Crosstab

		Com que frequência você costuma partilhar links para notícias ou outros conteúdos nas redes sociais online?					Total
		Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Muito frequentemente	
Local de residência	Brasil	58	96	82	22	7	265
	Portugal	50	14	27	11	2	104
Total		108	110	109	33	9	369

Foram realizados testes qui-quadrado (considerando o valor de $p < 0,005$), que indicaram associações significativas entre a frequência de partilha de texto/mensagem ($p =$

0,006, ver Tabela 15), e a partilha de hiperlinks (p = 0,000, ver tabela 17), com o país de origem de cada grupo de participantes.

Tabela 16

Teste Qui-quadrado Sobre a Frequência de Partilha de Texto/mensagem pelos Participantes brasileiros e portugueses

Testes qui-quadrado			
	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	14,275[a]	4	,006
Razão de verossimilhança	16,143	4	,003
Associação Linear por Linear	12,989	1	,000
N de Casos Válidos	369		

a. 0 células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 12,68.

Tabela 17

Teste Qui-quadrado Sobre a Frequência de Partilha de links pelos Participantes brasileiros e portugueses

Testes qui-quadrado			
	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	31,706[a]	4	,000
Razão de verossimilhança	32,313	4	,000
Associação Linear por Linear	5,605	1	,018
N de Casos Válidos	369		

a. 1 células (10,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 2,54.

Os resultados indicam diferenças significativas na frequência de compartilhamento de texto/mensagens e hiperlinks entre os participantes brasileiros e portugueses do estudo. Essas diferenças sugerem uma influência da cultura e familiaridade tecnológica na prática digital de idosos. Embora os testes estatísticos mostrem diferenças significativas, é importante notar que

isso não implica que um grupo não realiza determinadas atividades online, mas sim que há uma diferença na frequência dessas atividades entre os grupos. Portanto, os participantes brasileiros demonstraram uma tendência maior em compartilhar esses tipos de conteúdo em comparação com os participantes portugueses.

7.5.3.5. Teste de diferenças entre o tipo de conteúdo mais frequente para a partilha e o tipo de conteúdo preferido para a interação online

Na subseção 7.5.3.2, foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de participantes idosos brasileiros e portugueses em relação à frequência de partilha de atualizações de status e publicações em texto ($p = 0,000$, $\Delta = 0,593$, IC95% = 0,275-0,911), vídeos ($p = 0,041$, $\Delta = 0,247$, IC95% = 0,010-0,483) e links para notícias e/ou outros conteúdos ($p = 0,018$, $\Delta = 0,288$, IC95% = 0,050-0,525).

Após essa compreensão, realizou-se o teste de diferenças sobre o tipo de conteúdo preferido para a interação online, para que seja possível perceber as nuances e padrões de comportamento em relação ao consumo de conteúdo nos sites de redes sociais. Para tanto, realizou-se uma ANOVA, visando identificar correlações significativas entre o tipo de conteúdo preferido para a interação e os diferentes grupos demográficos (Tabela 18).

Considerando que o valor de p é 0,737, o que é maior que o nível de significância usual de 0,05, não há evidências suficientes para afirmar que existem diferenças significativas no tipo de conteúdo preferido para a interação social nos sites de redes sociais entre os participantes brasileiros e portugueses.

Tabela 18

ANOVA sobre o Tipo de Conteúdo Preferido para a Interação nos Sites de Redes Sociais

ANOVA					
Que tipo de publicações você geralmente prefere interagir nas tuas redes sociais online?					
	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Entre Grupos	,128	1	,128	,113	,737
Nos grupos	417,097	367	1,137		
Total	417,225	368			

Esse resultado sugere uma similaridade nos padrões de respostas entre os dois grupos. Para uma análise mais aprofundada, realizamos uma análise descritiva, examinando as frequências de resposta para cada grupo (ver Tabela 19 e Tabela 20).

Tabela 19

Análise Descritiva das Frequências sobre o Tipo de Publicação com o qual os Participantes Idosos Brasileiros Preferem Interagir nas Plataformas de Redes Sociais

Que tipo de publicações você geralmente prefere interagir nas suas redes sociais online?[a]					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Publicação em texto	128	48,3	48,3	48,3
	Fotografias	87	32,8	32,8	81,1
	Atualizações de status	21	7,9	7,9	89,1
	Hiperlinks	19	7,2	7,2	96,2
	Vídeos	10	3,8	3,8	100,0
	Total	265	100,0	100,0	

a. Local de residência = Brasil

Os resultados apresentados nas Tabelas 19 e 20 indicam, de forma geral, preferências distintas em relação aos tipos de publicações nos sites de redes sociais entre os participantes brasileiros e portugueses. No grupo de brasileiros, o tipo de conteúdo preferido para interação são as publicações em texto (48,3%), enquanto para os portugueses, as fotografias são as mais preferidas (52,9%). Em segundo lugar, a ordem desses conteúdos varia entre os grupos: para os

brasileiros, as fotografias ocupam a segunda posição (32,8%), enquanto para os portugueses, as publicações em texto aparecem em segundo lugar (36,5%).

Tabela 20

Análise Descritiva das Frequências sobre o Tipo de Publicação com o qual os Participantes Idosos Portugueses Preferem Interagir nos Sites de Redes Sociais

Que tipo de publicações você geralmente prefere interagir nas suas redes sociais online?[a]					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Publicação em texto	38	36,5	36,5	36,5
	Fotografias	55	52,9	52,9	89,4
	Atualizações de status	1	1,0	1,0	90,4
	Hiperlinks	4	3,8	3,8	94,2
	Vídeos	6	5,8	5,8	100,0
	Total	104	100,0	100,0	

a. Local de residência = Portugal

Por outro lado, o tipo de conteúdo que gera menos interação são os vídeos (3,8%) entre os participantes brasileiros e as atualizações de status (1,0%) entre os participantes portugueses. Essas diferenças podem ser influenciadas pelas características específicas das plataformas de redes sociais mais utilizadas em cada país. Na segunda etapa empírica, planeja-se aprofundar essa compreensão.

7.5.3.6. Relação entre a Frequência de Interação sobre a Percepção de Importância dessas Relações para a Manutenção das Amizades Online

Realizou-se também uma análise de regressão linear simples para verificar a relação entre a frequência de interação com as publicações dos amigos nos sites de redes sociais e a percepção da importância dessas relações para a manutenção das amizades online. Os resultados, conforme indicado na Tabela 21, mostram que o modelo de regressão não é estatisticamente significativo, uma vez que $p = 0,751$, portanto, com $p > 0,005$ (Hair et al., 2003). Logo, a relação entre a frequência de interação com as publicações dos amigos nos SRS

e a importância atribuída às interações para a manutenção das amizades não é estatisticamente significativa.

Tabela 21

Modelo de Regressão Linear Simples sobre as variáveis percepção sobre a importância das redes sociais para as amizades online e frequência de interação

ANOVA[a]

Modelo		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
1	Regressão	,083	1	,083	,100	,751[b]
	Resíduo	302,362	367	,824		
	Total	302,444	368			

a. Variável Dependente: Como você percebe a importância das redes sociais online para a manutenção das amizades?

b. Preditores: (Constante), Com que frequência você costuma interagir com as publicações de seus amigos nas redes sociais, como dar like, partilhar ou comentar?

Ao verificar os valores dos coeficientes (ver Tabela 22) associados à variável independente "Com que frequência você costuma interagir com as publicações de seus amigos nas redes sociais?", observou-se um valor de 0,016, o que não é estatisticamente significativo, uma vez que o valor de p associado é p = 0,751. Com base nesse resultado, pode-se inferir que a frequência de interação em publicações dos amigos nas plataformas de redes sociais não é um preditor significativo da importância atribuída às interações para a manutenção das amizades online, na perspectiva dos participantes idosos.

Tabela 22

Coeficiente Associado à Variável Independente da Percepção Sobre a Importância das Sites de Redes Sociais para a Manutenção das Amizades Online

Coeficientes[a]

Modelo		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
		B	Erro	Beta		
1	(Constante)	4,055	,183		22,159	,000
	Com que frequência você costuma interagir com as publicações de seus amigos nas redes sociais, como dar like, partilhar ou comentar?	,016	,051	,017	,317	,751

a. Variável Dependente: Como você percebe a importância das redes sociais online para a manutenção das amizades?

Os resultados do teste de associação evidenciam que, no contexto do estudo e com base nos dados analisados, não há uma relação significativa entre a frequência de interação com as publicações de amigos nos sites de redes sociais e a importância atribuída às interações para a manutenção das amizades, revelando assim, que, há outros fatores que podem ser mais relevantes na determinação da importância das interações nos sites de redes sociais para a manutenção das amizades online, para além da frequência de interação. Buscou-se investigar mais aspectos na segunda fase do estudo empírico.

7.5.3.7. Motivações para o Engajamento nos Sites de Redes Sociais

Considerando ainda as nuances relativas aos tipos de interação, verificou-se junto aos participantes idosos brasileiros e portugueses qual seria a principal razão para o engajamento nas publicações realizadas pelos amigos nos sites de redes sociais. Dentre as opções pré-definidas em uma escala com cinco razões descritas, em um primeiro momento, foi realizada uma regressão linear para verificar se os valores da ANOVA indicariam diferenças nas médias das razões pelas quais as pessoas interagem com as publicações de seus amigos entre os grupos.

O resultado da ANOVA, conforme indicado na Tabela 23, evidencia a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, em que o valor de p associado à análise é de p = 0,018, sendo inferior ao nível de significância usual de 0,05 (Hair et al., 2003).

Tabela 23

ANOVA sobre a variável "principais razões pelas quais você interage com as publicações de seus amigos"

ANOVA

	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Entre Grupos	14,881	1	14,881	5,674	,018
Nos grupos	962,620	367	2,623		
Total	977,501	368			

Entretanto, também foi realizado o teste de homogeneidade de variância (teste de Levene), disposto no Apêndice 5, com a finalidade de examinar se as variâncias entre as razões para a interação com as publicações seriam iguais entre os grupos de participantes idosos brasileiros e portugueses. Os resultados apresentaram diferenças estatisticamente significativas nas variâncias entre os grupos, em que os valores de p associados são menores que 0,05, permitindo-nos inferir que a homogeneidade de variância não é atendida, o que pode influenciar na interpretação da ANOVA.

Diante da não homogeneidade das variâncias, decidiu-se realizar análises adicionais para buscar compreender a natureza dessas diferenças. Para isso, foi realizada a análise da distribuição de frequências, considerando cada contexto, para a variável "principais razões pelas quais você interage com as publicações de seus amigos" (ver Tabela 24).

Tabela 24

Análise da Distribuição de Frequências para a Variável "Principais Razões pelas quais você Interage com as Publicações de seus Amigos"

Quais são as principais razões pelas quais você interage com as publicações de seus amigos?						
Local			Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Brasil	Válido	Mostrar Apoio	121	45,7	45,7	45,7
		Expressar concordância	20	7,5	7,5	53,2
		Partilha de interesse/promover debate	12	4,5	4,5	57,7
		Manter contato social	65	24,5	24,5	82,3
		Ficar informado	47	17,7	17,7	100,0
		Total	265	100,0	100,0	
Portugal	Válido	Mostrar Apoio	31	29,8	29,8	29,8
		Expressar concordância	9	8,7	8,7	38,5
		Partilha de interesse/promover debate	5	4,8	4,8	43,3
		Manter contato social	41	39,4	39,4	82,7
		Ficar informado	18	17,3	17,3	100,0
		Total	104	100,0	100,0	

Na análise da distribuição de frequência das razões pelas quais os participantes idosos brasileiros e portugueses interagem com as publicações de seus amigos nas plataformas de redes sociais (ver Tabela 24), observam-se padrões distintos entre os grupos.

No contexto dos participantes idosos brasileiros, a principal motivação para a interação é mostrar apoio, sendo a razão principal em 45,7% das interações, seguida pela manutenção do contato social, que representa 24,5% das interações. Já no contexto dos participantes idosos portugueses, a manutenção do contato social é a motivação predominante para as interações, representando 39,4% das respostas. Em segundo lugar, a demonstração de apoio surge como a razão mais comum, abrangendo 29,8% das interações.

Por fim, ao observar essas diferenças nas razões pelas quais os participantes idosos brasileiros e portugueses interagem com as publicações de seus amigos nos sites de redes sociais, é possível identificar variações culturais e sociais entre os dois países no que se refere às práticas de amizade online.

7.5.3.8. Teste de Diferença Entre Grupos - Efeitos da COVID-19 Sobre a Frequência de Uso dos Sites de Redes Sociais e a Satisfação com as Amizades

Um dos objetivos do estudo era avaliar as interferências ocasionadas pela pandemia nas dimensões relativas à frequência do uso dos sites de redes sociais e à correlação com a satisfação nas amizades entre os participantes idosos brasileiros e portugueses. Frente a isso, realizou-se uma análise de variância (ANOVA) para identificar a existência de possíveis diferenças entre os grupos.

Os resultados, conforme apresentados na Tabela 25, revelam uma diferença estatisticamente significativa para a variável da frequência de utilização dos sites de redes sociais entre os participantes idosos brasileiros e portugueses devido à pandemia de COVID-19 ($F(1, 367) = 10.111$, $p = 0.002$). Além disso, a variação significativa dentro dos grupos indica que os participantes idosos brasileiros e portugueses apresentaram respostas diferenciadas em relação ao aumento da frequência de utilização dos sites de redes sociais durante a pandemia.

Tabela 25

ANOVA da Influência da Pandemia Sobre a Frequência de Uso dos Sites de Redes Sociais e Satisfação com as Amizades

ANOVA						
		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Devido a pandemia aumentei a frequência de utilização das redes sociais online	Entre Grupos	12,761	1	12,761	10,111	,002
	Nos grupos	463,195	367	1,262		
	Total	475,957	368			
Fiquei satisfeito com meus relacionamentos de amizades durante o período da COVID-19	Entre Grupos	4,929	1	4,929	5,265	,022
	Nos grupos	343,559	367	,936		
	Total	348,488	368			

Da mesma forma, encontrou-se uma diferença estatisticamente significativa referente à variável da satisfação com os relacionamentos de amizade entre os grupos ($F(1, 367) = 5.265$, $p = 0.022$), indicando uma variância significativa entre os grupos em comparação com a variação dentro dos grupos (rever Tabela 25). Ou seja, foi possível identificar que nesta variável também tiveram respostas diferenciadas em relação à satisfação com os relacionamentos de amizade durante a pandemia, com diferenças estatisticamente significativas entre os grupos.

Diante das diferenças estatisticamente significativas identificadas, tanto na frequência quanto na satisfação com as amizades, procedemos a uma análise detalhada da distribuição das frequências de resposta associadas às variáveis em questão para compreender possíveis diferenças culturais entre os graus de concordância.

Durante a pandemia da COVID-19, observou-se um aumento significativo na frequência de uso das plataformas de redes sociais tanto entre os participantes idosos brasileiros quanto portugueses, conforme evidenciado na Tabela 26.

Tabela 26

Análise da Distribuição de Frequências para a Variável "Devido a Pandemia Aumentei a Frequência de Utilização dos Sites de Redes Sociais"

Aumento na frequência de Uso dos SRS durante a COVID-19					
Residência		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Brasil	Discordo totalmente	8	3%	3%	3
	Discordo parcialmente	17	6,4%	6,4%	9,4
	Nem concordo nem discordo	28	10,6%	10,6%	20
	Concordo parcialmente	98	37%	37%	57
	Concordo Totalmente	114	43%	43%	100
	Total	265	100%	100%	
Portugal	Discordo totalmente	9	8,7%	8,7%	8,7
	Discordo parcialmente	14	13,5%	13,5%	22,1
	Nem concordo nem discordo	17	16,3%	16,3%	38,5
	Concordo parcialmente	24	23,1%	23,1%	61,5
	Concordo Totalmente	40	38,5%	38,5%	100
	Total	104	1005	100%	

No contexto brasileiro, a maioria dos respondentes idosos concordou totalmente (43,0%) com o aumento no uso, enquanto 37,0% concordaram parcialmente. Em Portugal, 38,5% dos respondentes idosos concordaram totalmente, e 23,1% concordaram parcialmente. Essa tendência pode ser atribuída, em parte, às medidas de isolamento social e restrições de mobilidade impostas durante a pandemia, o que levou os participantes idosos a recorrerem mais aos sites de redes sociais para atender suas necessidades de comunicação e interação social.

A respeito da satisfação com as amizades online durante a COVID-19, os resultados, conforme apresentados na Tabela 27, indicam que a maioria dos respondentes, tanto brasileiros quanto portugueses, relataram um certo nível de satisfação com seus relacionamentos de amizade online durante esse período. Entretanto, observam-se diferenças entre os grupos, com os participantes idosos portugueses apresentando uma proporção ligeiramente superior de

concordância parcial (39,4%) e uma proporção inferior de concordância total (13,5%) em comparação com os participantes brasileiros (55,0% e 12,1%, respectivamente).

Tabela 27

Análise da Distribuição de Frequências Para a Variável Satisfação com as Amizades Online durante o período da COVID-19"

Satisfação com relacionamentos de amizades online durante a COVID-19					
Residência		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Brasil	Discordo totalmente	11	4,2%	4,2%	4,2
	Discordo parcialmente	19	7,2%	7,2%	11,3
	Nem concordo nem discordo	56	21,1%	21,1%	32,5
	Concordo parcialmente	147	55,5%	55,5%	87,9
	Concordo Totalmente	32	12,1%	12,1%	100
	Total	265	100%	100%	
Portugal	Discordo totalmente	2	1,9%	1,9%	1,9
	Discordo parcialmente	25	24%	24%	26
	Nem concordo nem discordo	22	21,2%	21,2%	47,1
	Concordo parcialmente	41	39,4%	39,4%	86,5
	Concordo Totalmente	14	13,5%	13,5%	100
	Total	104	100%	100%	

Entretanto, percebe-se que a opção "nem concordo nem discordo", tanto no contexto brasileiro (21,1%) quanto com um registro similar no contexto português (21,2%), revela a falta de uma opinião definida sobre o nível de satisfação com as amizades online durante a COVID-19, sugerindo que esses respondentes podem estar indecisos ou neutros em relação à qualidade desses relacionamentos online. Diante desse resultado, também iremos buscar analisar, na segunda fase do estudo empírico, a partir das experiências e percepções individuais, compreender os fatores que influenciraam a satisfação com os relacionamentos de amizades online neste contexto específico.

7.6 A Influência da Materialidade do Digital nas Práticas Digitais e nas Amizades Online a partir da Abordagem Neomaterialista

Como último bloco de análise, propomo-nos, a partir dos resultados destacados nas seções anteriores, a explorá-los sob a perspectiva neomaterialista (Latour, 2012; Lemos, 2020; 2021), explorando como a materialidade e os artefatos digitais das plataformas também influenciam nas práticas digitais dos utilizadores seniores. Para tal, subdividiu-se esta seção em três tópicos com base nos principais resultados do inquérito por questionário, a saber: *(i)* estrutura das plataformas e comportamento de uso; *(ii)* ferramentas de interação e engajamento, algoritmos e curadoria de conteúdo; *(iii)* agenciamento material da COVID-19.

7.6.1 Estrutura das Plataformas e Comportamento de Uso

Em termos de uso, os dados revelaram que o Facebook e o WhatsApp são os sites de redes sociais preferidas entre os participantes idosos brasileiros e portugueses. Para tanto, buscou-se analisar a influência das materialidades dessas plataformas individualmente, considerando como são projetadas e operadas, e como, portanto, influenciam a forma como as interações sociais dos utilizadores ocorrem nesses ambientes virtuais.

Se as tecnologias não são neutras (Bucher, 2017; van Dijck, 2017), a materialidade das plataformas também não é. A capacidade de construir perfis detalhados no Facebook não é apenas uma funcionalidade neutra, mas um aspecto material que influencia as práticas de autoapresentação e identidade dos utilizadores. O Facebook, ao incentivar a criação de perfis detalhados, influencia a forma como os utilizadores se percebem e se relacionam online.

Para os participantes idosos brasileiros e portugueses, essa funcionalidade oferece um espaço de reconstrução de suas identidades e gestão de memórias através de narrativas digitais. Entretanto, essa reconstituição não é livre de influências das próprias plataformas. A materialidade do Facebook, com suas categorias predefinidas de informações pessoais (como, por exemplo, local de trabalho, formação acadêmica, status de relacionamento e eventos importantes na vida), orienta os utilizadores a se sujeitarem a determinadas normatividades

digitais, o que pode gerar uma padronização das identidades para que estejam ajustadas às expectativas, estruturas e limites técnicos da própria plataforma.

Essa padronização das identidades se relaciona ao processo de datificação (van Dijck, 2017), pois os aspectos da vida cotidiana são convertidos em dados digitais (e quantificáveis), onde cada ação no Facebook gera dados que são armazenados e analisados. Esses dados são utilizados para identificar padrões e tendências, alimentando os algoritmos de personalização/recomendação e segmentação de anúncios, contribuindo para a geração de lucros das plataformas.

Em termos dos padrões de agência estimulados pela materialidade do Facebook, há três possibilidades de ação para os utilizadores. De forma padronizada, os utilizadores possuem três principais opções de comportamento: reações (gosto, adoro, risos, wow, triste e raiva), comentários e partilhas. Cada uma dessas ações envolve componentes socioafetivos e maquínico-algorítmicos. Os componentes socioafetivos dizem respeito às implicações emocionais e relacionais que surgem a partir dessas ações. Em contrapartida, os componentes algorítmicos se referem ao impacto técnico e operacional que essas ações causam no software. Diante disso, foram verificadas as diferenças nas repercussões na dimensão afetiva das relações e nas formas de consumo e interação com o(s) conteúdo(s), que serão retomadas no próximo ponto.

Além disso, a materialidade do Facebook também cria uma tensão entre a visibilidade (informações públicas) e a privacidade. Se, por um lado, a plataforma otimiza a reconexão com pessoas do passado e/ou familiares distantes, por outro, expõe histórias de vida e informações pessoais dos utilizadores a um público mais amplo e heterogêneo.

A possibilidade de os utilizadores decidirem o que é público e o que é privado pode até gerar um sentimento de autonomia, mas essa decisão e "liberdade de escolha" geram controvérsias em relação à privacidade, que por vezes é ilusória. Isso ocorre porque os dados "privados" são codificados no big data e utilizados para fins de monetização e criação de perfis de consumo e publicidade direcionada. Além disso, surge outra controvérsia relacionada à curadoria das próprias narrativas, induzindo os utilizadores a apresentarem versões idealizadas de suas vidas.

Acerca da dimensão das conexões e comunidades: considerando que a materialidade do Facebook otimiza a formação de ('novas') amizades e comunidades baseadas em interesses

comuns, a dinâmica dessa facilitação é mediada pelos algoritmos da plataforma, que priorizam interações e conteúdos que maximizem o engajamento. Portanto, para a construção de comunidades online para pessoas idosas, essas conexões ficam limitadas pelas regras e normatividades implícitas na materialidade da plataforma. Nessa relação, a co-constituição entre os utilizadores e a tecnologia pode levar a formas de interação que reforçam estruturas pré-existentes de poder e influência, tanto online quanto offline.

Em contraste, a materialidade do WhatsApp configura as práticas digitais de maneiras distintas daquelas promovidas pelo Facebook. A interface simples do WhatsApp foca em mensagens diretas e funcionalidades de grupos, tornando a plataforma acessível. Para as pessoas idosas, essa simplicidade pode ser um fator relevante na adoção deste tipo de serviço, pois a facilidade de uso diminui as barreiras tecnológicas, permitindo que pessoas com os mais variados níveis de habilidades digitais se comuniquem sem muitas dificuldades.

Nesse sentido, a materialidade da interface do WhatsApp otimiza uma comunicação rápida e intuitiva, tornando a comunicação mais fluída e menos dependente de conhecimentos técnicos avançados. A rapidez nas mensagens configura práticas sociais de maneira que as interações são mais espontâneas e frequentemente mais informais. Além disso, a plataforma permite a criação de micro-comunidades específicas e frequentemente fechadas, como grupos familiares e grupos de amigos.

Por outro lado, a materialidade do WhatsApp não apenas otimiza a comunicação, mas também molda as práticas de maneiras específicas. Por exemplo, as funcionalidades de emojis, GIFs, áudios e chamadas de vídeo podem promover uma comunicação expressiva, porém, também criam normas de comunicação que podem não ser acessíveis para todos, variando conforme o nível de competência digital. Da mesma forma, a facilidade na criação de grupos pode fortalecer laços, mas também pode sobrecarregar os utilizadores.

Considerando ainda que a materialidade do WhatsApp depende de uma conexão constante à internet, o que, para algumas pessoas idosas, especialmente aquelas que vivem em áreas com infraestrutura de internet instável, pode se tornar uma barreira. Essa necessidade contínua de conexão pode limitar a acessibilidade e a frequência de uso. Além disso, a materialidade da plataforma implica numa troca constante de dados, que, apesar de criptografados, podem gerar preocupações sobre a privacidade e a segurança das informações.

Essa percepção de vulnerabilidade pode influenciar a forma como os utilizadores interagem e compartilham informações.

Portanto, pode-se argumentar que as materialidades específicas do Facebook e do WhatsApp não apenas moldam as interações sociais dos participantes idosos brasileiros e portugueses, mas também contribuem significativamente para que essas plataformas se tornem suas redes preferidas de uso. Na análise realizada sobre as motivações para o engajamento nos sites de redes sociais, encontraram-se diferenças significativas. Os participantes idosos brasileiros tendem a mostrar mais apoio, enquanto os participantes portugueses valorizam mais a manutenção do contato social. Essas preferências são amplificadas pela estrutura da materialidade das plataformas: o WhatsApp facilita mensagens rápidas de apoio, alinhando-se com as preferências brasileiras, enquanto o Facebook oferece espaço para interações mais estruturadas, atendendo às necessidades de contato social dos particpantes portugueses. Assim, as características específicas dessas materialidades não apenas influenciam as práticas digitais, mas também consolidam a preferência dessas plataformas entre os participantes idosos.

7.6.2 Formas de Consumo, Interação e Curadoria de Conteúdo

Ao examinarmos as práticas digitais dos participantes idosos nos sites de redes sociais (SRS), a partir da identificação de determinados tipos de comportamentos (preferências por tipos de conteúdo para compartilhar e interagir, motivações para engajamento, percepções sobre a amistosidade das interações), analisa-se nesta seção como essas formas de consumo, interação e curadoria de conteúdo se manifestam no contexto do uso das plataformas.

Os dados da investigação mostraram que diferentes tipos de conteúdo compartilhado (como atualizações de status, vídeos, imagens e links para notícias) apresentam correlações variadas com a satisfação nas amizades. Conteúdos visuais, como imagens, estão associados a uma maior satisfação, enquanto atualizações de status e vídeos podem estar relacionados a níveis mais baixos de satisfação.

Neste sentido, as preferências de conteúdo dos participantes idosos nos SRS não são moldadas apenas por suas escolhas individuais (e culturais), mas também são mediadas pela

materialidade das plataformas. A análise desses padrões revela como as características técnicas, algoritmos e interfaces das plataformas influenciam diretamente as práticas de compartilhamento e interação dos utilizadores idosos.

Plataformas como o Facebook (e outras) possuem algoritmos complexos que determinam quais tipos de conteúdo são mais visíveis e promovidos, criando um ambiente onde certos tipos de mídia, como fotos e textos, podem ser favorecidos em detrimento de vídeos ou atualizações de status, por exemplo. No caso dos participantes idosos brasileiros e portugueses entrevistados, essa dinâmica pode explicar por que fotos e textos são mais comuns, uma vez que esses formatos são mais destacados pelos algoritmos e, consequentemente, mais visíveis.

Dessa forma, independentemente do tipo de atividade em rede (por exemplo, publicações, comentários, reações, etc.), estas passam pela curadoria do algoritmo antes de serem exibidas na linha do tempo dos utilizadores. Esse mecanismo tem como principal função manter os utilizadores engajados na plataforma, ao apresentar os conteúdos "mais relevantes" de acordo com as suas preferências.

As preferências são determinadas pelos algoritmos. No caso específico do Facebook, o algoritmo *EdgeRank* (McGee, 2013) determina o que é considerado relevante ou qualificado para ser destacado no feed, baseando-se em três critérios principais: *(i)* afinidade, que corresponde ao nível de interação entre o utilizador e a fonte do conteúdo, seja uma página ou outro utilizador. Assim, quanto mais o utilizador interage com o conteúdo gerado por essas fontes, maior será a pontuação de afinidade desse perfil; *(ii)* peso, que refere-se ao valor atribuído a cada tipo de interação no Facebook, onde compartilhamentos e comentários têm mais importância do que reações; *(iii)* depreciação no tempo, que considera a recência da publicação. Portanto, uma publicação feita há mais de uma semana tem menos chance de ser exibida do que uma publicação feita há dois dias.

No contexto da funcionalidade do software, Kim & Yang (2017) observam que o algoritmo do feed de notícias do Facebook atribui pesos variados a diferentes comportamentos para decidir o que será exibido na tela dos utilizadores. Constantine (2012) identifica quatro fatores que eram considerados na operação do feed, conforme apresentado pelo gerente de produto da plataforma, na prática do algoritmo *EdgeRank*: *(i)* histórico de interações dos utilizadores, ou seja, quanto maior o nível de interação com as postagens de uma determinada

página, maior a probabilidade do algoritmo mostrar publicações dessa fonte no feed; *(ii)* reações de outros utilizadores a uma publicação específica, indicando que publicações ignoradas ou que recebiam muitas reclamações tinham menor visibilidade no feed; *(iii)* interações passadas com tipos específicos de publicações, como o algoritmo tendia a mostrar mais conteúdo de fotos se o utilizador interagisse frequentemente com esse tipo de postagem; *(iv)* reclamações sobre publicações ou páginas, com um aumento nas reclamações levando a uma diminuição na probabilidade do algoritmo mostrar esse tipo de conteúdo.

Portanto, a materialidade das ferramentas de engajamento das plataformas atuam como agentes que moldam como as interações acontecem. Em um ambiente virtual em que o engajamento é mensurado e recompensado (através das reações, comentários e partilhas), podem motivar os utilizadores a partilharem determinados conteúdos que geram mais reações, influenciando o tipo de interação. Para além disso, os sistemas de notificações das plataformas constantemente emitem alertas aos utilizadores sobre atividades relevantes, o que acaba por incentivar uma presença contínua e ativa nestas plataformas. Estas funcionalidades das plataformas são projetadas visando a maximização do engajamento dos utilizadores.

Para os participantes idosos brasileiros e portugueses, a curadoria algorítmica significa uma exposição contínua a conteúdos que reforçam os laços sociais existentes e promovem a interação dentro de suas comunidades específicas (verificar os resultados da seção 7.5.3.7 sobre as motivações para interação). Por outro lado, essa dinâmica pode limitar a diversidade de informações e outros conteúdos aos quais são expostos, moldando suas interações de uma forma que reforça a homogeneidade social.

Portanto, a abordagem neomaterialista nos permite analisar e evidenciar que a materialidade das plataformas digitais, juntamente com os algoritmos que controlam a visibilidade e promoção de conteúdos, atuam como agentes relevantes na formação das preferências de compartilhamento e interação entre os participantes idosos no contexto brasileiro e português. Essas ferramentas não apenas melhoram a acessibilidade e usabilidade dos diferentes formatos de mídia, mas também influenciam ativamente as escolhas dos utilizadores ao determinar quais tipos de conteúdo são mais proeminentes e interativos na experiência digital dos seniores.

7.6.3. Agenciamento Material da COVID-19

Ao considerar que o isolamento é um efeito do agenciamento material do coronavírus, os sites de redes sociais desempenharam um papel relevante nas formas de associação, uma vez que preservaram, de certa forma, o vínculo coletivo. Mesmo com o confinamento, as pessoas permaneceram conectadas a outras pessoas, evidenciando, portanto, "nossa necessidade de conexão às coisas e aos outros; precisamos dos objetos, precisamos de produtos, precisamos de contato social" (Lemos, 2021, p. 127).

As estimativas de Emarketer (2021) e Fullerton (2021) registraram um aumento de 61% nas interações nos sites de redes sociais (SRS) e 3,23 bilhões de pessoas, cerca de 80,7% dos utilizadores de internet acessaram algum SRS pelo menos uma vez por mês no primeiro ano da COVID-19.

Os dados coletados neste estudo corroboram com as estimativas apresentadas anteriormente. Tanto os participantes idosos brasileiros quanto os portugueses demonstraram um aumento significativo no uso de sites de redes sociais (rever os resultados na seção 7.5.3.8). No que diz respeito aos relacionamentos de amizade online, foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os participantes brasileiros e portugueses durante a pandemia. Ambos os grupos, em sua maioria, expressaram algum nível de satisfação (concordância parcial) com esses relacionamentos online.

Esse aumento pode ser atribuído à pandemia de COVID-19, que forçou muitas pessoas, inclusive as idosas, a buscar alternativas nas formas de comunicação e interação devido às restrições de mobilidade e ao isolamento social (agenciamento material do vírus). Os dados de crescimento no uso da internet entre os idosos são significativos, porém também revelam uma realidade marcada por barreiras materiais e de acesso que ainda limitam a conectividade digital em ambos os contextos. Conforme apontado por Lemos (2021, p. 83), "a materialidade do local de isolamento e as condições materiais de acesso ao mundo digital são fatores distintivos". A pandemia ressaltou não apenas a importância da internet como meio de comunicação e interação, mas também destacou os desafios persistentes da desigualdade e exclusão digital.

A materialidade digital das plataformas atuou como agente mediador que (re)configurou as dinâmicas dos relacionamentos de amizade online, influenciando na forma como os

utilizadores interagiram com a tecnologia e entre si. Os aspectos de usabilidade (como a interface, navegabilidade, acessibilidade para diferentes dispositivos, eficiência na visualização de conteúdo, etc.), e os algoritmos, por exemplo, não apenas possibilitaram o aumento dessas conexões, mas também redirecionaram as interações de acordo com critérios algorítmicos e técnicos das próprias plataformas. Essa dinâmica de mediação das plataformas não só possibilitou a ampliação das conexões como também teve potencial para gerar dificuldades de uso, dependendo das condições materiais de acesso e das competências digitais dos utilizadores.

Diante das análises realizadas sobre a materialidade das plataformas que desempenharam um papel na mediação das interações sociais durante a pandemia, a expansão significativa do uso de sites de redes sociais entre os participantes idosos brasileiros e portugueses revela que a interação online não apenas mitigou o isolamento social (causado pelo agenciamento do vírus), mas também demonstra que os relacionamentos de amizade foram influenciados por um processo de automação das conexões online através de algoritmos e recursos tecnológicos das próprias plataformas, tornando a dinâmica da socialização um aspecto mais técnico.

Neste capítulo, explorou-se como os componentes da materialidade do digital configuram as práticas digitais dos participantes idosos, especialmente para o gerenciamento das amizades online. A partir dessa perspectiva, foram analisados os resultados da primeira fase do estudo empírico, que teve como objetivo mapear as formas de uso e engajamento nos sites de redes sociais. O estudo focou-se em como os padrões de engajamento social dos utilizadores, especificamente os participantes idosos brasileiros e portugueses, configuraram suas práticas digitais e influenciaram a manutenção das amizades online.

Inicialmente, delineou-se o perfil dos participantes do estudo, com ênfase em variáveis como género, idade, habilitações literárias e rendimento mensal. Os resultados apresentam algumas disparidades entre os dois grupos, contribuindo para a compreensão das características da amostra. Em síntese, a caracterização da amostra, foi composta por:

Em relação ao gênero, a maioria dos participantes brasileiros identifica-se como sendo do gênero feminino (73,2%), enquanto em Portugal essa proporção é de 57,7%. Em relação à idade dos respondentes incluídos na amostra que se autodeclararam como pessoas idosas, a média é de 69,5 anos, com a idade mínima sendo de 65 anos e a idade máxima de 82 anos. No contexto brasileiro, a distribuição das habilitações literárias reflete uma maior presença de participantes com ensino superior completo (39,4%) e pós-graduação/mestrado/doutoramento (35,9%). Em contraste, em Portugal, as categorias mais frequentes são ensino secundário (24%) e bacharelado/licenciatura (34,6%).

Em relação ao rendimento mensal, uma considerável parcela de participantes optou por não responder em ambas as amostras, sendo mais expressiva no Brasil (38,7%) do que em Portugal (22,4%). No Brasil, a maioria dos participantes concentra-se nas faixas de renda entre R$2.005,00 e R$11.261,00, enquanto em Portugal, a categoria entre os 500€ e 999€ é a mais representativa, abrangendo 36,6% dos participantes. Observa-se uma proporção mais acentuada de participantes com rendimentos superiores no Brasil, enquanto em Portugal há uma distribuição mais equitativa entre as categorias de renda.

Além da caracterização da amostra, abordamos nove blocos temáticos de análise que ajudaram a determinar como as características dos sites de redes sociais influenciam a dinâmica das relações online, identificando os principais padrões de comportamento nas

práticas digitais dos participantes idosos brasileiros e portugueses. Os principais resultados estão apresentados de forma concisa na Tabela 28.

Tabela 28

Síntese dos Resultados das Análises por Cada Bloco

Blocos de Análise	Resultados
(i) Sites de Redes Sociais mais utilizados, tanto de forma global quanto de forma comparativa entre os participantes idosos brasileiros e portugueses;	De forma geral, o Facebook é o site de rede social mais utilizado (M=4,60), seguido pelo WhatsApp, embora tenha uma média relativamente mais baixa (M=4,26); No contexto dos participantes brasileiros, o WhatsApp desponta como a plataforma mais utilizada (M=4,66), seguido pelo Facebook (M=4,60). Por outro lado, no contexto dos participantes portugueses, o Facebook mantém-se como a plataforma dominante (M=4,59), embora o WhatsApp surja em segundo lugar com uma pontuação média ligeiramente mais baixa (M=3,25);
(ii) Diversidade de Conteúdo Partilhado: média composta geral de diferenças entre os grupos;	Os resultados indicaram preferências diferentes (estatisticamente significativas) entre os respondentes idosos brasileiros e portugueses em relação à frequência de partilha de atualizações de status e publicações em texto ($p = 0,000$, $\Delta = 0,593$, IC95% = 0,275-0,911), vídeos ($p = 0,041$, $\Delta = 0,247$, IC95% = 0,010-0,483) e links para notícias ou outros conteúdos ($p = 0,018$, $\Delta = 0,288$, IC95% = 0,050-0,525).
(iii) Relação entre os Tipos de Conteúdo Partilhado e Níveis de Satisfação;	Os testes de associação indicaram a existência de influências diferenciadas do tipo de conteúdo partilhado sobre o nível de satisfação com as amizades. Enquanto a partilha de imagens/fotografias está associada a uma maior satisfação, a partilha de atualizações de status/textos e vídeos está relacionada a uma menor satisfação;
(iv) Relação entre os Tipos de Conteúdo Partilhado sobre os Sites de Redes Sociais mais Utilizados pelos participantes Idosos e as Diferenças entre os Grupos;	◦ Associações significativas foram encontradas entre os tipos de conteúdo compartilhado pelos participantes idosos brasileiros e portugueses no Facebook e WhatsApp; ◦ No WhatsApp, houve uma relação entre o compartilhamento de atualizações de status, mensagens de texto e links de notícias; ◦ Os participantes idosos brasileiros tendem a compartilhar mais texto/mensagens e hiperlinks do que os participantes idosos portugueses;
(v) Teste de diferenças entre o tipo de conteúdo mais frequente para a partilha e o tipo de conteúdo preferido para a interação online;	◦ Foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre participantes idosos brasileiros e portugueses quanto à frequência de compartilhamento de atualizações de status, publicações em texto, vídeos e links para notícias ou outros conteúdos em redes sociais ($p < 0,05$); ◦ A ANOVA não encontrou diferenças significativas no tipo de conteúdo preferido para interação entre os grupos de participantes idosos brasileiros e portugueses ($p = 0,737$); ◦ Houve preferências distintas: no contexto dos participantes idosos brasileiros, o conteúdo preferido foi publicações em texto (48,3%), seguido por fotografias (32,8%); já no contexto dos participantes idosos portugueses, foram fotografias (52,9%) e, em segundo lugar, publicações em texto (36,5%);

Blocos de Análise	Resultados
(vi) Relação entre a Frequência de Interação sobre a Percepção de Importância dessas Relações para a Manutenção das Amizades Online;	◦ A análise de regressão linear simples não encontrou uma relação estatisticamente significativa entre a frequência de interação com as publicações dos amigos nos SRS e a importância atribuída a essas interações para a manutenção das amizades online (p = 0,751); ◦ Os coeficientes associados à frequência de interação não foram estatisticamente significativos (p = 0,751), indicando que essa variável não é um preditor significativo da importância das interações para os participantes do estudo; ◦ Os resultados sugerem que outros fatores podem ser mais relevantes na determinação da importância das interações em SRS para a manutenção das amizades online, além da frequência de interação;
(vii) Motivações para o Engajamento nos Sites de Redes Sociais;	◦ Uma análise de ANOVA evidenciou diferenças estatisticamente significativas (p = 0,018) entre participantes idosos brasileiros e portugueses em relação às principais razões para interagir com as publicações de amigos nos sites de redes sociais; ◦ O teste de homogeneidade de variância (teste de Levene) mostrou diferenças significativas nas variâncias entre os grupos, indicando que a homogeneidade de variância não foi atendida, o que pode influenciar a interpretação da ANOVA; ◦ Os padrões de frequência de interação variaram entre os grupos: no contexto dos participantes brasileiros, a principal motivação foi mostrar apoio (45,7%), seguida pela manutenção do contato social (24,5%); no contexto dos participantes portugueses, a motivação predominante foi a manutenção do contato social (39,4%), seguida pela demonstração de apoio (29,8%); ◦ Essas diferenças destacam variações culturais e sociais entre os participantes idosos brasileiros e portugueses em relação às práticas de interação amistosa em redes sociais;
(viii) Teste de Diferença Entre Grupos - Efeitos da COVID-19 Sobre a Frequência de Uso dos Sites de Redes Sociais e a Satisfação com as Amizades;	◦ Durante a COVID-19, os participantes idosos brasileiros e portugueses aumentaram significativamente o uso de sites de redes sociais; ◦ Houve diferenças estatisticamente significativas na frequência de uso e na satisfação com os relacionamentos de amizade entre os grupos dos participantes idosos brasileiros e portugueses durante a pandemia; ◦ Ambos os grupos expressaram em sua maioria algum nível de satisfação com os relacionamentos de amizade online, mas com variações nas proporções de concordância entre os grupos; ◦ Os participantes idosos portuguesas apresentaram uma proporção ligeiramente superior de concordância parcial (39,4%) e uma proporção inferior de concordância total (13,5%) em comparação com os participantes brasileiros, das quais 55,5% expressaram concordância parcial e 12,1% concordância total com seus relacionamentos de amizade online durante a COVID-19;

Blocos de Análise	Resultados
(ix) A influência da Materialidade do Digital nas Práticas Digitais e nas Amizades Online	◦ As características específicas das materialidades não apenas influenciam as práticas digitais, mas também consolidam a preferência por determinadas plataformas (Facebook e WhatsApp) entre os participantes idosos brasileiros e portugueses; ◦ A materialidade das ferramentas das plataformas digitais, juntamente com os algoritmos que controlam a visibilidade e promoção de conteúdos, atuam como agentes relevantes na formação das preferências de compartilhamento e interação entre os participantes idosos; ◦ Durante a pandemia, as plataformas digitais foram essenciais para facilitar interações sociais. O aumento no uso dos SRS pelos participantes idosos brasileiros e portugueses indica que essas plataformas ajudaram a reduzir o isolamento social, ao mesmo tempo em que influenciaram os relacionamentos de amizade através da automação das conexões online por algoritmos e recursos tecnológicos das próprias plataformas, tornando a socialização mais técnica e digitalmente mediada;

Com base nesses resultados, alguns elementos foram utilizados como pontos-chave para guiar o delineamento das áreas temáticas a serem consideradas no aprofundamento da compreensão da forma com que os agenciamentos comunicativos são evocados, visando identificar as dinâmicas entre os elementos simbólicos e materiais no contexto da comunicação digital, para que seja possível explorar como estes, de forma abrangente, afetam as experiências comunicacionais no contexto de desenvolvimento das amizades online.

Portanto, no próximo capítulo, abordaremos todos os elementos que compõem a segunda fase do estudo empírico, explorando os agenciamentos comunicativos, a partir do estudo de casos múltiplos para que seja possível, através da investigação de vários casos, compreender o fenômeno no contexto dos participantes idosos brasileiros e portugueses, a partir da implementação da técnica de recolha de dados através de entrevistas.

CAPÍTULO VIII – A SEGUNDA FASE DO ESTUDO EMPÍRICO

Neste capítulo, objetiva-se compreender as associações resultantes dos agenciamentos comunicativos entre pessoas idosas e sites de redes sociais na constituição do fenômeno da amizade online. Para isso, em um primeiro momento, são relembrados os objetivos delineados para esta fase. Discorre-se sobre a opção pela utilização do método qualitativo, que tem como principal função a compreensão das dinâmicas envolvidas nos agenciamentos a partir das ações praticadas pelos próprios sujeitos. São detalhadas as principais técnicas implementadas e suas especificidades, incluindo a construção do modelo de análise, a técnica de coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas, a elaboração e validação do guia de entrevista, bem como seu pré-teste. Posteriormente, são detalhadas as técnicas de seleção dos casos e de análise.

Na segunda parte deste capítulo, são apresentados os principais resultados das análises dos dados, organizados duas categorias temáticas, a saber: *(i)* Mediações em Rede; *(ii)* Práticas e Significados. Ao final, é apresentada uma nota conclusiva abrangente que integra os principais resultados, proporcionando uma compreensão holística do tema em estudo.

8. A SEGUNDA FASE: OS OBJETIVOS PROPOSTOS

A segunda etapa do estudo empírico, abrange, portanto, os agenciamentos comunicativos, que visou identificar as dinâmicas entre os elementos simbólicos e materiais no contexto da comunicação digital, para que seja possível explorar como estes, de forma abrangente, afetam as experiências comunicacionais no contexto de desenvolvimento e manutenção das amizades online.

Para tanto, os objetivos específicos que esta fase visa explorar são relativos a: *(i)* explorar a materialidade do digital e os artefatos digitais, a partir da análise e descrição dos agenciamentos comunicativos entre os participantes idosos e os sites de redes sociais.; e *(ii)* compreender como essas associações tem vindo a constituir o fenômeno da amizade online.

Com base nos objetivos desta segunda fase, na próxima seção descreveremos a forma com que o método qualitativo foi operacionalizado.

8.1. Segunda Etapa: O Método Qualitativo

A partir do delineamento dos objetivos da segunda etapa do estudo empírico, definiu-se que a abordagem qualitativa seria a mais adequada face ao fenômeno social a ser observado. Essa escolha possibilitará a compreensão das dinâmicas envolvidas nos agenciamentos a partir das ações praticadas pelos próprios sujeitos.

A utilização deste método parte da premissa de que o "objeto de estudo são as intenções e situações, trata-se de investigar ideais, de descobrir significados nas ações individuais e nas interações sociais a partir da perspetiva dos atores intervenientes no processo" (Coutinho, 2011, p. 26), além de permitir "dar voz às pessoas" (Bauer & Gaskell, 2015, p. 30). Com o intuito de realizar um estudo de tipo exploratório, propomo-nos a reunir dados e informações que proporcionem perceções e compreensão do contexto do problema e situações concretas (Coutinho, 2011; Vieira, 2013). A perspectiva qualitativa possibilita aprofundar a compreensão de um fenômeno social, com foco nos aspectos subjacentes aos comportamentos e interpretações dos sujeitos pelos próprios sujeitos, valorizando assim a diversidade, o dinamismo e a provisoriedade (Alami; Desjeux & Garabuau-Moussaoui, 2010; Bauer & Gaskell, 2015; de Freitas Mussi et al., 2019), e enfatizando a dimensão de que "a realidade social é a cena e o seio do dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante" (Minayo, 2009, p. 14).

Considerando as particularidades desta fase do estudo empírico e o principal objetivo de compreender as associações resultantes dos agenciamentos comunicativos entre pessoas idosas e sites de redes sociais na constituição do fenômeno da amizade online, optou-se por adotar uma estratégia de estudo de caso único do tipo incorporado (Yin, 2015).

Yin (2015) define que um estudo de caso único do tipo incorporado é caracterizado como uma investigação que abrange mais de uma unidade de análise, e quando essa especificidade de estudo de caso único ocorre, focaliza-se a atenção numa subunidade ou em várias subunidades. Para além disso, a abordagem do estudo de caso torna-se adequada nesta

fase, pois a ênfase está em compreender as experiências dos sujeitos, o porquê das pessoas fazerem o que fazem, como os comportamentos e perceções são construídos em determinados ambientes e como esses fatores se relacionam uns com os outros (Yin, 2015; Martins & Santos, 2003).

Esses aspectos também estão alinhados com os pressupostos neomaterialistas, particularmente na abordagem da fase da transdução, conforme descrita por Lemos (2020), que visa descrever as mediações envolvidas nos agenciamentos para a produção do fenômeno, identificando o que as coisas fazem, são feitas e fazem fazer. Nesse contexto, a análise concentra-se nos agenciamentos em rede (nos sites de redes sociais) dos utilizadores (pessoas idosas brasileiras e portuguesas) no contexto das amizades online.

O estudo de caso oferece ao investigador a oportunidade de examinar o objeto no seu contexto real, valendo-se de fontes de evidência para construir um conhecimento integrado à sua subjetividade, e essa abordagem pode revelar-se uma estratégia eficaz em situações em que o contexto analisado é complexo (Meirinhos & Osório, 2010, p. 50).

Na seleção do estudo de caso único, procurou-se uma abordagem que possibilitasse uma investigação aprofundada e contextualizada dos agenciamentos comunicativos relacionados à amizade em sites de redes sociais entre pessoas idosas. A decisão por essa abordagem metodológica do estudo de caso único foi motivada pela necessidade de contextualizar esses agenciamentos comunicativos no âmbito mais amplo em que ocorriam, pois permitiu uma compreensão abrangente dos elementos materialmente incorporados. A singularidade de cada caso permitiu capturar nuances e particularidades que contribuíram para a compreensão das percepções dos participantes idosos brasileiros e portugueses.

A proposta inicial desta fase consistia em abordar os rastros digitais de pessoas idosas em grupos específicos dentro de um site de rede social. No entanto, deparamo-nos com duas limitações significativas para a continuidade dessa estratégia: *(i)* as questões éticas relacionadas à inserção do investigador em grupos virtuais específicos dessa população, juntamente com a necessidade de obter o consentimento de todos os membros, o que dificultaria a recolha de dados e, por conseguinte, as análises; e *(ii)* ao se inserir em um site de rede social específico, restringiria a análise aos agenciamentos específicos de um determinado ambiente. O objetivo é explorar de maneira mais abrangente e diversificada as possíveis influências, o que demanda

uma abordagem mais ampla do que a proporcionada por um único site de rede social. O foco principal é compreender os agenciamentos que ocorrem nos dois principais sites de redes sociais mais utilizados pelos respondentes idosos brasileiros e portugueses, conforme identificados na primeira etapa do estudo empírico.

Considerando esses aspectos, a decisão por uma abordagem de estudo de caso único incorporado levou à escolha da técnica de coleta de dados mais adequada, que serão as entrevistas semiestruturadas, como será detalhado na próxima seção.

8.2. Modelo de Análise

Considerando as particularidades da segunda fase da investigação, o modelo de análise sugerido para esta etapa, articula de forma operacional o trabalho realizado nas etapas anteriores para direcionar a observação e análise (Campenhoudt, Marquet & Quivy, 2019, p. 211). Neste caso, optou-se por uma abordagem compreensiva (que implicava interpretar o sentido que os atores – pessoas idosas – conferiam à sua experiência relacionados à amizade em sites de redes sociais), e principalmente intuitiva, conferindo uma posição robusta ao campo.

Essa abordagem requer que, inicialmente, o modelo de análise seja simples e os conceitos escolhidos sejam suficientemente amplos para abranger a diversidade de experiências subjetivas das pessoas entrevistadas. A conceitualização, ou elaboração dos conceitos, é uma representação abstrata destinada a captar a realidade, concentrando-se apenas nos aspectos essenciais para os objetivos da pesquisa. Envolve uma seleção criteriosa dos elementos que constituem o conceito, seguida pela definição das dimensões e indicadores necessários para sua avaliação (Campenhoudt, Marquet & Quivy, 2019, p. 212).

Considerando a abordagem neomaterialista (Latour, 2012; Lemos, 2018, 2020), em articulação com a perspectiva da materialidade da mediação (Horst & Miller, 2012; Miller & Horst, 2020), expostas no segundo capítulo (subseções 2.2 e 2.2.1), estas tornam-se, portanto, os conceitos principais a serem a base para a investigação, conforme destacado na Tabela 29. Para tanto, conforme evidenciado por Lemos (2020), na fase da transdução, onde ocorre a descrição das mediações em jogo nos agenciamentos para a produção do fenômeno, visando a abertura das caixas-pretas na identificação do que as coisas fazem, são feitas e fazem fazer,

assim o modelo de análise concentra-se na dimensão dos agenciamentos comunicativos das pessoas idosas brasileiras e portuguesas relacionados à amizade em sites de redes sociais. Reiterando que o foco desta investigação recai sobre as ações humanas, nomeadamente das pessoas idosas, definimos, portanto, duas principais componentes: *(i)* das mediações em rede e *(ii)* das práticas e significados.

A componente das mediações em rede visa analisar as mediações presentes nas interações digitais para compreender como influenciam a formação e manutenção das amizades, destacando tanto os elementos materiais utilizados quanto o efeito dessas mediações na dinâmica e nos padrões de comportamento observáveis.

Tabela 29

Modelo de Análise Utilizado na Segunda Fase do Estudo Empírico

CONCEITO	DIMENSÃO	COMPONENTE	INDICADORES
Pressupostos Neomaterialistas (Latour, 2012; Lemos, 2020); Materialidade da mediação (Horst & Miller, 2012)	Agenciamentos comunicativos relacionados à amizade em sites de redes sociais	Mediações em Rede	◦ Identificar os elementos materiais incluídos (dispositivos de acesso, tipo de conexão,SRS utilizados, níveis de privacidade); ◦ Influência nas ações: critérios para a construção da rede; ◦ Efeitos das mediações: características específicas (interface, design, etc) dos SRS atuam sobre as interações em rede; ◦ Padrões de interação de uso cotidiano; ◦ Percepções sobre os Algoritmos: recomendações de amizades, filtragem de conteúdo, políticas e privacidade;
		Práticas e Significados	◦ Amizades em Rede; ◦ Padrões de comunicação com amigos; ◦ Ritmos da comunicação; ◦ Mortalidade das amizades em rede; ◦ Significados atribuídos à amizade online; ◦ Efeitos da pandemia da COVID-19;

Para isso, foram considerados cinco principais indicadores relativos a: *(i)* identificação dos elementos materiais, que consiste em identificar os dispositivos de acesso utilizados e o tipo de conexão para o uso dos sites de redes sociais, bem como identificar quais são as principais SRS para a construção de amizades, e os níveis de preferência para a configuração da privacidade dos dados pessoais; *(ii)* a influência das ações e critérios para a construção da rede, com duas principais abordagens: identificar os agentes mobilizadores que motivaram o uso dos

SRS, e os critérios estabelecidos para a manutenção da rede, nomeadamente, acerca das solicitações de amizade, envios destas solicitações, etc.; *(iii)* efeitos das mediações nas interações em rede, visando compreender se as características específicas dos SRS, como a interface, o design da plataforma e as funcionalidades disponíveis, influenciam nas interações em rede; *(iv)* os padrões de interação no uso cotidiano, com o objetivo de compreender como os utilizadores utilizam e se envolvem com os SRS em seu dia a dia, identificando padrões recorrentes e variações individuais, principalmente sobre a diversidade de atividades exercidas nos SRS, desde publicações, comentários, reações, ou participações em grupos, entre outras formas de engajamento com a plataforma e as próprias redes; *(v)* percepções sobre os algoritmos (Gerlitz & Helmond, 2013; Primo, 2016), visando compreender como os utilizadores interpretam o papel dos algoritmos nos SRS e como essas percepções, influenciadas por diferentes aspectos, como as recomendações de amizades recebidas, os filtros de conteúdo aplicados e a forma como o feed de notícias é organizado, podem impactar seu uso e confiança nas plataformas.

Além de examinar os aspectos das mediações em rede, a partir de algumas componentes da materialidade do digital das interações entre os participantes idosos e os sites de redes sociais, torna-se relevante compreender as práticas e os significados associados às amizades online, sendo esta, a segunda componente do modelo de análise.

Para tanto, os indicadores (Freedman, 2012; Madianou & Miller, 2012; McLaughlin & Vitak, 2011; Quan-Haase, Mo & Wellman, 2017; Tagg & Hu, 2017; Wang & Weinmann, 2010) foram construídos considerando seis principais elementos: *(i)* Amizades em Rede, buscando analisar a origem das amizades nos sites de redes sociais das pessoas idosas entrevistadas, assim como a sua respectiva dimensão; o segundo indicador, refere-se aos *(ii)* Padrões Comunicativos, este indicador refere-se à identificação dos estilos de comunicação utilizados nas interações entre amigos online, ou seja, na compreensão de como os elementos do repertório comunicativo das pessoas entrevistadas são utilizados para a manutenção das interações; o terceiro indicador, abrange os *(iii)* Ritmos de Comunicação, como um recurso interpessoal que pode indicar o envolvimento e interesse dos interlocutores em uma troca, e por sua vez, indicar também o status de seu relacionamento percebido; o quarto indicador, sobre a *(iv)* Mortalidade das Amizades, visa reconhecer a estabilidade ou a duração das amizades online ao longo do tempo, assim como identificar os padrões que levam os utilizadores a desfazer uma amizade ou

não aceitar os pedidos de amizade; o quinto indicador, buscou *(v)* Identificar os principais Significados Atribuídos às amizades online; e, por fim, o último indicador, visa compreender os *(vi)* Efeitos da Pandemia da COVID-19, e de forma abrangente, a experiência das pessoas idosas entrevistadas com os sites de redes sociais durante este período específico, bem como os aspectos positivos e/ou negativos associados.

Posteriormente à apresentação do modelo de análise a ser utilizado nesta fase, na próxima seção será descrita a técnica de recolha dos dados, através de entrevistas semiestruturadas.

8.3. Técnica de Recolha dos Dados: Entrevistas Semiestruturadas

A técnica de recolha de dados na segunda etapa consiste nas entrevistas em profundidade. A decisão pela sua utilização dá-se por uma abordagem transversal estabelecida pelo diálogo interdisciplinar, visando auxiliar na sensibilização teórica dirigida ao objeto, sendo um principal agente mobilizador da escuta, que possibilitará, através do narrado pelos protagonistas, uma compreensão das dinâmicas envolvidas nos agenciamentos a partir das ações praticadas pelos próprios sujeitos.

Diante disso, as entrevistas semiestruturadas são caracterizadas como um "recurso metodológico que busca recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer" (Duarte, 2009, p. 63). Corroborando com esta caracterização, Bauer & Gaskell (2017), elucidam que a entrevista qualitativa, fornece ao investigador, dados que auxiliam na compreensão da relação entre os atores sociais com o objeto de estudo. Neste âmbito, a utilização das entrevistas em um caráter exploratório tem como pressuposto dois pontos de vista, considerando *(i)* o discurso enquanto fonte de informação, cujo propósito é gerar pistas para a reflexão, ampliando os horizontes e contribuindo para a compreensão de dimensões do problema de investigação, e, *(ii)* o discurso enquanto processo, em que a dinâmica da entrevista conduz o interlocutor a compartilhar as suas vivências e percepções acerca da problemática do estudo, pois, a comunicação resultante desta técnica de recolha deve ser percebido como um processo de construção do pensamento e não

apenas como gerador de mais dados (Mcgrath, Palmgren & Liljedahl, 2019; Quivy & Campenhoudt, 2013).

Face ao exposto e aos objetivos de investigação, definimos como procedimento, a realização de entrevistas semiestruturadas, pois visamos explorar, a diversidade de informações que serão geradas nos diálogos com os entrevistados, além de ser uma ferramenta que não se restringe a um instrumento fechado e oportuniza, a observação da relação entre o discurso com as práticas sociais dos indivíduos (Bourdieu, 1999; Mcgrath, Palmgren & Liljedahl, 2019; Severino, 2017).

Considerando os aspectos flexíveis da entrevista semiestruturada, optou-se por seguir as recomendações propostas por Guazi (2021) em relação às seis etapas das diretrizes sobre a utilização desta técnica, apresentadas de acordo com o fluxo exemplificado na Figura 10.

Figura 10

Etapas para a Prossecução da Técnica de Entrevistas Semiestruturadas



Portanto, o desenvolvimento das entrevistas semiestruturadas tiveram dois objetivos: *(i)* compreender o fenômeno via experiência narrada; e *(ii)* analisar como as dinâmicas envolvidas

nos agenciamentos a partir das ações praticadas pelos próprios sujeitos nos de sites de redes sociais.

A seguir, apresentaremos as etapas, considerando as recomendações propostas por Guazi (2021). Detalharemos as precauções tomadas para o desenvolvimento das entrevistas semiestruturadas, incluindo a seleção dos casos e das pessoas entrevistadas, o local da coleta de dados, o roteiro e o protocolo para as entrevistas. Por conseguinte, esclareceremos como as entrevistas foram submetidas à análise, e, por fim, apresentaremos os resultados decorrentes dessas análises.

8.4 Protocolo e Guião das Entrevistas

Em detrimento das características da técnica e da definição da recolha de dados a partir de entrevistas semiestruturadas, principalmente no que tange à sua flexibilidade e à oportunidade de explorar o fenômeno a ser investigado, elaborou-se inicialmente um protocolo para a realização das entrevistas. Segundo Yin (2015, p. 88), "o protocolo contém o instrumento, mas também os procedimentos e regras gerais a serem seguidas". Diante disso, os principais tópicos do protocolo estão dispostos na Tabela 30, e a abordagem estruturada do protocolo orientará a condução das entrevistas, visando garantir uma entrevista ética, coerente e alinhada aos objetivos da investigação.

Tabela 30

Protocolo para a Realização das Entrevistas em Profundidade

1. Apresentação formal
◦ Apresentação institucional do investigador
2. Esclarecimentos Iniciais
◦ Breve apresentação da temática da tese e objetivo da entrevista
◦ O objetivo da importância da presença do entrevistado e suas contribuições
3. Questões éticas dos procedimentos qualitativos
◦ Leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE
◦ Reiterar o anonimato e a confidencialidade das informações e identidade
◦ Solicitação da permissão para a gravação em áudio
4. Esclarecimentos do funcionamento da entrevista
◦ Como será o diálogo e a estrutura do guião
5. Roteiro semiestruturado
◦ Início da gravação da entrevista
◦ Início do diálogo a partir da pergunta de partida

Em relação a construção do guião das entrevistas, partiu-se da definição de que objetivamos nesta etapa compreender os agenciamentos comunicativos, que visa identificar as dinâmicas entre os elementos simbólicos e materiais no contexto da comunicação digital, para que seja possível explorar como estes, de forma abrangente, afetam as experiências comunicacionais no contexto de desenvolvimento das amizades online.

Portanto, como primeira etapa da técnica de entrevista semiestruturada, faz-se necessário delimitar um conjunto de questões (Guazi, 2021). Definiram-se, para este fase, dois blocos temáticos e um bloco conclusivo, que orientaram a elaboração do guião das entrevistas, tendo como principal função buscar incorporar os agenciamentos na análise, sob as perspetivas teóricas envolvidas e discutidas nos capítulos teóricos e referidas na construção do modelo de análise (rever Tabela 29), apresentado na seção 8.2.

Para tanto, os dois blocos temáticos são definidos como*: (i) Mediações em Rede*: em que se buscou analisar as mediações presentes nas interações digitais para compreender como estas influenciam a formação e manutenção das amizades, destacando tanto os elementos materiais utilizados quanto o efeito dessas mediações na dinâmica e nos padrões de comportamento observáveis; *(ii) Práticas e os Significados Associados às Amizades Online*, visando compreender como as pessoas entrevistadas estabelecem e mantêm as amizades online, considerando as controvérsias e a diversidade de elementos presentes na experiência no ambiente digital. Por fim, o bloco final, é composto pelas *(iii) Considerações Finais*, para que os participantes possam partilhar informações que não foram citadas ao longo da entrevista e que gostariam de ainda ser incluído, ou outras questões que possam surgir.

Com o objetivo de garantir a qualidade e a confiabilidade das questões, o guião foi submetido à avaliação de duas pessoas doutoradas. Uma delas possui ampla experiência na condução de entrevistas com pessoas idosas, enquanto a outra é especialista no método qualitativo e na técnica de entrevistas. Esta abordagem, que envolve a expertise de profissionais com competências específicas em áreas relevantes, fortalece a robustez e a pertinência do guião, contribuindo para a validação do instrumento de estudo.

Após a análise das especialistas, o guião foi sujeito a ajustes que visaram otimizar a sua qualidade. Dentre as alterações realizadas, destacam-se: *(i)* a redução da quantidade de perguntas de 28 para 17, resultante de um consenso entre as especialistas, que optaram por

agrupar as perguntas em categorias mais abrangentes; *(ii)* a modificação de certos termos com o intuito de facilitar a compreensão por parte das pessoas idosas; *(iii)* a adaptação para uma linguagem mais acessível, considerando nuances tanto do português brasileiro quanto do europeu; *(iv)* a inclusão de um bloco temático adicional. Anteriormente constituído como um único bloco abordando aspectos simbólicos das amizades online, foi agora subdividido em dois blocos distintos: o primeiro dedicado à amizade em si e o segundo focado nos significados atribuídos à presença online. Essa diferenciação foi introduzida com o intuito de abordar de forma mais precisa as perspetivas acerca da amizade e dos sites de redes sociais em si.

Além da validação junto a especialistas, conduziram-se duas entrevistas-piloto, uma com uma pessoa idosa brasileira e outra com uma pessoa idosa portuguesa. Essa etapa teve como objetivo verificar a compreensão das perguntas e a adequação do seu direcionamento, visando obter respostas alinhadas às expectativas do estudo. A realização dessas entrevistas-piloto contribuiu significativamente para o refinamento do guião, assegurando não apenas a clareza e pertinência das questões, mas também a eficácia na obtenção das informações desejadas.

Durante as entrevistas-piloto, identificou-se que algumas mudanças eram necessárias na forma como as perguntas eram apresentadas aos participantes. Uma das áreas de foco foi a ordem das perguntas, pois percebeu-se que algumas delas poderiam ser mais eficazes se fossem reorganizadas. No entanto, durante o processo de condução das entrevistas reais, notamos que os participantes frequentemente respondiam a certas questões utilizando termos-chave mencionados em outras perguntas, o que indicava uma interconexão entre os tópicos abordados. Por isso, optou-se por adotar uma abordagem semiestruturada para as entrevistas, permitindo maior flexibilidade na ordem e na maneira como as perguntas eram formuladas, para melhor se adaptarem às respostas e ao contexto específico de cada entrevistado. Essa abordagem proporcionou uma oportunidade para explorar mais a fundo os temas emergentes e permitiu uma maior fluidez nas interações com os entrevistados.

Adicionalmente, observou-se que algumas perguntas foram estruturadas com questionamentos secundários, atuando como suporte para a interpretação das respostas esperadas ou fornecendo exemplos para facilitar a lembrança das opções disponíveis. Essas abordagens contribuíram para aprimorar a eficácia do guião, garantindo uma recolha de dados mais precisa e abrangente durante o desenvolvimento do estudo.

Ao expor a estrutura das abordagens do guião e os procedimentos adotados para a sua validação, destaca-se que o guião semiestruturado, utilizado como instrumento orientador para a realização das entrevistas, encontra-se detalhado na Tabela 31.

Tabela 31

Guião para a Realização das Entrevistas Semiestruturadas

Bloco I: Mediações em Rede
1. Que tipo de dispositivo você utiliza para acessar as redes sociais? E qual você prefere? (e.g. computadores, smartphones, tablet, outro?) Você percebe alguma diferença em suas interações online dependendo do dispositivo que está utilizando?
2. Que tipo de conexão você possui? (e.g. banda larga, dados móveis) Tem acesso à internet na sua residência ou utiliza em espaços públicos?
3. Em que medida você acredita que as características específicas de uma rede social influencia as suas interações online? Já teve alguma dificuldade de uso? Como você define a privacidade da sua rede?
4. Qual ou quais as redes sociais que você prefere utilizar para criar novos contactos? E para a manutenção de contactos existentes?
5. Há algum tipo de elemento visual (fotos, vídeos, emojis, gifs), você compartilha nas suas redes sociais? Em que medida estes elementos afetam as suas experiências nas interações online?
Bloco II - Práticas e Significados Associados às Amizades Online
6. Considerando as suas redes sociais, como se dá a formação da rede de contactos? Que critérios possui para integrá-los? Participa de grupos fechados? (buscar perceber a migração das amizades de um contexto não-mediatizado para o mediatizado)
7. A partir da sua experiência, você já fez amizades exclusivamente online? Se sim, como e por quê é que isso aconteceu? E quais redes sociais foram mais relevantes nesse processo?
8. Existem diferenças na forma como você constrói e faz a manutenção das amizades em diferentes redes sociais? Se sim, quais são essas diferenças?
9. Alguma vez adicionou amigos sugeridos pelas redes sociais? Se sim, como decidiu aceitar essas sugestões? E, para enviar os pedidos de amizade, que critérios utiliza?
10. Como você se comunica com os seus amigos pelas redes sociais? (perceber as estratégias adotadas para a manutenção das amizades, e.g. mensagens diretas, partilha de textos, fotografias, músicas, comentários, etc.). Há diferenças na linguagem que utiliza nas interações online em relação à comunicação offline?
11. Para você, ao se comunicar com amigos nas redes sociais, o ritmo ou tempo de resposta nas mensagens, comentários ou reações influencia de alguma maneira a experiência da conversa? E na relação de amizade?
12. Já enfrentou algum desafio ao tentar construir ou manter amizades online? Já teve conflitos nas interações? Como lidou com eles?
13. Teve algum caso de "desaparecimento" de amigos online? Como você lidou essa situação?
14. Que critérios ou situações o/a fariam desfazer uma amizade em alguma rede social? Já foi excluído ou bloqueado por alguém?
15. Como a natureza digital das interações afeta a forma como você percebe e desenvolve relacionamentos de amizades?
16. Como você descreveria a sua experiência geral ao utilizar as redes sociais?
16.1 E como foi a sua relação com as redes sociais durante a pandemia da COVID-19?
Tópico III: Considerações Finais
17. Há algum elemento que gostaria de adicionar a discussão sobre as amizades online ou o uso das redes sociais e que não foram citadas até este momento?

A Tabela 31 oferece uma visão clara e organizada das dimensões e fases do guião, ressaltando sua importância no contexto do estudo. As abordagens metodológicas, aliadas aos processos de validação, foram fundamentais para assegurar a qualidade e confiabilidade do guião, consolidando-o como uma ferramenta alinhada aos objetivos da segunda fase do estudo empírico. Para tanto, na próxima seção, será apresentado os critérios sobre a técnica de seleção dos casos.

8.5. Técnica de Seleção dos Casos

Considerando a estratégia da abordagem através do estudo de caso único do tipo incorporado, e que face a isso, "a seleção dos casos deve seguir uma replicação em vez de uma lógica de amostragem" (Yin, 2015, p. 28), a replicação sugere que a seleção dos casos representem determinadas condições, com o objetivo de observar e analisar o fenômeno.

Para tanto, definiu-se, nesta segunda fase, os seguintes critérios de elegibilidade dos casos: *(i)* pessoas idosas, definidas a partir de recorte etário em uma idade igual ou superior aos 65 anos de idade; *(ii)* que estas pessoas sejam utilizadoras de algum site de rede social, há mais de um ano e com uma frequência de uso semanal; *(iii)* consideração de uma proporção equitativa entre os elementos brasileiros e portugueses; *(iv)* equidade entre os elementos do sexo feminino e masculino.

Apesar de, teoricamente, não existir um consenso em relação à delimitação de um número específico de casos para a realização das entrevistas, ao considerar as especificidades do objeto de estudo desta investigação, é importante salientar que determinámos a quantidade com base numa proporção equitativa de pessoas em cada contexto. A definição do número de abordagens foi orientada pela perceção de uma saturação teórica em relação ao objeto de estudo, nomeadamente, a recolha de dados foi concluída quando identificamos uma consistência interna no próprio objeto, assegurando que todas as suas interconexões apresentassem elementos suficientemente sólidos para abordar a problemática proposta. Essa saturação foi percebida através da observação de uma repetição ou padronização de comportamentos, juntamente com a ausência de novos elementos que pudessem enriquecer a análise.

Perante este contexto, o estudo de caso único incorporou a participação de oito pessoas idosas, distribuídas de forma equitativa entre quatro brasileiros e quatro portuguesas, cujas características serão detalhadas nas secções seguintes. A seleção dos participantes decorreu através de duas estratégias: *(i)* o contacto com as pessoas que indicaram no inquérito por questionário a intenção de participar na entrevista em profundidade; através desta forma, quatro dos entrevistados foram selecionados; *(ii)* os restantes quatro sujeitos entrevistados originaram-se da manifestação voluntária de interesse, resultante da divulgação da investigação em grupos de universidades seniores no Facebook.

8.5.1. A Recolha dos Dados

No que diz respeito à recolha de dados, sete destas foram efetuadas online, utilizando a plataformas Zoom ou GoogleMeet. Importa salientar que alguns entrevistados não tinham a plataforma Zoom instalada nos seus dispositivos portáteis, o que justifica a utilização alternativa do Google Meet em tais casos. Adicionalmente, uma entrevista foi conduzida presencialmente. Os procedimentos adotados seguem as diretrizes delineadas na Tabela 30, da seção 8.3, referente ao protocolo de realização das entrevistas. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos participantes, está disponível no Apêndice 3.

Apenas os áudios das entrevistas foram gravados, sendo utilizados para transcrição e análise subsequentes. O acesso aos registros de áudio foi restrito ao investigador principal e à equipe de orientação, e, após a conclusão da transcrição, os mesmos foram devidamente eliminados. As entrevistas foram realizadas ao longo dos meses de dezembro de 2023 e janeiro de 2024. O tempo total de gravações em áudio atingiu 380 minutos, com uma média de duração de 45 minutos por entrevista.

Para a transcrição dos áudios, realizamo-la a partir do uso do TranscriberBot, utilizando um script de programação em Python (versão 3.8), conforme mostrado na Figura 11. Esta estratégia foi possibilitada pelo acesso aberto aos arquivos no repositório do TranscriberBot no GitHub do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBPAD). É importante ressaltar que os áudios utilizados para a transcrição não são armazenados no repositório do TranscriberBot. Após a transcrição ser concluída com êxito, os arquivos de áudio são imediatamente eliminados, seguindo práticas de segurança e privacidade dos dados, pois o

TranscriberBot utiliza os áudios apenas temporariamente durante o processo de transcrição, garantindo assim a confidencialidade e a privacidade dos materiais utilizados.

Figura 11

Fragmento do Script de Programação Utilizado no Phyton Para a Transcrição dos Áudios das Entrevistas



Após as respectivas transcrições geradas pelo software, os ficheiros foram submetidos a uma verificação de precisão, um processo no qual foram comparadas as transcrições feitas automaticamente pelo TranscriberBot com os áudios originais para assegurar que a transcrição foi precisa e sem erros. Após esse processo, as entrevistas foram organizadas textualmente em um único documento, contendo o conteúdo das entrevistas na íntegra, para ser submetido ao software NVivo para a respetiva análise dos dados, técnica que será apresentada na próxima seção.

8.6. Técnica de Análise das Entrevistas Semiestruturadas: Análise Temática

A análise das entrevistas semiestruturadas foi conduzida através da abordagem da Análise Temática (Braun & Clarke, 2006), sendo uma técnica que demonstra competência na

identificação, análise e relato de padrões, revelando aptidão interpretativa ao considerar diversos aspectos inerentes aos temas da investigação (Braun & Clarke, 2006).

Para tanto, alinhamo-nos à abordagem de natureza reflexiva na Análise Temática, em que Braun & Clarke (2006) afirmam que a codificação é fluída e flexível, destacando-se não pela precisão, mas pela imersão e engajamento com os dados, buscando compreender as realidades, os eventos críticos, os significados e as experiências das pessoas entrevistadas, os quais emanam de uma complexa interação de discursos presentes na sociedade. Adotou-se, igualmente, uma abordagem indutiva baseada nos dados, identificando os temas por meio da familiarização dos dados, sem um propósito de inseri-los em códigos pré-estabelecidos, a evitar um envolvimento excessivo com a literatura antes da análise, visando preservar a imparcialidade e permitir que os resultados se desenvolvam de forma independente (Souza, 2019).

Tabela 32

As Seis Fases para a Realização da Análise Temática

Fase	Descrição
(1) Familiarização com dados	○ Transcrever os dados e proceder à revisão ○ Efectuar leituras e releituras do banco ○ Registar ideias iniciais ao longo do processo
(2) Gerando códigos iniciais	○ Codificar sistematicamente aspectos pertinentes dos dados ao longo de todo o banco ○ Agrupar extratos relevantes sob cada código
(3) Buscando temas	○ Agrupar os códigos em possíveis temas; ○ Consolidar todos os dados relevantes para cada tema em potencial
(4) Revisando os temas	○ Verificar a eficácia dos temas em relação aos extratos e ao banco de dados como um todo ○ Elaborar um mapa temático da análise
(5) Definindo e nomeando os temas	○ Aprimorar os pormenores de cada tema e a narrativa ○ Formular definições e atribuir nomes claros a cada tema
(6) Produzindo o relatório	○ Apresentar exemplos vívidos ○ Realizar a última análise dos extratos selecionados em relação à pergunta de pesquisa e à literatura ○ Elaborar um relato científico da análise

Implementou-se, portanto, seis fases na condução para a análise temática, construídas e sugeridas pela indicação proposta por Braun & Clarke (2006, 2013, 2014), Clarke & Braun (2014), com adaptações realizadas por Souza (2019). Essas fases estão dispostas na Tabela 32.

A Análise Temática apresenta diversas vantagens que a destacam como uma ferramenta flexível e acessível para a análise de dados qualitativos, principalmente no que se refere a sua flexibilidade, evidenciada em todos os passos, instiga uma abordagem mais adaptável por parte do investigador (Souza, 2019). Os resultados da Análise Temática são geralmente compreensíveis para o público em geral, ampliando o seu alcance, uma preocupação considerada neste estudo, para que os prórpior sujeitos da investigação possam compreender as reflexões porpostas.

No que se refere ao suporte para a operacionalização dos dados textuais, utilizou-se o software NVivo, versão 11, cujo propósito foi o de auxiliar na organização, análises e identificações nos dados através de códigos. Esses códigos representam os fragmentos dos textos das entrevistas e formarão categorias temáticas.

Com a implementação do auxílio do software NVivo, entrevistas, já transcritas, foram agrupadas e dispostas em um único documento. Posteriormente, foram criados dois principais atributos, dos participantes idosos brasileiros e portugueses, para facilitar a organização e as inferências transculturais dos contextos posteriores dos conteúdos.

Após as codificações das respostas para cada pergunta dos dois blocos temáticos, foram geradas as informações descritivas, quem têm como principal função auxiliar na busca por interpretações dirigidas aos objetivos propostos nesta etapa. A sequência da estrutura da utilização do software NVivo está esquematizada na Tabela 33.

Tabela 33

Estrutura de Organização das Entrevistas com Auxílio do Nvivo

ESTRUTURAÇÃO DOS ARQUIVOS NO NVIVO	CODIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	PREPARAÇÃO DO RELATÓRIO DA INVESTIGAÇÃO
↓	↓	↓
1. Agrupamento da transcrição das entrevistas em um único documento	6. Agrupamento de todas as respostas de cada questão em um nó livre (um para cada questão)	11. Geração dos relatórios com as informações relacionadas ao processo de análise dos dados, para suportar a elaboração do relatório com os resultados da investigação
↓	↓	
2. Inserção dos documentos	7. Codificação das respostas de cada pergunta	
↓	↓	
3. Carregamento dos documentos, com as entrevistas na base de dados	8. Criação das árvores de nós com subcategorias encontradas em cada grupo de questões	↓
↓	↓	
4. Criação dos atributos para qualificação da amostra	9. Análise das categorias e subcategorias, a partir dos atributos dos respondentes	12. Extração (função export) do Nvivo, das tabelas e segmentos de textos que irão ilustrar a sessão de discussões
↓	↓	
5. Associação dos atributos a cada entrevistado	10. Geração de representações gráficas das categoria encontradas	

Nota: Lage (2011), adaptado pela autoria

A forma sequencial e as funcionalidades da utilização do NVivo para as análises dos dados coletados nas entrevistas foram sendo adaptadas conforme foram sendo construídas e mantidas no próprio software, à medida os dados foram explorados. Para tanto, na próxima seção, serão apresentados os principais resultados da segunda etapa do estudo de caso único.

8.7. Resultados da Segunda Etapa – Estudo de Caso Único

Esta seção incide sobre a componente qualitativa da segunda fase do estudo empírico. Desta forma, apresentam-se os resultados provenientes das entrevistas realizadas com pessoas idosas brasileiras e portuguesas. Os resultados apresentados têm por base a análise temática. Seguindo os pressupostos da técnica, num primeiro momento, caracteriza-se a amostra das pessoas entrevistadas. Como resultado, apresenta-se, de forma segmentada, em dois blocos de análise, a descrição do conjunto de dados, que permitiram realizar as análises para descrever as práticas e experiências das pessoas entrevistadas que incidem sobre o objeto de estudo.

8.7.1 Caracterização da Amostra – As pessoas entrevistadas

A Tabela 34 indica a caracterização das pessoas entrevistadas, identificadas por um nome fictício, seguindo algumas variáveis sociodemográficas. Nela pode constatar-se a diversidade de perfis sociais dos entrevistados, todos utilizadores de sites de redes sociais com um uso diário desde o início da criação de uma conta.

Tabela 34

Caracterização Social das Pessoas Idosas Entrevistadas

Código Entrevista	Nome	Gênero	Idade	Nível de escolaridade	Condição perante o trabalho	Residência (concelho, país)	Ano de início de uso de SRS
#ECASO1	Isabela	F	65	Licenciatura	Reformada	Lisboa, Portugal	2011
#ECASO2	Larissa	F	67	Licenciatura	Reformada	Marinha Grande, Portugal	2011
#ECASO3	Rafael	M	80	Licenciatura	Reformado	Beja, Portugal	2020
#ECASO4	Bruno	M	76	Licenciatura	Reformado	Viana do Castelo, Portugal	2011
#ECASO5	Ana	F	75	Pós-Graduação	Reformada	Tapes, Brasil	2004
#ECASO6	Beatriz	F	65	Licenciatura	Reformada	São Paulo, Brasil	2009
#ECASO7	Tiago	M	82	Pós-Graduação	Reformado	Capão da Canoa, Brasil	2020
#ECASO8	Pedro	M	75	Licenciatura	Reformado	Passo Fundo, Brasil	2020

Como é possível verificar na Tabela 34, as pessoas que participaram do estudo distribuem-se de forma igualitária em duas variáveis: gênero e nacionalidade, sendo quatro mulheres e quatro homens, dos quais três têm nacionalidade portuguesa, três têm nacionalidade brasileira e dois têm dupla nacionalidade, ou seja, luso-brasileira. Realizámos entrevistas com utilizadores com mais de 65 anos de idade, buscando explorar os relatos de experiências em diferentes variedades do segmento de pessoas idosas. Explicitamente, as idades dos entrevistados variam de 65 a 80 anos de idade; sendo que três têm entre 65 e 69 anos, três têm entre 75 e 79 anos, e dois têm entre 80 e 85 anos de idade. No que diz respeito à escolaridade, seis possuem licenciatura completa e dois possuem pós-graduações *lato sensu* completas, indicando que a escolaridade das pessoas entrevistadas é elevada.

O perfil dos entrevistados neste estudo difere de outras investigações devido ao nível de escolaridade apresentado, destacando uma distribuição educacional única ou distinta em comparação com estudos anteriores com a mesma abordagem sobre os séniores (Alves, 2015; Teixeira, 2018; Oliveira, 2018; Coelho, 2019; Barroso, 2020; Rebelo, 2022; Reis 2023), além de utilizar como referência temporal, a partir do conceito de Geração (Weller, 2010), tendo como critério etário, ser uma pessoa com idade igual ou superior aos 65 anos.

Quanto às práticas e recursos tecnológicos, conforme evidenciado na Tabela 34, apesar de a maioria dos entrevistados ter relatado o início do uso de redes sociais por volta do ano de 2011 (M_d= 2011; M= 10,5 anos), é necessário considerar não apenas a tendência central desses dados, mas também a dispersão e a amplitude temporal em que se deu o início dos usos, especialmente devido à presença de três observações de participantes que mencionaram o início da utilização a partir do ano de 2020, indicando que tal uso se deu no contexto da pandemia da COVID-19. Estes dados são corroborados pelos estudos de Barroso (2021), Lapa & Reis (2021), e Souza Santos & Roese Sanfelice (2022), que destacaram que as redes sociais se configuraram como um elemento essencial para a manutenção do bem-estar social, capital social e apoio emocional durante o período de confinamento profilático. Além disso, todos os entrevistados afirmaram que acessam sites de rede sociais diariamente.

8.7.2 Temas de Análise

Ao considerarmos a adoção da análise temática proposta por Braun & Clarke (2006, 2013, 2014), conforme indicado na seção 8.6, para estruturar a análise dos dados nesta fase, a partir da definição de estudo de caso único do tipo incorporado (Yin, 2015), analisando os agenciamentos comunicativos das pessoas entrevistadas relacionados à amizade em sites de redes sociais, explorando as perceções destes atores a partir das suas próprias experiências, a estrutura para as respetivas análises foi construída a partir de categorias temáticas que emergiram das componentes do modelo de análise (rever Tabela 29, seção 8.2).

Por conseguinte, foram delineadas duas categorias temáticas, a saber: *(i)* Mediações em Rede; *(ii)* Práticas e Significados. Nesta ótica, os temas são abordados individualmente, tendo em conta as controvérsias e a diversidade de elementos presentes nos relatos de experiência dos intervenientes/actantes (pessoas entrevistadas brasileiras e portuguesas).

8.7.2.1. Mediações em Rede

Na percepção latouriana sobre redes, as mediações emergem como elementos-chave num processo dinâmico, influenciando e sendo influenciadas por constantes redefinições. Estas mediações em rede induzem alterações na realidade, criando novas geografias e estabelecendo novos controlos. Face a isso, a construção do presente tema centra-se em explorar a complexidade das interações digitais e seu impacto na formação e manutenção de amizades entre as oito pessoas idosas participantes do estudo de caso incorporado. Apesar de nos centrarmos nos agenciamentos humanos, nesta etapa, buscamos englobar as perceções dos entrevistados acerca da agência de elementos não-humanos, reconhecendo assim o papel que os próprios sites de redes sociais desempenham enquanto mediadores radicais (Grusin, 2015; Lemos, 2020). Para além de examinar os elementos materiais e a influência dessas mediações, busca-se compreender as dinâmicas e padrões de comportamento observáveis nas experiências dos entrevistados.

Ao nível dos elementos materiais, em termos de dispositivos utilizados para o acesso aos sites de redes sociais, todos os entrevistados declararam possuir um telemóvel e sete deles

possuem também um computador, com acesso à internet em casa, através de banda larga. Ainda assim, metade dos entrevistados afirmou possuir acesso através de dados móveis para o telemóvel. Em relação às preferências, o uso do telemóvel foi unânime entre os entrevistados, embora três deles optem por utilizar um computador para determinadas atividades, como a partilha de fotografias e/ou notícias, e a escrita de textos para partilha em grupos ou no próprio perfil.

O site de rede social preferido para a construção e manutenção de amizades também foi unânime entre todos os entrevistados idosos, mencionando o Facebook. Em seguida, o WhatsApp foi citado (n=7) como o segundo tipo de rede social preferido para a manutenção de amizades. Essas plataformas atendem a diferentes necessidades e contextos de uso, uma vez que o Facebook é mais aberto e amplo[60], enquanto o WhatsApp é focado em comunicação privada e direta entre indivíduos e grupos. Tal preferência é representada de forma enfática na fala de Bruno: "Utilizo muito o Facebook, todos os dias, e também tenho o WhatsApp" (Bruno, 72 anos, Portugal).

Este dado corrobora com os resultados obtidos na fase inicial do estudo empírico, demonstrando uma relação entre o uso do Facebook e a satisfação com a comunicação entre os participantes (ver seção 7.5.3.2 para discussões mais detalhadas). Adicionalmente, estão em consonância com estudos anteriores que destacam o Facebook como o site de rede social mais utilizado entre as pessoas idosas (Barroso, 2021; Lapa & Reis, 2021; Sousa et al., 2023), reforçando a coerência dos nossos resultados com a literatura existente.

A articulação dos entrevistados entre os usos do Facebook para a manutenção das amizades, é evidente nos discursos de Isabela e Ana:

> "Atualmente, o Facebook é a rede em que tenho mais atividade. Através dela, reencontrei antigos colegas de Liceu, conheci novas pessoas e descobri uma habilidade que não sabia que possuía: a escrita. Eu gosto muito de escrever, tenho uma

[60] No sentido do Facebook possibilitar, a partir das opções de determinadas características definidas pelos utilizadores, nomeadamente as configurações de privacidade públicas por padrão, em que os conteúdos, sejam informações pessoais ou partilhados na linha do tempo, podem ser visualizados por uma audiência mais ampla.

imaginação grande, mas sou reservada. O Facebook, junto com o grupo Amigos do Liceu, inadvertidamente me ajudou a começar a escrever". (Isabela, 65 anos, Portugal)

Isabela e Rafael destacam que, além de cumprir uma função social, esse uso desempenha um papel no contexto da saúde e do bem-estar:

"Eu trabalho com o Facebook, lido com informações, converso com os amigos porque fiz um contrato com meu neurologista devido a um problema chamado afasia cerebral. Minha afasia é exclusiva para nomes, lembro do objeto, mas não do nome. Então, diariamente, parabenizo meus amigos no Facebook, tentando lembrar o nome da pessoa e a figura. Esse exercício no Facebook é essencial para minha memória e saúde [...] Procuro utilizar o Facebook para mostrar as belezas e aspectos positivos da minha cidade, usando-o também para promover o turismo". (Ana, 75 anos, Brasil)

"A que mais utilizo é o Facebook. Sou capaz de lhe dizer que sou um defensor dessa ferramenta que é fundamental [...] e essa questão de usar as redes sociais foi uma oportunidade de eu combater, como se fosse uma arma que eu encontrei para de fato não permanecer na solidão". (Rafael, 80 anos, Portugal)

Os relatos fornecidos por Isabela, Ana e Rafael destacam a complexidade e a relevância do uso do Facebook na vida quotidiana dos entrevistados. Isabela ilustra como a plataforma desempenha múltiplos papéis, desde a facilitação do contacto social até o estímulo ao desenvolvimento pessoal, como evidenciado pelo seu crescimento na escrita. Por sua vez, Ana e Rafael oferecem uma visão sobre a utilidade do Facebook, especialmente na gestão de desafios de saúde e bem-estar. Além de ressaltar a importância dos SRS como ferramentas comunicativas e de interação social, esses relatos também suscitam a questão sobre a construção da rede, nomeadamente sobre os agentes mobilizadores que motivaram o uso e os critérios que as pessoas idosas utilizam para a formação de conexões em rede.

De maneira geral, todas as pessoas entrevistadas mencionaram que o principal fator que os motivou a criar uma conta em alguma rede social foi o incentivo de familiares, como

evidenciado nos relatos de Pedro (75 anos, Brasil), Tiago (82 anos, Brasil), Isabela (65 anos, Portugal) e Bruno (72 anos, Portugal). Esses depoimentos destacam a importância do apoio intergeracional na introdução e no uso dos SRS entre os seniores. Pedro, por exemplo, relata que "[...] minha filha me deu um celular novo e instalou o WhatsApp e o Facebook, que são as únicas coisas que tenho", enquanto Isabela destaca o incentivo recebido de sua neta mais velha para começar a usar o Facebook. Da mesma forma, Bruno compartilha sua experiência, destacando que foi em uma ocasião especial, que seu filho lhe presenteou com seu primeiro telemóvel, apesar de suas próprias hesitações. A partir desse momento, Bruno relata que, gradualmente, desenvolveu um apego ao aparelho, chegando ao ponto de considerá-lo uma parte essencial de sua rotina diária:

> "[...] hoje em dia posso esquecer da carteira, do dinheiro, dos documentos, mas tenho o hábito de sempre levar a mão ao bolso para saber se o telemóvel está lá, pois é de extrema urgência que esteja lá para responder a qualquer pessoa que queira contactar-me". (Bruno, 72 anos, Portugal)

Tiago expressa gratidão pelo suporte de sua filha, especialmente na prevenção de possíveis golpes online: "Eu me sinto uma pessoa muito abençoada, tenho ajuda da minha filha caso tenha alguma dificuldade de uso, porque a gente vê muito golpe por aí, né? Então, eu, embora seja velho, procuro estar me atualizando". Esses relatos ilustram dois principais fatores, o papel dos familiares na introdução das tecnologias digitais na vida das pessoas idosas e a incorporação dessas tecnologias às suas rotinas diárias.

No que diz respeito à construção da rede, os critérios utilizados pelas pessoas entrevistadas para formar conexões foram detalhadamente explorados com base em suas experiências no uso do Facebook. A análise da dinâmica nesta rede, a partir dos relatos, permitiu identificar três conjuntos principais de critérios: ênfase no conhecimento prévio, atenção à qualidade dos perfis e preocupações com segurança.

A preferência pela inclusão nas redes sociais de pessoas que já são conhecidas pessoalmente ou possuem alguma conexão com a rede social existente foi destacada nos relatos dos entrevistados. Beatriz (65 anos, Luso-brasileira) ressalta que, em sua prática, ela prefere

aceitar solicitações de amizade apenas de pessoas que ela conhece pessoalmente, deixando pendentes os convites de pessoas desconhecidas. Da mesma forma, Tiago (82 anos, Brasil) menciona que aceita solicitações de amizade se a pessoa tiver algum relacionamento com algum de seus amigos. Pedro (75 anos, Brasil) também segue uma abordagem semelhante, admitindo pessoas em suas redes sociais apenas se ele as conhece pessoalmente ou se elas fazem parte de sua lista de clientes ou ex-clientes. Por outro lado, Bruno (72 anos, Portugal) compartilha que, em relação aos seus amigos no Facebook, ele geralmente os conhece pessoalmente, mas ocasionalmente aceita solicitações de amizade de encontros fortuitos. Relatos estes que, ilustram como a ênfase no conhecimento prévio e nas conexões pessoais influencia as escolhas de conexões nas redes sociais.

Além de considerar os aspectos de conhecimento prévio, outro fator foi possível identificar nos relatos dos etrevistados, nomeadamente, a atenção à qualidade dos perfis que enviam pedidos de amizade, em que, são observados a natureza das fotografias, a informações compartilhadas e até mesmo o texto de mensagens, como pode ser observado no discurso de Rafael:

> "Só para esclarecer, eu realmente procuro, aqui na minha área, pessoas da freguesia. Se alguém me envia uma mensagem, vou procurar quem são os amigos dessa pessoa. E se os amigos dessa pessoa forem alguns dos amigos que temos em comum, então, há convivência, digamos, eu aceito, agora quando essa pessoa me pede para adicionar, apesar de não conhecer ninguém que eu conheça, eu não aceito". (Rafael, 80, Portugal)

Além da atenção à qualidade dos perfis, Isabela, Larissa e Ana compartilham uma preocupação comum: a segurança online. Todas elas relataram ter recebido solicitações de amizade e mensagens de pessoas com perfis suspeitos, demonstrando uma sensibilidade compartilhada em relação à segurança ao utilizar as redes sociais.

> "Tenho uma lista de amizades de longa data, da altura do liceu, do trabalho, ou de outros lugares [...] Por exemplo, não mantenho amizades com pessoas que não

> conheço, que não vejo a cara no perfil. Também vejo muitos estrangeiros a pedirem amizade, pessoas que não conheço, normalmete homens, militares, não sei de onde [do estrangeiro], com aquele perfil que geralmente só têm poucos amigos. Portanto, assim que percebo, imediatamente, removo as solicitações, porque sei que há muita gente que quer usar o Facebook em alguns casos para manipular e percebem realmente que alguém está sozinho ou que pode ser emocionalmente frágil e que pode ser manipulado. Mas sou muito seletiva". (Isabela, 65, Portugal)

> É, assim, quando me vem algum tipo de amizade, eu logo procuro saber se existe alguma pessoa em comum como amigo. É a primeira coisa que eu procuro saber, se eu enxergar uma pessoa em comum com a pessoa. E se conheço, né? [...] Porque aqui em Portugal tem vindo muitos pedidos de amizade de pessoas que eu não conheço. Eu não sei como têm acesso à minha rede. São muitas pessoas de países como Holanda, Alemanha, Bélgica, principalmente homens. Então, eu já não aceito quem não conheço, né? Não sei que tipo de pessoa é. [...] Dá até um pouco de medo, né? E apesar de Portugal ser um país seguro em relação ao Brasil, mas nessa questão das redes sociais, eu ainda tenho muito receio. (Larissa, 67, Luso-brasileira)

Ana descreve de forma prática os critérios que utiliza para aceitar solicitações de amizade no Facebook:

> Bom, vou te dizer bem práticos os critérios que eu utilizo: Em primeiro lugar, se tem algum amigo em comum, ou é amigo de amigo, OK. Segundo, eu analiso o perfil da pessoa que me convida para ser amiga. Terceiro, eu analiso muito esses convites de estrangeiros. Os convites de estrangeiros, se tu perceberes, eu faço questão de não aceitar, mas de olhar. Eles geralmente redigem um texto muito semelhante, então dá para observar pelos textos dos convites. Como sou uma viúva, muitos homens me mandam convites para amizade. Aí eu olho o perfil, vejo se são só mulheres que têm na lista de amigos deles, e se for, não aceito. Porque, se é um homem que manda coisa de sem camisa, eu não aceito, sabe? Então, esses são os critérios que eu uso, tomando

> cuidado, e se são pessoas que usam fotos que não estão dentro do meu padrão de qualidade, eu também não aceito. Talvez eu seja um pouco rigorosa, mas é assim que eu sou. Prefiro preservar o conforto de ter a vida o máximo possível. Isso não quer dizer que às vezes acabe excluindo alguém que depois perceba que poderia ter mantido. Há confusão às vezes, de que eu tenho que conversar com todos do Facebook. Então, tenho muitos convites, especialmente de homens mais velhos, que talvez não seja por maldade ou por interesse, mas talvez até por necessidade de ter alguém com quem conversar. Mas eu peço desculpas e digo que uso o Facebook mais para informação do que para uma conversa mais profunda. Não participo dessas mídias de encontros, não tenho nada contra, mas também não participo. (Ana, 75, Brasil)

Os critérios mencionados pelos entrevistados refletem uma abordagem criteriosa na formação e manutenção de conexões nas redes sociais. A partir da análise dos relatos, torna-se evidente que esses critérios são estabelecidos com base em interações prévias no contexto não-mediatizado. Esse fenômeno realça a importância da familiaridade e confiança pré-existentes como fundamentais na decisão de aceitar solicitações de amizade ou estabelecer novos contactos online, tal como evidenciado nos estudos de Coelho (2019) e Barroso (2021), que destacam que a interação offline é um elemento-chave na construção das relações virtuais, influenciando diretamente as práticas de inclusão e interação nas redes sociais entre os seniores. Ademais, a atenção à qualidade dos perfis que enviam pedidos de amizade e a preocupação com a segurança online emergem como fatores determinantes na tomada de decisão de parte dos entrevistados, sendo especialmente evidente entre as mulheres entrevistadas.

Enquanto o conteúdo dos perfis se mostra relevante para a inclusão na rede, investigamos junto aos entrevistados, particularmente sobre as informações de caráter pessoal disponibilizadas em seus perfis no Facebook. Quanto à quantidade dessas informações fornecidas pelos utilizadores seniores, observou-se um padrão uniforme. Todos os participantes mencionaram preencher os seguintes itens em seus perfis: nome completo, local de residência, fotografia pessoal e data de nascimento. Esta tendência de limitar-se a informações básicas de identificação também foi destacada por Coelho (2019). A variação evidenciou-se sobretudo nas configurações de privacidade das publicações. Enquanto a maioria (n=5) dos entrevistados

admitiu restringir o acesso apenas à rede de contatos ou pessoas que fazem parte do seu círculo de amigos na rede, dois outros optaram por partilhar conteúdo de forma pública. Além disso, um entrevistado admitiu desconhecer essa opção de configuração, demonstrando uma diversidade de práticas entre os participantes em relação à gestão da privacidade de suas publicações.

Para analisar os relatos dos entrevistados sobre os efeitos das mediações nas interações em rede, investigámos as perceções dos entrevistados quanto à influência dos elementos fundamentais dos sites de redes sociais, tais como a interface, o design da plataforma e as funcionalidades disponíveis, nas interações online, em que, pretendemos compreender se estes elementos são percebidos como facilitadores ou obstáculos para a utilização das plataformas.

Em relação a esta temática, podemos agrupar as perceções em duas categorias principais: dificuldades no início do uso e ausência de dificuldade significativa. Dois dos entrevistados, Pedro e Ana, compartilharam experiências de dificuldades iniciais ao utilizar sites de redes sociais, especialmente o Facebook e WhatsApp. Ambos descreveram um processo de aprendizado e adaptação às funcionalidades dessas plataformas, contando com o suporte de familiares ou, em alguns casos, buscando resolução por conta própria:

> "No início sim, mas meus filhos e principalmente minha neta sempre me ajudaram. [...] apesar de que o Facebook tem muitos coisas que eu nunca entrei pra ver, mas de resto, não tive problemas. O WhatsApp é melhor porque é mais limpo, você conversa com uma pessoa ou no grupo e é só a caixa de conversa que abre, nada mais". (Pedro, 75 anos, Brasil)

> "Olha, eu não lembro, não lembro mesmo, tive dificuldades para iniciar, depois vou buscando conhecer tudo que ele pode oferecer. Então, eu com certeza, nem conheço a metade de tudo que pode ser oferecido. Até porque o que eu tenho hoje satisfaz as minhas necessidades [Facebook e WhatsApp]. É claro que, se eu tivesse interesse em aperfeiçoar isso, né? Mas eu tenho consciência de que posso procurar". (Ana, 75 anos, Brasil)

Alguns entrevistados relataram que não enfrentaram dificuldades significativas com os sites de redes sociais (SRS) em si, como no caso de Isabela (65 anos, Portugal): "*O Facebook permite-me fazer algumas coisas, mostrar-me coisas, e para mim, não tenho tido problemas. Eu também tenho uma página [fanpage] que não tem sido atualizada há algum tempo, mas não me lembro muito. Não tenho tido problemas*". Enquanto Beatriz (65 anos, Luso-brasileira) mencionou problemas ocasionais para acessar e compartilhar alguns conteúdos, Rafael (80 anos, Portugal) e Bruno (72 anos, Portugal) não relataram dificuldades significativas em suas interações com esses elementos. Por outro lado, Larissa (67 anos, Luso-brasileira) e Tiago (82 anos, Brasil) expressaram suas próprias experiências distintas:

> Não, dificuldade não. Eh, é que nem eu te expliquei a pouco, eu ainda devido a minha idade muita coisa é nova pra mim, mas eu fuço, pergunto, aprendo, entro no Google, digito como faz isso, como faz aquilo. Eu sou muito curiosa e sempre aprendi tudo assim, continuo aprendendo. (Larissa, 67 anos, Luso-brasileira)

> Assim, de início, sempre tive receio, mas me atendem satisfatoriamente. Não deixei de rever pela minha limitação de conhecimento e pelas minhas necessidades. É como eu expliquei. Eu tenho um pouco de medo disso exatamente, pela oportunidade de golpe que se instala e parece que "velho" é o tipo da pessoa que está aliado pra ser com coisas. Né? Então eu tenho muita reserva nesse sentido. (Tiago, 82, Brasil)

Além de compreender os critérios de formação de conexões e as experiências das pessoas entrevistadas ao utilizar os sites de redes sociais, é essencial analisar os padrões de interação no uso cotidiano dessas plataformas. Este aspecto da análise visou investigar como os utilizadores se envolvem com os SRS em seu dia a dia, identificando padrões recorrentes e variações individuais. Com base nos relatos dos entrevistados, foi possível agrupar as experiências em três níveis de participação online: ativa, moderada e variante.

No que diz respeito à participação ativa nos SRS, observou-se um padrão consistente entre os entrevistados, que regularmente compartilham conteúdo, principalmente conteúdo produzidos por eles próprios, como fotografias, vídeos ou textos, além de interagir diretamente com outros utilizadores por meio de respostas a comentários e mensagens. Essa prática é ilustrada nos relatos de Isabela, Bruno e Ana. Isabela, por exemplo, menciona sua preferência por postar fotografias relacionadas a seus interesses pessoais:

> "Eu costumava partilhar fotografias e vídeos, principalmente quando as minhas filhas estavam mais presentes. Agora, sinto-me mais desconfortável em postar fotografias que envolvam 'caras'. Sim, há uns anos atrás, agora mais as fotografias dos meus livros, dos meus trabalhos e textos, e vídeos que eu faço, se eu fizer alguns vídeos relacionados aos meus livros. Portanto, àquilo que eu faço". (Isabela, 65 anos, Portugal)

Enquanto Bruno compartilha uma variedade de conteúdos:

> "Todos os dias costumo partilhar imagens com frases, ou publicações de entidades como da página da Câmara de Viana do Castelo, vídeos com sátiras de humor e também partilho algumas fotografias que costumo fazer". (Bruno, 72 anos, Portugal)

Já Ana destaca a importância do uso de elementos visuais em suas publicações:

> [...] "Então, assim, da mesma forma que nas mídias, [...], nosso cérebro se alegra quanto mais você se envolve, quantos mais sentidos estão envolvidos, né? Então, eu acho fundamental, em todas as coisas que eu observo, assim, o problema é o excesso. O excesso de fotos, ou excesso de texto, ou excesso de conteúdos e, no caso, enfim, às vezes prefiro falar com a imagem, com normalmente no reels, por exemplo, eu sempre busco uma imagem da natureza porque moro na beira de uma lagoa, então é lindo aqui. Então, busco imagens ou vídeos da lagoa em si, da volta dela e todo o seu entorno, com

> muitas árvores, muitas figueiras da minha região, que têm um seguido para nós comer maravilhoso. [...] Então, eu trabalho com a imagem, eu trabalho com os passarinhos e ainda uma música que coloco junto, que forma esse conjunto de emoções e sentimentos. Então, eu acho fundamental que haja esse cuidado, né? Às vezes, então, você vai falar só com a imagem, às vezes, você vai juntar três, quatro elementos, né?" (Ana, 75 anos, Brasil)

No contexto da participação moderada nos SRS, observa-se um padrão consistente entre os entrevistados, caracterizado pela ausência de produção de conteúdo próprio. Em vez disso, eles optam por participar através de reações a publicações de outros utilizadores nas redes, assim como compartilhando conteúdos de outros perfis. Essa abordagem é ilustrada nos relatos de Larissa e Pedro, onde cada um descreve suas preferências e práticas em relação à interação nas redes sociais.

Larissa, por exemplo, destaca a importância de manter laços afetivos através de comentários em publicações de amigos e familiares:

> "Eu gosto de comentar e de falar que tenho saudade, que eles estão lindos, que eles são maravilhosos, que moram no meu coração, independente do país que eu moro eh, eu acho importante, né? Você manter esse laço esteja próximo ou não. Porque se são amigas e são parentes é porque é tão queridos, né? Você tem que comentar e quando é foto de amiga, a gente vai lá e escreve "arrasou, está linda, está maravilhosa". Não é? Faço questão de comentar. Isso é muito bom mesmo". (Larissa, 67 anos, Luso-brasileira)

Enquanto Pedro expressa uma preferência por comunicação escrita e em áudio no WhatsApp, reservando suas atividades no Facebook principalmente para o compartilhamento de conteúdo de terceiros:

> Eu prefiro escrever e enviar áudio [no WhatsApp], faço muitas videochamadas, prefiro, porque assim diminui aquela sensação de que parece que não to falando com ninguém [...] no caso do facebook eu compartilho mais coisas, publico muito pouco. (Pedro, 75 anos, Brasil)

Na análise da variação de participação nos SRS, percebemos uma diversidade de padrões entre os entrevistados, refletindo diferentes níveis de envolvimento e preferências nas interações online. Por exemplo, Rafael, relata uma participação mais reservada, em que, ocasionalmente:

> "Às vezes, quer dizer, quando posso, ponho um comentário ou às vezes meto um gosto [...] [referência a grupos no Facebook]: onde partilho algumas das minhas fotografias e também assisto a lives de outras pessoas." (Rafael, 80 anos, Portugal)

Já Beatriz, destaca sua preferência por uma interação mais expressiva, utilizando frequentemente mensagens de áudio e emojis em suas comunicações. Ela também menciona uma mudança recente em sua atividade nos SRS, reduzindo o compartilhamento de detalhes pessoais sobre sua vida quotidiana:

> "Ah, porque eu gosto de falar, gosto de mandar mensagem, eu gosto de bater papo, mandar o no áudio ali. Manda áudio. Nossa, eu mando muito áudio. Eu acho que eu mando mais áudio do que escrevo. [...] Ah, eu gosto daquelas fotinhas animadas [gifs], né? Essas carinhas [emojis], ai eu adoro. Adoro mandar emoji. De vez em quando meu filho me manda uns tão lindo. Aí eu vou lá pego pra mim. Daí quando eu quero mandar pra alguém eu pego e mando [...]. Mas, de uns tempos pra cá, eu parei de colocar tanto no Facebook quanto no Instagram. O que eu ando fazendo, onde eu estou, o que eu deixo de fazer. Já andei dando uma boa parada". (Beatriz, 65 anos, Luso-brasileira)

Por sua vez, Tiago, revela uma participação mais seletiva, concentrando-se principalmente no compartilhamento de fotografias e conteúdos informativos, ao que, justifica essa prática como uma forma de contribuir para as conversas entre a sua rede de contactos:

> "Mas eu costumo compartilhar fotografias mais antigas, muito pouco texto, mas mais informações de sites de notícias e entretenimento, como disse antes. *Por quê?* Pros meus amigos, observa pra quem for, pra quem assistir, porque é uma forma que eu vejo de participar dessa situação, tá?" (Tiago, 82 anos, Brasil)

A forma como os utilizadores participam nos sites de redes sociais, seja reagindo, partilhando e interagindo, pode ser influenciada pelas expectativas geradas pelos algoritmos (Gerlitz & Helmond, 2013; Primo, 2016). Neste sentido, é importante compreender, com base na experiência das pessoas entrevistadas, como estas percecionam os algoritmos e como as dinâmicas resultantes destes afetam a interação com as suas conexões, bem como perceber de que forma essas perceções podem influenciar o seu nível de confiança.

A relação entre as perceções dos utilizadores sobre os algoritmos dos sites de redes sociais e a forma como estas afetam as dinâmicas em rede varia de duas formas distintas. Por um lado, seis dos entrevistados relataram não saber do que se trata; ao mesmo tempo, admitiram o desconhecimento, mas dois destes associaram-no à lista de sugestões de amizades que por vezes aparece na linha do tempo do Facebook, como expressado por Larissa (67 anos, Luso-brasileira): "Sugestões de amizade, né? Assim, se eu conhecer, se eu ver que a foto é de uma pessoa conhecida, eu adiciono. [...] Não sei o que é o algoritmo, vou ter que pesquisar no Google", e por Isabela (65 anos, Portugal): "[...] é bom ter um pouco de controlo sobre quem está na minha lista de amigos. Então, enquanto vejo as sugestões, geralmente não as aceito a menos que haja uma conexão direta com alguém que conheço".

Outro entrevistado fez a associação entre o algoritmo e a Inteligência Artificial, destacando que: "[...] essa tal da inteligência artificial e como isso pode ser muito perigoso, eu tenho receio." (Pedro, 75 anos, Brasil). Por outro lado, ao compartilhar uma experiência, Ana expressa uma visão crítica sobre a influência dos algoritmos nas interações, especialmente no Facebook:

> "Olha, quando o próprio algoritmo cortou o perfil do meu amigo. [...] mas quando fulano sumiu, aí eu procuro, vou lá no perfil dele e digo "oi", aí com isso eu estou chamando ele de volta pro algoritmo. Mas que o algoritmo é sem vergonha, e eu acho que tem gente que trabalha sem vergonha atrás do algoritmo também. Tem certas palavras que eles cortam, então é assim mesmo que eu trabalho". (Ana, 75 anos, Brasil)

Este relato de experiência sugere que Ana tem a perceção de que o algoritmo possui o poder de controlar a visibilidade e a presença de determinadas conexões, principalmente na sua linha do tempo. Ainda assim, ao usar a expressão "o algoritmo é sem-vergonha", indica uma perspetiva negativa da dinâmica em rede, possivelmente relacionada ao sentimento de imprevisibilidade percebida no funcionamento do algoritmo. Além disso, a entrevistada reconhece que as sugestões de amizades são uma prática resultante do algoritmo, e relata que:

> [...] "Eu já adicionei, mas pouco. Não é muito, porque ele pega amigo do amigo do amigo, e aí eh, também como eu não conheço muito aquele amigo que está sendo indicado, [...], eu não uso muito". (Ana, 75 anos, Brasil)

Enquanto a entrevistada questiona a qualidade dessas recomendações automáticas, nenhum dos entrevistados demonstrou preocupação semelhante em relação aos metadados, que são os "relatórios automatizados que indicam quem se comunicou com quem, de qual local e por quanto tempo" (van Djick, 2017, p. 42), sugerindo, portanto, uma possível falta de compreensão por parte dos utilizadores sobre como seus dados são utilizados pelas plataformas de redes sociais, incluindo os metadados, e os potenciais riscos à própria privacidade e segurança online.

De modo geral, no que se refere à categoria temática das mediações em rede, foi possível identificar entre as pessoas idosas entrevistadas que: *(i)* a preferência pelo uso de telemóveis para a utilização de SRS; *(ii)* todos possuem acesso à internet em suas residências; *(iii)* o Facebook é o SRS preferido, seguido pelo WhatsApp; *(iv)* os relatos destacam a relevância

do apoio intergeracional na adoção e uso dos SRS; *(v)* a formação da rede de conexões online possui uma ênfase no conhecimento prévio, destacando a migração das amizades de um contexto não-mediatizado para o mediatizado; *(vi)* há uma preocupação, particularmente entre as entrevistadas mulheres, com a qualidade dos perfis que enviam pedidos de amizade, demonstrando assim, uma consciência de potenciais riscos associados à segurança online; *(vii)* em reação aos padrões de interação, foi possível identificar três diferentes modos: participação ativa, em que os entrevistados relataram a produção e partilha de conteúdo, assim como a interação direta com outros utilizadores, e uma participação moderada, que centra-se, essencialmente, em reagir, comentar ou partilhar conteúdo de conexões, e a participação que é classificada como variante, uma mescla de ambos os padrões anteriores; *(viii)* o desconhecimento, em maioria, sobre a função que os algoritmos exercem na rede social, e as possíveis influências destes nas próprias interações.

8.7.2.2. Práticas e Significados

Nas redes, os mediadores não apenas conduzem as forças sociais ou materiais, mas, estabelecem circuitos de agenciamentos. Esses circuitos impõem coerções, resultando na transformação dos associados, "(...) de tal modo que façam os outros fazerem coisas" (Latour, 2008, p. 156). Portanto, investigar possíveis pontualizações nos relacionamentos de amizade online por pessoas idosas implica em identificarmos padrões específicos dos agenciamentos em rede, pois, ao analisar estas particularidades, podemos compreender a estabilização das relações sociais digitais.

Para tal, a construção do presente tema buscou compreender as práticas e os significados associados às amizades online pelas pessoas idosas, examinando, a partir das experiências individuais, a origem, extensão e a formação dos sites de redes sociais, bem como os padrões de comunicação mais utilizados para a manutenção das amizades online e as perceções sobre os ritmos de comunicação. Também nos interessa compreender os aspectos relativos à mortalidade das amizades em rede, para perceber que motivos podem levar ao rompimento da relação online. Por fim, identificaremos os significados que os entrevistados atribuem às amizades online e de que forma a pandemia da COVID-19 influenciou na experiência com os SRS e papel atribuído às amizades.

Apesar da pluralidade das experiências individuais, foram apresentadas nuances que, em termos de análise, foram agregadas para a compreensão e observação do fenômeno. Neste sentido, verificou-se uma consonância na origem das amizades nos sites de redes sociais entre os entrevistados, onde se observa um processo de migração de amizades, conforme denominam Wang & Weunmann (2010), de um contexto não mediado para as redes sociais, as quais já integram, em parte, a rede social das pessoas idosas. Este fenômeno é exemplificado no relato de Ana:

> "Eu, a maioria dos meus amigos, hoje eu converso mais pelas redes sociais, tá? Então, essa manutenção da amizade, esse calor frio das redes sociais, mantém uma vida de amizade mais próximas. Quando eu nasci e os tempos de hoje, como é que eu ia poder estar conversando e estar me mantendo junto com os meus familiares que até são todas assim. Então, eu acho que é fundamental nos tempos de hoje as pessoas aprenderem a trabalhar com as redes sociais e observarem todos os valores positivos que ela pode te dar. Como é que ela pode enriquecer a tua vida? Eu estou sendo muito enriquecida com as redes sociais. Então, eu acho fundamental que a gente faça esse exercício, às vezes eu paro um tempo, vou dar uma folga aqui, vou dar uma folga ali, dou uma descansada pro meu cérebro, eu acho que é justo. E né, eu dou uma descansada de um dia ou dou uma descansada mais prolongada, e daqui a pouco eu retomo e os meus amigos estão ali. Né? Então, essa segurança de poder ter com quem conversar, de poder ter alguém que te enriquece. Meu Deus, a gente vê, eu recebo tanta coisa maravilhosa que deixa positiva com a minha idade e que me deixa viva, porque eu acho que o maior problema é quando o idoso morre em vida". (Ana, 75 anos, Brasil)

Os relatos de Isabela, Larissa, Bruno, Beatriz, Tiago e Pedro também corroboram que a área de amigos é composta, maioritariamente, por pessoas que conhecem pessoalmente, tal como verificado na análise de Coelho (2019), onde 88% dos utilizadores seniores têm amigos que conhecem no contexto offline. Por outro lado, a autora também destaca, a partir de sua análise, a possibilidade de nas redes dos seniores incluírem "outras pessoas que normalmente não se reconhece como pertencendo às redes de sociabilidade mais próximas" (p. 173), ou os

denominados 'conhecidos'. Este exemplo se aplica ao relato de Rafael (80 anos, Portugal), que afirma: "Em termos do Facebook, tenho cerca de três mil amigos, e talvez dois mil e novecentos dos quais não conheço". Nesse caso, Rafael ainda destaca que essa dimensão de sua rede é resultado da participação em grupos no Facebook, muitos dos quais costuma partilhar fotografias antigas e atuais da sua cidade e de outros lugares que costuma visitar.

A participação em grupos, tanto no Facebook quanto pelo WhatsApp, é referida por todos os entrevistados, e há uma similaridade na configuração desses grupos, como pode-se identificar no relato de Larissa (67 anos, luso-brasileira): "Tem grupo de família, tem grupo da universidade sénior, grupo de amizade do meu primeiro emprego em 1982, vários grupos..."; Isabela (65 anos, Portugal) acrescenta: "Participo de grupos de colegas da época do Liceu, grupos de leitura, da universidade sénior, entre outros"; e Beatriz (65 anos, luso-brasileira) complementa: "Tenho vários grupos da família, no WhatsApp e no Facebook [...] Tenho uma família grande que vive no exterior, portanto, as redes sociais são essenciais para manter o contato; [...] Mas também participo de grupos no Facebook, lá da escola em que trabalhei e de uma associação que ajuda animais de rua ou de partilha de bichinhos que fugiram de casa, aí são grupos do meu bairro [...]".

Em relação ao tamanho da rede, assim como no relato anterior de Rafael, todos os outros entrevistados sabiam, em média, a quantidade de pessoas que integram a seção de amigos no Facebook. Destaca-se que, no caso de Pedro, que criou a conta em 2020, possui uma menor extensão da rede, não ultrapassando os 100 amigos. Tal justificativa deve-se ao fato de que ele tem vindo a utilizar cada vez menos esta rede social, dando preferência ao WhatsApp. Além de Rafael, Bruno, Isabela, Beatriz e Ana possuem em torno de mil ou mais amigos, sendo somente a última, com o limite máximo de conexões disponíveis na rede, totalizando cinco mil amigos. Outros entrevistados (n=2) relatam possuir até 500 amigos.

Interrogámos os entrevistados com o intuito de explorar de que forma recorrem aos seus repertórios comunicativos na interação com os amigos, e como elementos em diferentes níveis de expressão juntam-se para gerar significados. Nesse sentido, solicitámos aos entrevistados que relatassem exemplos interativos por eles utilizados para manter o vínculo com os seus amigos através das plataformas online.

Com base nos relatos dos entrevistados, identificaram-se padrões nas práticas sociais estabelecidas entre os utilizadores. Especificamente no contexto do Facebook, a maioria (n=7) referiu-se aos esforços para reagir às publicações, utilizando as opções disponíveis na plataforma, que incluem "Gosto", "Adoro", "Coragem", "Riso", "Surpresa", "Tristeza" e "Ira". O testemunho de Rafael (80 anos, Portugal) resume este padrão recorrente: "Às vezes, quando possível, faço um comentário ou então apenas coloco um 'gosto'". Outro tipo de interação linguística comum é "fazer um comentário", como exemplificado por Larissa (67 anos, luso-brasileira): "É necessário comentar e, quando se trata de uma foto de uma amiga, escrevemos 'arrasou', 'está linda', 'está maravilhosa'! Faço questão de comentar. É realmente muito bom." Além disso, embora não seja considerado um comentário, é comum enviar felicitações aos aniversariantes do dia: "[...] então, diariamente, parabenizo meus amigos no Facebook " (Ana, 75 anos, Brasil). Esta prática é também encorajada pela própria plataforma, que disponibiliza uma agenda e lembretes dos aniversariantes.

No contexto do WhatsApp, os padrões de comunicação variam entre os entrevistados de duas maneiras distintas: há aqueles que preferem a troca de mensagens exclusivamente com recursos textuais, como exemplificado por Bruno (72 anos, Portugal), que declarou: "[...] comunico principalmente através de texto"; e há também aqueles que fazem uso de outros tipos de sinais linguísticos, tais como emojis e gifs, como ilustrado pela prática relatada por Beatriz:

> "[...] Adoro mandar emoji. Adoro mandar aquelas fotinhos animadas [*referência aos gifs*], né? Essas carinhas [*referência aos emojis*]. Ai eu adoro. Eu dou bom dia pra todo mundo que eu tenho no meu WhatsApp. [...] mando fotinho ou GIF. O pessoal quando responde 'bom dia', aí eu vejo aquele bom dia bonito, daí eu ponho lá: 'roubei com sucesso! [risos].' Aí depois eu uso. [...] E que diferença isso faz pra você no dia que deixa. Eu acho que assim, acho que deixa todo mundo mais alegre pra começar o dia, né? Mais inspirado, acho que é isso, porque você vê, a partir do momento que uma pessoa te responde, é porque aquele dia pra ela vai ser bom, né?." (Beatriz, 65 anos, Luso-brasileira).

Outro recurso comumente utilizado e citado entre os entrevistados (n=5), foi a utilização da opção de envio de áudios e videochamadas a partir do WhatsApp, representado a partir do relato de Pedro (75 anos, Brasil): “Eu prefiro escrever e enviar áudio, faço muitas videochamadas. Prefiro, porque assim diminui aquela sensação de que parece que não to falando com ninguém.” Essa perceção de diferença entre as duas plataformas, do Facebook e do WhatsApp, também é destacada na experiência de Ana, que diz:

> “Sinto que o Facebook é um pouco mais distante, mais afastado, do que aquela relação mais fácil do WhatsApp. Porque tu vai falar com teus amigos mais próximos, diretamente, tu não está falando para um grupo grande, então aí tu consegue se abrir mais, é algo bem mais pessoal. O WhatsApp é bem mais pessoal, né? Então, para mim, no meu processo, eu acho que a conversa pelo WhatsApp é como seria uma conversa de roda de chimarrão[61].”

Estes relatos corroboram que os entrevistados seguem um padrão de interação limitado às funcionalidades e características intrínsecas das próprias plataformas, especialmente através das reações (entre as sete opções) e/ou lembretes automáticos de felicitações de aniversário no Facebook, assim como os recursos de comunicação no WhatsApp, tais como o envio de gifs, emojis, áudios e videochamadas. Por um lado, essas ferramentas podem otimizar a manutenção dos relacionamentos de amizade, por outro lado, podem simplificar a comunicação, reduzindo-a a determinados sinais linguísticos e visuais.

Para além disso, procurou-se explorar as associações que os entrevistados estabelecem com base no ritmo da comunicação, conforme discutido por Tagg & Hu (2017), sobre fato de que os tempos de resposta não são apenas influenciados pela disponibilidade tecnológica, como a presença do dispositivo ou o status online, mas também pelas expectativas sociais e considerações interpessoais que determinam quão rapidamente alguém pode responder a

[61] O chimarrão é uma prática associada a momentos de convívio em sociedade, uma espécie de confraternização popularmente denominada de "Roda de Chimarrão". Essa bebida, produzida a partir da extração da erva-mate, faz parte da identidade e cultura do Rio Grande do Sul, no Brasil.

pessoas e mensagens específicas, e como isso pode impactar os relacionamentos de amizade em si.

Com base nos relatos dos entrevistados, podemos observar diversos aspectos relacionados à comunicação e às expectativas interpessoais presentes nas interações das pessoas idosas. Entre esses aspectos, destaca-se uma variação significativa das expectativas em relação ao tempo de resposta e à frequência de interação. Alguns participantes valorizam respostas rápidas e regulares como um gesto de cortesia, como evidenciado por Bruno (72 anos, Portugal) ao afirmar: "[...] respondo todos os dias e espero também que me respondam." Esta prática reflete a importância atribuída à manutenção de um diálogo constante e ativo. Por outro lado, também se observa uma compreensão das limitações individuais e tecnológicas que influenciam os tempos de resposta, como mencionado por Ana:

> “As respostas das mensagens, bom, vou dizer assim: quando vem mensagem, eu procuro responder diariamente. Mas nem sempre eu consigo fazer isso. Então, dou prioridade para aqueles assuntos que mais me interessam no momento. [...] mesmo que eu vá responder depois e digo ‘estou chegando atrasada, mas cheguei’, sabe? Eu procuro justificar, mas acho que é fundamental a resposta. Na minha concepção, não ter a resposta é falta de educação. Mesmo que seja uma resposta que não vá agradar a pessoa”. (Ana, 75 anos, Brasil)

Enquanto Bruno e Ana valorizam uma resposta regular como gesto de cortesia, Pedro (75 anos, Brasil) adota uma perspetiva mais flexível e sensível em relação às diferenças individuais, destacando a importância de não julgar as pessoas com base no tempo de resposta e de valorizar o contacto quando este ocorre, ao afirmar: "[...] quando eu recebo uma resposta rápida de alguém, seja por mensagem ou comentário, eu gosto. Entendo que cada um tem seus compromissos, então não costumo julgar as pessoas com base nisso".

Nesta perspetiva, observa-se o reconhecimento das potenciais limitações tecnológicas e sociais que podem influenciar os tempos de resposta e a frequência de interação, como mencionado por Ana, ao priorizar certos assuntos e justificar eventuais atrasos nas respostas. Por outro lado, Isabela e Larissa adotam uma visão mais tolerante, compreendendo que a falta

de resposta pode ser atribuída a compromissos ou ocupações dos amigos. No entanto, Beatriz demonstra incómodo em relação à demora ou ausência de resposta, exemplificando as práticas que costuma adotar:

> "[...] como às vezes eu vejo que a pessoa demora pra responder, eu até brinco. Por exemplo, vou escrever lá para o Felipe [*nome fictício*], e ele não me responde, que aliás, ele nunca responde. Aí eu ponho assim F E L I P E. Aí eu vou indo, sabe? F E L I P E. Oi, oi, oi, oi,. Até ele responder". (Beatriz, 65 anos, luso-brasileira)

Associada a essa prática de Beatriz, a frustração diante da falta de resposta ou demora para receber uma resposta é expressa por Tiago (82 anos, Brasil), que chega até a demonstrar raiva, como ele menciona: "[...] Agora, quando não me respondem, vou detestar, fico puto."

À medida que exploramos as associações que os entrevistados estabelecem com base nos ritmos da comunicação nas interações online, avançamos na compreensão das dinâmicas sociais estabelecidas nas plataformas a partir da perspetiva sobre a estabilidade e longevidade das amizades ao longo do tempo. Este aspeto nos conduz ao indicador que abrange a mortalidade das amizades online, que visa compreender não apenas a durabilidade das conexões estabelecidas nos sites de redes sociais, mas também os padrões subjacentes que podem levar os utilizadores a desfazer amizades ou a recusar pedidos de amizade.

A partir das narrativas dos participantes entrevistados, os resultados acerca do indicador da mortalidade das amizades online mostram uma diversidade de padrões que afetam a estabilidade e a duração dessas conexões digitais. Primeiramente, observa-se que a mortalidade das amizades online pode ser resultante de diversos motivos, tais como as alterações na rotina pessoal, o desinteresse pelos sites de redes sociais, como mencionado no relato de Pedro:

> "Há momentos em que as pessoas simplesmente deixam as redes sociais por vários motivos, ou aconteceu algo na vida pessoal, ou quer dar um tempo das redes, ou até mesmo está com algum problema de saúde. Quando isso ocorre, eu tento me

> comunicar por outro meio, principalmente telefonando pra saber se tudo está bem'. (Pedro, 75 anos, Brasil)

Por outro lado, também pode resultar de desacordos interpessoais, que levam a uma redução na comunicação ou até mesmo a um término abrupto de contacto, através da utilização da função de bloquear pessoa, como no caso de Beatriz (65 anos, luso-brasileira): "Olha, eu vou te falar, [...], o que eu me lembro no Facebook tem duas pessoas que eu bloqueei por desentendimentos políticos".

Os relatos dos entrevistados também mostram que o respeito mútuo e a sinceridade são essenciais nas interações online para manter as amizades online. É comum desfazer amizades, bloquear outra pessoa ou recusar pedidos de amizade por motivos como falta de respeito pelos valores pessoais, comportamentos invasivos ou desrespeitosos e desacordos políticos, como já mencionado anteriormente. Um destes motivos foi o que levou Isabela a bloquear outra pessoa, como relata: "[...] eu já bloqueei algumas pessoas, houve uma, por exemplo, que um dia, a pessoa fez comentários a criticar e eu dei-lhe uma resposta que talvez ela não gostou, e depois fui lá e bloqueei-a" (Isabela, 65 anos, Portugal). Os comentários inconvenientes também foram os motivos que levaram Rafael e Bruno a excluírem pessoas que estavam integradas na área de amigos no Facebook: "[...] Agora não tenho mais utilizado para essa questão de comentários políticos e futebol [...] Eu até comentava mais, mas já abandonei, porque não vale a pena. Mas também foi a partir de dar algumas opiniões que eu ganhei alguns amigos" (Rafael, 80 anos, Portugal); e na experiência de Bruno (72 anos, Portugal), "[...] especialmente quando são ofensas, agressões ou acusações sem fundamento. Não gosto de acusações".

A valorização da privacidade e autonomia também se mostrou como outro fator relevante para este indicador. Alguns participantes expressaram a necessidade de proteger a sua privacidade e autonomia, rejeitando tentativas de exercer controlo ou interferência na sua vida pessoal através dos sites de redes sociais, como dito na experiência de Larissa:

> "[...] essa semana, por exemplo, eu bloqueei e excluí uma pessoa que eu conheci cá em Portugal, é um senhor. Ele ficava nervoso, 'por que você não atendeu?' 'Liguei três, quatro vezes para você, não sabia onde estava, passei mensagem, não respondeu?'. A

> minha vida não é só o WhatsApp, Facebook e Instagram. Adoro conversar, fazer amizades, interagir pelas redes sociais, mas quando tenho um tempo, deixo a minha vida particular para fazer esse tipo de coisa. Então, [ele] começou a ficar nervoso porque eu não atendia, queria tomar conta da minha vida pelo WhatsApp, se eu estava online, e por que estava online à meia-noite e meia. Por que não estava online em tal horário? Aí eu bloqueei. Falei: 'não vai tomar conta da minha vida pela rede social, nem pessoalmente, nem pelo WhatsApp'. Sou muito independente. Esse tipo de coisa me atrapalha". (Larissa, luso-brasileira, 67 anos)

Este relato indica que são valorizadas as amizades online que respeitem os limites pessoais e promovam interações que possam gerar uma troca positiva para ambos os interlocutores. O fator do respeito e cordialidade demonstra-se relevante para a duração prolongada das amizades online, como expressado por Ana:

> "Eu considero importante a sinceridade de conteúdo, que haja uma preocupação em entender quem está falando comigo, que respeite os meus valores, né? [...] na verdade, uma publicação é uma troca, né? Então, se há esse valor, esse respeito aos meus valores, né? Não quer dizer que eu não seja provocada, não tenha problema nenhum, mas ser constantemente provocada ou constantemente desrespeitada nos meus valores... aí posso excluir ou bloquear [...] Eu tenho amigos de todos os gêneros, de todas as cores, de todos os amores. Mas, independentemente desses fatores, o respeito entre a gente eu acho fundamental". (Ana, 75 anos, Brasil)

Face ao exposto, a partir da análise das experiências dos entrevistados no que se refere ao indicador da mortalidade das amizades online, pode-se então atribuir uma variedade de fatores, desde o desrespeito aos limites pessoais, o sentimento de controlo e vigilância pelas redes e as mudanças nas circunstâncias da vida dos indivíduos que pode levar a um afastamento periódico das redes. Com estes relatos, percebe-se que a dinâmica social das amizades online é suscetível a rupturas da mesma forma como as amizades no contexto offline, e que a manutenção desses laços virtuais requer o esforço mútuo, a compreensão e o respeito.

Inserido ainda no tema Práticas e Significados, exploramos também como eventos externos impactaram as relações de amizade online das pessoas idosas entrevistadas, buscando identificar aspectos de contextos de uso e os significados associados a essa experiência no contexto do período de isolamento profilático em decorrência da pandemia da COVID-19.

Com base nos relatos dos entrevistados, destaca-se a maneira como os sites de redes sociais se tornaram uma ferramenta fundamental durante a pandemia da COVID-19. As experiências relatadas evidenciam que essas plataformas desempenharam um papel relevante na mitigação do sentimento de solidão, permitindo a manutenção de conexões sociais e fornecendo um meio de interação, tanto com familiares como com os amigos.

Os relatos de Isabela, Larissa e Bruno, por exemplo, evidenciam como os sites de redes sociais, foram essenciais durante o período de isolamento profilático. Isabela (65 anos, Portugal) destaca que determinadas plataformas "[...] foram muito importantes, de alguma maneira, porque através do Facebook, WhatsApp e do Zoom mantive contacto com outras pessoas, porque estava realmente sozinha, e ajudou-me a conversar com alguém, acho que isso é o mais importante das redes sociais". Larissa (67 anos, Luso-brasileira) ainda evidencia o papel das plataformas para mitigar os variados sentimentos que aquele período gerou, ao relatar que "[...] me ajudou bastante para eu conversar com as pessoas, interagir, saber como estavam, né? Porque foi uma época, principalmente no início, que ninguém conhecia a doença, que abalou emocionalmente muitas pessoas. Inclusive eu". Por outro lado, Bruno (72 anos, Portugal), apesar de preferir as interações pessoais, relata que:

> "Durante a pandemia, minha relação com as redes sociais foi fundamental para manter o contacto e conexão com meus amigos e entes queridos, especialmente quando o distanciamento físico se tornou necessário. Embora eu prefira interações pessoais, o Facebook naquela altura foi importante, pronto".

Na experiência de Beatriz, os sites de redes sociais atuaram como meios de obter informações sobre a pandemia, trocar experiências e verificar o estado de saúde de amigos e familiares

> "E da pandemia, eu acho que foi onde o povo mais usou a internet, né? [...] Acho que assim, as pessoas, queriam conversar e como não podiam estar juntos, então entravam nas redes sociais pra saber como que estava um, como que estava outro, se as pessoas estavam bem, se alguém da família estava doente ou não. Mas foi pra isso mesmo. Pra isso, para saber o que estava acontecendo, o que que as pessoas estavam passando, o que elas estavam sentindo. [...] Ah, também não compartilhava muito não, falava mais assim diretamente [*por WhatsApp*], via o que o pessoal estava falando, o que estava fazendo [*pelo Facebook*]". (Beatriz, luso-brasileira, 65 anos)

De outra maneira, o relato de Ana não só destaca a utilidade dos SRS para se manter conectado com outras pessoas, mas também evidencia uma função social da sua própria utilização, em que, as suas publicações reflectem uma tentativa consciente de proporcionar um suporte emocional aos seus contactos face às adversidades do contexto pandêmico, ao partilhar que "Durante a pandemia, utilizei o Facebook para trazer momentos de tranquilidade, paz e alegria às pessoas. Enfrentamos muitas tristezas, e eu procurei compartilhar imagens da natureza, mensagens positivas e reflexões para proporcionar um alívio diante das notícias angustiantes" (Ana, 75 anos, Brasil).

Por outro lado, Tiago, Pedro e Rafael destacaram que começaram a utilizar determinados sites de redes sociais especificamente por conta do contexto da pandemia, percebendo-as como ferramentas essenciais neste período. Tiago (82 anos, Brasil) relata que "[...] Então, aproveitei o isolamento e comecei a usar as redes sociais. Foi por uma necessidade, né? De relacionamento, de entretenimento, de reencontros [...]". Da mesma forma que na experiência de Pedro:

> "Eu comecei a usar as redes sociais durante a pandemia, portanto a minha relação com as redes sociais foi um pouco diferente. Como muitas outras pessoas, usei as redes sociais como uma forma de me manter conectado com o mundo durante o período de isolamento. Elas se tornaram uma ferramenta importante para me manter atualizado sobre as últimas notícias e como as pessoas que gosto estavam vivenciando a

pandemia, além de usar para entretenimento e distração durante os momentos difíceis, eu mesmo, usava muito as salas de bate papo." (Pedro, 75 anos, Brasil).

À media que as restrições do período pandêmico foram sendo amenizados, tanto Pedro quanto Rafael, destacam que reduziram o uso dos sites de redes sociais, optando por explorar outras atividades, apesar de manterem as suas contas ativas. Pedro (75 anos, Brasil) ao ser questionado sobre os usos atualmente, relata que: "Diminuiu muito, como voltei a trabalhar muito, tenho pouco tempo para isso. Só o WhatsApp que uso mais todos os dias". Da mesma forma que Rafael (80 anos, Portugal) partilha que "Agora muito menos, como não podia sair de casa, usava mais. Agora, tenho tempo para tratar as fotografias e outras coisas pela rua."

A relação entre as pessoas idosas entrevistadas e o uso dos sites de redes sociais durante a pandemia da COVID-19 evidencia que, à medida que as condições contextuais se alteram, elas adaptam seus comportamentos e interações de acordo com suas necessidades e preferências atuais, destacando assim, a natureza fluida e adaptável dessas interações digitais. Além disso, apesar do aumento na frequência de uso durante a pandemia em comparação com outros períodos, os entrevistados que começaram a utilizar essas plataformas neste período não abandonaram suas redes, mesmo alguns relatos de que há uma tendência de diminuição progressiva da frequência de uso.

Neste capítulo, foi possível explorar os resultados relativos à segunda fase do estudo empírico, que teve como objetivo compreender as associações resultantes dos agenciamentos comunicativos entre pessoas idosas e sites de redes sociais na constituição do fenômeno da amizade online, em que se realizou um estudo de caso único do tipo incorporado. Inicialmente, apresentou-se o modelo de análise proposto e as respectivas técnicas implementadas. Posteriormente, delineou-se o perfil das pessoas entrevistadas e apresentaram-se os dados relativos às duas categorias temáticas em análise.

De modo geral, no que se refere à categoria temática das mediações em rede, foi possível identificar entre as pessoas idosas entrevistadas que: *(i)* a preferência pelo uso de telemóveis para a utilização de SRS; *(ii)* todos possuem acesso à internet em suas residências; *(iii)* o Facebook é o SRS preferido, seguido pelo WhatsApp; (iv) os relatos destacam a relevância do apoio intergeracional na adoção e uso dos SRS; *(v)* a formação da rede de conexões online possui uma ênfase no conhecimento prévio, destacando a migração das amizades de um contexto não-mediatizado para o mediatizado; *(vi)* há uma preocupação, particularmente entre as entrevistadas mulheres, com a qualidade dos perfis que enviam pedidos de amizade, demonstrando assim, uma consciência de potenciais riscos associados à segurança online; *(vii)* em reação aos padrões de interação, foi possível identificar três diferentes modos: participação ativa, em que os entrevistados relataram a produção e partilha de conteúdo, assim como a interação direta com outros utilizadores, e uma participação moderada, que centra-se, essencialmente, em reagir, comentar ou partilhar conteúdo de conexões, e a participação que é classificada como variante, uma mescla de ambos os padrões anteriores; *(viii)* o desconhecimento, em maioria, sobre a função que os algoritmos exercem na rede social, e as possíveis influências destes nas próprias interações.

Já em relação às práticas e significados, foi possível identificar os padrões específicos de agenciamentos em rede para compreender a estabilização das relações sociais digitais. Em termos de origem e extensão das amizades online, foi possível verificar que, para as pessoas idosas entrevistadas, as amizades migraram de um contexto offline para o online, integrando redes sociais existentes. Para a maioria dos entrevistados, fazem parte de seus perfis em rede amigos que conhecem pessoalmente, embora alguns incluam conhecidos menos próximos.

Em termos de padrões de comunicação, percebeu-se que, no Facebook, por exemplo, as interações comuns incluem reações às publicações ("Gosto", "Adoro" etc.) e comentários. No WhatsApp, as comunicações variam entre mensagens textuais, emojis, gifs, áudios e videochamadas. No que se refere aos ritmos da comunicação, a frequência e a rapidez das respostas são importantes para a manutenção dos laços, variando conforme expectativas pessoais e contextos sociais. As amizades online podem terminar (mortalidade das amizades em rede) devido a mudanças na rotina, desinteresse por redes sociais ou desacordos interpessoais. Respeito mútuo e sinceridade são essenciais para a manutenção dessas amizades, e comportamentos invasivos ou desrespeitosos frequentemente levam ao término das conexões.

Durante a pandemia da COVID-19, os sites de redes sociais foram fundamentais para mitigar a solidão, manter conexões sociais e fornecer informações. Essas plataformas permitiram interações com familiares e amigos, além de proporcionar suporte emocional em um momento de isolamento. Alguns entrevistados começaram a usar redes sociais especificamente devido à pandemia e reduziram o uso à medida que as restrições diminuíram. As interações nas redes sociais são adaptáveis e fluidas, variando conforme as necessidades e preferências atuais dos utilizadores. Mesmo com a diminuição progressiva do uso pós-pandemia, muitos mantêm suas contas ativas, refletindo a adaptabilidade dessas interações digitais.

PARTE IV –

INTEGRAÇÃO DE PERSPECTIVAS

CAPÍTULO IX – CAMADAS DE PROCESSAMENTO SOCIAL NO GERENCIAMENTO DAS AMIZADES ONLINE

Considerando que nesta investigação adotamos uma perspectiva transmetodológica (Maldonado, 2003) a partir da abordagem de uma estratégia sequencial explanatória (Morse, 2003; Smith, 2007), através da realização de duas etapas, quantitativa e qualitativa, o presente capítulo incide sobre a triangulação: referencial teórico, inquéritos por questionário e entrevistas semiestruturadas oriundas do estudo de caso único, em que são apresentados e discutidos os principais contributos tendo por base a pergunta de partida e os objetivos propostos. Para tanto, em um primeiro momento, a Tabela 35, visa relembrar as abordagens metodológicas que foram realizadas nas duas fases do estudo empírico.

Tabela 35

Síntese dos Aspectos Metodológicos nas Etapas do Estudo Empírico

Desenho do estudo empírico	*Perspetiva transmetodológica*	
	Quantitativo – Inquérito por questionário	Qualitativo – Estudo de Caso Único
	Etapa 1	*Etapa 2*
Objetivos específicos	*(i)* identificar os dispositivos técnicos e mediáticos mobilizados pelos participantes idosos; *(ii)* investigar como características específicas dos SRS influenciam as interações online dos participantes idosos; *(iii)* entender e analisar como o conjunto de práticas digitais dos utilizadores, como um todo, se relaciona com os níveis de satisfação e a pandemia;	*(iv)* analisar os agenciamentos comunicativos e as formas como os artefatos digitais dos sites de redes sociais atuam na dinâmica do gerenciamento das amizades online; *(v)* analisar as controvérsias a partir da percepção das pessoas entrevistadas sobre o agenciamento pandêmico;
Participantes	265 pessoas respondentes brasileiras 104 pessoas respondentes portuguesas Amostra final: 369 pessoas respondentes	3 pessoas entrevistadas brasileiras 3 pessoas entrevistadas portuguesas 2 pessoas entrevistadas luso-brasileiras Total: 8 pessoas entrevistadas
Recolha de dados	Inquérito por questionário Online	Entrevistas semiestruturadas (7) Online e (1) presencial
Análise dos dados	Estatística Descritiva Estatística Inferencial SPSS versão 21	Phyton - TranscriberBot Análise Temática a partir de 2 categorias NVivo11

Portanto, objetiva-se, neste capítulo, descrever as observações sobre as associações resultantes da relação entre o uso dos sites de redes sociais por participantes idosos, para compreender como as materialidades e os artefatos digitais, a partir dos agenciamentos entre estes elementos, constituem o fenômeno da amizade online.

Neste âmbito, a estrutura para a análise e discussão dos aspectos da formação da rede de controvérsia (Latour, 2012), com atenção a etapa da transdução, considerando o fluxo das mediações radicais (Lemos, 2020), organizamo-os com base na problemática de investigação, sobre as materialidades digitais dos sites de redes sociais em contexto das amizades online na perspectiva das Pessoas Idosas brasileiras e portuguesas, com base em três camadas: *(i)* Infraestrutura das Práticas Digitais; *(ii)* Agenciamentos Comunicativos na constituição das Amizades Online; e *(iii)* As Controvérsias em torno da pandemia da Covid-19 e as afetações sobre as práticas amistosas em rede.

Primeira Camada: Infraestrutura das Práticas Digitais

A considerar que tanto a concepção da materialidade da mediação (Horst & Miller, 2012; Miller & Horst, 2020) quanto a Teoria Ator-Rede (Latour, 2012), enfatizam sobre a interconexão entre os elementos humanos e tecnológicos na formação da rede de ação, e a abordagem neomaterialista (Lemos, 2020), que considera a materialidade como participante na constituição das relações sociais, com uma atenção aos fluxos e a fluidez das coisas que moldam as percepções e experiências por meio dessas interações. Com base nisso, a primeira camada é relativa as discussões sobre a insfraestrutura das práticas digitais, em que, investigamos possíveis pontualizações (Law, 1992) nos padrões da relação entre os elementos, nomeadamente das pessoas idosas e os sites de redes sociais.

Os participantes idosos que integraram as duas etapas do estudo empírico, foram selecionadas com base no critério estabelecido à partida e como fator de inclusão após o auto-reconhecimento dos próprios como pessoas idosas. Para isso, como referimos no capítulo IV, baseamo-nos no conceito de Geração proposto por Weller (2010), que argumenta sobre o sentido de uma unidade geracional, ou seja, as análises centram-se nas ações de determinados grupos nascidos em um mesmo tempo cronológico, pois estes, têm a possibilidade de

processarem as experiências de formas semelhantes, sem desconsiderar os contextos individuais que são distintos.

O interesse neste recorte geracional está relacionado ao fato de acreditar que estes são atores relevantes por terem sido o grupo que vivenciou a emergência de uma sociabilidade orientada ao objeto no contexto do ambiente digital, e podem ser agentes relevantes na equação que envolve a materialidade dos objetos nos processos sociocomunicacionais para a compreensão dos processos associativos (Latour, 2015; Lemos, 2020), especialmente através da análise dos agenciamentos entre os elementos e a constituição do fenômeno da amizade online.

Nesse contexto, utilizou-se como referência temporal, com base no conceito de Geração (Weller, 2010), para delimitar o grupo abrangido por essa investigação: pessoas brasileiras e portuguesas com idade igual ou superior a 65 anos. Em ambas as fases do estudo, tanto a quantitativa quanto a qualitativa, foram incluídas pessoas com idade mínima de 65 anos e idade máxima de 82 anos, sendo que a mediana foi de 73 anos de idade.

Além disso, considera-se os sites de redes sociais como agentes mediadores relevantes na constituição da amizade online e na influência sobre a produção e a construção social das emoções de indivíduos e grupos, incluindo as pessoas idosas. Os sites de redes sociais atuam, portanto, como mediadores radicais ao desempenharem papéis técnicos essenciais nesse contexto (Grusin, 2015).

Analisamos, portanto, as mediações em jogo nos agenciamentos entre os elementos para a produção do fenômeno. Destaca-se, assim, que dentre as diversas plataformas para a conexão e interação online, para as pessoas idosas que integraram a amostra do primeira fase do estudo, de forma geral, o Facebook é o site de rede social mais utilizado (M=4,60), seguido pelo WhatsApp, embora tenha uma média relativamente mais baixa (M=4,26).

Ao analisar isoladamente, no contexto dos participantes brasileiros, o WhatsApp desponta como a plataforma mais utilizada (M=4,66), seguido pelo Facebook (M=4,60). Por outro lado, no contexto dos paricipantes portugueses, o Facebook mantém-se como a plataforma dominante (M=4,59), embora o WhatsApp surja em segundo lugar com uma pontuação média ligeiramente mais baixa (M=3,25), resultado que é corroborado por Abreu (2020) e Barroso (2021), que justificam os usos pela dinâmica proporcionada por esta plataforma,

nomeadamente pelo acesso a mensagens e ligações instantâneas, tanto por vídeo quanto por áudio, e principalmente, para o contacto com outras pessoas que não utilizam outros SRS, como o caso do Facebook.

O Facebook também foi apontado como sendo o site de rede social mais utilizado entre os participantes idosos que integraram a segunda etapa do estudo empírico, evidenciando assim, ser a plataforma com maior preferência de uso. Estudos prévios, desenvolvidos por Dellarmelin et al., 2017; Diniz et al., 2020; Lapa & Reis, 2021; Páscoa & Gil, 2015; Pereira & Sousa, 2021; Rebelo, 2015; Sousa et al., 2023, corroboram com a relação de preferência das pessoas idosas pelo Facebook, uma vez que estes estudos foram realizados ou no contexto brasileiro ou português.

A identificação do site de rede social (SRS) mais utilizado pelos participantes idosos neste estudo, nomeadamente o Facebook, revela não apenas uma preferência de uso, mas também levanta questões sobre a privacidade e segurança digital. O avanço da popularidade das plataformas de SRS coincide com eventos significativos, como as revelações do caso Snowden que, trouxeram à tona o debate sobre vigilância e o chamado 'capitalismo de vigilância' (Zuboff, 2021, p. 13). Nesse contexto, investigou-se junto às pessoas idosas entrevistadas, de que forma geriam as configurações de privacidade e a partilha de dados pessoais em seus perfis no SRS mais utilizado.

Durante as entrevistas, ao explorar-se a dinâmica da criação de contas nos sites de redes sociais e a concordância com os termos de serviço e políticas de privacidade das plataformas, os participantes revelaram que concordaram com todas as condições sem realmente ler todas as diretrizes sobre como suas informações pessoais seriam utilizadas pelas organizações. Esse consentimento ocorreu no contexto da criação de um perfil público e do uso das funcionalidades oferecidas pela plataforma. Para além disso, notou-se que as pessoas idosas entrevistadas optaram por compartilhar informações básicas de identificação em seus perfis, como nome completo, local de residência, fotografia pessoal e data de nascimento. Essa preferência por divulgar apenas informações essenciais reflete uma tendência também observada no estudo de Coelho (2019).

No contexto da construção de conexões sociais mediadas por sites de redes sociais, além das questões relacionadas à partilha básica de informações de identificação, há dinâmicas

que podem influenciar as práticas de amizade. Uma dessas dinâmicas, descrita por Boyd (2010), é a chamada 'articulação forçada', que envolve a listagem pública das conexões sociais como parte da participação nessas plataformas. Essas plataformas têm três propósitos principais para os utilizadores: *(i)* manter registros de todas as pessoas conhecidas; *(ii)* permitir a personalização das configurações de privacidade para regular quem pode acessar seus conteúdos, entrar em contato e ver o status de disponibilidade online; *(iii)* exibir publicamente as conexões estabelecidas, que podem refletir aspectos da identidade e status social de uma pessoa.

No caso dos sites de redes sociais, como por exemplo, nas primeiras versões do Facebook, X (antigo Twitter) e Instagram, haviam disponíveis, de forma pública no perfil dos utilizadores, a lista de conexões que mostravam uma espécie de coleção de relações que poderiam ser visualizadas por qualquer pessoa. A este aspecto, McLaughlin & Vitak (2011) argumentam que os utilizadores têm a capacidade de controlar quem pode aceder ao seus conteúdos ou até mesmo das próprias listas de amigos através de determinadas configurações de privacidade que as plataformas disponibilizam. A essa dinâmica, as normas que desempenham um papel na determinação de quem integra a sua lista de "Amigos" ou "Contactos Online", influenciam na própria composição do significado da amizade online.

Para as pessoas idosas entrevistadas, há uma variação evidente, sobretudo nas configurações de privacidade das publicações. Enquanto a maioria (n=5) dos entrevistados admitiu restringir o acesso apenas à rede de contactos ou pessoas que fazem parte do seu círculo de amigos na rede, dois outros optaram por partilhar conteúdo de forma pública. Além disso, um entrevistado admitiu desconhecer essa opção de configuração, demonstrando uma diversidade de práticas entre os participantes em relação à gestão da privacidade de seus perfis.

No contexto específico das amizades, autores como Freedman (2012) e van Djick (2016) argumentam também que a amizade tornou-se uma mercadoria na dinâmica das redes, uma vez que os sites de redes sociais ao atuarem como mediadores, coletam e analisam os rastros digitais deixados pelas atividades e interações dos utilizadores e em um processo de quantificação destas, esses dados são então submetidos a tratamentos algorítmicos que possibilitam a identificação de padrões de consumo que visam otimizar o direcionamento de conteúdo, buscando maximizar o engajamento e a retenção dos utilizadores (Freedman, 2012).

Estudos têm demonstrado que os algoritmos de recomendação utilizados por plataformas de sites de redes sociais, possuem a capacidade de analisar uma grande quantidade de dados comportamentais dos utilizadores, incluindo cliques, visualizações, compartilhamentos, as reações e interações (van Djick, 2016). Dados estes que são integrados aos bancos de dados das plataformas e que possuem um significativo valor comercial (Freedman, 2012), uma vez que as práticas amistosas em rede, que eram antes consideradas meras expressões informais tornam-se mercantilizadas, a partir das suas diversas manifestações nos SRS, ao serem tratadas, ficam acessíveis a públicos mais amplos para fins de obtenção de lucros.

No que se refere a composição da amizade online não é apenas uma questão de escolha pessoal, mas também é influenciada pelas políticas e normas que as próprias plataformas definem em seus sites de redes sociais, como por exemplo, no caso do SRS mais utilizado entre os respondentes idosos brasileiros e portugueses, o Facebook, há disponível, formas dos utilizadores editarem as configurações da lista de amigos, até mesmo, a criação e inclusão de pessoas a outras listas, denominadas por 'conhecidos', ou 'restritos', ou a preferência do próprio utilizador.

A este aspecto, o conceito de "Amigos" no contexto dos SRS não necessariamente possuem os mesmos valores que os "Amigos" no sentido cotidiano (Boyd, 2006). No caso do Facebook, a utilização do termo "amigos" acaba por rotular todos os relacionamentos que são articulados em rede, independentemente do tipo de conexão ou da intensidade dos relacionamentos, nomeadamente se forem oriundos de um contexto familiar, do trabalho, etc. Nesse sentido, originam-se tensões sociais no processo de escolha sobre quem incluir ou quem excluir para integrar a rede, considerando que, de forma imposta pela dinâmica da própria plataforma, os utilizadores são notificados sobre as "solicitações de amizade", em que podem, aceitar, rejeitar ou ignorar tais pedidos.

A partida dessa dinâmica, as pessoas idosas, portanto, precisam determinar quais são os seus critérios sobre quem aceitar e quem rejeitar. Ao estabelecer estes limites, originam-se as categorias de potenciais amizades que a maioria dos entrevistados abordaram ao relatar nos seus processos de tomada de decisão. O primeiro diz respeito a ênfase no conhecimento prévio, de forma geral, as pessoas idosas entrevistadas relataram que as conexões em rede são estabelecidos com base em interações no contexto não-mediatizado. Neste sentido, verificou-se

uma consonância na origem das amizades nos sites de redes sociais entre os entrevistados, onde se observa um processo de migração de amizades, conforme denominam Wang & Weunmann (2010), de um contexto não mediado para os SRS, as quais já integram, portanto, a rede social das pessoas idosas. A esse fator, Coelho (2019) e Barroso (2021) também destacam que a interação offline é um elemento-chave na construção das relações online, influenciando diretamente as práticas de inclusão e interação nos SRS pelos seniores.

No entanto, mesmo com o estabelecimento deste critério, existem variações, como por exemplo, utilizadores idosos que optam por aceitar solicitações de outras pessoas que não conhecem pessoalmente, mas que possuem "amigos em comum", originando assim a segunda categoria, da atenção à qualidade dos perfis, em que, são reiterados pelos entrevistados, uma atitude de observação da natureza das fotografias, as informações e conteúdos compartilhados e até mesmo o texto de mensagens. Embora poucos participantes idosos aceitam se conectar com desconhecidos sem uma expectativa de construir um relacionamento de amizade, essa prática é controversa, face aos discursos que reiteram uma preocupação com a segurança online. Essa preocupação com a segurança online, torna-se, portanto, a terceira categoria, sendo especialmente evidente entre as mulheres entrevistadas (relatos de Isabela, Larissa e Ana, na seção 8.7.2.1), demonstrando uma sensibilidade compartilhada em relação à segurança ao utilizar os SRS, principalmente ao possuírem receios quanto à solicitações de amizade e mensagens de pessoas com perfis suspeitos, que podem vir a gerar importunações sexuais ou até mesmo burlas online (relato de Tiago).

Embora os participantes idosos estejam em constante negociação das práticas digitais para manter suas amizades online, observou-se uma diferença estatisticamente significativa ($p = 0,018$) entre os participantes idosos brasileiros e portugueses em relação às razões para interagir com as publicações de amigos nos sites de redes sociais. Os padrões de frequência de interação variaram entre os grupos: no contexto dos participantes brasileiros, a principal motivação foi mostrar apoio (45,7%), seguida pela manutenção do contato social (24,5%); no contexto dos participantes portugueses, a motivação predominante foi a manutenção do contato social (39,4%), seguida pela demonstração de apoio (29,8%).

A partir desses resultados, é possível inferir que as diferenças nas motivações para interagir com publicações de amigos em sites de redes sociais entre participantes idosos brasileiros e portugueses refletem padrões distintos de busca por suporte social e manutenção

de conexões. Estudos anteriores (Chepe & Adamatt, 2015; Dellarmelin, Balbinot & Froemming, 2017; Marchi, Rossetti & Catonhoto, 2020; Rebelo, 2015; Sinclair & Grieve, 2017; Quan-Haase et al., 2018; Yu, Ellison & Lampe, 2018) também identificaram que tais motivações estão ligadas à melhoria e fortalecimento do contato com redes de apoio. Esses achados sustentam o argumento do primeiro nível do modelo proposto por Vroman et al. (2015), o qual representa um estágio fundamental de envolvimento e utilização das tecnologias digitais, concentrando-se nos interesses primários das pessoas idosas, como as necessidades e padrões de uso mais comuns, que estão intrinsecamente ligados à melhoria e fortalecimento do contato com redes de apoio, como as interações com amigos.

Nesta primeira camada, buscamos refletir e compreender sobre os modos de existência e a significação das interações mediadas entre os elementos, especialmente no contexto das práticas digitais dos participantes idosos. Além de observar como as normas e comportamentos sociais são moldados e negociados pelos utilizadores ao estabelecerem suas relações sociais online, também destacamos a influência das plataformas de sites de redes sociais nesse processo. Por exemplo, consideramos como o Facebook, uma das principais plataformas utilizadas por participantes idosos brasileiros e portugueses, oferece aos utilizadores formas de editar configurações da lista de amigos e até mesmo criar listas específicas, como 'conhecidos' ou 'restritos', de acordo com suas preferências. Essas funcionalidades demonstram como as políticas e normas definidas pelas plataformas podem impactar diretamente a composição e dinâmica das amizades online, indo além das escolhas individuais dos utilizadores.

Com base nas considerações anteriores, o entendimento da influência dos sites de redes sociais nas interações online dos participantes idosos fornece uma base sólida para explorar as variações nos processos de agenciamento entre os elementos na próxima camada de análise. Na segunda camada, o objetivo é apresentar e discutir as diferentes formas pelas quais esses processos de agenciamento são configurados pelos componentes da materialidade do digital. Analisaremos como esses elementos contribuem para a constituição do fenômeno da amizade online, considerando as especificidades das práticas digitais dos participantes idosos e as influências dos sites redes sociais em seus padrões de interação e conexão, permitindo assim, explorar mais profundamente as complexidades das relações online no contexto estudado.

Segunda Camada: Agenciamentos Comunicativos na Constituição das Amizades Online

Na primeira camada, determinamos os modos de existência para compreender como as interações são mediadas. Na segunda camada, visamos apresentar e discutir as variações nos processos de agenciamento entre os elementos, a partir dos componentes da materialidade do digital (que incluem os artefatos digitais) nas formas com que estas associações entre os elementos constituem o fenômeno da amizade online.

Perante este contexto, identificou-se a proeminência de determinados padrões nas práticas digitais estabelecidas pelos participantes idosos a partir dos usos de sites de redes sociais. Identificou-se na primeira fase, a existência de diferenças significativas entre os grupos de participantes idosos brasileiros e portugueses em relação à diversidade de conteúdo partilhado, em que, foi possível verificar as diferenças sobre a frequência de partilha de atualizações em texto ($p = 0,000$, $\Delta = 0,593$, IC95% = 0,275-0,911), vídeos ($p = 0,041$, $\Delta = 0,247$, IC95% = 0,010-0,483) e links para notícias ou outros conteúdos ($p = 0,018$, $\Delta = 0,288$, IC95% = 0,050-0,525).

Estas diferenças na partilha de determinados conteúdos refletem variações nos padrões de comunicação e na percepção do uso da linguagem nos sites de redes sociais. Os participantes idosos brasileiros, por exemplo, indicaram uma tendência significativa para partilhar atualizações em texto com maior frequência do que os participantes idosos portugueses. Esse fato pode estar associado a uma cultura comunicativa mais expansiva ou até mesmo a diferenças nos estilos de expressão e interação online entre os dois grupos.

Além disso, destaca-se que os interesses e hábitos de consumo midiático desempenham um papel relevante nessa dinâmica. Os participantes idosos brasileiros demonstraram uma propensão maior a partilhar vídeos, o que pode ser atribuído a uma cultura de consumo de conteúdo audiovisual mais desenvolvida no contexto brasileiro quando comparado aos hábitos dos participantes idosos portugueses.

Em termos das diferenças entre os grupos na partilha de links e notícias, também foram identificadas variações nos padrões de preferências. Salienta-se que esta fase foi realizada durante o período da pandemia, o que pode ter demonstrado diferentes níveis de interesse e

frequência de partilha de conteúdos informativos devido à exposição às mais variadas fontes de informações e percepções sobre a crise sanitária. Não foi objetivo do estudo investigar o conteúdo dos links partilhados em si, mas a esse fato reitera-se a necessidade de garantir que as pessoas obtenham as competências necessárias para um uso adequado dos recursos digitais (Cogo, Dutra-Brignol & Fragoso, 2015; Dantas & Oliveira, 2022; de Oliveira Neto), principalmente considerando a dimensão de uma cidadania global, que visa assegurar uma participação cidadã de forma consciente e qualificada (Cunha, 2022; Isma & Canan Gungoren, 2014; Pérez Tornero, 2003).

Após verificar-se a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os grupos dos participantes idosos brasileiros e portugueses em relação à frequência de compartilhamento de atualizações de status e publicações em texto, vídeos e links para notícias e/ou outros conteúdos, identificaram-se diferenças no tipo de conteúdo preferido para a interação online entre os grupos, visando compreender as nuances e padrões de comportamento em relação ao consumo de conteúdo nos sites de redes sociais. Destaca-se que, no grupo dos participantes brasileiros, o tipo de conteúdo preferido para interação são as publicações em texto (48,3%), enquanto para os participantes portugueses, são as fotografias (52,9%). Em segundo lugar, a ordem desses conteúdos é alterada entre os grupos: para os participantes brasileiros, surge a fotografia (32,8%), enquanto para os participantes portugueses, surgem as publicações em texto (36,5%). Essas diferenças refletem as distintas práticas de uso dos sites de redes sociais e as preferências comunicacionais entre os grupos demográficos.

Buscou-se investigar não apenas o que as participantes idosos utilizadores de sites de rede social consomem, mas também como as características e funcionalidades das plataformas digitais influenciam suas escolhas e interações. Para isso, ao realizarmos as entrevistas considerando o contexto da materialidade da mediação, reconhecemos os aspectos técnicos e materiais em que os sites de redes sociais apresentam uma variedade de recursos e características que afetam como o conteúdo é apresentado, compartilhado e consumido pelos utilizadores.

Neste caso, observou-se que os entrevistados seguem um padrão de interação limitado às funcionalidades e características intrínsecas das próprias plataformas, em específico, por exemplo, no uso do Facebook, através da lista de reações (que incluem uma variação de opções entre o "Gosto", "Adoro", "Coragem", "Riso", "Surpresa", "Tristeza" e "Ira") e dos lembretes

automáticos de felicitações de aniversário. No contexto do WhatsApp, os padrões de comunicação variaram entre os entrevistados de duas maneiras distintas: há aqueles que preferem a troca de mensagens exclusivamente com recursos textuais ou sonoros e visuais (por áudios e videochamadas), e há aqueles (em minoria, dois relatos) que fazem uso de outros artefactos culturais, tais como os emojis e gifs.

Por um lado, essas ferramentas e funcionalidades podem gerar um sentimento de otimização da manutenção dos relacionamentos de amizade, mas por outro, o uso limitado destas funcionalidades resulta numa comunicação com menor expressão afetiva, evidenciando assim a existência de uma padronização nas formas de interação, que gera uma experiência de amizade online menos dinâmica. Partindo da perspectiva neomaterialista, identificamos, portanto, nos padrões das práticas digitais estabelecidas entre os participantes idosos e os sites de redes sociais, como essa relação entre os elementos se estabelece até à sua estabilização de práticas cotidianas.

A estabilização, a partir do uso limitado das funcionalidades das plataformas para a manutenção das amizades online, de certa forma, alinha-se com as observações em que Fischer (2011) destaca o fato da essência da amizade e das relações sociais não ser alterada. Em vez disso, o autor argumenta que essa mediação é influenciada pelas componentes técnicas das tecnologias digitais, que introduzem novos códigos e formas de gerenciamento destas relações, mas que o seu significado subjacente permanece relativamente consistente ao longo do tempo.

Por outro lado, autores como Turkle (2012, 2015) e Deresiewicz (2009) observaram transformações nas dinâmicas sociais, principalmente na forma como as pessoas se relacionam umas com as outras, introduzindo riscos para a qualidade e profundidade dessas interações. Turkle argumenta que, em muitos casos, a circulação de afetos é prejudicada, resultando em relações mais superficiais e menos significativas. Deresiewicz também expressa uma preocupação com a superficialidade das relações, além de argumentar que as plataformas digitais tendem a apagar as memórias, através da dinâmica de redução da experiência humana a informações, imagens, dados pessoais, listas e grupos de pessoas, criando uma ilusão sobre um senso de comunidade. As críticas que os autores tecem em relação aos efeitos negativos dos sites de redes sociais nas relações sociais podem ser compreendidas a partir de um contexto onde as plataformas digitais tendem a promover interações automatizadas, reduzindo a experiência a funcionalidades pré-estabelecidas.

O que observou-se a partir dos relatos dos entrevistados, é de que a dinâmica social das amizades online é suscetível a rupturas da mesma forma como as amizades no contexto offline, e que a manutenção desses laços virtuais requer o esforço mútuo, a compreensão e o respeito.

Nesse sentido, autores como Tapscott & Williams (2007) argumentam que, em uma economia baseada em redes, os relacionamentos interpessoais têm um valor único e que não podem ser facilmente replicados ou substituídos. Destacam que a qualidade e a profundidade das relações tornam-se uma vantagem competitiva em um ambiente de rápida transformação tecnológica, sem considerar os possíveis impactos como os destacados por Turkle (2012, 2015) e Deresiewicz (2009).

Outra forma pela qual as plataformas de sites de redes sociais atuam num processo de homogeneização das interações é através da transformação das atividades sociais dos utilizadores em relações algorítmicas (Gerlitz & Helmond, 2013). Por exemplo, no caso do Facebook, os algoritmos não apenas encaminham mensagens de um ponto a outro na rede, mas também decidem quais publicações consideram ser mais relevantes, com base no histórico das interações de cada utilizador, incluindo as curtidas, partilhas, tags utilizadas, entre outras opções. Estes algoritmos organizam a relevância das publicações de acordo com os seus próprios critérios, com base na codificação das interações, privilegiando aquelas que atendem aos critérios comerciais das plataformas (Primo, 2016). Portanto, a forma como os utilizadores participam nas redes sociais, seja reagindo, partilhando e interagindo, também é influenciada por expectativas geradas pelos próprios algoritmos (Gerlitz & Helmond, 2013; Primo, 2016).

Dentre as pessoas idosas entrevistadas, as percepções sobre os algoritmos dos sites de redes sociais e a forma como estas afetam as dinâmicas em rede variam de duas formas distintas: para a maioria (75%), há um desconhecimento do que se trata, apesar de o associarem, por exemplo, à lista de sugestões de amizade que aparece na linha do tempo do Facebook. Por outro lado, uma das entrevistadas (Ana, 75 anos, brasileira) evidencia perceber que a funcionalidade do algoritmo possui o poder de controlar a visibilidade e a presença de determinadas conexões, principalmente na sua linha do tempo. Ainda assim, ao usar a expressão “o algoritmo é sem-vergonha”, indica uma perspectiva negativa da dinâmica em rede, possivelmente relacionada ao sentimento de imprevisibilidade percebida no funcionamento do algoritmo.

Entretanto, se os algoritmos de recomendação tendem a priorizar determinados conteúdos para gerar mais engajamento, resultando em um processo de homogeneização das interações e na redução da diversidade de opiniões que podem influenciar a variedade da comunicação interpessoal, faz-se necessário integrar a literacia algorítmica no contexto das competências digitais (Van Deursen, Helsper & Eynon, 2016) para ampliar não apenas as capacidades técnicas dos utilizadores, mas também suas capacidades críticas para enfrentar os desafios contemporâneos da sociedade digital (Cruz-Cunha, Simões, Varajão & Miranda, 2014), promovendo assim uma participação informada e consciente em uma era da informação algorítmica.

Ainda em termos de influências sobre a dinâmica em rede, durante a primeira etapa do estudo empírico, observou-se que os padrões de interação variavam entre grupos de participantes idosos brasileiros e portugueses. No Brasil, a principal motivação para interagir em redes sociais foi mostrar apoio (45,7%), seguida pela manutenção do contato social (24,5%). Em contraste, em Portugal, a motivação predominante foi a manutenção do contato social (39,4%), seguida pela demonstração de apoio (29,8%).

Quanto aos repertórios comunicativos para a interação com os amigos e como os elementos em diferentes níveis de expressão se juntam para gerar significados, também observamos uma simplificação. Os participantes idosos reiteraram que se esforçam para reagir às publicações partilhadas pelos amigos, mas reduzem essa atividade às opções disponíveis na plataforma, da lista de reações. Uma minoria citou a complementação com recursos textuais, deixando comentários sempre que possível (no caso do Facebook).

Por outro lado, no caso do WhatsApp, os padrões de comunicação se limitam ao uso dos recursos sonoros e visuais, através do envio de áudios ou à preferência por videochamadas. Além disso, as preferências por determinados tipos de conteúdo entre os participantes idosos variam significativamente com base no contexto cultural. No Brasil, há uma inclinação maior para o consumo de conteúdo textual (48,3%), enquanto os participantes idosos portugueses mostram uma preferência mais acentuada por conteúdo visual, como fotografias (52,9%).

Um ponto unânime entre os participantes idosos brasileiros e portugueses foi a limitação ao preenchimento de informações básicas nos perfis das redes sociais, tendência esta, que também foi destacada por Coelho (2019). Esse comportamento, no entanto, pode ser

interpretado de maneiras diferentes. Enquanto Turkle (2015) critica essa simplificação da autorepresentação como uma forma de automatização das relações, baseada nas exigências das plataformas, Lampe, Ellison & Steinfield (2008) destacam como as funcionalidades dos sites de redes sociais facilitam a comunicação e a coordenação entre amigos, oferecendo uma perspectiva alternativa sobre essa dinâmica.

Portanto, de maneira geral, com base na análise das práticas digitais dos participantes idosos brasileiros e portugueses em sites de redes sociais, os resultados revelam variações culturais e comportamentais distintas que influenciam a forma como essas interações se desenvolvem e se estabilizam. Observou-se uma diferença significativa na preferência por tipos específicos de conteúdo compartilhado entre os grupos de participantes idosos brasileiros e portugueses, assim como uma tendência de uso limitado das funcionalidades das próprias plataformas por parte das pessoas idosas entrevistadas, sugerindo uma padronização nas formas de interação.

Essa análise nos permitiu compreender a dinâmica das amizades online a partir da abordagem neomaterialista (Latour, 2012; Lemos, 2020), que considera os agenciamentos em rede entre os elementos envolvidos. Nos arranjos observados, identificou-se um processo de automatização das relações, no qual as interações são moldadas pelas funcionalidades das plataformas digitais, em um processo de padronização (Law, 1992). Contudo, essa padronização não necessariamente resulta na criação de novos significados para a amizade online.

Terceira Camada: As Controvérsias em torno da Pandemia da Covid-19 e as Afetações Sobre as Práticas Amistosas em Rede

Na perspectiva latouriana sobre redes, as mediações emergem como elementos-chave num processo dinâmico, influenciando e sendo influenciadas por constantes redefinições. Estas mediações em rede induzem alterações na realidade, criando novas geografias e estabelecendo novos controles. Com o respectivo interesse em analisar a controvérsia em torno da pandemia da Covid-19, a terceira camada refere-se à análise das mediações a partir dos agenciamentos durante o período excecional em que se experienciou na contemporaneidade, para compreender o lugar onde a amizade online se insere.

Inicialmente, ao considerar o isolamento como um efeito do agenciamento material do coronavírus, os sites de redes sociais desempenharam um papel relevante nas formas de associação, uma vez que preservaram, de certa forma, o vínculo coletivo. Mesmo com o confinamento, as pessoas permaneceram conectadas a outras pessoas, evidenciando, portanto, "nossa necessidade de conexão às coisas e aos outros; precisamos dos objetos, precisamos de produtos, precisamos de contato social" (Lemos, 2021, p. 127).

A relação entre as pessoas idosas inquiridas e entrevistadas e o uso dos sites de redes sociais durante a pandemia da COVID-19 evidencia que, à medida que as condições contextuais se alteram, elas adaptam os seus comportamentos e interações de acordo com as suas necessidades e preferências atuais, destacando assim a natureza fluida e adaptável dessas interações digitais.

A partir dos resultados da primeira fase do estudo empírico pode-se observar um aumento na frequência de uso dos sites de redes sociais tanto entre os participantes idosos brasileiros quanto portugueses. No contexto brasileiro, a maioria dos respondentes idosos concordou totalmente (43,0%) com o aumento no uso, enquanto 37,0% concordaram parcialmente. Em Portugal, 38,5% dos respondentes idosos concordaram totalmente, e 23,1% concordaram parcialmente. Essa tendência pode ser atribuída, em parte, às medidas de isolamento social e restrições de mobilidade impostas durante a pandemia, o que levou os participantes idosos a recorrerem mais aos sites de redes sociais para atender suas necessidades de comunicação e interação social.

Resultados estes que vão ao encontro das análises sobre a influência do contexto pandêmico no uso da internet. Em Portugal, a utilização da internet pela população entre 65 e 74 anos aumentou significativamente, passando de 33,1% em 2019 para 51,2% em 2022, um registro de crescimento de 18,1% (PORDATA, 2022). No Brasil, a porcentagem de uso da internet por pessoas com 60 anos ou mais também cresceu, de 44,8% em 2019 para 57,5% em 2021 (TIC Domicílio, 2021). Estes dados indicam uma mudança no padrão de utilização da internet, nomeadamente sobre a crescente adoção da mesma. Registrou-se, pela primeira vez, que a maioria da população sénior tem acesso à internet. Por outro lado, é importante destacar que a disponibilidade de acesso à internet não está correlacionada com a inclusão digital, uma vez que esta não envolve apenas a conectividade, mas também as competências das pessoas para um uso efetivo.

Dentre os participantes idosos entrevistados durante a segunda fase do estudo empírico, foi observada uma dinâmica de adoção não apenas da internet, mas também dos sites de redes sociais. Essa dinâmica ficou evidenciada nos relatos de três entrevistados, os quais enfatizaram terem começado a utilizar determinadas plataformas de redes sociais especificamente em decorrência do contexto da pandemia, percebendo-as como ferramentas essenciais durante esse período. Essa tendência sugere uma adaptação significativa ao meio digital por parte dessa faixa etária, corroborando com as análises sobre o papel cada vez mais central das tecnologias digitais na vida cotidiana, especialmente em momentos de crise como a pandemia da COVID-19, com a finalidade de manutenção dos laços sociais.

Seguindo a mesma tendência, os dados da etapa quantitativa indicaram que a maioria dos respondentes, tanto brasileiros quanto portugueses, relataram um certo nível de satisfação com seus relacionamentos de amizade online durante esse período. Entretanto, observou-se diferenças entre os grupos, com o grupo de participantes idosos portugueses apresentando uma proporção ligeiramente superior de concordância parcial (39,4%) e uma proporção inferior de concordância total (13,5%) em comparação com o grupo de participantes brasileiros (55,0% e 12,1%, respectivamente).

Dentre as pessoas idosas entrevistadas, a partir das suas experiências, ficou evidenciado que os sites de redes sociais desempenharam um papel relevante na mitigação do sentimento de solidão, permitindo a manutenção de conexões sociais e fornecendo um meio de interação, tanto com familiares como com os amigos. Estas relações positivas também foram destacadas

por Lapa & Reis (2021) e Ayalon (2020), que afirmaram que os sites de redes sociais forneceram apoio emocional ao permitirem conexões com outras pessoas face ao contexto de isolamento.

Em contrapartida, percebe-se, em relação ao nível de satisfação com as amizades online durante a COVID-19, que a opção "nem concordo nem discordo", tanto no contexto dos participantes brasileiros (21,1%) quanto no contexto dos participantes portugueses (21,2%) possuem um registro similar, revelando a falta de uma opinião definida, sugerindo que esses respondentes poderiam estar indecisos ou neutros em relação à qualidade desses relacionamentos online. Por outro lado, e como reiterado em alguns relatos dos entrevistados, a recepção e disseminação de notícias e informações falsas, bem como as preocupações e limitações emergentes tanto em relação à utilização dos recursos tecnológicos quanto ao contexto em si, caracterizam-se como aspectos negativos de uso, conforme destacado por Souza Santos & Roese Sanfelice (2022).

Em termos de componentes das materialidades digitais, no que se refere aos elementos culturais e simbólicos que compõem o ambiente digital e podem influenciar as práticas amistosas, nomeadamente por intermédio de artefatos culturais como memes, hashtags e emojis, as pessoas idosas entrevistadas não relataram nenhum tipo de contato com estes elementos e discursos ageístas em rede, tal como no caso da circulação da campanha *#BoomerRemover* ou outros conteúdos que celebravam a morte de pessoas idosas, uma vez que resultariam na redução da população envelhecida (Fraser et al., 2020; Jiménez-Sotomayor, Gómez-Moreno & Soto-Pérez-de-Celis, 2020; Lichtenstein, 2020; Xiang et al., 2020; Wister & Speechley, 2020).

Pelo contrário, entre os discursos dos entrevistados, como no caso específico do relato de Ana (75 anos, brasileira), ficou evidente uma função social da sua própria utilização, em que as suas publicações refletiram a tentativa consciente de proporcionar suporte emocional aos seus amigos face às adversidades do contexto pandêmico, ao adotar a prática de partilhar imagens, vídeos e textos com mensagens positivas para trazer tranquilidade, paz e alegria às pessoas em detrimento da quantidade de notícias 'angustiantes' que eram disseminadas pelas redes durante aquele período.

A falta de contato com conteúdo ageísta pode ser atribuída aos fatores determinantes na construção das redes sociais dos participantes idosos brasileiros e portugueses. A análise da dinâmica das conexões sociais no Facebook permitiu identificar três conjuntos principais de critérios: ênfase no conhecimento prévio, atenção à qualidade dos perfis e preocupações com segurança. Além disso, observou-se que esses critérios podem contribuir para a formação de 'bolhas de filtro', onde indivíduos tendem a interagir apenas com um conjunto limitado de pessoas que compartilham interesses ou visões semelhantes.

Esse fenômeno pode restringir a exposição a diferentes perspectivas, como destacado por Pariser (2012) e van Djick (2017), e limitar a diversidade de informações sobre questões como o ageísmo. Portanto, a construção da rede social online pode ser influenciada não apenas por decisões individuais, mas também por algoritmos e configurações que favorecem a interação dentro dessas bolhas de interesse específico.

Portanto, a automação das conexões online por meio de algoritmos e recursos tecnológicos não apenas otimizou a comunicação, mas também moldou e influenciou as dinâmicas sociais, transformando a natureza da socialidade em um aspecto mais técnico. Essa transformação foi observada a partir dos relatos de experiência das práticas digitais dos entrevistados durante a pandemia, onde as opções de reações e preferências (acionadas por algoritmos) tiveram um impacto significativo na maneira como os participantes idosos interagiram e se relacionaram online.

Em relação às implicações da pandemia da Covid-19 nas interações sociais e práticas amistosas entre os participantes idosos, é inegável que os dispositivos e plataformas de sites de redes sociais desempenharam um papel significativo como mediadores dessas interações. Os dados revelam não apenas variações nas percepções e níveis de satisfação dos participantes idosos brasileiros e portugueses com suas amizades online, mas também expõem a complexidade das influências sociais, culturais e tecnológicas sobre essas experiências.

Embora essas plataformas tenham fornecido meios para manter conexões virtuais durante períodos de distanciamento físico, elas podem ter contribuído para a fragmentação ou superficialidade das interações, tal qual Turkle (2012, 2015) e Wang & Wellman (2010), tecem críticas. Além disso, o ambiente digital dos sites de redes sociais podem favorecer a formação de "bolhas de filtro", onde as pessoas tendem a interagir apenas com indivíduos semelhantes em

termos de opiniões e interesses (Pariser, 2012), limitando assim a diversidade de perspectivas e experiências compartilhadas. Assim como, os aspectos negativos, como a dependência excessiva de tecnologias digitais para a interação social (Souza Santos & Roese Sanfelice, 2022) pode levantar questões sobre privacidade, segurança e controle algorítmico das interações. Os algoritmos das redes sociais frequentemente moldam o conteúdo que os utilizadores veem e as interações que têm, criando um ambiente onde os interesses comerciais e algoritmos de engajamento podem influenciar fortemente a dinâmica das relações online (van Djick, 2017).

Em termos gerais, a análise das interações sociais durante a pandemia da Covid-19 entre os participantes idosos revela um padrão consistente com estudos anteriores, como destacado por Quan-Haase, Mo e Wellman (2017), ao indicarem que, em sua maioria, as pessoas idosas utilizam os meios digitais, como sites de redes sociais, para manter relacionamentos já estabelecidos, em vez de utilizá-los como ferramenta para o desenvolvimento de novas relações de amizade.

Durante o contexto pandêmico, a principal controvérsia em torno das amizades online entre os participantes idosos não se concentrou tanto na criação de novos laços sociais, mas sim na adaptação e manutenção das conexões existentes. As restrições impostas pela pandemia levaram os participantes idosos brasileiros e portugueses a recorrerem aos sites de redes sociais para permanecerem em contato com familiares, amigos e conhecidos pré-existentes, refletindo assim uma preferência e confiança em relacionamentos estabelecidos ao longo do tempo, em vez de buscar novas interações online.

Portanto, a dinâmica das amizades online na perspectiva dos participantes idosos brasileiros e portugueses durante a pandemia não teve como foco a geração de novos laços sociais ou significados, mas sim a manutenção e continuidade das relações de amizade previamente estabelecidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, investigou-se nesta tese as associações resultantes da relação entre os usos dos sites de redes sociais por pessoas idosas, com o intuito de compreender, a partir da análise dos agenciamentos entre os elementos, como têm contribuído para a formação e manutenção do fenômeno da amizade online.

Buscou-se evidenciar, ao longo da tese, o argumento de que as relações de amizade assumem, no contexto mediado pelos sites de redes sociais, atributos técnico-mediáticos das próprias plataformas digitais, assumindo características técnico-comunicacionais que convergem para o gerenciamento das amizades online, considerando a interação entre os utilizadores e as materialidades desses ambientes virtuais.

Diante disso, procurou-se reconhecer os entrelaçamentos entre a interconexão de elementos humanos e tecnológicos, considerando que nas redes, os mediadores não apenas conduzem as forças sociais ou materiais, mas estabelecem circuitos de agenciamento que impõem coerções, resultando na transformação dos associados (Latour, 2008, 2012; Horst & Miller, 2012; Miller & Horst, 2020; Lemos, 2018, 2020). Para tal, articulou-se a abordagem a partir dos pressupostos neomaterialistas, cujo foco centra-se na etapa da transdução, que visou descrever as mediações em jogo nos agenciamentos para a produção do fenômeno (Lemos, 2020).

A partir deste enquadramento, buscou-se desenvolver a estrutura e a apresentação da tese, começando com discussões mais amplas sobre os elementos envolvidos e avançando em direção aos detalhes específicos do estudo, mantendo como objetivo principal a articulação de respostas para o problema de investigação: “Como a(s) materialidade(s) dos sites de redes sociais, no contexto de uso por Pessoas Idosas, configura(m) as dinâmicas das Amizades Online considerando os agenciamentos entre os elementos?” Isso demandou, inicialmente, a exposição das teorias e métodos que fundamentaram a investigação sobre o objeto em questão.

A primeira e segunda parte do percurso investigativo foi composta para compreender os contextos e os elementos envolvidos sobre o objeto de estudo. A partir da decisão e interesse em analisar, não as plataformas, os sistemas operacionais, ou os equipamentos em si, mas sim,

em compreender como as associações resultantes dos usos dos sites de redes sociais, influenciam no gerenciamento das amizades online, na primeira parte buscou-se refletir sobre a dinâmica das transformações digitais na sociedade e a relevância com que os processos comunicacionais mediáticos contribuem para a formação e estruturação de diversos elementos sociais, principalmente no que se refere às influências na forma como as experiências individuais e coletivas são construídas.

Para a análise do objeto, incluída na segunda etapa, foi relevante a compreensão teórica que apresentou as controvérsias em torno do objeto, buscando-se evidenciar o argumento de que as relações sociais na contemporaneidade não implicam necessariamente uma ruptura com as formas de relacionamento anteriores, mas que estas mudanças ocorrem em um contexto de transformações sociais mais amplas (como o novo paradigma do envelhecimento populacional, o *Smart Aging*, discutido no capítulo três), que afetam as amizades.

Também se destacou o papel dos sites de redes sociais como mediadores e agentes nos processos de associação para o gerenciamento das amizades online, com base nas interações e atividades online entre os utilizadores. Foram apresentadas e discutidas perspectivas críticas em torno da artificialidade das relações sociais mediadas (Baym, 2015; Cronin, 2009; Deresiewicz, 2009; Turkle, 2012, 2015) e, por outro lado, das possibilidades de aprofundamento e manutenção das trocas afetivas (Ellison et al., 2011; Quan-Haase, Mo & Wellman, 2017; Wang & Wellman, 2010).

Na perspectiva dos elementos tecnológicos, especificamente das plataformas, discutiu-se sobre as formas de datificação das manifestações de afetos e dos relacionamentos de amizade com base nas interações e atividades online entre os utilizadores, que essas plataformas utilizam para gerar lucros (Fuchs, 2010; Scholz & Hartzog, 2008; van Dijck, 2017), assim como, também se abordou a forma como a amizade tornou-se uma mercadoria na dinâmica das redes, uma vez que as interações sociais e as conexões pessoais passaram a ser capitalizadas (Freedman, 2012; Primo, 2016), e, de que, frente a essa configuração de uma forma de produção social, na qual os utilizadores contribuem para a produção de valor na esfera digital (Scholz & Hartzog, 2008), a qualidade e a profundidade das amizades tornam-se uma vantagem competitiva (Tapscott & Williams, 2007).

O desenvolvimento dos estudos empíricos, nesta tese, incluídos na terceira etapa do trajeto investigativo, foi delineado a partir de uma perspectiva transmetodológica (Maldonado, 2003) e com base na abordagem de uma estratégia sequencial explanatória (Morse, 2003; Smith, 2007). Realizaram-se duas etapas: uma quantitativa (inquérito por questionário) e outra qualitativa (estudo de caso único do tipo incorporado).

No primeiro estudo empírico, focado nas práticas digitais, o objetivo foi caracterizar e compreender como os componentes da materialidade do digital, especificamente os conteúdos digitais dos sites de redes sociais, influenciam os padrões de engajamento social dos utilizadores idosos brasileiros e portugueses, configurando suas práticas digitais e gerenciando as amizades online. Na segunda etapa empírica, aprofundou-se a compreensão dos agenciamentos comunicativos, analisando as mediações presentes nas interações digitais para entender como essas mediações influenciam a formação e manutenção das amizades. Destacaram-se os elementos materiais utilizados e os efeitos dessas mediações na dinâmica e nos padrões de comportamento observáveis, por meio da análise de indicadores que descreveram as controvérsias, explorando e compreendendo as relações entre os elementos envolvidos.

Identificaram-se e descreveram-se padrões específicos de interação de participantes idosos nesses sites, analisando as particularidades que permitiram compreender a estabilização das relações sociais digitais e examinando diferentes indicadores que influenciam as escolhas de conexões e amizades online. Ambas as fases também consideraram as influências oriundas da materialidade do vírus SARS-CoV-2.

No âmbito da investigação com participantes idosos brasileiros e portugueses, examinou-se o tipo de conteúdo compartilhado e preferido para a interação com os amigos. Com isso, buscou-se analisar, por um lado, como a(s) materialidade(s) dos sites de redes sociais são utilizadas para as interações sociais mediadas e manifestadas através dos elementos digitais dessas plataformas, visando ao gerenciamento das amizades online.

O estudo identificou diferenças significativas entre os grupos de participantes idosos brasileiros e portugueses em relação à diversidade de conteúdo compartilhado, sendo possível verificar variações na frequência de compartilhamento de atualizações em texto, vídeos e links para notícias ou outros conteúdos. Os participantes idosos brasileiros, por exemplo, demonstraram uma tendência significativa para compartilhar atualizações em texto com maior

frequência do que os participantes portugueses, prática que também se repete no compartilhamento de vídeos e links para notícias ou outros conteúdos.

O estudo também identificou diferenças no tipo de conteúdo preferido para interação online entre os grupos. Destaca-se que, no grupo de participantes idosos brasileiros, o tipo de conteúdo preferido para interação são as publicações em texto (48,3%), enquanto, para os participantes idosos portugueses, são as fotografias (52,9%). Em segundo lugar, a ordem desses conteúdos é alterada entre os grupos: para os participantes idosos brasileiros, as fotografias ocupam a segunda posição (32,8%), enquanto, para os participantes portugueses, as publicações em texto surgem em segundo lugar (36,5%).

Buscou-se investigar não apenas o que as pessoas idosas, utilizadoras de sites de redes sociais, consomem, mas também como as características e funcionalidades dessas plataformas influenciam suas escolhas e interações, sob a perspectiva da materialidade das mesmas.

Observou-se que a materialidade das plataformas, juntamente com os algoritmos que controlam a visibilidade e promoção de conteúdos, atuam como agentes relevantes na formação das preferências de compartilhamento e interação entre entre os participantes idosos. Além disso, as funcionalidades das plataformas demonstram como as políticas e normas definidas por elas podem impactar diretamente a composição e a dinâmica das amizades online, indo além das escolhas individuais dos utilizadores. Nos arranjos observados, identificou-se um processo de automatização das relações, no qual as interações são moldadas pelas funcionalidades das plataformas digitais, resultando em um processo de padronização (Law, 1992).

As implicações da pandemia de Covid-19 nas práticas amistosas e nas interações sociais dos participantes idosos destacam o papel essencial dos sites de redes sociais como mediadoras dessas relações. O estudo aponta para um aumento no uso dessas ferramentas digitais e revela variações nas percepções e nos níveis de satisfação dos participantes idosos brasileiros e portugueses com suas amizades online. Embora os sites de redes sociais tenham desempenhado um papel importante ao mitigar as dificuldades impostas pelo isolamento social, proporcionando uma forma de conexão durante o confinamento, também introduziram maior automação nas interações, devido aos recursos tecnológicos dessas plataformas. Além disso, as restrições impostas pela pandemia resultaram em uma tendência dos participantes idosos de

manter contato, predominantemente, com vínculos preexistentes, priorizando a continuidade das redes de amizade já estabelecidas, em vez de buscar novas interações online.

A partir da análise dos agenciamentos comunicativos, foi possível observar que a amizade não adquire novos significados, mas ganha um apoio automatizado. Essa automatização do apoio, materializada em ferramentas dos sites de redes sociais, segue um padrão de interação limitado às funcionalidades e características intrínsecas das próprias plataformas. No uso do Facebook, por exemplo, isso se manifesta através da lista de reações (que incluem opções como "Gosto", "Adoro", "Coragem", "Riso", "Surpresa", "Tristeza" e "Ira") e dos lembretes automáticos de felicitações de aniversário. No contexto do WhatsApp, os padrões de comunicação variam entre aqueles que preferem a troca de mensagens exclusivamente com recursos textuais ou sonoros e visuais (por áudios e videochamadas), fazendo uso de outros artefatos culturais, como emojis e gifs.

Portanto, deparamo-nos com um contexto em que as experiências e amizades online ganham um apoio automatizado e tornam-se mais técnicas. Os média digitais interativos, como aponta Martins (2015, 2020, 2021), operam através de circuitos digitais que constituem uma realidade autónoma, autotélica e programável, destacando a natureza técnica e independente desses sistemas.

Como van Dijck (2016) descreve, na era da conectividade, a conexão online entre as pessoas é automatizada, com a socialidade envolvendo o uso de botões que funcionam por algoritmos, acionando opções de gosto, preferências e afetos. A autora ainda argumenta que, com a disseminação da banda larga e dos sites de redes sociais que buscam tornar a rede mais social, entramos em uma era em que a socialidade se torna mais técnica.

Nesse contexto, assim como afirma Amaral (2017), os metadados se tornam elementos-chave que facilitam as conexões, agindo como conectores invisíveis das redes, que organizam e tornam acessíveis os diversos tipos de conteúdo, exercendo influência significativa sobre a maneira como as pessoas interagem e se relacionam online.

Portanto, é essencial destacar que os elementos das materialidades desempenham um papel central nas práticas de mediação, influenciando tanto a formação do sujeito quanto do objeto envolvido. Como resultado, a observação dos agenciamentos entre os sites de redes sociais e os participantes idosos nos permitiu analisar, a partir da perspectiva dos participantes

que vivenciaram a emergência de uma sociabilidade orientada ao objeto no contexto do ambiente digital, que a amizade online, por um lado, deriva de um processo contínuo online-offline, e assume características técnico-comunicacionais próprias das plataformas de sites de redes sociais.

Identificou-se que a estabilização das práticas amistosas em rede ocorre a partir do uso limitado das funcionalidades dos próprios sites de redes sociais para a manutenção das amizades online. Um dos possíveis efeitos negativos que essa automatização das interações pelos sites de redes sociais pode gerar é a redução da experiência da amizade a funcionalidades pré-estabelecidas das plataformas.

Por outro lado, observou-se, a partir dos relatos dos entrevistados, que a dinâmica social das amizades online é suscetível a rupturas, assim como as amizades no contexto offline, e que a manutenção desses laços virtuais requer esforço mútuo, compreensão e respeito.

O argumento central da tese, portanto, alinha-se com as ideias de Fischer (2011), que destaca que a essência da amizade não é alterada, mas que, a mediação é influenciada pelos componentes técnicos das tecnologias digitais, introduzindo novos códigos e formas de gerenciamento dessas relações, mas que o seu significado subjacente permanece relativamente consistente ao longo do tempo.

Também é relevante considerar tanto as limitações quanto os contributos inerentes a esta investigação. Em termos de limitações, há três pontos principais. Primeiramente, é importante reconhecer que as respostas obtidas por meio dos questionários foram coletadas durante um período de restrições significativas de mobilidade devido à pandemia de Covid-19. É fundamental destacar que as condições e contextos sociais podem ter evoluído desde então, o que potencialmente afeta as percepções e comportamentos dos participantes. Por exemplo, mesmo em entrevistas, observou-se uma tendência entre os participantes idosos a adotar um uso mais passivo dos sites de redes sociais, compartilhando muito menos conteúdo e apenas interagindo com os conteúdos das pessoas incluídas em suas redes, o que sugere uma mudança na dinâmica digital que pode não ter sido plenamente capturada durante o período de coleta de dados.

Em segundo lugar, é importante reconhecer a limitação na generalização dos dados deste estudo. A principal intenção era compreender as práticas digitais em um contexto específico, não

necessariamente buscar uma representação completa da população. Portanto, é importante interpretar os resultados dentro do contexto específico em que foram coletados.

Em terceiro lugar, a tendência do estudo em enfatizar as ações humanas dos sujeitos, em detrimento de uma análise mais abrangente das materialidades digitais, reflete uma perspectiva ainda antropocêntrica. Essa limitação restringe a compreensão das interações complexas entre humanos e não-humanos nos ambientes digitais contemporâneos. Além disso, a investigação focou predominantemente na fase da transdução da perspectiva neomaterialista, sem considerar as outras fases do processo. Essa abordagem parcial impede uma análise mais completa das dinâmicas de mediação e das forças em jogo, limitando a compreensão do fenômeno da amizade online e suas múltiplas camadas de interação.

Sugere-se um estudo futuro que siga a metodologia neomaterialista proposta por Lemos (2020) para investigar a amizade online de uma perspectiva não antropocêntrica, reconhecendo a agência compartilhada entre humanos e não-humanos, a partir das quatro fases sugeridas pelo autor: modos, inventário, transdução e reagregação. Primeiramente, seria necessário identificar os modos em que o fenômeno ocorre, mapeando as controvérsias e as mediações entre algoritmos, interfaces e utilizadores. Em seguida, um inventário dos atores envolvidos, como dispositivos, fluxos de dados e normas das plataformas, permitiria compreender como esses elementos estruturam as interações. A fase de transdução analisaria como essas mediações afetam a construção da amizade, abrindo as "caixas-pretas" dos sistemas digitais para revelar suas influências. Por último, a reagregação do problema possibilitaria uma nova compreensão do fenômeno, expandindo a análise para as dinâmicas materiais e tecnológicas que moldam as relações online.

Por fim, esta investigação contribui para a compreensão de como os sites de redes sociais moldam as dinâmicas das amizades online, especialmente no contexto das pessoas idosas. A pesquisa demonstrou que, embora a essência da amizade se mantenha, as materialidades digitais impõem novas formas de mediação, resultando em interações que, por um lado, oferecem conveniência e possibilidades de conexão, mas, por outro, tendem a automatizar os laços afetivos. Os agenciamentos entre os utilizadores e os sites de redes sociais, observados no contexto desta pesquisa, revelam uma convergência entre fatores técnicos e sociais, onde as amizades, mediadas pelos diferentes aspectos das materialidades, são geridas de maneira cada vez mais técnica.

BIBLIOGRAFIA

Aassve, A., Cavalli, N., Mencarini, L., Plach, S., & Sanders, S. (2021). Early assessment of the relationship between the COVID-19 pandemic and births in high-income countries. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, *118*(36), e2105709118. https://doi.org/10.1073/pnas.2105709118

Abad-Alcalá, L., Llorente-Barroso, C., Sánchez-Valle, M., Viñarás-Abad, M. & Pretel-Jiménez, M. (2017). Electronic government and online tasks: Towards the autonomy and empowerment of senior citizens. *El profesional de la información* (EPI), *26*(1), 34-42. https://doi.org/10.3145/epi.2017.ene.04

Abdala, V. (2023, 29 de novembro). Expectativa de vida sobe para 75,5 anos após queda na pandemia. *Agência Brasil*. https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-11/expectativa-de-vida-sobe-para-75-anos-apos-queda-na-pandemia

Abreu, C. C. T. (2020). Estudo da dependência do smartphone e condições de saúde de idosos durante a pandemia da COVID-19 [*Dissertação de Mestrado*, Universidade de Fortaleza]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UNIFOR. http://dspace.unifor.br/handle/tede/118222

Abrucio, F. L., Grin, E. J., Franzese, C., Segatto, C. I., & Couto, G. C. (2020). Combate à COVID-19 sob o federalismo bolsonarista: um caso de descoordenação intergovernamental. *Revista de Administração Pública*, *54*(4), 663-677. https://doi.org/10.1590/0034-761220200354

Adepoju, O., Chae, M., Woodard, L., Smith, K., Herrera, L., Han, D., Howard, D., Dobbins, J., & Ory, M. (2021). Correlates of Social Isolation Among Community-Dwelling Older Adults During the COVID-19 Pandemic. *Frontiers in Public Health*, 9. https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.702965

Aggarwal, N., Cowls, J., Floridi, L., Mökander, J., Morley, J., Taddeo, M., Tsamados, A., Wang, V., & Watson, D. (2020, 7 de julho). *COVID-19 and the Digital Divides* [Post em Blog]. https://www.oii.ox.ac.uk/news-events/news/covid-19-and-the-digital-divides/

Agência Lusa. (2023a, 17 de março). Covid-19. OMS admite baixar nível de alerta e compara doença à gripe sazonal. *Observador*. https://observador.pt/2023/03/17/covid-19-oms-admite-baixar-nivel-de-alerta-e-compara-doenca-a-gripe-sazonal/

Agudo-Prado, S., Pascual-Sevillano, M., & Fombona, J. (2012). Uses of digital tools among the elderly. [Usos de las herramientas digitales entre las personas mayores]. Comunicar, *39*, 193-201. https://doi.org/10.3916/C39-2012-03-10

Ala-Mutka, K. (2011). Mapping digital competence: Towards a conceptual understanding. *Sevilla: Institute for Prospective Technological Studies*, 7-60.

Alami, S.; Desjeux, D.; Garabuau-Moussaoui, I. (2010). *Os métodos qualitativos*. Vozes.

Almeida, M. W. C. (2023). Isolamento social entre pessoas idosas participantes do Sesc do Distrito Federal em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19 [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/46232

Alvarez, M. & Pereira, A. (2018). *Envelhecimento*. FAF - Advogados (2 Escritos de direito da saúde).

Alves, P. J. A. F. (2015). Os Seniores e as Sociedades em Rede. Um estudo sobre a Exclusão Social na Terceira Idade [*Tese de Doutoramento*, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho]. Repositório Universidade do Minho. http://hdl.handle.net/1822/36621

Alessi, Gil. (2020, 7 de dezembro). Governo de SP afirma que vacinação no estado começa no dia 25 de janeiro. *El País*. https://brasil.elpais.com/brasil/2020-12-07/governo-de-sp-afirma-que-vacinacao-no-estado-comeca-no-dia-25-de-janeiro.html

Alves, V. P., & Oliveira, R. C. de. (2016). Tecnologias de comunicação e interação e envelhecimento humano: a busca da inclusão social pela inclusão digital. *Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano*, *12*(3). https://doi.org/10.5335/rbceh.v12i3.6003

Alves, P. J. A. F. (2015). *Os Seniores e as Sociedades em Rede: Um estudo sobre a exclusão social na Terceira Idade*. [Tese de Doutoramento]. Universidade do Minho, Braga, Portugal. Repositório da UMinho. http://hdl.handle.net/1822/36621

Amaral, I. (2016). Redes sociais na internet: sociabilidades emergentes. Editora LabCom.IFP. https://www.labcom.ubi.pt/livro/286

Anderson, M. & Perrin, A., 2017. *Tech Adoption Climbs Among Older Adults*, Pew Research Center: Internet, Science & Tech. United States of America. https://policycommons.net/artifacts/617864/tech-adoption-climbs-among-older-adults/1598740/

Antunes, M. C. P., & Leandro, M. E. (2016). Envelhecimento: Perspectivas, projetos e práticas inovadoras. Edições Húmus. http://hdl.handle.net/1822/52129

Antonucci, T. C., Ajrouch, K. J., & Manalel, J. A. (2017). Social relations and technology: Continuity, context, and change. *Innovation in Aging*, *1*(3), igx029. https://doi.org/10.1093/geroni/igx029

Araújo, Claudimiro Lino; Mainieri, Tiago. (2018). Idosos e Cidadania: Um olhar sobre uma construção mediada pelas novas tecnologias de informação e comunicação. In Martilhão; Maximiliano Salvadori (Ed.), *TIC Domicílios* - Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros (pp. 67-74). São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil.

Araújo, L. F. D., Coutinho, M. D. P. D. L., & Carvalho, V. Â. M. D. L. (2005). Representações sociais da velhice entre idosos que participam de grupos de convivência. *Psicologia: ciência e profissão*, *25*, 118-131. https://doi.org/10.1590/S1414-98932005000100010

Ardèvol, E., & San Cornelio, G. (2007). Si quieres vernos en acción: YouTube. com. Prácticas mediáticas y autoproducción en Internet. *Revista Chilena de Antropología Visual*, *10*(3), 1-29. http://www.antropologiavisual.cl/sites/default/files/ardevol_san_cornelio_0.pdf

Argyle, M. (2013). *The psychology of happiness*. Routledge.

Ariès, P. (2010). *História social da criança e da família*. ltc.

Arvidsson, A. (2011). General Sentiment - How Value and Affect Converge in the Information Economy. *Social Science Research Network*. http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1815031

Amichai-Hamburger, Y., Kingsbury, M., & Schneider, B. H. (2013). Friendship: An old concept with a new meaning?. *Computers in Human Behavior*, *29*(1), 33-39. https://doi.org/10.1016/j.chb.2012.05.025

Augusto, Amélia. (2014). Metodologias quantitativas/metodologias qualitativas: mais do que uma questão de preferência, *Forum Sociológico* [Online], 24, 73-77. https://doi.org/10.4000/sociologico.1073

Ayalon, L. (2020). There is nothing new under the sun: Ageism and intergenerational tension in the age of the COVID-19 outbreak. *International psychogeriatrics*, *32*(10), 1221-1224. https://doi.org/10.1017/S1041610220000575

Bach, A., Shaffer, G., & Wolfson, T. (2013). Digital human capital: Developing a framework for understanding the economic impact of digital exclusion in low-income communities. *Journal of Information Policy*, 3, 247-266. https://doi.org/10.5325/jinfopoli.3.2013.0247

Bakhtin, M. (2010). *Estética da Criação Verbal*. Martins Fontes.

Bapaye, J. A., & Bapaye, H. A. (2021). Demographic Factors Influencing the Impact of Coronavirus-Related Misinformation on WhatsApp: Cross-sectional Questionnaire Study. *JMIR Public Health Surveill, 7*(1), e19858. https://doi.org/10.2196/19858

Barroso, C. L., Abad, M. V., & Valle, M. S. (2015). Mayores e Internet: La Red como fuente de oportunidades para un envejecimiento activo. *Comunicar: Revista Científica*

Iberoamericana de Comunicación y Educación, (45), 29-36. https://doi.org/10.3916/C45-2015-03

Barroso, C. (2021). *Os Seniores na Sociedade em Rede em Portugal: O contributo das Redes Sociais Online no seu Capital Social* [Tese de doutoramento, Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE]. Repositório do ISCTE. http://hdl.handle.net/10071/23701

Batista, E. B., da Silva, L. W. S., Moura, L. R., de Queiroz, V. A. R., dos Santos Matos, R., da Silva, S. J. L., Santos, G. de S., Lima, I. dos S. S., Nery, N. T. dos R. & Rodrigues, A. A. (2019). Inclusão Digital como ferramenta ao envelhecimento ativo: um relato de experiência. *Revista de Ciências e Tecnologia de Informação e Comunicação,* (38), 69-81. https://doi.org/10.21747/16463153/38a5

Bauer, M. W. & Gaskell, G. (2015). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*: um manual prático. Vozes.

Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2017). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Editora Vozes Limitada.

Bauman, Z. (2004). *Amor líquido*: Sobre a fragilidade dos laços humanos. Jorge Zahar.

Bauman, Z. (2013, 19 de fevereiro). Zygmunt Bauman - A amizade Facebook [*Vídeo*]. Youtube: Fronteiras do Conhecimento. https://www.youtube.com/watch?v=5Lm2O3Q56Wg

Baym, N. K. (2015). *Personal connections in the digital age*. John Wiley & Sons.

Bell, S., & Coleman, S. (1999). *The anthropology of friendship* (p. 1). Berg.

Benakouche, T. (1999). Tecnologia é sociedade: contra a noção de impacto tecnológico. *Cadernos de Pesquisa*, 17, 1-28. https://pimentalab.milharal.org/files/2013/11/Tamara_Benakouche_Tecnologia_eh_Sociedade.pdf

Benvenuti, M., Giovagnoli, S., Mazzoni, E., Cipresso, P., Pedroli, E., & Riva, G. (2020). The Relevance of Online Social Relationships Among the Elderly: How Using the Web Could Enhance Quality of Life? *Frontiers in Psychology*, 11, 551862. https://doi.org/10.3389/FPSYG.2020.551862

Bezerra, A. C., Silva, C. E., Soares, F. & Silva, J. A. (2020). Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, *25*(1), 2411-2421. https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020

Bijker, W. E., Hughes, T. P., Pinch, T., & Douglas, D. G. (2012). *The social construction of technological systems:* New directions in the sociology and history of technology. MIT press.

Blackhart, G. C., Fitzpatrick, J., & Williamson, J. (2014). Dispositional factors predicting use of online dating sites and behaviors related to online dating. *Computers in Human Behavior*, *33*, 113–118. https://doi.org/10.1016/j.chb.2014.01.022

Blit-Cohen, E., & Litwin, H. (2004). Elder participation in cyberspace: A qualitative analysis of Israeli retirees. *Journal of Aging Studies*, *18*(4), 385-398. https://doi.org/10.1016/j.jaging.2004.06.007

Blieszner, R., & Roberto, K. A. (2004). Friendship across the life span: Reciprocity in individual and relationship development. *Growing together: Personal relationships across the life span*, 159-182. https://doi.org/10.1017/CBO9780511499852.007

Blommaert, J., & Backus, A. (2013). Superdiverse repertoires and the individual. In I. de Saint-Georges & J.-J. Weber (Eds.), Multilingualism and Multimodality: Current Challenges for Educational Studies (pp. 11–32). Sense Publishers. https://doi.org/10.1007/978-94-6209-266

Bracken, C., & Lombard, M. (2001). Uses and gratifications: A classic methodology revisited. *Atlantic Journal of Communication*, *9*(1), 103-116. https://doi.org/10.1080/15456870109367401

Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, *3*(2), 77–101. https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa

Brito, S. (2021, 12 de março). Pessoas acima de 60 anos embarcam cada vez mais no universo digital. *Veja*. https://veja.abril.com.br/tecnologia/pessoas-acima-de-60-anos-embarcam-cada-vez-mais-no-universo-digital

Brunelli , A. F. (2020). Memes de pessoas idosas no contexto da pandemia de Covid-19: estereótipos e simulacros (Memes of elderly people in the context of the Covid-19 pandemic: stereotypes and simulacra). *Estudos Da Língua(gem)*, *18*(3), 73-89. https://doi.org/10.22481/el.v18i3.7946

Bruno, F. (2013). Rastros digitais sob a perspectiva da teoria ator-rede. *Revista FAMECOS*, *19*(3), 681–704. https://doi.org/10.15448/1980-3729.2012.3.12893

Bodgan, R. & Biklen, S. (2010). *Investigação Qualitativa em Educação*: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos. Porto Editora.

Bordignon, Cristina; Bonamigo, Irme Salete. (2017). Os jovens e as redes sociais virtuais. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 12(2), p. 310-326. http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/2456/1699

Bortolazzo, S. F. (2016). De Williams à Mcluhan: entre o digital, as novas tecnologias e os estudos culturais. *ARTEFACTUM-Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia*, *12*(1). http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/683

Bourdieu, P. (1986). *The force of law*: Toward a sociology of the juridical field. Hastings LJ, 38, 805.

Bourdieu, P. (1999). *La miseria del mundo*. Ediciones Ákal.

Boyd, D. M., & Ellison, N. B. (2007). Social network sites: Definition, history, and scholarship. *Journal of computer-mediated communication*, *13*(1), 210-230. https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x

Braga, C. F. & Campos, P. H. F. (2016). *Representações sociais e comunicação*: a imagem social do professor na mídia e seus reflexos na (re)significação identitária. Editora Kelps.

Brooke, J., & Jackson, D. (2020). Older people and COVID-19 isolation, risk and ageism. *Journal of clinical nursing*, *29*(13-14), 2044-2046. https://doi.org/10.1111/jocn.15274

Bucher, T. (2018). *If...then: algorithmic power and politics.* Oxford University Press.

Bueno, Belén; Vega, José Luis; Buz, José. (2009). *Desenvolvimento social a partir da meia–idade*. In: Coll, César; Marchesi, Álvaro; Palácios, Jesús (org.). Desenvolvimento psicológico e educação (pp. 421-437). Artmed.

Buote, V. M., Wood, E., & Pratt, M. (2009). Exploring similarities and differences between online and offline friendships: The role of attachment style. *Computers in Human Behavior*, *25*(2), 560–567. https://doi.org/10.1016/j.chb.2008.12.022

Burke, M. & Marlow, C. T. Lento. (2010). *Social network activity and social well-being.* Proceedings of the SIGCHI conference on human factors in computing systems, 1909–1912, https://doi.org/10.1145/1753326.1753613

Burt, R. (1992). *The Social Structure of Competition*. In: Structural Holes. Harverd University Press.

Callegari-Jacques, Sidia M. (2003). *Bioestatistica:* princípios e aplicações. Artmed.

Cabral, U. (2022, 22 de junho). População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. *Agência IBGE Notícias*. https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021

Caplan, S. E. (2007). Relations among loneliness, social anxiety, and problematic Internet use. Cyberpsychology & Behavior, *10*(2), 234–242. https://doi.org/10.1089/cpb.2006.9963

Caporicci, S., & Neto, M. F. O. (2011). Estudo comparativo de idosos ativos e inativos através da avaliação das atividades da vida diária e medição da qualidade de vida. Revista

Motricidade,
7(2), 15-24. https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273020133003

Cardec, Vicent. (2015). Da terceira idade à idade avançada: a conquista da velhice. In M. Goldenberg (Org.). Velho é lindo! (pp. 11-38). Editora Civilização Brasileira.

Cardoso, C. (1999). O corpo presente. In A. A. C. Rubim; I. M. G. Bentz & M. J. Pinto (Eds.), Comunicação e Sociabilidade nas Culturas Contemporâneas (pp. 41-53). Editora Vozes.

Carvalho, Vanessa Oliveira; Murback, Fábio Guilherme Ronzelli. (2014). Estudo da utilização de redes sociais digitais nas empresas brasileiras. *Gestão & Conhecimento*, *1*(1), 1-50. http://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/v2014/artigos_v2014.html

Carvalho, D. (2020, 18 de janeiro). Bolsonaro insiste em tratamento precoce e volta a lançar desconfiança sobre Coronavac. *Folha de São Paulo*. https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/01/bolsonaro-insiste-em-tratamento-precoce-e-volta-a-lancar-desconfianca-sobre-coronavac.shtml

Casilli, A., & Posada, J. (2019). The Platformization of Labor and Society. In M. Graham & W. Dutton (Eds.), *Society and the Internet: How Networks of Communication and Information Are Changing Our Lives* (2ª ed., pp. 293-306). Oxford University Press.

Castro, C. S. S., Castro, J. M. de, Coelho, V., & Doll, J. (2020). Distanciamento social durante a pandemia da COVID-19, uso de tecnologias e seus impactos para os idosos no Brasil. *Population Horizons - LARNA*, Special Issue 2020, 1-10. https://www.ageing.ox.ac.uk/download/269

Castro, R., Luz, P. M., Wakimoto, M. D., Veloso, V. G., Grinsztejn, B., & Perazzo, H. (2020). COVID-19: A meta-analysis of diagnostic test accuracy of commercial assays registered in Brazil. *Brazilian Journal of Infectious Diseases*, *24*(2), 180-187. https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.04.003

Castells, M. (2004). *A sociedade em rede*. Paz e Terra.

Castro, O. (2004). *Envelhecer:* revisitando o corpo. Notadez.

Castro, M.C., Gurzenda, S., Turra, C.M., Kim, S., Andrasfay, T., Goldman, N. (2021). Reduction in life expectancy in Brazil after COVID-19. *Nature Medicine,* 27, 1629–1635. https://doi.org/10.1038/s41591-021-01437-z

Cavalcanti, A. D., da Silveira Moreira, R., Barbosa, J. M. V., & de Lima Silva, V. (2016). Envelhecimento ativo e estilo de vida: uma revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, *21*(1).
http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/53402

Cesari, M., & Proietti, M. (2020). COVID-19 in Italy: ageism and decision making in a pandemic. *Journal of the American Medical Directors Association*, *21*(5), 576-577. https://doi.org/10.1016/j.jamda.2020.03.025

Chan, A. K., Nickson, C. P., Rudolph, J. W., Lee, A., & Joynt, G. M. (2020). Social media for rapid knowledge dissemination: early experience from the COVID-19 pandemic. *Anaesthesia*, *75*(12), 1579. https://doi.org/10.1111/anae.15057

Choi, S. L., Carr, D., & Namkung, E. H. (2022). Physical disability and older adults' perceived food and economic insecurity during the COVID-19 pandemic. *The Journals of Gerontology: Series B*, *77*(7), e123-e133. https://doi.org/10.1093/geronb/gbab162

Chepe, Lucélia Moreira; Adamatt, Diana Francisca. (2015). Estudo Sobre Interação de Idosos em Redes sociais virtuais. *Informática na Educação*: teoria & prática, *18*(2), 1-22. 10.22456/1982-1654.54486

Cipolletta, S., & Gris, F. (2021). Older People's Lived Perspectives of Social Isolation during the First Wave of the COVID-19 Pandemic in Italy. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *18*(22), 11832. https://doi.org/10.3390/ijerph182211832

Clark, T. (2010). On 'being researched': why do people engage with qualitative research? *Qualitative Research*, *10*(40), 399-419. https://doi.org/10.1177/1468794110366796

Coelho, A. (2019). *Seniores 2.0: inclusão digital na sociedade em rede* [Tese de doutoramento, Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE]. Repositório do ISCTE. http://hdl.handle.net/10071/19753

Cogo, D., Dutra-Brignol, L. Fragoso, S. (2015). Práticas cotidianas de acesso às TIC: outro modo de compreender a inclusão digital. *Palabra Clave, 18*(1), 156-183. https://doi.org/10.5294/pacla.2015.18.1.7

Colombo, F. (2015). Nuevos mayores, viejas brechas: TIC, desigualdad y bienestar en la tercera edad en Italia/New Elders, Old Divides: ICTs, Inequalities and Well-Being amongst Young Elderly Italians. *Comunicar*, *23*(45), 47-56. https://doi.org/10.3916/C45-2015-05

Constantine, J. (2012, 16 de novembro). Facebook explains the four ways it sorts the News Feed and insists average page reach didn't decrease. *TechCrunch*. https://techcrunch.com/2012/11/16/facebook-page-reach/

Coole, D. (2010). The Inertia of Matter and the Generativity of Flesh. In D. Coole & S. Frost (Eds.), *New Materialisms: Ontology, Agency and Politics* (pp. 92-115). Duke University Press.

Cooper, D. R., & Schindler, P. S. (2003). *Método de pesquisa em administração* (7ª ed.). Bookman.

Correa, M. R. (2009). Cartografias do envelhecimento na contemporaneidade: velhice e terceira idade. Editroa UNESP.

Correira, Pedro; Moreira, Maria. (2015). Três grandes marcos da primeira década de história dos sites de redes sociais de larga escala: Friendster, MySpace, Facebook e a sua atomização em sites de redes sociais de nicho. *ALCEU: Revista de Comunicação, Cultura e Política*, *15*(30), p. 104-116.

Costa, B. R. L. (2018). Bola de neve virtual: O uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, *7*(1). https://doi.org/10.9771/23172428rigs.v7i1.24649

Costa, D. E. S., Rodrigues, S. de A., Alves, R. de C. L., Silva, M. R. F. da ., Bezerra, A. D. C., Santos, D. C. dos ., Freitas, M. C. de ., Oliveira, P. E. de ., Nunes , . S. F. ., Silva, V. C. da, & Nascimento, C. E. M. do . (2021). The Influence of Technologies on the mental health of the elderly in times of pandemic: na integrative review. *Research, Society and Development*, *10*(2), e8210212198. https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12198

Cotten, S. R., Ford, G., Ford, S. & Hale, T. M. (2014). Internet use and depression among retired older adults in the United States: A longitudinal analysis. *Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, *69*(5), 763-771. https://doi.org/10.1093/geronb/gbu018

Cotten, S. R., Yost, E. A., Berkowsky, R. W., Winstead, V., & Anderson, W. A. (2016). *Designing technology training for older adults in continuing care retirement communities*. CRC Press.

Comissão das Comunidades Europeias (2007). "Participar na Sociedade da Informação". Iniciativa Europeia i2010 sobre Info-Inclusão, Bruxelas.

Comissão das Comunidades Europeias (2007). “Envelhecer bem na sociedade da informação”. Uma Iniciativa i2010, Plano de Acção no domínio "Tecnologias da Informação e das Comunicações e Envelhecimento”. Bruxelas.

Comissão Europeia (2008). "Envelhecer bem: Comissão Europeia liberta 600 milhões de euros para o desenvolvimento de novas soluções digitais destinadas aos idosos europeus”. IP/08/994, Bruxelas.

Comissão Europeia (2010). “ICT & Ageing, European Study on Users, Markets and Technologies”. Compilation Report on Ethical Issues, Empirica.

Coutinho, C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas*: teoria e prática. Almedina.

Creswell, J. W. W. (2 Ed.) (2010). *Projeto de pesquisa:* métodos qualitativo, quantitativo e misto. Bookman.

Creswell, John W.; Creswell, J. David. (2018). Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. 5th ed. Sage.

Cronin, M. J. (2009). The purpose of Facebook: The value of Facebook friends in increasing self-perceived popularity (*Tese de doutoramento*). University of Northern Iowa. https://scholarworks.uni.edu/hpt/69

Cruz-Cunha, M. M., Simoes, R., Varajão, J., & Miranda, I. (2014). Information Technology Supporting Healthcare and Social Care Services: An e-Marketplace Case Study. *Journal of Information Technology Research (JITR), 7*(1), 41-58. https://doi.org/10.4018/jitr.2014010104

Cooper, D. R. & Schindler, P. S. (2016). *Métodos de Pesquisa em Administração*. 12ª Edição. McGraw Hill Brasil.

Campenhoudt, L., Marquet, J., & Quivy, R. (2019). Manual de investigação em ciências sociais. Gradiva.

Cox, C. (2020). Older Adults and Covid-19: Social Justice, Disparities, and Social Work Practice. *Journal of Gerontological Social Work*, *61*(6-7), 611-624. https://doi.org/10.1080/01634372.2020.1808141

Cunha, I. M. R. F. (2022). Literacias para a cidadania global. *Comunicação & Educação*, *27*(2), 183-198. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v27i2p183-198

Cunningham, T. J., Fields, E. C., Garcia, S. M., & Kensinger, E. A. (2021). The relation between age and experienced stress, worry, affect, and depression during the spring 2020 phase of the COVID-19 pandemic in the United States. *Emotion, 21*(8), 1660–1670. https://doi.org/10.1037/emo0000982

Dainton, M., & Aylor, B. (2002). Patterns of communication channel use in the maintenance of long-distance relationships. Communication Research Reports, 19, 118–129. https://doi.org/10.1080/08824090209384839

Dare, J., Wilkinson, C., Marquis, R., & Donovan, R. J. (2018). "The people make it fun, the activities we do just make sure we turn up on time." Factors influencing older adults' participation in community-based group programmes in Perth, Western Australia. Health & social care in the community, *26*(6), 871-881. https://doi.org/10.1111/hsc.12600

Demir, M., & Özdemir, M. (2010). Friendship, Need Satisfaction and Happiness. *Journal of Happiness Studies*, *11*, 243–259. https://doi.org/10.1007/s10902-009-9138-5

de Almeida, V. M., Varjão, F. T., & de Almeida Santos, F. (2020). Turismo na Terceira Idade: Estudo Sobre a Segmentação de Mercado. *Revista Liceu On-Line*, *10*(1), 55-75. https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1821

de Freitas Mussi, R. F., Mussi, L. M. P. T., Assunção, E. T. C., & Nunes, C. P. (2019). Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. *Revista Sustinere*, *7*(2), 414-430. https://doi.org/10.12957/sustinere.2019.41193

de Oliveira Felizmino, T., & Barbosa, R. B. (2018). Idosos e dependência de internet: uma revisão bibliográfica. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, *7*(1), 120-127.

de Oliveira Neto, A. M., Dantas Reis, B. M. ., & Oliveira Aguiar, A. L. (2022). Diálogo e inclusão: uma prática social no processo de alfabetização digital de imigrantes digitais. *Revista Teias De Conhecimento*, *1*(2), 49-64. https://revistas.uepg.br/index.php/teias/article/view/19491

de Sena e Silva Vieira, R., & Oliveira Lima, M. E. (2015). Estereótipos sobre os idosos: dissociação entre crenças pessoais e coletivas. *Temas em Psicologia*, 23(4). https://doi.org/10.9788/TP2015.4-11

de Souza, L. K. D. (2004). Velho amigo, amigo velho: amizade na velhice. In Castro, Odair Perugini de (Org.). *Envelhecer: revisitando o corpo (p. 17).* Notadez.

de Souza, L. K., & Garcia, A. (2008). Amizade em idosos: um panorama da produção científica recente em periódicos estrangeiros. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, *13*(2). https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/5153/4803

de Souza, L. K. D., & Hutz, C. S. (2008). Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. *Psicologia em estudo.* Maringá. 13(2), 257-265. http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a08v13n2

de Souza, L. K., & Duarte, M. G. (2014). Amizade e bem-estar subjetivo. *Psicologia: teoria e pesquisa*, *29*(4), 429-436. http://www.scielo.br/pdf/ptp/v29n4/v29n4a09

dos Santos, D. (2024, 21 de fevereiro). A população idosa e a Internet. NIC.br. https://www.nic.br/noticia/na-midia/a-populacao-idosa-e-a-internet/

dos Santos, P. F., dos Santos, I. V., Macedo, J. S., & dos Santos Junior, R. F. (2021). Turismo Na Terceira Idade. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, *7*(10), 211-221. https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2500

DeLucca, R. (2022). Pesquisa aponta hábitos digitais e os apps preferidos dos idosos na pandemia. #Trendings. https://trendings.com.br/pesquisas/pesquisa-aponta-habitos-digitais-e-os-apps-preferidos-dos-idosos-na-pandemia/

Deresiewicz, W. (2009). *Faux friendship*. The Chronicle of Higher Education.

Duarte, L. R. S. (1999). Idade Cronológica: mera questão referencial no processo de envelhecimento. *Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento*, *2*. https://doi.org/10.22456/2316-2171.5473

Dellarmelin, M., & Froemming, L. (2015). Vovôs Conectados: Análise da utilização das Redes Sociais pelos Idosos. Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, 4, 1-18. https://doi.org/10.18226/35353535.v4.2015.130

Dellarmelin; M. L.; Balbinot, V. A. & Froemming, L. M. (2017). Análise do Comportamento e Utilização das Redes Sociais pelos Idosos. *Revista Sociais e Humanas – UFSM*, *30*(1), 174-184. https://doi.org/10.5902/2317175824669

Dellarmelin, M. L. & Balbinot, V. A. (2019). Representações Sociais dos idosos em Publicidade (2007-2017): um estudo comparativo entre Brasil e Portugal. *RASTROS – Revista do Núcleo de Estudos em Comunicação*, 26, 11-26. https://hdl.handle.net/1822/77610

Dellarmelin, M. L. (2020). "Old is your Grandma!": A study on clothes for elderly consumers. *Consumer Behavior Review*, *4*(2), 84-102. https://doi.org/10.51359/2526-7884.2020.244443

Dellarmelin, M. L., & Rabot, J.-M. (2021). "Quem define a idade certa para ser você?": Uma análise da publicidade #VelhaPra. *Tríade: Comunicação, Cultura E Mídia*, *9*(20), 191–217. https://doi.org/10.22484/2318-5694.2021v9n20p191-217

Dencker, Ada de Freitas Manetti, & Viá, Sarah Chucid (2012). *Metodologia Cientifica*: pesquisa empírica em ciências humanas. Saraiva.

Dickinson, A. & Gregor, P. (2006). Computer use has no demonstrated impact on the well-being of older adults. *International Journal of Human-Computer Studies*, *64*(8), 744-753. https://doi.org/10.1016/j.ijhcs.2006.03.001

Diehl, A. A. (2004). *Pesquisa em ciências sociais aplicadas*: métodos e técnicas. Prentice Hall.

Diniz, J. L., Moreira, A. C. A., Teixeira, I. X., Azevedo, S. G. V., Freitas, C. A. S. L., & Maranguape, I. C. (2020). Inclusão digital e o uso da internet pela pessoa idosa no Brasil: estudo transversal. *Revista Brasileira de enfermagem*, *73*, e20200241. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0241

DiMicco, J. M., & Millen, D. R. (2007). Identity management: Multiple presentations of self in Facebook. In *Proceedings of the 2007 International ACM Conference on Supporting Group Work* (pp. 383-386). ACM. https://doi.org/10.1145/1316624.1316682

Dourish, P. (2016). Algorithms and their others: algorithmic culture in context. *Big Data & Society, 3*(2), 1-11. https://doi.org/10.1177/2053951716665128

Drigo, M. O., & Perez, C. (2015). Marcas, publicidade e valores relativos à periodização da vida: possibilidades de ressignificação da maturidade adulta. *Signos do Consumo*, *7*(1), 22-38. https://doi.org/10.11606/issn.1984-5057.v7i1p22-38

Duarte, M. G., & de Souza, L. K. (2010). O que importa em uma amizade? A percepção de universitários sobre amizades. *Interpersona: An International Journal on Personal Relationships*, *4*(2), 271-290. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5216170

Durkheim, É. (2008). *A Educação Moral*. Editora Vozes.

Elias, N. (2001). A solidão dos moribundos: seguido de envelhecer e morrer. Rio de Janeiro, Brazil: Jorge Zahar Editor.

Ellison, N. B., Steinfield, C., & Lampe, C. (2007). The benefits of Facebook "friends:" Social capital and college students' use of online social network sites. *Journal of computer-mediated communication*, *12*(4), 1143-1168. https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00367.x

Ellison, N. B., & Boyd, D. M. (2013). Sociality through social network sites. In *The Oxford handbook of internet studies*. https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199589074.013.0008

Ellison, N. B., & Vitak, J. (2015). Social Network Site Affordances and Their Relationship to Social Capital Processes. In S. Shyam Sundar (Ed.), *The Handbook of the Psychology of Communication Technology* (pp. 203–227). https://doi.org/10.1002/9781118426456.ch9

Eurofound. (2022). *COVID-19 and older people: Impact on their lives, support and care*, Publications Office of the European Union, Luxembourg. https://www.eurofound.europa.eu/sites/default/files/ef_publication/field_ef_document/ef21053en.pdf

Fachin, O. (2017). *Fundamentos de metodologia*. 6. ed. Editora Saraiva Educação SA.

Faller, J. W., Teston, E. F., & Marcon, S. S. (2015). A velhice na percepção de idosos de diferentes nacionalidades. *Texto & Contexto-Enfermagem*, *24*, 128-137. https://doi.org/10.1590/0104-07072015002170013

Farahani, H. A., Aghamohamadi, S., Kazemi, Z., Bakhtiarvand, B., & Ansari, M. (2011). Examining the relationship between sensitivity to rejection and using Facebook in university students. Procedia: Social and Behavioral Sciences, 28, 807–810. https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2011.11.147

Fehr, B. (1996). *Friendship processes*. Sage.

Ferreboeuf, H., Efoui-Hess, M. & Verne, X. (2021). *Environmental impacts of digital technology: 5-year trends and 5G governance.* The Shift Project. https://theshiftproject.org/wp-content/uploads/2023/04/Environmental-impacts-of-digital-technology-5-year-trends-and-5G-governance_March2021.pdf

Ferreira, P.M. (2015). O Envelhecimento ativo em Portugal: tendências recentes e (alguns) problemas. *Revista Kairós Gerontologia*, 18 (nº Especial 19), Temático: "Envelhecimento Ativo e Velhice", 7-29. http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/27113

Ferreira, A. A; Hongyu, K. (2018). Análise fatorial exploratória aplicada no questionário do cadastro único. *Biodiversidade*, Cuiabá, *17*(1), 29-39. http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/6533/4250

Ferreira da Silva, R., Macedo, M., & Conceição, J. (2022). A pandemia de COVID-19 em Portugal: Evolução, Vacinação e Farmacovigilância. *[RMd] RevistaMultidisciplinar*, *4*(2), 135–154. https://doi.org/10.23882/rmd.22090

Figueiredo-Filho, D. B.; Silva-Junior, J. Á. (2010). Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial. *Opinião Pública*, *16*(1), 160-85. https://doi.org/10.1590/S0104-62762010000100007

Fischer, T. (2011). When is analog? When is digital? *Kybernetes, 40*(7/8), 1004–1014. https://doi.org/10.1108/03684921111160232

Fleury, M. T. L., & da Costa Werlang, S. R. (2017). Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. *Anuário de Pesquisa GVPesquisa*.

Flick, U. (2008). *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. Bookman.

Fortes, M. (1984) Age, generation, and social structure. In: Kertzer, D. I. & Keith, J. (orgs.). *Age and anthropological theory*. Cornell University Press.

Forner, F. C., & Alves, C. F. (2020). Uma revisão de literatura sobre os fatores que contribuem para o envelhecimento ativo na atualidade. *Revista universo psi*, *1*(1), 150-174. http://seer.faccat.br/index.php/psi/article/view/1297

Nick J. Fox & Pam Alldred (2022) Doing new materialist data analysis: a Spinozo-Deleuzian ethological toolkit, *International Journal of Social Research Methodology, 25*(5), 625-638. 10.1080/13645579.2021.1933070

Fraser, S., Lagacé, M., Bongué, B., & Ndeye, N. (2020). Ageism and COVID-19: What does our society's response say about us? *Age and Ageing, 49*(5), 692-695. https://doi.org/10.1093/ageing/afaa097

Fraser, S., Lagacé, M., Bongué, B., Ndeye, N., Guyot, J., Bechard, L., Garcia, L., Taler, V., CCNA Social Inclusion and Stigma Working Group, Adam, S., Beaulieu, M., Bergeron, C. D.,

Boudjemadi, V., Desmette, D., Donizzetti, A. R., Éthier, S., Garon, S., Gillis, M., Levasseur, M., Lortie-lussier, M., Marier, P., Robitaille, A., Sawchuk, K., Lafontaine, C., & Tougas, F. (2020). Ageism and COVID-19: What does our society's response say about us? *Age and Ageing, 49*(5), 692-695. https://doi.org/10.1093/ageing/afaa097

Freedman, D. (2012). Web 2.0 and the death of the blockbuster economy. In J. P. P. Curran, N. Fenton, & D. Freedman (Eds.), *Misunderstanding the internet* (pp. 69-92). Routledge.

Freire, I. M., & Nathansohn, B. M. (2009). Janelas da cultura local: abrindo oportunidades para inclusão digital. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, *6*(2), 105-115. https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1990/2111.

Freitas, M. S. (2010). Letramento digital e formação de professores. *Educação em Revista, 26*(3), 335-352. https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000300017

Fullerton, N. (2021, 29 de Abril). 'Instagram vs. Reality: The Pandemic's Impact on Social Media and Mental Health'. *Penn Medicine News*. https://www.pennmedicine.org/news/news-blog/2021/april/instagram-vs-reality-the-pandemics-impact-on-social-media-and-mental-health

Fuchs, C. (2010). Labor in Informational Capitalism and on the Internet. *The Information Society, 26*(3), 179-196. https://doi.org/10.1080/01972241003712215

Fundação Oswaldo Cruz. (2021). *Monitora Covid-19*. Fiocruz. https://big-data-covid19.icict.fiocruz.br/

Galvao, M. C., Pluye, P., & Ricarte, I. (2017). Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. *InCID: Revista De Ciência Da Informação E Documentação*, *8*(2), 4-24. https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v8i2p4-24

Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias. (2016). Internet, mídias sociais e as unidades de informação: foco no ensino-aprendizagem. *Brazilian Journal of Information Science*: Research Trends, *10*(2), p. 14-20. 10.36311/1981-1640.2016.v10n2.03.p14

Gaia, A., Sala, E., & Cerati, G. (2020). Social networking sites use and life satisfaction. A quantitative study on older people living in Europe. *European Societies, 23*(1), 98-118. https://doi.org/10.1080/14616696.2020.1762910

Gallo, A. M., Araujo, J. P., Siraichi, J. T. G., Souza, D. A., Soares, C. S., & Carreira, L. (2022). Experiência com mídias sociais para ações em saúde com idosos durante a pandemia Covid-19. *Revista De Enfermagem Da UFSM*, *12*, e37. https://doi.org/10.5902/2179769268294

Gatto, S. L., & Tak, S. H. (2008). Computer, Internet, and e-mail use among older adults: Benefits and barriers. *Educational Gerontology*, *34*(9), 800-811. https://doi.org/10.1080/03601270802243697

Gerlitz, C., & Helmond, A. (2013). The like economy: Social buttons and the data-intensive web. *New Media & Society*, *15*(8), 1348-1365. https://doi.org/10.1177/1461444812472322

Gil, H. (2016). A pertinência de uma cidadania digital 65+. Seminário Internacional Cidadania Digital. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Editora Atlas.

Gillespie, T. (2010). The politics of "platforms." *New Media & Society, 12*(3), 347-364. https://doi.org/10.1177/1461444809342738

Gilster, P. (1997). *Digital literacy*. John Wiley.

Givskov, C., & Deuze, M. (2016). Researching new media and social diversity in later life. *New Media & Society, 20*(1), 399-412. https://doi.org/10.1177/1461444816663949

Gliem, J. A., & Gliem, R. R. (2003). Calculating, interpreting, and reporting Cronbach's alpha reliability coefficient for Likert-type scales. In Midwest Research to Practice Conference in Adult, Continuing, and Community Education (pp. 82-88). https://scholarworks.iupui.edu/bitstream/handle/1805/344/gliem+&+gliem.pdf?sequence=1

Gomes, P. H. (2020, 20 de abril). 'Não sou coveiro, tá?', diz Bolsonaro ao responder sobre mortos por coronavírus. *G1*. https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/20/nao-sou-coveiro-ta-diz-bolsonaro-ao-responder-sobre-mortos-por-coronavirus.ghtml

Goodell, J. W. (2020). COVID-19 and finance: Agendas for future research. *Finance research letters*, 35, 101512. https://doi.org/10.1016/j.frl.2020.101512

Gomes, G. C., Moreira, R. D. S., Maia, T. O., Santos, M. A. B. D., & Silva, V. D. L. (2021). Fatores associados à autonomia pessoal em idosos: revisão sistemática da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, *26*, 1035-1046. https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.08222019

Gondim, S. M. G. (2002). Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Paidéia, 12*(24), 149-161. https://doi.org/10.1590/S0103-863X2002000300004

Grusin, R. (2015). Radical Mediation. *Critical Inquiry, 42*(1), 124-148. https://doi.org/10.1086/682998

Guarechi, P. A. (2000). *Os construtores da informação*: Meios de comunicação, ideologia e ética. Vozes.

Guazi, T. S. (2021). Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas. *Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, 2*, 1-20. https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v2i0.7131

Ha, N. T., Le, N. H., Khanal, V., & Moorin, R. (2015). Multimorbidity and its social determinants among older people in southern provinces, Vietnam. *International journal for equity in health*, *14*, 1-7. https://doi.org/10.1186/s12939-015-0177-8

Hair, J. F.; Anderson, R. E.; Tatham, R. L. & Black, W. C. (2009). *Análise Multivariada de Dados*. 6ª. ed. Porto Bookman.

Hammerschmidt, K., & Santana, R. (2020). Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. *Cogitare enfermagem, 25*, e72849. http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849

Hampton, A. J., Rawlings, J., Treger, S., & Sprecher, S. (2017). Channels of computer-mediated communication and satisfaction in long-distance relationships. *Interpersona: An International Journal on Personal Relationships*, *11*(2), 171-187. 10.5964/ijpr.v11i2.273

Haythornthwaite, C. (2005). Social networks and Internet connectivity effects. *Information, Community & Society*, 8(2), 125-147. https://doi.org/10.1080/13691180500146185

Herrera, M. S., Elgueta, R., Fernández, M. B., Giacoman, C., Leal, D., Marshall, P., Rubio, M., & Bustamante, F. (2021). A longitudinal study monitoring the quality of life in a national cohort of older adults in Chile before and during the COVID-19 outbreak. *BMC Geriatrics, 21*, 1-12. https://doi.org/10.1186/s12877-021-02110-3

Iedema, R. (2001). Resemiotization. *Semiotica, 137,* 23–39. https://doi.org/10.1515/semi.2001.106

Hjarvard, S. (2012). Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. *Revista Matrizes, 5*, 53-91. https://www.redalyc.org/pdf/1430/143023787004.pdf

Hjarvard, S. (2013). A midiatização da cultura e da sociedade. Editora Unisinos.

Hjarvard, S. (2014). Midiatização: conceituando a mudança cultural e social. *MATRIZes*, *8*(1), 21- 44. https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i1p21-44

Horst, H. A., & Miller, D. (2012). *Digital Anthropology*. Berghahn.

Huxhold, O., Miche, M., & Schüz, B. (2013). Benefits of having friends in older ages: Differential effects of informal social activities on well-being in middle-aged and older adults. *Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences, 69*(3), 366-375. https://doi.org/10.1093/geronb/gbt029

Hunsaker, A., & Hargittai, E. (2018). A review of Internet use among older adults. *New media & society*, *20*(10), 3937-3954. https://doi.org/10.1177/1461444818787348

Isman, A., & Canan Gungoren, O. (2014). Digital citizenship. *Turkish Online Journal of Educational Technology-TOJET*, *13*(1), 73-77. https://eric.ed.gov/?id=EJ1018088

Jacob, L., Gil, H. & Reis, C. (2022). As práticas online dos seniores portugueses durante a pandemia. In Gonçalves, V., García-Valcárcel, A., Moreira, J., Gutiez Cuevas, P., Patrício, M. (Eds.), *VIII Conferência Ibérica de Inovação na Educação com TIC: livro de atas* (pp. 274-297). Instituto Politécnico de Bragança. https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/8117

Jacob, L. (2022). Tecnologia, idosos e COVID. In N. B. Osório, L. S. Silva Neto, & F. A. Nunes Filho (Orgs.), *GeronTOcantins: Estudos sobre a Educação ao Longo da Vida na Amazônia Legal* (pp. 71-80). Atena Editora. https://doi.org/10.22533/at.ed.926220806

Jerliu, N., Toçi, E., Burazeri, G., Ramadani, N., & Brand, H. (2013). Prevalence and socioeconomic correlates of chronic morbidity among elderly people in Kosovo: a population-based survey. *BMC geriatrics*, *13*, 1-9. https://doi.org/10.1186/1471-2318-13-22

Jenkins, H. (2008). *Cultura da convergência.* (S. Alexandria, Tradução). Aleph.

Jenkins, H. (2015). *Cultura da convergência*. Editora Aleph.

Jensen, K. B. (2012). *A handbook of media and communication research* (2ª ed). Routledge.

Jimenez-Sotomayor, M. R., Gomez-Moreno, C., & Soto-Perez-de-Celis, E. (2020). Coronavirus, ageism, and Twitter: An evaluation of tweets about older adults and COVID-19. *Journal of the American Geriatrics Society*, *68*(8), 1661-1665. https://doi.org/10.1111/jgs.16508

Jones, S. (Ed.). (1997). *Virtual culture:* Identity and communication in cybersociety. Sage.

Justo, J. S., & Rozendo, A. da S. (2010). A velhice no Estatuto do Idoso. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, *10*(2), 471-489. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812010000200012&lng=es&tlng=pt

Juvonen, J., Schacter, H. L., & Lessard, L. M. (2021). Connecting electronically with friends to cope with isolation during COVID-19 pandemic. *Journal of Social and Personal Relationships, 38*(6), 1782–1799. https://doi.org/10.1177/0265407521998459

Kachar, V. (2003). *Longevidade*: um novo desafio para educação. Cortez.

Kaspersky, E. (2023, online). O que é endereço IP – definição e explicação. *Kaspersky Definitions.*https://www.kaspersky.com.br/resource-center/definitions/what-is-an-ip-address

Kaspersky, E. (2023, online). O que são cookies? *Kaspersky Definitions.* https://www.kaspersky.com.br/resource-center/definitions/cookies

Khalaila, R., & Vitman-Schorr, A. (2018). Internet use, social networks, loneliness, and quality of life among adults aged 50 and older: Mediating and moderating effects. *Quality of Life Research, 27*(2), 479-489. https://doi.org/10.1007/s11136-017-1749-4

Karavidas, M., Lim, N. K., & Katsikas, S. L. (2005). The effects of computers on older adult users. *Computers in human behavior*, *21*(5), 697-711. https://doi.org/10.1016/j.chb.2004.03.012

Kemp, S. (2022, 15 de fevereiro). *Digital 2022: Portugal*. https://datareportal.com/reports/digital-2022-portugal

Kertzer, D. I., & Keith, J. (1984). *Age and anthropological theory*. Cornell University Press.

Khosravi, P., Rezvani, A., & Wiewiora, A. (2016). The impact of technology on older adults' social isolation. *Computers in Human Behavior*, *63*, 594-603. 10.1016/j.chb.2016.05.092

Kim, C., & Yang, S. U. (2017). Like, comment, and share on Facebook: How each behavior differs from the other. *Public relations review*, *43*(2), 441-449. https://doi.org/10.1016/j.pubrev.2017.02.006

Kim, C., & Shen, C. (2020). Connecting activities on Social Network Sites and life satisfaction: A comparison of older and younger users. *Computers in Human Behavior*, 105. 10.1016/j.chb.2019.106222

Kitchin, R. (2014). Big Data, new epistemologies and paradigm shifts. *Big Data & Society, 1*(1), s/p. https://doi.org/10.1177/2053951714528481

König, R., Seifert, A., & Doh, M. (2018). Internet use among older Europeans: an analysis based on SHARE data. *Universal Access in the Information Society, 17*(3), 621–633. https://doi.org/10.1007/s10209-018-0609-5

Krendl, A., & Perry, B. (2020). The Impact of Sheltering in Place During the COVID-19 Pandemic on Older Adults' Social and Mental Well-Being. *The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences, 76*(2), e53–e58. https://doi.org/10.1093/geronb/gbaa110

Kulmala, J., Tiilikainen, E., Lisko, I., Ngandu, T., Kivipelto, M. & Solomon, A. (2021). Personal Social Networks of Community-Dwelling Oldest Old During the Covid-19 Pandemic - A Qualitative Study.Front. Public Health, 9:770965, 1-10. https://doi.org/doi:10.3389/fpubh.2021.770965

La Guardia, J. G., Tyan, R. M., Couchman, C. E., & Deci, E. L. (2000). Within-person variation in security of attachment: A self-determination theory perspective on attachment, need

fulfillment, and well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, *79*(3), 367–384. https://doi.org/10.1037/0022-3514.79.3.367

Lage, M. C. (2011). Utilização do software NVivo em pesquisa qualitativa: uma experiência em EaD. *ETD-Educação Temática Digital*, *12*(esp.), 198-226. https://doi.org/10.20396/etd.v12i0.1210

Lai, C. C., Shih, T. P., Ko, W. C., Tang, H. J. & Hsueh, P. R. (2020). Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and coronavirus disease-2019 (COVID-19): the epidemic and the challenges. *International Journal of Antimicrobial Agents*, *55*, 1-9. https://doi.org/10.1016/j.ijantimicag.2020.105924

Lampe, C., Ellison, N. B., & Steinfield, C. (2008). Changes in use and perception of Facebook. In *Proceedings of the ACM 2008 Conference on Computer Supported Cooperative Work* (pp. 721-730). ACM. https://doi.org/10.1145/1460563.1460675

Lapa, T., & Reis, C. (2021). Seniores portugueses em confinamento: os contributos das redes sociais online no combate ao isolamento social e à solidão. *Seniores portugueses em confinamento: os contributos das redes sociais online no combate ao isolamento social e à solidão*, (2), 96-114. https://doi.org/10.15847/obsOBS0020211940

Larkin, M., Watts, S., & Clifton, E. (2006). Giving voice and making sense in interpretative phenomenological analysis. *Qualitative Research in Psychology, 3*(2), 102–120. https://doi.org/10.1191/1478088706qp062oa

Latour, B. (2005). *Reassembling the Social: An Introduction to Actor-Network-Theory.* Oxford University Press.

Latour, B. (2007). *Beware your imagination leaves digital traces*. Times Higher Literary Supplement.

Latour, B. (2008). *Reensamblar Lo Social: una introducción a la teoría del actor-red.* Manantial.

Latour, B. (2015). Uma sociologia sem objeto? Observações sobre a interobjetividade. *Revista-Valise, 5*(10), 165-187. https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaValise/article/view/61073/35940

Latour, B., Jensen, P., Boullier, D., Grauwin, S., & Venturini, T. (2015). O Todo é Sempre Menor que as Partes: um teste digital acerca das mônadas de Gabriel Tarde. *Parágrafo, 3*(2), 7-25. https://sciencespo.hal.science/hal-02057248/

Latour, B. (2015). *Reassembling the Social*: An Introduction to Actor-Network-Theory. Oxford University Press.

Law, J. (1992). *Notes on the Theory of the Actor Network: Ordering, Strategy and Heterogeneity.* Centre for Science Studies, Lancaster University.

Lemos, A. (2002). *Cibercultura: Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea*. Editora Sulina.

Lemos, A. (2013). *A comunicação das coisas: Teoria ator-rede e cibercultura.* Annablume.

Lemos, A. (2020). Epistemologia da comunicação, neomaterialismo e cultura digital. *Galáxia*, (43), 54-66. https://doi.org/10.1590/1982-25532020143970

Lemos, A., & Bitencourt, E. (2021). Sete pontos para compreender o neomaterialismo. *Galáxia*, (46), e52017. https://doi.org/10.1590/1982-2553202152017

Lemos, A. (2021). *A tecnologia é um vírus*: pandemia e cultura digital. Editora Sulina.

Lewin, C., & Somekh, B. (2017). *Teoria e métodos de pesquisa social*. Editora Vozes.

Lichtenstein, B. (2021). From "Coffin Dodger" to "Boomer Remover": Outbreaks of ageism in three countries with divergent approaches to coronavirus control. *The Journals of Gerontology: Series B*, *76*(4), e206-e212. https://doi.org/10.1093/geronb/gbaa102

Livingstone, S., & Helsper, E. (2010). Balancing opportunities and risks in teenagers' use of the internet: The role of online skills and internet self-efficacy. New Media and Society, *12*(2), 309– 329. https://doi.org/10.1177/1461444809342697

Leppänen, S., Kytölä, S., Jousmäki, H., Peuronen, S., & Westinen, E. (2014). Entextualisation and resemiotization as resources for identification in social media. In P. Seargeant & C. Tagg (Eds.), *The Language of Social Media: Identity and Community on the Internet* (pp. 112–136). Palgrave. https://doi.org/10.1057/9781137029317_6

Lloyd-Sherlock, P. G., Kalache, A., McKee, M., Derbyshire, J., Geffen, L., & Casas, F. G. O. (2020). WHO must prioritise the needs of older people in its response to the covid-19 pandemic. *Bmj*, 368. https://doi.org/10.1136/bmj.m1164

Lopes, J. (2016). *Fazer Do Trabalho Científico Em Ciências Sociais Aplicadas, O*. Editora Universitária UFPE.

Lopes, A. R. F., & Matias, A. M. (2021). Comunicação de crise em tempos de pandemia: o modelo de comunicação da Direção Geral de Saúde nas redes sociais. Instituto Politécnico de Viseu. http://hdl.handle.net/10400.19/7036

Lucas, C. R. (2002). As tecnologias da informação e a exclusão digital. *Transinformação*, *14*(2), 159-165. 10.1590/S0103-37862002000200005

Lundby, K. (2014). *Mediatization of Communication*: Handbooks of Communication Science. De Gruter Mouton.

MacKenzie, D., & Wajcman, J. (1999). *The social shaping of technology* (No. 2nd). Open university press.

Maffesoli, M. (2003). A comunicação sem fim (teoria pós-moderna da comunicação). *Revista Famecos*, *10*(20), 13-20. http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3198/2463

Maia, G. (2020, 14 de maio). 'Está morrendo gente? Tá. Lamento. Mas vai morrer muito mais se a economia continuar sendo destroçada', diz Bolsonaro. *O Globo*. https://oglobo.globo.com/brasil/esta-morrendo-gente-ta-lamento-mas-vai-morrer-muito-mais-se-economia-continuar-sendo-destrocada-diz-bolsonaro-1-24426281

Madianou, M. (2015). Polymedia and Ethnography: Understanding the Social in Social Media. *Social Media + Society, 1*(1), 205630511557867. https://doi.org/10.1177/2056305115578675

Madianou, M., & Miller, D. (2013). Polymedia: Towards a new theory of digital media in interpersonal communication. *International journal of cultural studies*, *16*(2), 169-187. https://doi.org/10.1177/1367877912452486

Maffesoli, M., & Martins, M. de L. (2012). Ciberculturas. *Revista de Comunicação e Linguagens*, 42, 41 – 52. https://hdl.handle.net/1822/23794

Maldonado, A. E. (2003). Explorações sobre a problemática epistemológica no campo das ciências da comunicação. *Epistemologia da Comunicação.* Loyola.

Manso, M. E. G. ., Kim, B. M. J. ., Silva, W. de F., & Baticini, B. (2021). Ageism and COVID-19: an integrative review. *Research, Society and Development*, *10*(11), e274101119233. https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19233

Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2004). *Metodologia científica* (Vol. 4). Atlas.

Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. (2017). Fundamentos de metodologia científica. 8° ed. Editora Atlas.

Markham, A. & Buchanan, E. (2012). *Ethical Decision-Making and Internet Research*: Recommendations from the AoIR Ethics Working Commite, version 2.0. http://aoir.org/reports/ethics2.pdf

Martin, A. (2005). DigEuLit – a European Framework for Digital Literacy: a Progress Report, *JeLit, 2*(2), 130-136. http://www.jelit.org/65/

Martina, C. M., Stevens, N. L., & Westerhof, G. J. (2016). Change and stability in loneliness and friendship after an intervention for older women. *Ageing & society*, 1-20. https://doi.org/10.1017/S0144686X16001008

Martinello, F. (2021). Acurácia diagnóstica dos métodos sorológicos de detecção da COVID-19. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, *53*(2), 155-162. https://doi.org/10.21877/2448-3877.202100966

Martins, J. P., & Santos, G. P. (2003). *Metodologia da pesquisa científica.* Grupo Palestra.

Martins, R. M. & Rodrigues, M. de L. (2004). *Estereótipos sobre idosos*: Uma representação social gerontofóbica. Educação, Ciência e Tecnologia. Millenium 29, 249- 254. http://www.ipv.pt/millenium/Millenium29/32.pdf

Martins, M. de L. (2007). Nota introdutória. A época e as suas ideias. *Comunicação E Sociedade*, *12*, 5–7. https://doi.org/10.17231/comsoc.12(2007).1092

Martins, M. (2011). *Crise no Castelo da Cultura: das estrelas para os ecrãs*. Grácio Editor.

Martins, M. de L. (2012). Média digitais: hibridez, interactividade, multimodalidade. *Revista de Comunicação e Linguagens*, *43/44*, 49–60. http://hdl.handle.net/1822/25606

Martins, M. de L. (2015). Média digitais e lusofonia [Digital media and lusophony]. In *Digital media and lusophony* (pp. 27–56). Edições Húmus. https://hdl.handle.net/1822/39698

Martins, M. L. (2017). A cultura na era da mobilização do humano pela tecnologia - da universidade das ideias à universidade dos números. In U. Sidoncha & C. Moura (Eds.), *Metamorfoses da cultura* (pp. 157-178). Nova Vega.

Martins, M. de L. (2018). Os países lusófonos e o desafio de uma circum-navegação tecnológica. *Comunicação e Sociedade*, 34, 87 – 101. https://doi.org/10.17231/comsoc.34(2018).2937

Martins, M. de L. (2019). A comunicação e a informação na cultura. *Maremagnum*, (23), 33–40. https://hdl.handle.net/1822/61843

Martins, M. de L. (2020). Tecnologia e literatura: as narrativas transmediáticas. *Letras De Hoje*, *55*(1), e34786. https://doi.org/10.15448/1984-7726.2020.1.34786

Martins, M. L. (2021). Para uma nova teoria dos media, do espaço público e da opinião pública. In C. G. Riley, C. Henriques, P. M. Gomes, & T. C. Cunha (Eds.), *A liberdade por princípio: Estudos e testemunhos em homenagem a Mário Mesquita* (pp. 519-535). Tinta da China.

Martins, M. L. (2023). Pandemia e informação - O caso português. In A. N. Larangeira, J. M. da Silva, M. L. Martins, P. Joron, H. J. P. Moraes, & M. A. Bressan Júnior (Eds), *Pandemia e (des)informação: Mídia, imaginário e memória* (pp. 47-62). Editora Sulina.

Mattar, J. (2008). *Metodologia científica na era da informática*. Saraiva.

Mayer-Schoenberger, V., & Cukier, K. (2013). *Big Data: A revolution that will transform how we live, work, and think.* John Murray.

McGee, M. (2013, 16 de agosto). EdgeRank is dead: Facebook's News Feed algorithm now has close to 100K weight factors. Marketing Land. https://martech.org/edgerank-is-dead-facebooks-news-feed-algorithm-now-has-close-to-100k-weight-factors/

McGrath, C., Palmgren, P. J., & Liljedahl, M. (2019). Twelve tips for conducting qualitative research interviews. *Medical Teacher, 41*(9), 1002-1006. https://doi.org/10.1080/0142159X.2018.1497149

McLaughlin, C., Vitak, J., & Crouse, J. (2011). Online identity construction and expectation of future interaction. *Proceedings of the 44th Hawaii International Conference on System Sciences*, Kauai, HI, USA, 1–10. https://doi.org/10.1109/HICSS.2011.329

McQuail, D., de Jesus, C., & Ponte, C. (2003). *Teoria da comunicação de massas*. Gulbenkian.

McQuail, D. (2010). *McQuail's mass communication theory*. Sage publications.

Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EDUSER: revista de educação, 2*(2), 49-65. https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/24/27

Meisner, B. A. (2020). Are You OK, Boomer? Intensification of Ageism and Intergenerational Tensions on Social Media Amid COVID-19. *Leisure Sciences*, *43*(1–2), 56–61. https://doi.org/10.1080/01490400.2020.1773983

Melo, L. A. D., Braga, L. D. C., Leite, F. P. P., Bittar, B. F., Oséas, J. M. D. F., & Lima, K. C. D. (2019). Fatores associados à multimorbidade em idosos: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, *22*. https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180154

Mendelson, M. J., & Aboud, F. E. (2003). Measuring friendship quality in late adolescents and young adults: McGill Friendship Questionnaires. Manuscrito não-publicado, McGill University.

Miranda, G. M. D., Mendes, A. D. C. G., & da Silva, A. L. A. (2016). *O envelhecimento populacional brasileiro*: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 19(3), 507-519. https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140

Michel, M. H. (2015). *Metodologia E Pesquisa Científica Em Ciências Sociais*. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas SA.

Miller, D., & Horst, H. A. (2020). The digital and the human: A prospectus for digital anthropology. In *Digital anthropology* (pp. 3-35). Routledge.

Minayo, M. C. S. & Coimbra, J. (2002). Antropologia, saúde e envelhecimento. C.E.A. (Org.). Fiocruz.

Minayo, M. C. S. (2009). *Pesquisa Social*: teoria, método e criatividade. Vozes.

Minayo, M. C. de S. (2017). Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, *5*(7), 1–12. https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82

Ministério da Saúde do Brasil. (2023a). *Painel Coronavírus*. https://covid.saude.gov.br/

Ministério da Saúde. (2020a). *Plano de vacinação contra a COVID-19 em Portugal* [Documento em PDF]. https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2020/12/Plano_Vacinacao_COVID-19.pdf.

Minó, N. M., & de Mello, R. M. A. V. (2021). Representação da velhice: reflexões sobre estereótipo, preconceito e estigmação dos idosos. Oikos: Família e Sociedade em Debate, *32*(1), 273-298. https://doi.org/10.31423/oikos.v32i1.9889

Momeni, M., Hariri, N., Nobahar, M., & Noshinfard, F. (2018). Barriers and Challenges Experienced by Seniors in Using Online Social Networks: A Phenomenological Study. *Middle East Journal of Rehabilitation and Health, 5*(1), e65310. https://doi.org/10.5812/MEJRH.65310

Montardo, S. P. & Araújo, W. (2013). Performance e práticas de consumo online*. Revista FAMECOS, mídia, cultura e tecnologias, 20*(2), 472-494. https://doi.org/4955/495551014013/

Morse, J.M. (2003). Procedures and Practice of Mixed Method Design: Maintaining Control, Rigor, and Complexity In: Tashakkori, A.; Teddlie, C. (Eds). The Sage Handbook of Mixed Methods Research in Social & Behavioral Research, London, Sage, pp.189-208.

Moreira, C. F. (2023, 29 de novembro). Esperança média de vida volta a subir. Portugueses podem agora esperar viver até aos 84,75 anos. *Público*. https://www.publico.pt/2023/11/29/sociedade/noticia/esperanca-media-vida-volta-subir-portugueses-podem-esperar-viver-ate-845-anos-2071935

Mori, G., & Silva, L. (2010). Lazer na Terceira Idade: Desenvolvimento Humano e Qualidade de Vida. *Motriz*, *16*(4), 950-957. https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n4p950

Moscovici, S. (2003). *Representações sociais:* investigações em psicologia social. Vozes.

Nahapiet, J. & Ghoshal, S. (2000). Social capital, intellectual capital, and the organizational advantage. *Knowledge and social capital,* 119-157. https://doi.org/10.1016/B978-0-7506-7222-1.50009-X

Neto, J. A. M. (2017). *Metodologia científica na era da informática*. Editora Saraiva.

Neves, R., & Pereira, C. (2011). Os idosos e as TIC–competências de comunicação e qualidade de vida. *Revista Kairós-Gerontologia*, *14*(1), 5-26. https://doi.org/10.23925/2176-901X.2011v14i1p5-26

Neves, B. B., & Amaro, F. (2012) Too old for technology? How the elderly of Lisbon use and perceive ICT. *The Journal of Community Informatics*, *8*(1), 1-12. http://cijournal.org/index.php/ciej/article/view/800/904

Nguyen, M. H., Hunsaker, A., & Hargittai, E. (2020). Older adults' online social engagement and social capital: The moderating role of internet skills. *Information Communication and Society,* https://doi.org/10.1080/1369118X.2020.1804980

Nimrod, G. (2010). Seniors' online communities: A quantitative content analysis. *The Gerontologist*, *50*(3), 382–392. https://doi.org/10.1093/geront/gnp141

Nimrod, G. (2011). The fun culture in seniors' online communities. *The Gerontologist*, *51*(2), 226–237. https://doi.org/10.1093/geront/gnq084

Nimrod, G. (2012). Online communities as a resource in older adults' tourism. *The Journal of Community Informatics*, *8*(1). http://ciournal.net/index.php/ciej/article/view/757/857.

Nimrod, G. (2014). The benefits of and constraints to participation in seniors' online communities. *Leisure Studies*, *33*(3), 247-266. https://doi.org/10.1080/02614367.2012.697697

Novais, F., Cordeiro, C., Câmara Pestana, P., Côrte-Real, B., Reynolds Sousa, T., Delerue Matos, A., & Telles-Correia, D. (2021). O Impacto da COVID-19 na População Idosa em Portugal: Resultados do Survey of Health, Ageing and Retirement (SHARE). *Acta Médica Portuguesa, 34*(11), 761-766. https://doi.org/10.20344/amp.16209

Oliveira, Maria Marly de. (2018). *Como Fazer Pesquisa Qualitativa*. 7. Ed. Editora Vozes.

Oliveira, M. (2019). *A utilização da Internet pelos seniores: usos e gratificações* [Tese de doutoramento, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho. https://hdl.handle.net/1822/62624

Oliveira, R. M. de, Araújo, A. A. C., Araújo, P. O. de, Sousa, A. R. de, Oliveira, L. B. de, Sena, I. V. de O., Sousa, Á. F. L. de, & Mendes, I. A. C. (2023). Agreement with COVID-19 disinformation among Portuguese-speaking older adults: An international study. Revista Brasileira De Enfermagem, 76, e20230091. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0091

Ordonez, T. N., Yassuda, M. S., & Cachioni, M. (2011). Elderly online: effects of a digital inclusion program in cognitive performance. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, *53*(2), 216-219. https://doi.org/10.1016/j.archger.2010.11.007

Orellana, J. D. Y., Marrero, L., & Horta, B. L. (2022). Mortalidade por COVID-19 no Brasil em distintos grupos etários: diferenciais entre taxas extremas de 2021 e 2022. *Cadernos de Saúde Pública*, *38*(7), e00041922. http://dx.doi.org/10.1590/0102-311XPT041922

Orwa, R., & Guilbeault, D. (2018). Unpacking the social media bot: A typology to guide research and policy. *Policy and Internet*, *12*(2), 225-248 https://doi.org/10.1002/poi3.184

Pace, J. (2018). The concept of digital capitalism. *Communication Theory*, *28*(3), 254-269. https://doi.org/10.1093/ct/qtx009

Palácios, M. (1996). *Cotidiano e Sociabilidade no Cyberespaço*: apontamentos para discussão. Acedido em: <http://facom/ufba/br/pesq/cyber/palacios/cotidiano.*html*>.

Paranhos, R., Figueiredo Filho, D. B., Da Rocha, E. C., da Silva Júnior, J. A., & Freitas, D. (2016). Uma introdução aos métodos mistos. *Sociologias*, *18*(42), 384-411. https://doi.org/10.1590/15174522-018004221

Pariser, E. (2012). *O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você.* (D. Alfaro, Trad.). Zahar.

Passarelli, B., Salla, T. M. & Tavernari, M. (2017). Literacias emergentes dos atores em rede: etnografia virtual com idosos no Programa de Inclusão Digital. *Prisma*, 13, 1646 – 3153. http://aleph.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2010

Passarelli, B., Francisco, R., & Junqueira, A. (2011, 2-6 de setembro). *Idosos e Internet: Uma abordagem sobre inclusão digital a partir do conceito de literacia informacional* [Atas do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação]. Recife, Pernambuco, Brasil. http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2665-1.pdf

Passerino, L. M. & Pasqualotti, P. R. (2006). A inclusão digital como prática social: uma visão sócio-histórica da apropriação tecnológica em idosos. *Envelhecimento Humano:* Saberes e Fazeres. Universidade de Passo Fundo.

Páscoa, G. M. G., & Gil, H. M. P. T. (2015). Uma nova forma de comunicação para o cidadão Sénior: Facebook. *Revista Kairós Gerontologia, 18*(1), 09-29. https://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18i1p09-29

Patton, M. Q. (2014). *Qualitative research & evaluation methods: Integrating theory and practice*. Sage publications.

Peixoto, J., Baptista, I., Guimarães, J. M., & Lopes, J. F. (2020). A resposta da gestão pública à pandemia de Covid-19 em Portugal: Uma análise exploratória. Revista Portuguesa de Saúde Pública, *38*(2), 39-52. https://doi.org/10.1159/000512897

Pereira, Bruna & Sousa, Bruno (2021). As redes sociais, estilos e qualidade de vida em séniores: Estudo de caso. In Joaquim Pinheiro (coord.), *Olhares sobre o envelhecimento. Estudos interdisciplinares*, (pp. 27-36). 10.34640/universidademadeira2021pereirasousa

Pinquart, M., & Sorensen, S. (2001). Influences on loneliness in older adults: A meta-analysis. Basic and applied social psychology, *23*(4), 245-266. https://doi.org/10.1207/S15324834BASP2304_2

Platin, J., Lagoze, C., Edwards, P., & Sandvig, C. (2018). Infrastructures Studies meet Platform Studies in the age of Google and Facebook. *New Media and Society, 20*(1), 293-310. https://doi.org/10.1177/1461444816661553

Prensky, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants Part 1. *On the Horizon, 9*(5), 1-6. https://doi.org/10.1108/10748120110424816

Prensky, M. (2009). H. sapiens digital: From digital immigrants and digital natives to digital wisdom. *Innovate: journal of online education*, *5*(3). https://www.learntechlib.org/p/104264/

Primo, A. (2007). O aspecto relacional das interações na Web 2.0. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação *E-Compós*, https://doi.org/10.30962/ec.v9i0.153

Primo, A. (2012). O que há de social nas mídias sociais?: reflexões a partir da teoria ator-rede. *Contemporânea*: Comunicação e Cultura. Salvador, *10*(30), p. 618-641.

Primo, A. (2015). Industrialização da amizade e a economia do curtir: Estratégias de monetização em sites de redes sociais. In L. Oliveira & V. Baldi (Orgs.), *A insustentável leveza da web: Retóricas, dissonâncias e práticas na sociedade em rede* (pp. 109–129). EDUFBA.

Primo, A. (2016). E se Aristóteles usasse o Facebook?: uma genealogia da amizade. *RuMoRes: Revista Online de Comunicação, Linguagem e Mídia. 10*(20), 46-67. https://doi.org/10.11606/issn.1982-677X.rum.2016.120923

Prodanov, C. C., & de Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição*. Editora Feevale.

Quan-Haase, A., Martin, K., & Schreurs, K. (2016). Interviews with digital seniors: ICT use in the context of everyday life. Information, *Communication & Society, 19*(5), 691–707. https://doi.org/10.1080/1369118X.2016.1140217

Quan-Haase, A., Mo, G. Y., & Wellman, B. (2017). Connected seniors: how older adults in East York exchange social support online and offline. *Information Communication and Society, 20*(7), 967–983. https://doi.org/10.1080/1369118X.2017.1305428

Quan-Haase, A., Williams, C., Kicevski, M., Elueze, I., & Wellman, B. (2018). Dividing the Grey Divide: Deconstructing Myths About Older Adults' Online Activities, Skills, and Attitudes. *American Behavioral Scientist, 62*(9), 1207–1228. https://doi.org/10.1177/0002764218777572

Queiroz, G., & Campos, M. (2020, maio 28). Como estão os idosos durante a quarentena. *Veja São Paulo*. https://vejasp.abril.com.br/cidades/como-estao-os-idosos-durante-a-quarentena

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2013). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 6th Edition. ed. Gradiva.

Rabot, J.-M. (2020). Reflexões sobre o confinamento e o distanciamento social em tempos de pandemia. In M. M. Martins & E. Rodrigues (Eds.), *A Universidade do Minho em tempos de pandemia. Tomo I. Reflexões* (pp. 44–69). UMinho Editora. https://doi.org/10.21814/uminho.ed.23

Rabot, J.-M. (2022). Os Coletes Amarelos: Um imaginário da revolta na era digital. In R. Ribeiro, J. Costa, & A. Matos (Eds.), *Sociologia indisciplinada: Homenagem a Albertino Gonçalves* (pp. 209–234). Húmus.

Rafnsson, S., Shankar, A., & Steptoe, A. (2015). Longitudinal Influences of Social Network Characteristics on Subjective Well-Being of Older Adults. *Journal of Aging and Health*, 27, 919 - 934. https://doi.org/10.1177/0898264315572111

Rahman, A., & Jahan, Y. (2020). Defining a 'Risk Group' and Ageism in the Era of COVID-19. *Journal of Loss and Trauma, 25* (Special Issue: COVID-19), 631-634. https://doi.org/10.1080/15325024.2020.1757993

Ramirez, A., Jr., & Zhang, S. (2007). When online meets offline: The effect of modality switching on relational communication. Communication Monographs, 74, 287–310. https://doi.org/10.1080/03637750701543493

Ramos, D. K., Ribeiro, F. L., Anastácio, B. S., & da Silva, G. A. (2019). Elaboração de questionários: algumas contribuições. *Research, Society and Development*, *8*(3), 31. https://doi.org/10.33448/rsd-v8i3.828

Rauch, P. (2007). SWOT analyses and SWOT strategy formulation for forest owner cooperations in Austria. *European Journal of Forest Research*, *126*(3), 413-420. https://doi.org/10.1007/s10342-006-0162-2

Rebelo, C. (2015). Utilização da Internet e do Facebook pelos mais velhos em Portugal: estudo exploratório. *Observatorio (OBS*)*, *9*(3), 129-153. http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164659542015000300008&lng=pt&tlng=pt.

Rebelo, A. C. (2023). *Trajetórias de adoção da internet pela população sénior* [Tese de doutoramento, Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE]. Repositório do ISCTE. http://hdl.handle.net/10071/28805

Recuero, R. (2012). O capital social em rede: Como as redes sociais na Internet estão gerando novas formas de capital social. *Contemporânea Revista de Comunicação e Cultura*, *10*(3), 597-617. https://doi.org/10.9771/contemporanea.v10i3.6295

Reis, C., & Lapa, T. (2023). As redes sociais online na inclusão social dos seniores portugueses: Uma forma de "Aproximar, Comunicar e Apoiar". *Estudos em Comunicação, 2*(37), 64-82. https://dx.doi.org/10.25768/164620-204974n37v2a04

Resende, F., & Thies, S. (2017). Temporalidades enredadas no Sul Global. *Revista Contracampo, 36*(3). https://doi.org/10.22409/contracampo.v36i3.1095

Rezende, Renata. (2015). A catarse cotidiana: performances dramáticas no Facebook. Culturas Midiáticas, *7*(2), 142-156. http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/cm/article/view/24498/13392

Rheingold, H. (1993). *The virtual community:* Homsteading on the electronic frontier. Reading, MA: Addison-Wesley.

Richardson, R. J. (2017). *Metodologia Pesquisa Social:* Métodos e Técnicas - Métodos Quantitativos e Qualitativos. Editora Atlas.

Rizzolli, D., & Surdi, A. C. (2010). Percepção dos idosos sobre grupos de terceira idade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, *13*(2), 225-233. https://doi.org/10.1590/S1809-98232010000200007

Robalinho, M., Borges, S., & Pádua, A. (2020). Dráuzio Varella e Atila Iamarino: uma análise dos canais do YouTube dos influenciadores digitais como fontes de informação na pandemia da Covid-19: Dráuzio Varella and Atila Iamarino: an analysis of the YouTube channels of digital influencers as sources of information in the COVID-19 pandemic. *Comunicação & Inovação*, *21*(47). https//doi.org/10.13037/ci.vol21n47.7298

Roberto, M. S., Fidalgo, A., & Buckingham, D. (2015). De que falamos quando falamos de infoexclusão e literacia digital? Perspetivas dos nativos digitais. *Observatorio (OBS*)*, *9*(1). https://labcom.ubi.pt/publicacoes/201503021251-819_3189_1_pb.pdf

Rodrigues, G. M., Simão, J. B., & Andrade, P. S. D. (2003). Sociedade da Informação no Brasil e em Portugal: um panorama dos Livros Verdes. *Ciência da informação*, *32*, 89-102. https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000300011

Rodrigues, C. (2010). Capitalismo informacional, redes sociais e dispositivos móveis: hipóteses de articulação. *Revista Galáxia*, 20. https://doi.org/3996/399641246008/

Rodríguez-González, R., Facal, D., Martínez-Santos, A., & Gandoy-Crego, M. (2020). Psychological, Social and Health-Related Challenges in Spanish Older Adults During the

Lockdown of the COVID-19 First Wave. *Frontiers in Psychiatry, 11,* 588949. https://doi.org/10.3389/fpsyt.2020.588949

Rolán, X. M., & Naval, V. P. (2019). Medir la Felicidad con Instagram.¿ Cuáles son las Ciudades más Felices de España?. *Journal of Digital Media & Interaction*, *2*(4), 22-41. https://doi.org/10.34624/jdmi.v2i4.7794

Romero, D. E., Muzy, J., Damacena, G. N., de Souza, N. A., Almeida, W. S., Szwarcwald, C. L., Malta, D. C., Barros, M. B. A., Souza Júnior, P. R. B., Azevedo, L. O., Gracie, R., Pina, M. F. D., Lima, M. G., Machado, Í. E., Gomes, C. S., Werneck, A. O., & Silva, D. R. P. D. (2021). Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. *Cadernos de Saúde Pública*, *37*(3), e00216620. https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620

Rosiek, J. L., Snyder, J., & Pratt, S. L. (2020). The New Materialisms and Indigenous Theories of Non-Human Agency: Making the Case for Respectful Anti-Colonial Engagement. *Qualitative Inquiry*, *26*(3-4), 331-346. https://doi.org/10.1177/1077800419830135

Rosa, M. J. V. (2016). *O envelhecimento da sociedade portuguesa*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Sacramento, C., Ferreira, S. B. L., Capra, E., & Garcia, A. C. B. (2019, October). Pontos de Verificação para o Desenvolvimento de Redes Sociais Online: Um Estudo de Caso com Idosos Brasileiros no Facebook. In *Anais Estendidos do XVIII Simpósio Brasileiro sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais* (pp. 178-179). SBC.

Santi, V. J. (2018). A midiatização não existe: digressões possíveis da teoria da comunicação. In G. P. JR (Ed.), *Media Effects: teorias do agendamento, priming e framing* (pp. 51-71). Editora UFRR.

Santos, J. A., & Parra Filho, D. (2017). *Metodologia científica*. Cengage Learning.

Santos, C. A., Magalhães, O. E., Burnay, C. D., & Araújo, R. (2021). A agenda da vacinação contra a COVID-19. A atuação de fontes oficiais europeias e portuguesas no Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn. Dossiê temático: Relações internacionais e redes sociais, *e-Journal of International Relations,* (12), 167-182. https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/5137/6/VOL12%20N1%20DT1.pdf#page=168%20p

Satake, S., Kinoshita, K. & Arai, H. (2021). More Active Participation in Voluntary Exercise of Older Users of Information and Communicative Technology even during the COVID-19 Pandemic, Independent of Frailty Status.J Nutr Health Aging, *25*(4), 516-519. https://doi.org/10.1007/s12603-021-1598-2

Scott, R. A., Stuart, J., & Barber, B. L. (2021). Contemporary friendships and social vulnerability among youth: Understanding the role of online and offline contexts of interaction in

friendship quality. *Journal of Social and Personal Relationships, 38*(12), 3451–3471. https://doi.org/10.1177/02654075211029384

Scholz, T., & Hartzog, P. (2008). Toward a critique of the social web. *Re-public: Re-Imagining Democracy*. http://www.re-public.gr/en/?p=201

Seibt, T., & Dannenberg, M. (2021). Pandemia, desinformação e discurso autoritário: os sentidos das declarações de Jair Bolsonaro no Twitter a partir de checagens do Aos Fatos. *Liinc Em Revista*, *17*(1), e5687-e5687. https://doi.org/10.18617/liinc.v17i1.5687

Severino, A. J. (2017). *Metodologia do trabalho científico*. Cortez editora.

Silva, H., Jambeiro, O., Lima, J. B. D., & Brandão, M. A. (2005). Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. *Revista Ciência da informação*, *34*(1). https://doi.org/10.18225/ci.inf..v34i1.1099

Sinclair, T.J. & Grieve, R. (2017). *Facebook as a source of social connectedness in older adults*. Computers in Human Behavior, 66, 363-369, https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.10.003

Shabahang, R., Aruguete, M. S., Shim, H., & Mokhtari Chirani, B. (2022). Preference of Online Friends Over Face-To-Face Friends: Effect of Interpersonal Fears on Online Relationship Building Preference. *Interpersona: An International Journal on Personal Relationships*, *16*(1), 120-135. https://doi.org/10.5964/ijpr.6711

Shapira, N., Barak, A. & Gal, I. (2007) Promoting older adults' well-being through Internet training and use. *Journal of Aging and Mental Health*, *11*(5), 477-484. https://doi.org/10.1080/13607860601086546

Shimizu, H. E., Lima, L. D., Carvalho, A. L. B., Carvalho, B. G., & Viana, A. L. D. A. (2021). Regionalização e crise federativa no contexto da pandemia da Covid-19: impasses e perspectivas. *Saúde Debate*, *45*(131), 945-957. https://doi.org/10.1590/0103-1104202113101i

Silva, S. P. C., & Menandro, M. C. S. (2014). As representações sociais da saúde e de seus cuidados para homens e mulheres idosos. *Saude e sociedade*, *23*(2), 626-640. https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000200022

Silva, L. R. F. (2008). Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. *História, ciências, saúde-Manguinhos*, *15*, 155-168. https://doi.org/10.1590/S0104-59702008000100009

Silva, R. (2021, 19 de janeiro). De jacaré a vacina do Doria: relembre frases de Bolsonaro sobre vacinação. *A Gazeta*. https://www.agazeta.com.br/es/politica/de-jacare-a-vacina-do-doria-relembre-frases-de-bolsonaro-sobre-vacinacao-0121

Silva, R. D. (2020, 2 de Março). Ministra confirma primeiro caso positivo de coronavírus em Portugal. Expresso. https://expresso.pt/sociedade/2020-03-02-Ministra-confirma-primeiro-caso-positivo-de-coronavirus-em-Portugal

Schöley, J., Aburto, J. M., Kashnitsky, I., Kniffka, M. S., Zhang, L., Jaadla, H., Dowd, J. B. & Kashyap, R. (2022). Life expectancy changes since COVID-19. *Nature Human Behaviour*, 1-11. https://doi.org/10.1038/s41562-022-01450-3

Slack, P. (1996). Introduction. In: *Epidemics and Ideas*: Essays on the Historical Perception of Pestilence. Cambridge University Press.

Smith, J.A. (2007). Qualitative Psychology - A Practical Guide to Research Methods. Sage.

Srnicek, N. (2017). *Platform Capitalism.* Cambridge: Polity.

Striphas, Ted. 2015. Algorithmic culture. *European Journal of Cultural Studies, 18*(4/5), 395-412. https://doi.org/10.1177/1367549415577392

Soares, M. U., Facchini, L. A., Nedel, F. B., Wachs, L. S., Kessler, M., & Thumé, E. (2021). Relações sociais e sobrevivência na coorte de idosos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, *29*. http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3844.3395

Soja, Ewa. (2017) Information and Communication Technology in Active and Healthy Ageing: Exploring Risks from Multi-generation Perspective, *Information Systems Management*, *34*(4), 320-332. https://doi.org/10.1080/10580530.2017.1366217

Sørensen, L., Vidal, R. V. V., & Engström, E. (2004). Using soft OR in a small company––The case of Kirby. *European Journal of Operational Research*, *152*(3), 555-570. https://doi.org/10.1016/S0377-2217(03)00057-2

Sorj, B., & Guedes, L. E. (2005). Exclusão digital: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas. *Novos estudos-CEBRAP*, (72), 101-117. https://doi.org/10.1590/S0101330020050002000006

Souza, L. K. D., & Duarte, M. G. (2013). Amizade e bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *29*(4), 429-436. https://doi.org/10.1590/S0102-37722013000400009

Souza Santos, L., & Roese Sanfelice, G. (2022). Uso Das Tecnologias Digitais Para Participação Social Dos Idosos Durante A Pandemia De Coronavírus. *Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano*, *18*(3). https://doi.org/10.5335/rbceh.v18i3.13552

Sousa, L., Freitas, J., Pinto, M., Lemos, D., & Tavares, J. (2023). Influence of Social Media Use Among Older Adults in Portugal. *Activities, Adaptation & Aging*, 1-17. https://doi.org/10.1080/01924788.2023.2219518

Tagg, C., & Lyons, A. (2021). Polymedia repertoires of networked individuals: A day-in-the-life approach. *Pragmatics and Society, 12*(5), 725-755. https://doi.org/10.1075/ps.20051.tag

Takahashi, T. (2000). *Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde*. Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). http:/livroaberto.ibict.br/handle/1/434

Tapscott, D., & Williams, D. (2007). *Wikinomics: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio*. Nova Fronteira.

Tarapanoff, K. M. A., Suaiden, E. J., & Oliveira, C. L. (2002). Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. *Revista de Ciência da Informação*, 3(5). http://www.dgz.org.br/out02/Art_04.htm 17/4

Teixeira, E. (2014). *As três metodologias*: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Editora Vozes.

Terranova, T. (2004). *Network Culture: Politics for the Information Age.* Pluto Press.

The Lancet. (2020, 6 de Junho). COVID-19 in Brazil: "So what?". The Lancet. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31095-3

Thiry-Cherques, H. R. (2009). Saturação em pesquisa qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento. *Revista Brasileira de Pesquisas em Marketing* (PMKT), 3. http://www.revistapmkt.com.br/Portals/9/Edicoes/Revista_PMKT_003_02.pdf

Turkle, S. (2012). *Alone together: Why we expect more from technology and less from each other*. Basic Books.

Turkle, S. (2015, September 26). Stop googling. Let's talk. *The New York Times*. https://www.highdefpeople.com/wp-content/uploads/2018/09/Opinion-_-Stop-Googling-Let%E2%80%99s-Talk-The-New-York-Times.pdf

van Deursen, A. J. A. M., Helsper, E. J., & Eynon, R. (2015). Development and validation of the Internet Skills Scale (ISS). *Information, Communication & Society*, *19*(6), 804–823. https://doi.org/10.1080/1369118X.2015.1078834

van Dijck, J. (2013). *The culture of connectivity: A critical history of social media.* Oxford University Press.

van Dijck, J. (2017). Confiamos nos dados? As implicações da datificação para o monitoramento social. *Matrizes, 11*(1), 39-59. http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143050607004

Vala, J. (2004). *Representações sociais e psicologia social do conhecimento quotidiano.* Psicologia Social.

Valero-Cedeño, N. J., Mina-Ortiz, J. B., Veliz-Castro, T. I., Merchán-Villafuerte, K. M. & Perozo-Mena, A. J. (2020). Covid-19: la nueva pandemia con muchas lecciones y nuevos retos. Revisión Narrativa. *Kasmera*, *48*(1), e48102042020. https://doi.org/10.5281/zenodo.3745322

Vangelisti, A., & Beck, G. (2007). Intimacy and fear of intimacy. In L. L. Abate (Ed.), *Handbook of low-cost interventions to promote physical and mental health: Theory, research, and practice* (pp. 395-414). Springer.

Varis, T. (2010). Understanding Media Literacy. In U. Carlsson (Ed.), *Children and Youth in the Digital Media Culture: From a Nordic Horizon* (pp. 75-84). The International Clearinghouse on Children, Youth and Media.

Verón, E. (2014). Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. *Matrizes*, *8*(1), 13-19. https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i1p13-19

Vicario, M., Bessi, A., Zollo, F., Petroni, F., Scala, A., Caldarelli, G., Stanley, E., & Quattrociocchi, W. (2016). The spreading of misinformation online. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, 113, 554-559. https://doi.org/10.1073/pnas.1517441113

Vicente, M., & Gomes, E. J. (2020). COVID-19: uma nova pandemia, uma nova era? In M. Paulino, R. Dumas-Diniz (Coord.), A Psicologia da Pandemia: compreender e enfrentar a COVID-19 (pp. 1-16). PACTOR – Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.

Vieira, F. G. D. (2013). Perspectivas e limites da pesquisa qualitativa na produção de conhecimento em Marketing. *Revista de Negócios*, 18(1), 10-24. https://doi.org/10.7867/1980-4431.2013v18n1p10-24

Volpato, B. (2023, 16 de março). *Ranking: as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2023, com insights, ferramentas e materiais*. https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/

Vroman, K. G., Arthanat, S. & Lysack, C. (2015). "Who over 65 is online?" Older adults' dispositions toward information communication technology. *Computers in Human Behavior*, 43, 156-166. https://doi.org/10.1016/j.chb.2014.10.018

Walther, J. B., Van Der Heide, B., Ramirez, A., Jr., Burgoon, J. K., & Peña, J. (2015). Interpersonal and hyperpersonal dimensions of computer-mediated communication. In S. S. Sundar (Ed.), *The handbook of the psychology of communication technology* (pp. 3–22), https://doi.org/10.1002/9781118426456.ch1

Wang, H. & Wellman, B. (2010). Social Connectivity in America: Changes in Adult Friendship Network Size From 2002 to 2007. *American Behavioral Scientist*, *53*(8), 1148-1169. https://doi.org/10.1177/0002764209356247

Wheatley, D., & Buglass, S. L. (2019). Social network engagement and subjective well-being: A life-course perspective. *British Journal of Sociology, 70*(5), 1971-1995. https://doi.org/10.1111/1468-4446.12644

Weller, W. (2010). A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim. *Sociedade e Estado*, *25*, 205-224. https://doi.org/10.1590/S0102-69922010000200004

Wellman, B. (2018). *Networks in the global village*: Life in contemporary communities. Routledge.

Werner-Seidler, A., Afzali, M. H., Chapman, C., Sunderland, M., & Slade, T. (2017). The relationship between social support networks and depression in the 2007 National Survey of Mental Health and Well-being. Social psychiatry and psychiatric epidemiology, *52*(12), 1463-1473. https://doi.org/10.1007/s00127-017-1440-7

Wister, A., & Speechley, M. (2020). COVID-19: Pandemic Risk, Resilience and Possibilities for Aging Research. *Canadian Journal on Aging, 39*(3), 344–347. https://doi.org/10.1017/S0714980820000215

World Health Organization (2020c, 11 de Março). WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19—11-march-2020

World Health Organization [@WHO]. (2020a, 5 de Janeiro). *On 31 December 2019, WHO was informed of cases of #pneumonia of unknown cause in Wuhan City, #China. A total of 44 cases have been reported: 11 patients are severely ill, while the remaining 33 are in stable condition* [Tweet]. Twitter. https://twitter.com/WHO/status/1213795226072109058

World Health Organization [@WHO]. (2020b, 11 de Janeiro). *BREAKING: WHO has received the genetic sequences for the novel #coronavirus (2019-nCoV) from the Chinese authorities. We expect them to be made publicly available as soon as possible.* [Tweet]. Twitter. https://twitter.com/WHO/status/1216108498188230657

World Health Organization [@WHO]. (2023a, 5 de Maio). *BREAKING: "Yesterday, the Emergency Committee met for the 15th time and recommended to me that I declare an end to the public health emergency of international concern. I have accepted that advice"- @DrTedros #COVID19* [Tweet]. Twitter. https://twitter.com/WHO/status/1654477139620638722

Wong, Y. C., Law, C. K., Fung, J. Y. C., & Lam, J. C. Y. (2009). Perpetuating old exclusions and producing new ones: Digital exclusion in an information society. *Journal of Technology in Human Services*, *27*(1), 57-78. https://doi.org/10.1080/15228830802459135

Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. Bookman.

Xiang, X., Lu, X., Halavanau, A., Xue, J., Sun, Y., Lai, P. H. L., & Wu, Z. (2021). Modern senicide in the face of a pandemic: An examination of public discourse and sentiment about older adults and COVID-19 using machine learning. *The Journals of Gerontology: Series B*, *76*(4), e190-e200. https://doi.org/10.1093/geronb/gbaa128

Yu, R. P.; Mccammon, R. J.; Ellison, N. B. & Langa, K. M. (2016). The relationships that matter: Social network site use and social wellbeing among older adults in the United States of America**.** *Ageing and Society*, *36*(9), 1826-1852. 10.1017/S0144686X15000677

Yu, R. P.; Ellison, N. B. & Lampe, C. (2018). Facebook use and its role in shaping access to social benefits among older adults. *Journal of Broadcasting & Electronic Media, 62*(1), 71-90, 10.1080/08838151.2017.1402905

Zaccaria, D., Guaita, A., Vaccaro, R., Casanova, G., Abbondanza, S., Pettinato, L., Cerati, G., Rolandi, E., Sala, E. (2020). Assessing the impact of social networking site use on older people's loneliness and social isolation. A randomized controlled trial: The aging in a networked society-social experiment study (ANS-SE). *Contemporary Clinical Trials Communications, 19* https://doi.org/10.1016/j.conctc.2020.100615

Zanutto, D. M. L., & Ribeiro, D. M. G. (2022). *Ageísmo e estereótipos da velhice*: a proteção à imagem na Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos e os reflexos no direito brasileiro. Editora Dialética.

Zhu, B., Zheng, X., Liu, H., Li, J. & Wang, P. (2020). Analysis of spatiotemporal characteristics of big data on social media sentiment with COVID-19 epidemic topics. *Chaos, aolitons & fractals*, 140, 110123. https://doi.org/10.1016/j.chaos.2020.110123

Zuboff, S. (2019). *The age of surveillance capitalism: The fight for a human future at the new frontier of power.* PublicAffairs. https://we.riseup.net/assets/533560/Zuboff%2C+Shoshana.The+Age+of+Surveillance+Capitalism.2019.pdf

Zuboff, S. (2021). *A era do capitalismo de vigilância*. Editora Intrínseca.

Legislação

Comissão Europeia (2000). Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida. Bruxelas. http://www.alv.gov.pt/dl/memopt.pdf.

Comissão Europeia (2006). Educação de adultos: nunca é tarde para aprender. Bruxelas. http://www.docstoc.com/docs/954630/Educao-e-formao-de-adultos-nunca–tarde-demais-para-aprender.

Lei n. 10.741, de 1° de outubro de 2003. Política Nacional do Idoso – Estatuto do Idoso. *Federação Brasileira.*

MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia (2011). *Programa Nacional de Inclusão Digital*. http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/307525.html#tt

Plano Tecnológico da República Portuguesa XVII Governo Constitucional (2005). http://static.publico.pt/docs/politica/planotecnologico.pdf

Presidência da República. (2020, 18 de março). Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020. Diário da República n.º 55/2020, 3º Suplemento, Série I, pp. 2-4. https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-presidente-republica/14-a-2020-130399862

Presidência da República. (2020, 6 de novembro). Diário da República n.º 217/2020, 1º Suplemento, Série I [Diário Oficial]. páginas 2-3. https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-presidente-republica/51-u-2020-147933283

Comunicados Oficiais e Relatórios

Agenda 2030. *Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável*. Organização das Nações Unidas (ONU). http://www.agenda2030.com.br

CGI, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. (2018). *Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros* - TIC Domicílios 2018. CGI http://www.cgi.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2018/

Comunicado do Conselho de Ministros de Portugal (2020a, 20 de Março). Comunicado do Conselho de Ministros de 19 de março de 2020. *República Portuguesa*. https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/governo/comunicado-de-conselho-de-ministros?i=334

Comunicado do Conselho de Ministros. (2020a, 18 de março). Resolução do Conselho de Ministros n.º 10-A/2020. Diário da República, 1.ª série, n.º 55, pp. 1-15. https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-conselho-ministros/55-a-2020-139207969

Conselho de Ministros. (2021a, 2 de março). Renovação Estado de Emergência. Recuperado em 28 de abril de 2023, de https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/comunicado?i=renovacao-do-estado-de-emergencia

Direção-Geral da Saúde (2020a, 17 de Março). Relatório de situação epidemiológica em Portugal. Direção-Geral da Saúde (DGS). https://www.dgs.pt/em-destaque/relatorio-de-situacao-n-015-17032020-pdf.aspx

Direção-Geral da Saúde (2022a, 31 de Dezembro). Relatório de Situação epidemiológica da COVID-19 em Portugal. https://covid19.min-saude.pt/relatorio-de-situacao/

Emarketer. (2021). 'Social Media Update Q2 2021'. Relatório. https://www.emarketer.com/content/social-media-update-q2-2021

EU (2007a). Envelhecer bem na sociedade da informação – Uma iniciativa i2010. Bruxelas: Comissão das Comunidades Europeias.

EU (2007b). European i2010 initiative on e-inclusion – "Be parto f the information society". Brussels: European Commission.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2015). *Síntese dos Indicadores Sociais*: uma análise das condições de vida da população brasileira. IBGE.http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018). *Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2017*: Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. IBGE,.ftp://ftp.ibge.gov.br/Tabuas_Completas_de_Mortalidade/Tabuas_Completas_de_Mortalidade_2017/tabua_de_mortalidade_2017_analise.pdf

INE, Instituto Nacional de Estatística (2014). *Projeções de População Residente 2012-2060*. Acedido em: http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=215593684

INE, Instituto Nacional de Estatística (2018). *Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2018*. Portugal: INE.
https://www.ine.pt › ngt_server › attachfileu

Ine, Instituto Nacional de Estatística (2018). *Tábuas de mortalidade entre 2015 – 2017*. Portugal: INE.
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0001723&contexto=bd&selTab=tab2&xlang=pt

Ine, Instituto Nacional de Estatística (2022). *Indicadores de envelhecimento segundo os Censos.* PORDATA Estatísticas sobre Portugal e Europa. https://www.pordata.pt/portugal/indicadores+de+envelhecimento+segundo+os+censos-525

Instituto Nacional de Estatística (INE). (2020, 20 de novembro). *Sociedade da Informação e do Conhecimento - Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Famílias*. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=415621509&DESTAQUESmodo=2

Inp, Instituto Nacional de Pesquisa em Portugal (2017). *Projeções de População*: 2015-2080.Portugal: INP, 2017. http://29ProjPop2015-2080_PT.pdf

Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços. (2022). *Inclusão Digital*. Governo Digital. https://www.gov.br/governodigital/pt-br/inclusao-digital

PNAD Contínua. (2022, 22 de julho). *População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021*. https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021

PORDATA, Estatísticas sobre Portugal e Europa. (2022). *Total utilização da Internet por grupo etário*. https://www.pordata.pt/portugal/individuos+com+16+e+mais+anos+que+utilizam+computador+e+internet+em+percentagem+do+total+de+individuos+por+grupo+etario-1139

SESC São Paulo. (2020). Relatório Pesquisa Idosos no Brasil II: vivências, desafios e expectativas na terceira idade – 2ª. Edição. https://www.sescsp.org.br/pesquisa-idosos-no-brasil-2a-edicao-2020/

Spc Brasil (2016). O estilo de vida da Terceira Idade Contemporânea no Brasil. https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/2129.

2017 - LISBON MINISTERIAL DECLARATION "*A Sustainable Society for All Ages*: Realizing the potential of living longer". United Nations Economic Commission for Europe – UNECEhttp://www.unece.org/fileadmin/DAM/pau/age/Ministerial_Conference_Lisbon/Declaration/2017_Lisbon_Ministerial_Declaration.pdf

WHO (2002). Active Ageing – A Policy Framework. A Contribution of the World Health Organization to the second United Nations World Assembly on Aging. Madrid, Spain, April 2002.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2015). Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. WHO Press, World Health Organization. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf;jsessionid=78B3AD08AED21CFC3AA1B0FBFE6A91CE?sequence=6

Organização Pan-Americana da Saúde (2020, 26 de fevereiro). Brasil confirma primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus. Organização Mundial da Saúde – Região das Américas. https://www.paho.org/pt/node/69303

Organización Panamericana de la Salud. (2021). *Lições aprendidas*: panorama das cidades e comunidades amigas das pessoas idosas nas Américas durante a pandemia da COVID-19. https://iris.paho.org/handle/10665.2/54770

Organização das Nações Unidas. (2023, 1 de janeiro). ONU quer mais apoio para população em envelhecimento [*Comunicado à imprensa*]. https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807992

Organização das Nações Unidas. (2023). Relatório sobre o estado da população Mundial 2023 [*relatório*]. https://news.un.org/pt/tags/relatorio-sobre-estado-da-populacao-mundial-2023

ANEXOS

Anexo 1 - PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA

Universidade do Minho

Conselho de Ética

Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas

Identificação do documento: CEICSH 017/2021

Relator: Maria Helena Costa Carvalho Sousa

Título do projeto: *Amizades Online: um estudo com Idosos no Brasil e em Portugal*

Investigador Responsável: Mateus Luan Dellarmelin (IR), Programa Doutoral em Ciências da Comunicação, Instituto de Ciências Sociais (ICS), Universidade do Minho; Doutor Jean-Martin Rabot (Orientador), Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) do ICS da Universidade do Minho; Doutor Moisés de Lemos Martins (Orientador), Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), do ICS da Universidade do Minho; Doutor André Lemos (Orientador), Faculdade de Comunicação (FACOM), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil.

PARECER

A Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) analisou o processo relativo ao projeto de investigação acima identificado, intitulado *Amizades Online: um estudo com Idosos no Brasil e em Portugal.*
Os documentos apresentados revelam que o projeto obedece aos requisitos exigidos para as boas práticas na investigação com humanos, em conformidade com as normas nacionais e internacionais que regulam a investigação em Ciências Sociais e Humanas.
Face ao exposto, a Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) nada tem a opor à realização do projeto nos termos apresentados no Formulário de Identificação e Caracterização do Projeto, que se anexa, emitindo o seu parecer favorável, que foi aprovado por unanimidade pelos seus membros.

Braga, 29 de janeiro de 2021.

O Presidente da CEICSH

(Acílio Estanqueiro Rocha)

APÊNDICES

Apêndice 1 - Inquérito por questionário no Qualtrics

Início do bloco: Qualtrics Surveys Question Demo

Este estudo tem principal objetivo analisar as relações de amizade estabelecidas pelas redes sociais online por utilizadores séniores. O questionário integra a segunda etapa da Tese Doutoral em Ciências da Comunicação, a ser realizada no Centro de Estudos em Comunicação e Sociedade (CECS), da Universidade do Minho (UMinho), sob orientação científica do Prof. Dr. Jean-Martin Rabot, e co-orientações do Prof. Dr. André Lemos e Prof. Dr. Moisés Lemos.

Os dados que recolhemos são processados, armazenados e partilhados de acordo com o Regulamento Europeu de Proteção de Dados. Isso significa que os seus dados pessoais não serão identificados em nenhum relatório ou publicação e a extração de dados será feita de forma a garantir o anonimato. Quaisquer dados sensíveis ou que possam permitir a sua identificação serão mantidos em sigilo e apenas os dados agregados e anonimizados serão partilhados entre a equipe de investigação.

Os resultados do inquérito serão utilizados para gerar conhecimento científico, que poderá ser posteriormente partilhado nos canais tradicionais, tais como em congressos e publicações em revistas especializadas.

Para participar neste estudo, deverá possuir 65 ou mais anos de idade, e ter acedido, ao menos uma vez, alguma rede social online, no último mês. O estudo tem duração de, aproximadamente, 5 minutos.

Qualquer questão sobre o inquérito poderá ser enviada para o investigador principal, Mateus Dellarmelin, através do seguinte e-mail: mateusluand@gmail.com

Agradecemos a sua colaboração!

☐ Declaro estar ciente dos objetivos do estudo, da participação voluntária e aceito todas as condições do uso dos dados para fins acadêmicos

☐ Mais declaro ainda, que possuo idade igual a 65 ou mais anos de idade e acessei alguma rede social online no último mês

A Organização Mundial da Saúde define que pessoa idosa é quem possui idade igual ou superior aos 65 anos de idade. Apesar dessa definição, você se considera uma pessoa idosa?

☐ Sim, me considero uma pessoa idosa

☐ Não me considero uma pessoa idosa

Quebra de

página

Q4. Indique a frequência de uso dos sites de redes sociais online (de maneira geral)

	Nunca	Raramente	às vezes	Frequentemente	Diariamente
Com que frequência você utiliza os sites de redes sociais online?	○	○	○	○	○

Q5. Indique a frequência de uso dos sites de redes sociais online, para cada rede específica

	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Diariamente
Facebook	○	○	○	○	○
WhatsApp	○	○	○	○	○
Instagram	○	○	○	○	○
TikTok	○	○	○	○	○
Twitter	○	○	○	○	○
YouTube	○	○	○	○	○

Outra:

Q6 – Indique a frequência de partilha, em suas redes sociais, para cada tipo de conteúdo abaixo:

	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Muito Frequentemente
6.1 Frequência de partilha de texto	○	○	○	○	○
6.2 Frequência de partilha de imagem/fotografias	○	○	○	○	○
6.3 Frequência de partilha de vídeos	○	○	○	○	○
6.4 Frequência de partilha de hiperlinks/artigos	○	○	○	○	○

Q7. Indique o seu grau de concordância com a pergunta abaixo:

	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Muito Frequentemente
Com que frequência você costuma interagir com as publicações de seus amigos nas redes sociais, como dar like, partilhar ou comentar?	○	○	○	○	○

Q8. Quais são as principais razões pelas quais você interage com as publicações de seus amigos?

- ○ Mostrar Apoio
- ○ Expressar concordância
- ○ Partilha de interesse/promover debate
- ○ Manter contato social
- ○ Ficar informado sobre atividades e vida dos amigos

Q9. Que tipo de publicações você geralmente prefere interagir nas tuas redes sociais online?

- ○ Publicações em texto
- ○ Fotografias
- ○ Atualizações de status
- ○ Hiperlinks
- ○ Vídeos

Q10. Indique o seu grau de concordância com a pergunta abaixo:

	Nada Importante	Pouco Importante	Moderadamente Importante	Importante	Muito Importante
Como você percebe a importância das redes sociais online para a manutenção das amizades?	○	○	○	○	○

Q11. Neste momento, indique o seu grau de satisfação com a comunicação mediada pelas redes sociais online:

	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
O quanto você está satisfeito(a) com a Comunicação pelas redes sociais online?	○	○	○	○	○

Q12. Indique o seu grau de concordância com as afirmações a seguir:

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Os meus amigos satisfazem as minhas necessidades	○	○	○	○	○
Em geral, estou satisfeito com meus amigos	○	○	○	○	○

Q13. Dentre as afirmações a seguir, indique o seu grau de importância na sua perspectiva, considerando as relações de amizade:

	Nada importante	Pouco importante	Nem importante nem desimportante	Importante	Muito Importante
Sentir-me livre para ser quem sou	○	○	○	○	○
Sentir-me muito capaz e eficaz	○	○	○	○	○
Sentir-me muito amado e importante	○	○	○	○	○

Q14. Com base no contexto da pandemia da COVID-19, indique o seu grau de concordância com as afirmações a seguir:

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo Totalmente
Devido a pandemia aumentei a frequência de utilização das redes sociais online	○	○	○	○	○
Sinto-me satisfeito(a) com a Comunicação pelas redes sociais online durante o período da COVID-19	○	○	○	○	○
Fiquei satisfeito com meus relacionamentos de amizades durante o período da COVID-19	○	○	○	○	○

Q15. Qual a sua Idade?

Digite a sua Idade _____

Q16. Onde reside atualmente?

- ○ Brasil
- ○ Portugal

Q17. Indique o Local onde vive atualmente?

- ○ Cidade _ região
- ○ Aldeia _ região

Q18. Com qual género você se identifica:

- ○ Feminino
- ○ Masculino
- ○ Outro

Q19. [*Se selecionava Brasil na Q16, era redirecionado para essa questão*]: Indique suas habilitações acadêmicas:

- ○ Ensino Fundamental Incompleto
- ○ Ensino Fundamental Completo
- ○ Ensino Médio Incompleto
- ○ Ensino Médio Completo
- ○ Ensino Superior Incompleto
- ○ Ensino Superior Completo
- ○ Pós-Graduação (Latu Sensu, Mestrado, Doutorado)

Q20. [*Se selecionava Brasil na Q16, era redirecionado para essa questão*]: Indique seus rendimentos mensais familiar

- ○ Menor que R$ 900,00
- ○ Entre R$ 901,00 e R$ 1350,0€
- ○ Entre R$ 1.351 e R$ 2.250,00
- ○ Entre R$ 2.251,00 e R$ 4.500,00
- ○ Entre R$ 4.500,00 e R$ 9.000,00
- ○ Mais de R$ 9.000,00

Q19. [Se selecionava Portugal na Q16, era redirecionado para essa questão]: Indique suas habilitações literárias:

- ○ Ensino primário - 4ª classe
- ○ Ensino básico - 6º ano (antigo 2º ano do liceu)
- ○ Ensino básico - 9º ano (antigo 5º ano do liceu)
- ○ Ensino secundário - 12º ano (antigo 7º ano do liceu)
- ○ Licenciatura / Bacharelato
- ○ Pós-Graduação (MBA, Mestrado, Doutoramento)

Q20. [*Se selecionava Portugal na Q16, era redirecionado para essa questão*]: Indique qual o escalão que situa o seu rendimento líquido mensal

- ○ Menos de 200€
- ○ Entre 200€ e 499€
- ○ Entre 500€ e 999€
- ○ Entre 1000€ e 1499€
- ○ Entre 1500€ e 1999€
- ○ Entre 2000€ e 2499€
- ○ Entre 2500€ e 2999€
- ○ Mais de 3000€

Q21. Na segunda etapa desta investigação, iremos efetuar entrevistas pessoais. Por favor, indique se deseja ser contactato/a para participar nesta fase.

- ○ Indique um contacto para participar nesta fase: _____
- ○ Não desejo que me contactem.

[O inquérito foi concluído com sucesso!] Muito Obrigado pela colaboração.

Fim do bloco: Qualtrics Surveys Question Demo

Apêndice 2

CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM INVESTIGAÇÃO de acordo com a Declaração de Helsínquia[62] e a Convenção de Oviedo[63]

Prezado(a) participante,

O meu nome é Mateus Luan Dellarmelin e sou investigador doutorando no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) da Univeridade do Minho (UMinho). Encontro-me a desenvolver um projeto de doutoramento intitulado "Amizades Online: Um estudo com Pessoas Idosas no Brasil e em Portugal". Venho, por este meio, solicitar a sua colaboração no estudo que se apresenta de seguida. A participação é **voluntária**. Se necessitar de mais esclarecimentos, não hesite, por favor, em solicitar mais informações e nos contactar.

Título do estudo: Amizades Online: Um estudo com Idosos no Brasil e em Portugal.
Enquadramento: A presente investigação insere-se no âmbito de um projeto de doutoramento em Ciências da Comunicação, a decorrer na Universidade do Minho, sob orientação do Professor Doutor Jean-Martin Rabot e coorientação do Professor Doutor André Lemos e Professor Doutor Moisés Lemos.
Explicação do estudo: Este projeto de doutoramento busca compreender como os idosos atribuem significados aos relacionamentos de amizade que são mediadas pelas redes sociais online. Para tal, está organizado em duas etapas. A primeira etapa foi relativa ao preenchimento de um inquérito por questionário online. A segunda etapa do estudo, consiste na na realização de uma entrevista individual, com duração de até 50 minutos (a respeitar os horários e a disponobilidade das pessoas idosas), que procurará debater informalmente as suas perceções relativas as amizades nas redes sociais online. Durante o diálogo das entrevistas, será gravado apenas o áudio (som), em que este registro sonoro será utilizado para a transcrição da entrevista e logo em seguida, será eliminado, que acontecerá em até uma semana após sua realização. Apenas o investigador terá acesso aos registros sonoros, que nunca serão transferidos para outros dispositivos que não o computador usado para a transcrição. Em nenhum momento serão registradas imagens. Para além disto, todas as respostas serão igualmente *confidenciais*. Antes de se começar a entrevista, cada idoso será relembrado da importância em não fornecer nenhuma dado pessoal. Os participantes nunca serão identificados em qualquer documento derivado deste estudo. Os dados anominizados serão usados somente para a realização da tese de doutoramento e de outras publicações científicas com origem neste projeto.
Nem todos os idosos que responderam ao inquérito por questionário participarão na entrevista. Apenas um conjunto reduzido de idosos serão escolhidos aleatoriamente em função do interesse em colaborar nas entrevistas. As entrevistas poderão ser realizadas presencialmente, no local

[62] http://portal.arsnorte.min-saude.pt/portal/page/portal/ARSNorte/Comiss%C3%A3o%20de%20%C3%89tica/Ficheiros/Declaracao_Helsinquia_2008.pdf
[63] http://dre.pt/pdf1sdip/2001/01/002A00/00140036.pdf

indicado pelo idoso, porém, será preferível que a sua realização seja em formato *online*, através de videochamada (pela plataforma Zoom). No primeiro caso, os sons serão registrados com o auxílio de um gravador, no segundo pelo uso da plataforma atrás referida. Só será realizada uma entrevista. A autorização para a realização destas duas formas, presencialmente ou vídeochamada, é somente para salvaguardar algum imprevisto ocasionado pela pandemia da Covid-19. A possibilidade de realização da entrevista presencial, o investigador fornecerá uma máscara descartável e um gel desinfectante para cada participante, para além de garantir o distanciamento social necessário.

Condições e financiamento: Este projeto de investigação é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), sob a referência 2020.08307.BD. Ressalta-se que a sua participação é de caráter voluntário, não havendo qualquer tipo de auxílio financeiro ou ressarcimento para os deslocamentos, se estes ocorrerem. Reitera-se que poderá desistir da participação a qualquer momento, não havendo nenhum tipo de prejuízo.

Confidencialidade e anonimato: As informações recolhidas são anónimas e confidenciais, e serão usadas exclusivamente no contexto e para os fins da presente investigação, de forma explícita e legítima. Os dados recolhidos não serão usados para fins comerciais nem processados de forma incompatível com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD). Isso significa que os seus dados pessoais não serão identificados em nenhum relatório, publicação ou comunicação e a extração de dados será feita de forma a garantir o anonimato.

Agradecemos a sua importante participação na colaboração com o projeto.

Investigador – Mateus Luan Dellarmelin, doutorando em Ciências da Comunicação.
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), Universidade do Minho (UMinho).
Contacto telefónico: (+351) 932360584. E-mail: id7089@alunos.uminho.pt.

Assinatura/s: ... ...

-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela/s pessoa/s que acima assina/m. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pelo/a investigador/a.

Nome: ... ...

Assinatura: ... ...
Data: ..... /..... /.....

SE NÃO FOR O PRÓPRIO A ASSINAR POR IDADE OU INCAPACIDADE
(se o menor tiver discernimento deve também assinar em cima, se consentir)
NOME: ... ...
BI/CD Nº: ..... DATA OU VALIDADE ..... /..... /.....
GRAU DE PARENTESCO OU TIPO DE REPRESENTAÇÃO: .....
ASSINATURA ... ...

ESTE DOCUMENTO É COMPOSTO DE 02 PÁGINA/S E FEITO EM DUPLICADO:
UMA VIA PARA O/A INVESTIGADOR/A, OUTRA PARA A PESSOA QUE CONSENTE

Apêndice 3.

Relação entre os Tipos de Conteúdo Partilhado e os Sites de Redes Sociais mais Utilizados pelas Pessoas Idosas, teste de associações;

	Resumo de processamento de casos					
	Casos					
	Válidos		Omissos		Total	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem	N	Porcentagem
Com que frequência você costuma partilhar atualização de status, postagem de texto ou mensagens de texto nas redes sociais online? * Facebook	369	100,0%	0	0,0%	369	100,0%
Com que frequência você costuma partilhar atualização de status, postagem de texto ou mensagens de texto nas redes sociais online? * WhatsApp	369	100,0%	0	0,0%	369	100,0%
Com que frequência você costuma partilhar imagens ou fotografias nas redes sociais online? * Facebook	369	100,0%	0	0,0%	369	100,0%
Com que frequência você costuma partilhar imagens ou fotografias nas redes sociais online? * WhatsApp	369	100,0%	0	0,0%	369	100,0%
Com que frequência você costuma partilhar vídeos nas redes sociais online? * Facebook	369	100,0%	0	0,0%	369	100,0%
Com que frequência você costuma partilhar vídeos nas redes sociais online? * WhatsApp	369	100,0%	0	0,0%	369	100,0%
Com que frequência você costuma partilhar links para notícias ou outros conteúdos nas redes sociais online? * Facebook	369	100,0%	0	0,0%	369	100,0%
Com que frequência você costuma partilhar links para notícias ou outros conteúdos nas redes sociais online? * WhatsApp	369	100,0%	0	0,0%	369	100,0%

Com que frequência você costuma partilhar atualização de status, postagem de texto ou mensagens de texto nas redes sociais online? * Facebook

Crosstab

Contagem

		Facebook				
		Não Uso	Uma vez por mês	Uma vez por semana	De três a cinco vezes na semana	Diariamente
Com que frequência você costuma partilhar atualização de status, postagem de texto ou mensagens de texto nas redes sociais online?	Nunca	1	5	5	26	87
	Raramente	1	0	5	4	42
	Ocasionalmente	0	2	3	14	60
	Frequentemente	0	1	6	13	49
	Muito frequentemente	1	2	2	7	33
Total		3	10	21	64	271

Testes qui-quadrado

	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	14,530[a]	16	,559
Razão de verossimilhança	16,883	16	,393
Associação Linear por Linear	,005	1	,946
N de Casos Válidos	369		

a. 14 células (56,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,37.

Com que frequência você costuma partilhar atualização de status, postagem de texto ou mensagens de texto nas redes sociais online? * WhatsApp

Crosstab

Contagem

		WhatsApp					
		Não Uso	Uma vez por mês	Uma vez por semana	De três a cinco vezes na semana	Diariamente	Total
Com que frequência você costuma partilhar atualização de status, postagem de texto ou mensagens de texto nas redes sociais online?	Nunca	4	7	14	21	78	124
	Raramente	3	2	11	5	31	52
	Ocasionalmente	6	5	11	8	49	79
	Frequentemente	9	4	3	4	49	69
	Muito frequentemente	2	0	1	4	38	45
Total		24	18	40	42	245	369

Testes qui-quadrado

	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	30,564[a]	16	,015
Razão de verossimilhança	33,160	16	,007
Associação Linear por Linear	,663	1	,416
N de Casos Válidos	369		

a. 8 células (32,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 2,20.

Com que frequência você costuma partilhar imagens ou fotografias nas redes sociais online?

* Facebook

Crosstab

Contagem

		Facebook					
		Não Uso	Uma vez por mês	Uma vez por semana	De três a cinco vezes na semana	Diariamente	Total
Com que frequência você costuma partilhar imagens ou fotografias nas redes sociais online?	Nunca	1	5	6	16	59	87
	Raramente	1	1	6	11	54	73
	Ocasionalmente	1	0	3	14	69	87
	Frequentemente	0	4	5	20	63	92
	Muito frequentemente	0	0	1	3	26	30
Total		3	10	21	64	271	369

Testes qui-quadrado

	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	15,271[a]	16	,505
Razão de verossimilhança	18,732	16	,283
Associação Linear por Linear	3,066	1	,080
N de Casos Válidos	369		

a. 14 células (56,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,24.

Com que frequência você costuma partilhar imagens ou fotografias nas redes sociais online?

* WhatsApp

Crosstab

Contagem

		WhatsApp					
		Não Uso	Uma vez por mês	Uma vez por semana	De três a cinco vezes na semana	Diariamente	Total
Com que frequência você costuma partilhar imagens ou fotografias nas redes sociais online?	Nunca	3	6	9	11	58	87
	Raramente	6	3	10	7	47	73
	Ocasionalmente	6	4	11	14	52	87
	Frequentemente	6	5	7	5	69	92
	Muito frequentemente	3	0	3	5	19	30
Total		24	18	40	42	245	369

Testes qui-quadrado

	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	13,559[a]	16	,632
Razão de verossimilhança	15,536	16	,486
Associação Linear por Linear	,017	1	,895
N de Casos Válidos	369		

a. 9 células (36,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 1,46.

Com que frequência você costuma partilhar vídeos nas redes sociais online? * Facebook

Crosstab

Contagem

		Facebook					
		Não Uso	Uma vez por mês	Uma vez por semana	De três a cinco vezes na semana	Diariamente	Total
Com que frequência você costuma partilhar vídeos nas redes sociais online?	Nunca	2	5	9	23	95	134
	Raramente	1	2	7	17	76	103
	Ocasionalmente	0	2	4	21	77	104
	Frequentemente	0	0	0	1	16	17
	Muito frequentemente	0	1	1	2	7	11
Total		3	10	21	64	271	369

Testes qui-quadrado

	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	10,320[a]	16	,849
Razão de verossimilhança	12,397	16	,716
Associação Linear por Linear	1,757	1	,185
N de Casos Válidos	369		

a. 14 células (56,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,09.

Com que frequência você costuma partilhar vídeos nas redes sociais online? * WhatsApp

Crosstab

Contagem

		WhatsApp					
		Não Uso	Uma vez por mês	Uma vez por semana	De três a cinco vezes na semana	Diariamente	Total
Com que frequência você costuma partilhar vídeos nas redes sociais online?	Nunca	5	6	15	22	86	134
	Raramente	8	4	15	7	69	103
	Ocasionalmente	7	7	8	10	72	104
	Frequentemente	3	1	1	2	10	17
	Muito frequentemente	1	0	1	1	8	11
Total		24	18	40	42	245	369

Testes qui-quadrado

	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	15,130[a]	16	,515
Razão de verossimilhança	14,864	16	,535
Associação Linear por Linear	,469	1	,494
N de Casos Válidos	369		

a. 8 células (32,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,54.

Com que frequência você costuma partilhar links para notícias ou outros conteúdos nas redes sociais online? * Facebook

Crosstab

Contagem

		Facebook					
		Não Uso	Uma vez por mês	Uma vez por semana	De três a cinco vezes na semana	Diariamente	Total
Com que frequência você costuma partilhar links para notícias ou outros conteúdos nas redes sociais online?	Nunca	2	4	6	24	72	108
	Raramente	0	2	10	14	84	110
	Ocasionalmente	1	3	4	19	82	109
	Frequentemente	0	1	0	5	27	33
	Muito frequentemente	0	0	1	2	6	9
Total		3	10	21	64	271	369

Testes qui-quadrado

	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	13,291[a]	16	,651
Razão de verossimilhança	15,951	16	,456
Associação Linear por Linear	2,642	1	,104
N de Casos Válidos	369		

a. 13 células (52,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,07.

Com que frequência você costuma partilhar links para notícias ou outros conteúdos nas redes sociais online? * WhatsApp

Crosstab

Contagem

		WhatsApp					
		Não Uso	Uma vez por mês	Uma vez por semana	De três a cinco vezes na semana	Diariamente	Total
Com que frequência você costuma partilhar links para notícias ou outros conteúdos nas redes sociais online?	Nunca	3	7	20	19	59	108
	Raramente	8	3	6	8	85	110
	Ocasionalmente	12	4	9	10	74	109
	Frequentemente	1	4	3	4	21	33
	Muito frequentemente	0	0	2	1	6	9
Total		24	18	40	42	245	369

Testes qui-quadrado

	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	33,650[a]	16	,006
Razão de verossimilhança	33,232	16	,007
Associação Linear por Linear	,065	1	,798
N de Casos Válidos	369		

a. 8 células (32,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,44.

Apêndice 4.

Tabulações Cruzadas: Testes de associação entre a frequência os tipos de conteúdo partilhado

Resumo de processamento de casos

	Casos					
	Válidos		Omissos		Total	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem	N	Porcentagem
Local de residencia * Com que frequência você costuma partilhar atualização de status, postagem de texto ou mensagens de texto nas redes sociais online?	369	100,0%	0	0,0%	369	100,0%
Local de residencia * Com que frequência você costuma partilhar imagens ou fotografias nas redes sociais online?	369	100,0%	0	0,0%	369	100,0%
Local de residencia * Com que frequência você costuma partilhar vídeos nas redes sociais online?	369	100,0%	0	0,0%	369	100,0%
Local de residencia * Com que frequência você costuma partilhar links para notícias ou outros conteúdos nas redes sociais online?	369	100,0%	0	0,0%	369	100,0%
Local de residencia * Com que frequência você costuma interagir com as publicações de seus amigos nas redes sociais, como dar like, partilhar ou comentar?	369	100,0%	0	0,0%	369	100,0%

Local de residencia * Com que frequência você costuma partilhar imagens ou fotografias nas redes sociais online?

Crosstab

Contagem

		Com que frequência você costuma partilhar imagens ou fotografias nas redes sociais online?					
		Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Muito frequentemente	Total
Residencia	Brasil	57	54	59	74	21	265
	Portugal	30	19	28	18	9	104
Total		87	73	87	92	30	369

Testes qui-quadrado

	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	5,986[a]	4	,200
Razão de verossimilhança	6,160	4	,187
Associação Linear por Linear	2,131	1	,144
N de Casos Válidos	369		

a. 0 células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 8,46.

Local de residencia * Com que frequência você costuma partilhar vídeos nas redes sociais online?

Crosstab

Contagem

		Com que frequência você costuma partilhar vídeos nas redes sociais online?					
		Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Muito frequentemente	Total
Residência	Brasil	85	78	82	12	8	265
	Portugal	49	25	22	5	3	104
Total		134	103	104	17	11	369

Testes qui-quadrado			
	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	7,988[a]	4	,092
Razão de verossimilhança	7,928	4	,094
Associação Linear por Linear	4,170	1	,041
N de Casos Válidos	369		

a. 2 células (20,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 3,10.

Apêndice 5

ANOVA sobre a variável "principais razões pelas quais você interage com as publicações de seus amigos"

Teste de Homogeneidade de Variâncias					
		Estatística de Levene	df1	df2	Sig.
Quais são as principais razões pelas quais você interage com as publicações de seus amigos?	Com base em média	5,682	1	367	,018
	Com base em mediana	4,180	1	367	,042
	Com base em mediana e com df ajustado	4,180	1	320,186	,042
	Com base em média aparada	5,382	1	367	,021